


# Estratégias e Instrumentos de Ensino e Aprendizagem para a Educação Inclusiva: **o Ensino dos estudantes com Deficiência na Educação Inclusiva**

## **ORGANIZADORES**

Cássia Teixeira Pifano  
Débora Cristina Ricardo  
Rodrigo de Magalhães Vianna









**Cássia Teixeira Pifano  
Débora Cristina Ricardo  
Rodrigo de Magalhães Vianna**  
(organizadores)

**ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
O ENSINO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA  
NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Juiz de Fora  
NGIME/UFJF  
2024

© 2024 by Cássia Teixeira Pifano, Débora Cristina Ricardo e Rodrigo de Magalhães Vianna (organizadores).

Direitos desta edição reservados ao NGIME/UFJF.

Os textos são de inteira responsabilidade dos seus autores.

**Projeto gráfico e diagramação:** Camilla Pinheiro

**Capa:** Danielle de Souza Zamboni

**Revisão:** Patrícia Otoni

### **Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

E82 Estratégias e instrumentos de ensino e aprendizagem para a educação inclusiva : o ensino dos estudantes com deficiência na educação inclusiva / Cássia Teixeira Pifano, Débora Cristina Ricardo, Rodrigo de Magalhães Vianna (organizadores). – Juiz de Fora : NGIME/UFJF, 2024.

406 p. : il. color. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67380-78-0

1. Educação inclusiva. I. Pifano, Cássia Teixeira. II. Ricardo, Débora Cristina. III. Vianna, Rodrigo de Magalhães.

CDD 796.109

#### **Universidade Federal de Juiz de Fora**

##### **Reitora**

Girlene Alves da Silva

##### **Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa**

Priscila de Faria Pinto

##### **Pró-Reitor de Extensão**

Érika Andrade e Silva

##### **Diretora da Faculdade de Educação Física**

Prof. Jeferson Macedo Vianna

##### **Coordenador da Pós-Graduação FAEFID**

Moacir Marocolo Júnior

##### **Departamento de Fundamentos**

##### **da Educação Física**

Mateus Camaroti Laterza

#### **Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância**

Eliana Lucia Ferreira – Coordenadora

#### **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**

#### **Universidade Aberta do Brasil – UAB**

# Sumário

**Apresentação** ..... 21

**Introdução** ..... 23

Débora Cristina Ricardo

**A TERRA E O UNIVERSO** ..... 30

Letícia Leal Seifert

Raquel Vianello Sell

**TRABALHANDO COM TIC NA INCLUSÃO ESCOLAR** ..... 33

Ana Carla Xavier da Cunha

Sônia Marta Coelho Pereira

**ESTRATÉGIAS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇA  
COM TEA E TDAH** ..... 37

Camomila Dinelys Leonardo Paes

Elenize Aparecida Freitas Valle

**NUM PALMO, NUM PASSO TEM MATEMÁTICA POR ONDE PASSO! ...** 40

Thais Cristina Fernandes Ribeiro

Raquel Vianello Sell

<b>VIVÊNCIA DOS FUNDAMENTOS E REGRAS DO VOLEIBOL .....</b>	<b>44</b>
Maria Cristina Xavier Reis Vilas Boas	
Michele Lacet Norat de Holanda	
Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>A MÚSICA NOS UNE .....</b>	<b>47</b>
Walacy Jessé Loures Garcia	
Christiane Lima Guimarães	
<b>PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....</b>	<b>52</b>
Valmiolda Oliveira de Souza Rêgo	
Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>COMO EU VEJO O MUNDO! .....</b>	<b>56</b>
Ana Carolina Sâmia Faria Souza	
Sonia Marta Coelho Pereira	
<b>PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA ÁREAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: FRAÇÕES .....</b>	<b>59</b>
Geselaine Medeiros Soares Motta	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>PIZZA DOS NÚMEROS .....</b>	<b>65</b>
Camila Araujo Lima	
Sônia Marta Coelho Pereira	
<b>INTRODUÇÃO AO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>68</b>
Thayane Viana Fonseca	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	

<b>ESTUDO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>71</b>
Islanne Ariel Marinho Ferreira Rufino	
Raquel Vianello Sell	
<b>CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E PRINCÍPIO ALFABÉTICO .....</b>	<b>75</b>
Márcia Regina da Silva	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>MAPA TÁTIL DAS REGIÕES DO BRASIL .....</b>	<b>79</b>
Dimitri Andrey Scarinci	
Sônia Marta Coelho Pereira	
<b>APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL .....</b>	<b>82</b>
Renata Alves da Silva Aquino	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIAIS DISCURSIVAS .....</b>	<b>85</b>
Aléxia Silva Fernandes	
Graziela Rodrigues	
<b>EXPLORANDO DINOSSAUROS – UM CAMINHO DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO .....</b>	<b>88</b>
Carla Pires da Silveira	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>JOGO DA MEMÓRIA SONORO .....</b>	<b>92</b>
Daniele Vieira de Assis Souza e Lotério	
Raquel Vianello Sell	

<b>DE OLHO NA TV DE HISTÓRIA.....</b>	<b>95</b>
Rosana dos Reis da Silva	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>RODA DO SABER .....</b>	<b>99</b>
Ruth Brugger Glanzmann	
Elienay Santiago Venancio	
Gabriela Santos Leite	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>CONTANDO E EXPLORANDO TEXTURAS NA MATEMÁTICA .....</b>	<b>103</b>
Ubaldo Antonio de Brito Filho	
Christiane Lima	
<b>CASINHA PROTÓTIPO DO ESPAÇO ESCOLAR .....</b>	<b>109</b>
Maria Raquel Souza dos Santos	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO E DE CARTAS PARA ESTIMULAR A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>112</b>
Andreia Ferro Marques	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	
<b>VIVENCIANDO A PRÁTICA FORENSE ATRAVÉS DA REALIDADE VIRTUAL NA DISCIPLINA PRÁTICA DE UM CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE.....</b>	<b>115</b>
Roberta Valeska Santana Vieira	
Elenize Aparecida Freitas Valle	

<b>APRENDENDO A QUANTIFICAR E COMPARAR .....</b>	<b>122</b>
Keila de Paula Fernandes Neubaner	
Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO .....</b>	<b>125</b>
Barbara Thaynara de França Sousa	
Tatiana Costa Coelho	
<b>A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO, E SE APRENDE BRINCANDO .....</b>	<b>128</b>
Elayne Brito dos Santos	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>O ALUNO ENQUANTO SUJEITO HISTÓRICO: A QUESTÃO DA IDENTIDADE .....</b>	<b>134</b>
Cristina de Campos	
Raquel Vianelo Sell	
<b>TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA.....</b>	<b>137</b>
Cícera Rayane da Silva	
Christiane Lima Guimarães	
<b>JOGO DE DAMAS ADAPTADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL .....</b>	<b>140</b>
Sândylla Sanny de Almeida Rocha	
Raquel Vianelo Sell	
<b>JOGOS COM A TURMA .....</b>	<b>145</b>
Ana Beatriz Baldo Ferreira	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	

<b>JOGO SINALFABETIZANDO</b> .....	148
Anaíde de Oliveira Araújo Barros	
Sônia Fernandes de Oliveira Silveira	
Gabriela Santos Leite	
Raquel Vianelo Sell	
<b>MÁQUINA DE SOMAR</b> .....	151
Raquel Fernanda da Silva Machado	
Raquel Vianello Sell	
<b>CONSTRUINDO PONTES: UM PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA FORTALECER A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E A FAMÍLIA DE CRIANÇAS AUTISTAS</b> .....	153
Kelly Santos da Cruz Siqueira	
Graziela Aparecida do N. Rodrigues Pereira	
<b>(A)PRENDENDO A CONTAR</b> .....	158
Polyana Santos da Silva Gama	
Raquel Vianelo Sell	
<b>INCLUSÃO EM AÇÃO</b> .....	161
Dieny Maria Serrão Maia	
Tatiana Costa Coelho	
<b>PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS TÍPICOS E COM PARALISIA CEREBRAL DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM</b> .....	164
Naira Raimunda Cruz dos Prazeres	
Raquel Vianelo Sell	

<b>ADIÇÃO COM AS MÃOZINHAS</b> .....	167
Camila Nascimento dos Santos	
Raquel Vianelo Sell	
<b>JOÃO JUNTA NUMBERBLOCKS NA JARRA</b> .....	169
Débora Gaspar Soares	
Emília Grillo (orientadora)	
<b>SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS E EQUIVALÊNCIA DE VALORES</b> .....	173
Denilta Aparecida Ruas de Oliveira Santos	
Fernanda Helen Monteiro Basílio	
Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>FORMAS GEOMÉTRICAS</b> .....	177
Diene Toledo Soares da Silva	
Thais Franciele da Silva Oliveira	
Tatiana Costa Coelho	
<b>CULINÁRIAS</b> .....	181
Karoliny Moizes Silva Moura	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	
<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA O ENSINO DA REPRODUÇÃO HUMANA</b> .....	187
Vanessa Gomes Santos Gonçalves	
Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	

<b>OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE PATAU</b> .....	193
Janice Cristina Silva de Assis	
Marsilene Espinula Silveira	
Christiane Lima	
Gabriela Leite	
<b>JOGO DA MULTIPLICAÇÃO – MAIS MULTIPLICA, MELHOR FICA!</b> .....	197
Débora Ribeiro Vasconcelos Corrêa	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	
<b>A LUDICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS</b> .....	200
Alexandre da Silva Gonçalves	
Graziela Rodrigues	
<b>EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO</b> .....	204
Alyne Garcia de Araújo Santos	
Tatiana Costa Coelho	
<b>CIÊNCIA PARA TODOS – PRÁTICAS EXPERIMENTAIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO</b> .....	207
Amanda Bobbio Pontara	
Christiane Lima Guimarães	
<b>MISTURANDO CORES, COLORINDO VIDAS</b> .....	210
Iliene Andrade de Oliveira e Sousa	
Christiane Lima Guimarães	

<b>SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL</b> .....	217
Marcília Viviane de Oliveira Ramos	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	
<b>COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	226
Larissa Paiva Meirelles Siqueira	
Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>RITINHA BONITINHA – AUDIOLIVRO</b> .....	229
Victor Alves Aragão Santiago da Silva	
Tatiana Costa Coelho	
<b>CÉLULAS ANIMAL E VEGETAL: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO</b> .....	232
Luciana Campos Neri	
Christiane Lima Guimarães	
<b>O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COM SUPORTE DA GAMIFICAÇÃO</b> .....	235
Juliana Souza Rossi	
Christiane Lima Guimarães	
<b>NÚMEROS NATURAIS</b> .....	241
Giuliana Gueisa dos Reis Faria	
Christiane Lima Guimarães	
<b>GAMIFICAÇÃO PARA ALUNOS DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO</b> .....	243
Alessandra Bonato Altran	
Emília de Carvalho Nunes Grillo	

<b>SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS E EQUIVALÊNCIA DE VALORES .....</b>	<b>247</b>
Denilta Aparecida Ruas de Oliveira Santos	
Fernanda Helen Monteiro Basílio	
Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL À LUZ DO CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>251</b>
Cleonita Lopes Cruz	
Tatiana Costa Coelho	
<b>PROMOVENDO A INCLUSÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PLANO DE AÇÃO PARA ALUNOS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>255</b>
Ananda Elisabeth Fernandes	
Gabriela Santos Leite	
<b>HISTÓRIAS COLORIDAS: CONTAR E ENCANTAR .....</b>	<b>258</b>
Douglas Gomes Ferreira	
Sônia Marta Coelho Pereira	
<b>O USO DE ESTRATÉGIAS NO ENSINO INCLUSIVO DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II .....</b>	<b>261</b>
Danielle Cymbalista	
Gabriela Leite	
<b>CONCEITOS MATEMÁTICOS COM BRINQUEDOS E SOMBRAS .....</b>	<b>264</b>
Daniele Caroline de Araújo Leitão	
Letícia Bernini Canton	
Sônia Marta Coelho Pereira	

<b>SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO .....</b>	<b>270</b>
Rosana Hilsdorf Silva	
Gabriela Santos Leite	
<b>ESCRITA COM BARREIRAS .....</b>	<b>274</b>
Adriana Dario dos Santos	
Christiane Lima	
<b>ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM SURDEZ E SÍNDROME DE GOLDENHAR.....</b>	<b>277</b>
José de Anchieta Baracho	
Sônia Marta Coelho Pereira	
<b>CONSTRUINDO CONEXÕES: UM DIÁLOGO ENTRE AEE E ENSINO REGULAR.....</b>	<b>280</b>
Alessandra Viana Coelho	
Natália Paula Nogueira	
Christiane Lima	
Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>JOGO MATEMÁTICO: CONTE E ENCONTRE.....</b>	<b>284</b>
Simone Coutinho Mazala	
Sônia Marta Coelho Pereira	
<b>UMA INICIATIVA PARA REALIZAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE FATO .....</b>	<b>288</b>
Andréia de Souza Sales	
Christiane Lima Guimarães	
<b>JOGOS DE TABULEIRO .....</b>	<b>293</b>
Luci Fernanda de Souza Godoy	
Gabriela Santos Leite	

<b>O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>297</b>
Miriely da Silveira Ferreira Sonia Marta Coelho Pereira	
<b>METODOLOGIAS INCLUSIVAS EM MATEMÁTICA.....</b>	<b>299</b>
Nauzelí Farias dos Santos Pozzi Gabriela Santos Leite	
<b>A LEITURA E ESCRITA PARA DESENVOLVIMENTO LEITOR/INTERPRETAÇÃO TEXTUAL .....</b>	<b>302</b>
Nilza Francisca de Jesus Sousa Sônia Marta Coelho	
<b>TROCA DE SABERES: O DESAFIO MATEMÁTICO DOS NÚMEROS DE 1 A 6 .....</b>	<b>305</b>
Lília Mara de Andrade Tatiana Costa Coelho	
<b>A ELABORAÇÃO DO PEI PARA UMA PRÁTICA DE ACESSIBILIDADE INCLUSIVA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE PARNAÍBA – PIAUÍ.....</b>	<b>310</b>
Denize Barros Rezende Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>GEOPLANO DE CORTIÇA .....</b>	<b>314</b>
Fabiana Martins do Valle Gabriela Santos Leite	
<b>SEMANA DO HQ: TRABALHANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM ESTUDANTES SURDOS.....</b>	<b>317</b>
Leonardo Lima da Silva Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	

<b>PROMOVENDO A INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SUCESSO DE TODOS .....</b>	<b>322</b>
Fernanda Arruda de Vasconcelos Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>O COLHERÃO E A COLHERINHA.....</b>	<b>328</b>
Deralita Dias Guimarães Lima Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>TRABALHANDO AS EMOÇÕES E INCLUINDO A LIBRAS.....</b>	<b>332</b>
Solange Aparecida da Cunha Sakamoto Sônia Marta Coelho Pereira	
<b>A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E DO ENGAJAMENTO DOS NOSSOS ESTUDANTES .....</b>	<b>336</b>
Marcos Rodrigo Lima Gabriela Santos Leite	
<b>AÇÕES INCLUSIVAS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL .....</b>	<b>339</b>
Thyara Fiorillo Duarte Resende	
<b>ATIVIDADES FLEXIBILIZADAS: PERSPECTIVA NO SABER ESCOLAR .....</b>	<b>351</b>
Katia Camargo de França Schmidt Emília de Carvalho Nunes Grillo	
<b>PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>356</b>
Cláudia Aparecida Hygino Moreira Ana Emilia Grossi da Silva Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	

<b>AS BARREIRAS EXISTENTES NO CONTEXTO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....</b>	<b>361</b>
Magda Almeida Albergaria de Jesus Graziela Nascimento Rodrigues Pereira	
<b>PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>368</b>
Carla Cristina Viana Martins Elenize Aparecida Freitas Valle	
<b>PLANEJAMENTO DIDÁTICO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES LINGUAGENS EM DIÁLOGO COM LEITURA LITERÁRIA .....</b>	<b>372</b>
Cíntia Maria Pires Silva de Mello Vogel Christiane Lima	
<b>BOCHA PARALÍMPICA NA ESCOLA .....</b>	<b>377</b>
Deyvys Lins de Campos	
<b>ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DE ALUNOS(AS) SURDOS(AS) EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: AÇÕES DE GESTÃO .....</b>	<b>380</b>
Emyle dos Santos Santos Christiane Lima	
<b>CONFEITARIA INCLUSIVA.....</b>	<b>386</b>
Julia Figueiredo Crescêncio de Souza Emília de Carvalho Nunes Grillo	
<b>COMBATE E PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE .....</b>	<b>393</b>
Maria Gersi Veronez Tonholo Sonia Marta Coelho Pereira	

**TEXTOS HUMORÍSTICOS – CARTUM**.....395

Paula Letícia Gonçalves Vilela

Vanessa Cristina Machado

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira



# Apresentação

Esta obra apresenta Planos de Ação Pedagógica desenvolvidos na primeira versão do curso Pós-graduação em Nível de Aperfeiçoamento em Ensino de Estudantes com Deficiência na Educação Inclusiva, ofertado pelo Núcleo do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância (NGIME), em colaboração com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Para a criação desses Planos de Ação Pedagógica, foi solicitado aos alunos que elaborassem uma aula inclusiva em formato de guia, destinada a orientar o professor em sala de aula. Esse guia deveria conter objetivos claros, métodos de ensino, estratégias de avaliação e ajustes necessários para atender às diferentes necessidades dos alunos, bem como as demandas curriculares. Além disso, os planos deveriam incluir inovações e promover a inclusão com base nas boas práticas de acessibilidade.

Alguns Planos de Ação Pedagógica que mais se alinharam com a proposta do curso foram selecionados. Nas páginas desta obra, os planos serão apresentados detalhadamente. Os leitores terão a oportunidade de explorar essas ideias, beneficiando-se das práticas sugeridas e, a partir delas, inovar suas próprias abordagens pedagógicas no contexto da educação inclusiva.

ORGANIZADORES



# Introdução

**Débora Cristina Ricardo\***

A garantia dos direitos humanos e a promoção da inclusão são pilares fundamentais para o desenvolvimento de sociedades justas e equitativas. No contexto educacional, esses princípios têm sido consagrados em marcos políticos internacionais e nacionais, delineando diretrizes para a criação de sistemas educacionais que assegurem o acesso igualitário e a participação plena de todos os indivíduos, incluindo aqueles com deficiência.

Por meio dos marcos políticos da educação inclusiva no Brasil, percebe-se que as políticas educacionais e diretrizes de ensino aprendizagem estão direcionadas para a eliminação de toda forma de discriminação, com o objetivo de permitir a plena participação dos alunos nas atividades pedagógicas e sociais da escola.

Todos os estudantes têm o direito de estar na escola e de receber uma educação de qualidade, e cada aluno tem direito de ser tratado de maneira diferenciada, sempre que necessário, para garantir sua participação e aprendizagem. Em outras palavras, reconhecendo que todos os alunos são diferentes entre si, é essencial adotar abordagens pedagógicas diversificadas e adaptadas para atender às necessidades de um grupo heterogêneo, ao mesmo tempo em que se oferecem suportes e desafios diferenciados, quando necessário, para assegurar a igualdade de oportunidades no processo educacional.

Implementar essa abordagem inclusiva na educação demanda não apenas professores bem-preparados, mas também um investimento de tempo em planejamento,

\* Doutoranda em Educação (UFJF). Integrante do Grupo de pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância (NGIME/UFJF).

disponibilidade de recursos materiais e humanos, colaboração entre profissionais e parceria efetiva entre escola e família, bem como uma cultura escolar inclusiva que permeie tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso exige uma prática que envolva diversos atores em uma abordagem sistêmica.

Para eliminar as barreiras e promover a acessibilidade e inclusão no contexto educacional, a adoção de Tecnologias Assistivas (TA) e o emprego do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) têm sido eficazes. As Tecnologias Assistivas (TA) são ferramentas que oferecem suporte às necessidades individuais dos alunos, possibilitando o acesso ao processo de ensino e aprendizagem. Elas são especialmente úteis para estudantes com características particulares em seu desenvolvimento, permitindo adaptações e personalizações que atendam às suas demandas específicas. Por outro lado, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) concentra-se na concepção de estratégias pedagógicas e no desenvolvimento de ferramentas que possam ser acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características individuais (Cast, 2016; Meyer; Rose; Gordon, 2014).

O DUA é fundamentado em diversos estudos provenientes de áreas como neurociência, ciências da educação e psicologia cognitiva. Ele se apoia em conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal, o andaime do construtivismo, tutoria ou mentoria, e modelagem. Além disso, é influenciado pelas obras fundamentais de Piaget, Vygotsky, Bruner, Ross e Wood, e Bloom, que adotaram princípios semelhantes para compreender as diferenças individuais e a pedagogia necessária para abordá-las.

Não há uma abordagem universal ou uma metodologia pronta que possa ser adotada de forma direta, nem mesmo uma capacitação que seja totalmente abrangente. A educação inclusiva é concretizada por meio de um processo contínuo e colaborativo de reflexão sobre a prática pedagógica, fundamentado nos princípios de inclusão, igualdade, diversidade e equidade.

Ao contemplarmos a diversidade dos estudantes e seus respectivos processos de aprendizagem, juntamente com o direito à equidade, buscamos nivelar as oportunidades para todos, incluindo aqueles em situação de deficiência, transtornos, altas habilidades/superdotação. Isso implica em assegurar a todos o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Uma das abordagens para promover a equidade de oportunidades é garantir a acessibilidade em suas diversas formas (Delors, 2010).

Com base na teoria apresentada até o momento, o Núcleo do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância (NGIME), em colaboração com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), concebeu o curso de Aperfeiçoamento no Ensino de Estudantes com Deficiência na Educação Inclusiva. O propósito deste curso é promover a implementação de uma educação acessível na formação de professores que lidam com alunos diversos em um mesmo ambiente educacional. Este livro relata a experiência da primeira edição desse curso, realizada entre os anos de 2023 e 2024.

Este livro é o resultado de uma investigação sobre como o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) pode ser aplicado na formação continuada de professores, com o objetivo de capacitá-los para desenvolverem ambientes educacionais inclusivos. O foco da nossa discussão estará nos procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados durante esse processo, com uma atenção especial voltada para o projeto de ação, que foi empregado como atividade final do curso.

As atividades pedagógicas planejadas para o curso foram cuidadosamente organizadas com antecedência, seguindo uma estrutura bem definida de planejamento de ensino. Isso incluiu a estipulação de objetivos, a escolha de conteúdo, a definição de procedimentos de ensino e a elaboração de métodos de avaliação, conforme destacado por Turra *et al.* em 1995. Posteriormente, todas essas ações foram alinhadas com

as diretrizes e orientações do Desenho Universal para Aprendizagem, visando garantir uma abordagem inclusiva e acessível para todos os alunos.

O curso tem uma carga horária total de 180 horas, distribuídas ao longo de seis meses, com seis disciplinas e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para proporcionar uma compreensão mais clara da estrutura e organização do processo de ensino-aprendizagem observe o Quadro 1 organização do processo de ensino-aprendizagem, a seguir.

**Quadro 1 – Organização do curso em seu processo de ensino-aprendizagem**

<b>ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO</b>			
<b>APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO</b>	<b>FORMAS DE INTERAÇÃO</b>	<b>AVALIAÇÕES</b>	<b>TECNOLOGIAS ASSISTIVAS</b>
<p>No início do curso, foram apresentadas aos estudantes as orientações pedagógicas, divididas nos seguintes tópicos:</p> <p><b>1 Plano de Curso:</b> Nesta seção, foram detalhadas todas as disciplinas, ementas e cargas horárias.</p> <p><b>2 Cronograma do Curso:</b> Foram especificadas as datas de início e término de cada conteúdo, além das datas de avaliações.</p>	<p>Os alunos contavam com múltiplos canais de comunicação e orientação além do fórum de dúvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Cada turma tinha um grupo de WhatsApp administrado pela tutora responsável, permitindo a resolução de dúvidas e o compartilhamento de conhecimento quase em tempo real. Os conteúdos apresentados no</p>	<p>As avaliações foram concebidas como uma continuidade do aprendizado, estruturadas em dois caminhos distintos: atividades voltadas para a pesquisa e atividades voltadas para a prática, ambas no contexto escolar inclusivo. Para cada um desses caminhos, foram apresentadas duas ou mais opções de atividades. Os estudantes deveriam escolher</p>	<p>No início do curso, realizamos uma pesquisa para identificar se havia alunos com algum tipo de deficiência. Com base nos resultados, implementamos diversas medidas de acessibilidade para garantir a inclusão de todos os estudantes. Em todas as aulas, os slides apresentados utilizavam caracteres grandes na fonte Arial para facilitar</p>

(continua)

(continuação)

<p><b>3 Diretrizes do Trabalho Final:</b></p> <p>Foram fornecidas as orientações sobre o trabalho que os alunos deverão realizar ao término do curso.</p> <p>Cada disciplina foi acompanhada por um material de estudo, que incluía aulas em slides, textos, links para vídeos, podcasts e páginas de conteúdo externo complementar.</p> <p>Além disso, foram disponibilizados materiais adicionais para a ampliação do conhecimento dos alunos.</p> <p>Semanalmente, ocorriam encontros síncronos, nos quais era apresentado um resumo do conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.</p> <p>Ao final de cada aula, os alunos tinham a oportunidade de fazer perguntas e tirar dúvidas.</p>	<p>AVA eram revisados semanalmente em encontros síncronos. Durante esses encontros, um resumo do conteúdo era apresentado e, ao final, os alunos podiam fazer perguntas.</p> <p>Na disciplina de Práticas na Escola Inclusiva, que ocorreu no meio do curso, professores demonstraram suas práticas inclusivas no contexto educacional diário. Ao final das apresentações, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas próprias experiências e fazer perguntas.</p> <p>As avaliações foram projetadas para incentivar a interação entre os estudantes.</p> <p>As atividades podiam ser realizadas individualmente, em dupla ou em trio, promovendo o trabalho colaborativo.</p>	<p>uma dessas atividades e realizá-la. As atividades poderiam ser desenvolvidas de forma individual, em dupla ou em trio, conforme a preferência dos alunos.</p>	<p>a leitura. Os vídeos e imagens exibidos foram cuidadosamente preparados para incluir acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e audiodescrição, atendendo às necessidades de alunos surdos e com deficiência visual.</p> <p>Durante os encontros síncronos, as aulas eram resumidas e contamos com a presença de intérpretes de Libras e audiodescritores para assegurar que todos os alunos pudessem acompanhar o conteúdo de maneira eficiente. Além do apoio das tutoras, oferecemos um suporte adicional de acessibilidade para os alunos que necessitassem de assistência extra.</p> <p>Esse suporte foi disponibilizado para responder a dúvidas específicas e</p>
---	---	--	---

(continua)

(continuação)

<p>Durante o curso, na disciplina de Práticas para a Escola Inclusiva, houve uma semana dedicada a apresentações feitas por vários professores convidados. Esses professores, que trabalham com Estudantes com Deficiência no contexto escolar, compartilharam práticas de sucesso aplicadas em suas salas de aula e na sala de recursos do Atendimento Educacional Especializado. Ao final de cada encontro síncrono a gravação ficava disponível no grupo de WhatsApp e no Canal do NGIME para os alunos que por algum motivo não pudessem comparecer ao encontro.</p>	<p>Para fortalecer a interação com o público externo e divulgar os trabalhos desenvolvidos, os encontros síncronos foram disponibilizados no canal do NGIME. Além disso, foi criado este livro detalhando o desenvolvimento do curso e os Planos de Ação produzidos pelos alunos. No lançamento do livro, um seminário será realizado para que todos os Planos de Ação desenvolvidos no curso sejam apresentados como trabalhos científicos.</p>		<p>fornecer ajuda personalizada, garantindo que cada estudante tivesse as condições necessárias para participar plenamente do curso.</p>
--	--	--	--

Fonte – Elaborado pela autora (2024).

A organização do processo de ensino-aprendizagem do curso foi baseada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), utilizando estratégias formativas flexíveis e personalizadas para atender a todos os alunos, considerando suas diferenças individuais. De acordo com os três princípios do DUA, defendidos por Rose e Meyer (2002), nosso curso visou:

- **Proporcionar métodos de apresentação e representação múltiplos e flexíveis:** isso permitiu a aquisição de conhecimento por alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.
- **Proporcionar formas de expressão variadas e flexíveis:** assim, os alunos puderam demonstrar o que aprenderam por meio de diversas alternativas.
- **Proporcionar modos de envolvimento diversificados:** essas estratégias foram empregadas para atender aos interesses dos alunos e oferecer desafios apropriados que motivassem a aprendizagem.

Seguindo esses princípios, buscamos atender à heterogeneidade e aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Nosso objetivo foi melhorar e aperfeiçoar as funções e competências cognitivas de todos os estudantes, com ou sem deficiência, reconhecendo que todos possuem um potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido de forma cada vez mais eficaz.

A apresentação deste estudo visa contribuir e fomentar reflexões sobre novos modelos de formação de professores, que se alinhem mais de perto com os diversos contextos escolares existentes.

# A TERRA E O UNIVERSO

Letícia Leal Seifert

Raquel Vianello Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.



## PÚBLICO-ALVO

Primeiro ano do Ensino Fundamental.

## METAS/OBJETIVOS

- Apresentar e observar os planetas que compõem o Sistema Solar fazendo arte e utilizando recursos tecnológicos.
- Adquirir a capacidade de identificação, observação, comparação e classificação dos planetas.

## ESTRATÉGIA(S)

A aula será expositiva e dialogada, os alunos serão questionados e estimulados a discutir a respeito do tema. A atividade será desenvolvida com auxílio da professora de artes e da professora de AEE. A turma será dividida em grupos.

## DESCRIÇÃO

Roda de conversa – chamando todos a participarem e contarem o que sabem a respeito dos planetas. Como as crianças acham que é estar no espaço; se acreditam que existe vida fora da Terra; qual a ordem dos planetas; quais são os maiores e quais os menores; que possuem gás; os mais frios e os mais quentes.

- Fazer um *tour* virtual pelo planetário do Rio de Janeiro. Destacar o tamanho, a ordem e as cores dos planetas; das estrelas. <https://planeta.rio/visita-virtual/>
- Indagar os alunos sobre as cores dos planetas, temperatura, proximidade do sol, tamanho, se possuem satélite natural.
- Prover os estudantes de papel A3, hidrocor, giz de cera e pedir para que desenhem a parte que mais gostaram de conhecer do planetário.
- Assistir ao vídeo “O Sistema Solar em 3D para crianças” – [https://www.youtube.com/watch?v=-oie4EFLs\\_0&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=-oie4EFLs_0&feature=youtu.be).
- Mostrar, no *datashow*, fotos do espaço, destacar a ordem, a cor, o tamanho dos planetas.
- Aguçar a imaginação dos estudantes, indagando se gostariam de visitar o espaço, se acreditam que existe vida em outros planetas, como imaginam que seria um extraterrestre.
- Pedir para que os estudantes façam um desenho de como imaginam que seja um extraterrestre.
- Jogar <https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=9wdCnQk6TQk>.
- Mostrar, no *datashow*, exemplos de maquetes e desenhos do Sistema Solar para ajudar os estudantes a decidirem sobre a construção da maquete.
- Conversar com os discentes sobre o desenvolvimento da maquete e decidir quais materiais serão usados.
- Prover os discentes de recursos para construírem a maquete e auxiliá-los nas decisões.
- Dividir a turma em grupos e começar a construção das maquetes.
- Organizar uma exposição com as maquetes e os desenhos.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

4 aulas de 40 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Internet; *datashow*; papel; tinta; massinha de modelar; *notebook*; hidrocor, giz de cera.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação formativa realizada por meio de um questionário, que avaliará a prática pedagógica e os discentes. A avaliação da prática pedagógica permite que seja adaptada às necessidades dos estudantes.

# TRABALHANDO COM TIC NA INCLUSÃO ESCOLAR

Ana Carla Xavier Da Cunha  
Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos inclusos nas séries regulares: 5º ano do Ensino Fundamental I.

## METAS/OBJETIVOS

- Oferecer aos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) um programa de ensino aprendizagem com apoio tecnológicos nas áreas de matemática e suas tecnologias.
- Utilizar as TICs para estimular o aprendizado e inclusão das crianças no ambiente escolar.
- Estimular as habilidades básicas, as potencialidades e interesses de cada educando.
- Promover a autonomia e independência, tornando-os alunos participativos capazes de explorar um ambiente mais diversificado e rico em recursos.

## **ESTRATÉGIAS**

Nos tempos atuais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm colaborado muito na diminuição de barreiras para que alunos inclusos possam ser escolarizados.

A inclusão nos espaços escolares tem como foco a garantia de acesso e permanência das pessoas com deficiência nos espaços escolares, bem como a equidade de oportunidades para que o aluno aprenda (Muniz *et al.*, 2018). O projeto visa a introdução de alunos inclusos em ambiente tecnológico: CTE (Centro de Tecnologia e Ensino).

Tais ações só podem ser realizadas com a introdução de diversas ações no ambiente escolar por todos os atores envolvidos: professores, alunos, corpo administrativo e a direção escolar, bem como a família e os responsáveis pelo aluno. Todos deverão participar de um encontro, para uma leitura do planejamento, para que tomem ciência de seus papéis, bem como possam sugerir novas estratégias que possam ser introduzidas na ação.

## **DESCRIÇÃO**

As TIC podem proporcionar às com pessoas com as mais variadas deficiências maior independência e aquisição de competências que as tornem aptas a construir conhecimento como os demais alunos, fazendo necessário buscar constante inovação nesse aspecto educacional.

Os alunos participarão, semanalmente, de aulas de matemática com apoio de *tablets*, na realização de atividades, através de jogos matemáticos. Tal ação deve ser realizada no CTE, com o apoio de:

- Professores das turmas: são os principais atores nesse processo. Serão os professores das salas regulares que desenvolverão as adaptações e metodologias tecnológicas, que o auxiliem no processo de aprendizagem, buscando conteúdos atualizados (jogos, aplicativos), a fim de tornar as aulas atrativas, participativas e eficazes.

- Profissional do CTE: farão as instalações nos *tablets* de jogos/aplicativos sugeridos pelos professores e preparação do local para receber os alunos em dia da semana e horário previamente estabelecidos.
- Corpo pedagógico: orientará os professores na superação das dificuldades; zelará pela qualidade das relações interpessoais; estimulará a formação continuada da equipe escolar; e acompanhará o planejamento, a execução e a avaliação de todo o trabalho.
- Família e os responsáveis pelos alunos: deverão auxiliar os alunos nas atividades que serão enviadas para realização em casa com utilização das tecnologias: *tablets*, *notebooks*, computadores ou celulares.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

AÇÃO	DATA
Reunião com os profissionais da escola	fevereiro/2023
Reunião com os pais	março/2023
1º Período do Projeto	março a junho de 2023
Reunião de Avaliação com os profissionais da escola	junho de 2023
2º Período do Projeto	julho de 2023 a dezembro de 2023

## MATERIAIS/RECURSOS

- Recursos materiais: as tecnologias digitais e seus dispositivos, como: computadores, softwares, jogos educativos e, especialmente, os *tablets*.
- Recursos humanos: professores, profissional do CTE (Centro Tecnológico Educacional), corpo pedagógico, direção escolar, pais e responsáveis pelos alunos.
- Recursos financeiros: a escola já possui de internet, CTE e profissionais. Os jogos e aplicativos utilizados serão os de uso gratuito encontrados na internet, sem custos para a escola e nem para as famílias.

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos não serão avaliados no sentido quantitativo.

As avaliações ocorrerão em formato de ficha de avaliação (anexo), que deverão ser preenchidas pelos professores durante e ao final de cada atividade exercida no CTE.

A avaliação deve ser entendida como avaliação de processo e não de desempenho.

O professor deve avaliar o grau de manutenção, ao longo do tempo, das habilidades adquiridas e a autonomia na sua execução.

# ESTRATÉGIAS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇA COM TEA E TDAH

Camomila Dinelys Leonardo Paes

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa.



## IMAGEM DO PRODUTO

A esquerda o livro: "QUANDO EU CRESCER...", de Ana Maria Machado.

A direita: duas fotos do aluno modelando um bombeiro.

## PÚBLICO-ALVO

Criança de 5 anos de idade, matriculada no Pré II, em processo de alfabetização, estuda numa escola municipal onde não possui muitos recursos, possui TEA (Transtorno

do Espectro Autista) e TDAH (Transtorno do *Déficit* de Atenção com Hiperatividade), possui dificuldades na linguagem.

### **METAS/OBJETIVOS**

- Coletar dados (coletar todas as informações sobre o estudante, para poder conhecer e entender o seu comportamento e suas necessidades no ambiente escolar, o que o aluno precisa alcançar em relação a sua aprendizagem).
- Observar as necessidades educacionais do aluno (habilidades que já possui, o que sente mais dificuldade em fazer e o que precisa aprender).
- Entender sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) através de informações obtidas pela família e por profissionais que já acompanham a criança na escola.
- Contribuir para melhorar as habilidades motoras, a comunicação e a linguagem.

### **ESTRATÉGIAS**

A princípio, a vestimenta usada foi da cor azul, amarela e laranja, porque são as cores que, conforme alguns estudos sobre a pedagogia das cores, estimulam a calma, o equilíbrio, o bem-estar e o estímulo social da criança. A partir da observação, a atividade elaborada foi uma contação de história, envolvendo a criança, as habilidades em entender a história contada e realizar exercícios envolvendo o que foi contado, através de trabalhos manuais com massinha de modelar, para estimular suas habilidades motoras, concentração, sensibilidade e criatividade.

### **DESCRIÇÃO**

Aluno do pré II, com 5 anos de idade, possui Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do *Déficit* de Atenção com Hiperatividade. Apresenta dificuldade motora, dificuldade para escrever, em prestar atenção, raramente fica sentado em sua carteira, movimenta-se o tempo todo pela sala de aula, mexe em tudo e explora todo o espaço da sala, consegue falar, porém com certa dificuldade.

É laudado, faz terapia e é medicado. O plano de ação foi voltado para esse aluno, conforme as suas necessidades. O nome do livro utilizado para contação de história chama-se: “Quando eu crescer...”, da autora Ana Maria Machado, trata-se de uma história sobre a escolha de profissões. Este livro foi escolhido para tal atividade, devido à observação sobre o aluno, o mesmo ao ser indagado sobre qual a profissão que queria ter quando fosse adulto, respondeu que deseja ser bombeiro ou policial.

Dessa maneira, a aula sobre a história foi um sucesso, o aluno conseguiu recontar a história, conseguiu modelar um bonequinho bombeiro com as massinhas nas cores vermelha e amarela, imitou um bombeiro e um policial.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O Plano de ação foi executado em duas semanas, a primeira semana foi para observar o aluno e interagir. A outra semana foi para aplicar o plano de ação, que foi uma contação de história. A atividade foi dada na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Foi utilizado um livro, jogo da memória sobre as profissões, jogo de letras do alfabeto e massinhas nas cores: azul, vermelha e amarela.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação foi feita através da observação sobre o seu entendimento a respeito da história contada e suas habilidades em recontar a história através do diálogo e da modelagem em massinhas.

# NUM PALMO, NUM PASSO TEM MATEMÁTICA POR ONDE PASSO!

Thais Cristina Fernandes Ribeiro

Raquel Vianelo Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos da educação infantil.

## METAS/OBJETIVOS

- Adquirir conceitos dos campos de experiência.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios.

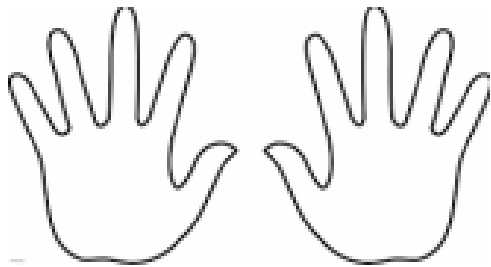
## **ESTRATÉGIAS**

Todas as atividades propostas do plano de ação terão o envolvimento do(a) professor (a) regente, do monitor (a) e de todos os alunos. Para que mais pessoas do corpo escolar participem, deverá ser feito um convite e uma explicação do que iremos abordar em sala de aula.

## **DESCRIÇÃO**

- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.

### **Todos os dedos das minhas mãos**



- Cantar com as crianças a música “ Quem está feliz bate palmas” (Disponível em: Quem Está Feliz Bate Palma – Galinha Pintadinha DVD 1 ).
- Convidar as crianças para participarem, movimentando-se de acordo com a letra da música.
- Apresentar um molde grande de uma mão.
- Perguntar se as crianças sabem dizer o nome dos dedos.
- Ensinar a nomear os dedos.
- Contar quantos dedos tem em cada mão.
- Fazer o carimbo das mãos com tinta guache.
- Pedir que as crianças contem quantos palitos precisam para cobrir os dedos da mão.

- Contar os dedos e comparar com a quantidade de palitos.
- Colar os palitos sobre os dedos (um em cada).
- Registrar no quadro da sala o numeral 10 e pedir que as crianças transcrevam para a folha, ao lado das mãos.
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios entre outros.

### **Cada coisa no seu lugar!**



- Oferecer às crianças materiais (blocos lógicos, embalagens vazias e cheias - podem ser vidros de tamanhos variados contendo água com tinta guache em alguns e outros vazios; sobras de E.V.A de diferentes espessuras; caixas de: creme dental, sabonete, perfumes, shampoo, entre outros; diferentes tipos de lápis ou giz de cera) por meio dos quais possam explorar propriedades físicas como alto, baixo, curto, comprido, fino, grosso, largo, estreito, cheio, vazio.
- Conversar com as crianças sobre suas percepções quanto às diferenças entre os objetos por meio de perguntas dirigidas: Qual vidro está cheio e qual está vazio? Como você sabe disso? Por que este é fino? E este é grosso, por quê?
- Delimitar no espaço da sala de aula, diferentes espaços para os quais as crianças deverão levar os objetos separando-os de acordo com essas diferenças.

- Separar uma folha A4 branca, e pedir que as crianças escolham quais objetos querem desenhar: fino e grosso, ou alto e baixo, ou cheio e vazio, entre outros.
- Identificar, seja pela transcrição das crianças ou por meio da escrita do professor (a), a comparação representada pelo desenho, por exemplo: FINO/GROSSO.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

3 (três) aulas.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Materiais que as próprias crianças podem levar de casa, como embalagens de diversos tamanhos, cores e formas. Cartolina para a confecção da mão em tamanho grande, tinta guache, folhas A4, palitos de picolé.

### **AVALIAÇÃO**

Através da ficha de observação, foi possível avaliar se os alunos puderam compreender todos os aspectos e se obtiveram uma aprendizagem significativa ao longo das aulas, de modo que se possa inferir a necessidade de possíveis modificações/adaptações no desenvolvimento do plano de ação, caso necessário.

# VIVÊNCIA DOS FUNDAMENTOS E REGRAS DO VOLEIBOL

Maria Cristina Xavier Reis Vilas Boas

Michele Lacet Norat de Holanda

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais (Presença de um estudante com TEA nível de suporte I).

## METAS/OBJETIVOS

- (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

- (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

### **ESTRATÉGIAS**

Os envolvidos no processo ensino e aprendizagem são o docente e os estudantes.

Apresentação de vídeo do conteúdo ministrado, utilização de jogo pedagógico (quiz), aulas práticas com jogos pré-desportivos do voleibol.

### **DESCRIÇÃO**

Nossas aulas utilizaram metodologias de aprendizagem ativa baseadas em jogos, as quais promoveram aos estudantes a participação em atividades físicas, incentivando-os a compreender os princípios do exercício por meio de experiências práticas, através de jogos pré-desportivos de voleibol e enfatizando o desenvolvimento físico e cognitivo através de aulas expositivas, com apreensão do conteúdo por meio de vídeo sobre o voleibol e, posteriormente, a vivência de todos no jogo pedagógico: Quiz de conhecimentos gerais sobre o voleibol.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A duração do Plano de Ação acontecerá em 4 horas/aula.

Aula 1 – Os alunos conhecerão as principais características do voleibol através de uma aula expositiva, na qual será utilizada a apresentação de um vídeo explicativo e, posteriormente, participarão de um quiz sobre o conteúdo ministrado (1 hora/aula).

Aula 2 – Os alunos vivenciarão jogos pré- desportivos do voleibol, nos quais se priorizará a participação de todos os alunos, como o voleibolão às cegas, em que se utilizará a rede coberta por lençóis para não ter acesso as jogadas da equipe adversária (1 hora/aula).

Aula 3 – Os alunos participarão de um coletivo recreativo chamado voleibolão, no qual exercitarão os fundamentos do voleibol e suas regras de forma recreativa com uma grande bola, maior que o tamanho e peso oficial de voleibol (1 hora/aula).

Aula 4 – Os alunos se dividirão em pequenos grupos, para exercitar um determinado fundamento do voleibol em forma de circuito. Posteriormente, farão dois círculos maiores e praticarão a atividade de controle da bola de voleibol, utilizando os fundamentos exercitados anteriormente (1 hora/aula).

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Recursos humanos: docente, estudantes.
- Recursos materiais: bola de voleibol, rede de voleibol, bola de pilates, lençol, prendedores de roupa.

### **AVALIAÇÃO**

- Ficha de observação.
- Jogo pedagógico: Quiz.

# A MÚSICA NOS UNE

Walacy Jessé Loures Garcia

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Campo de experiências: Corpo, Gestos e Movimentos – Exploração das possibilidades expressivas do corpo, da voz e dos movimentos.



## PÚBLICO-ALVO

Turma de crianças de 5 anos e com deficiência física.

## METAS/OBJETIVOS

- Despertar o interesse pela música.
- Estimular a exploração de diferentes sons, ritmos e melodias.
- Despertar a criatividade e a expressividade musical.
- Desenvolver habilidades musicais.
- Aprimorar a percepção auditiva e o ritmo.
- Estimular a coordenação motora e a expressividade corporal.

- Promover a inclusão e a socialização.
- Criar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos.
- Incentivar a participação e a colaboração entre as crianças.

## **ESTRATÉGIAS**

- 1 Descobrimo o Mundo da Música:
  - “Sons da Natureza”: Escuta atenta e imitação de sons da natureza, como o canto dos pássaros, o barulho da chuva e o vento soprando.
  - “Instrumentos Mágicos”: Exploração de diferentes instrumentos musicais, como percussão, sopro e cordas, com foco em instrumentos adaptados para a criança com deficiência física.
  - “Cante e Dance”: Brincadeiras com músicas infantis que incentivam o canto, a dança e a expressão corporal.
- 2 Criando Música Juntos:
  - “Composições Coletivas”: Criação de músicas e instrumentos musicais com materiais reciclados, explorando diferentes timbres e melodias.
  - “Brincando de Maestro”: As crianças assumem o papel de maestro e regem a turma em diferentes ritmos.
  - “Show de Talentos Musicais”: Apresentação individual e em grupo de músicas e coreografias criadas pelas crianças.
- 3 Celebrando a Diversidade Musical:
  - “Viagem Musical”: Conhecer músicas de diferentes culturas e estilos musicais, explorando ritmos folclóricos de diversas regiões do Brasil.
  - “Histórias Musicais”: Contação de histórias com músicas e dramatizações, utilizando recursos visuais e sonoros.
  - “Músicas para Todos”: Adaptação de músicas e atividades para garantir a participação de todas as crianças, com foco na inclusão da criança com deficiência física.

## **DESCRIÇÃO**

### **Despertando os Sentidos com a Natureza**

Imagine um bosque encantado, em que os sons da natureza se transformam em uma sinfonia mágica. As crianças embarcam em uma aventura auditiva, imitando o canto dos pássaros, o ritmo da chuva e a melodia do vento soprando entre as folhas. Através de brincadeiras lúdicas, como bingo de sons e caça ao tesouro musical, os pequenos exploradores desenvolvem a escuta atenta e a percepção dos sons que os cercam.

### **Explorando um Mundo de Instrumentos**

Em um reino de melodias vibrantes, instrumentos musicais de todos os tipos convidam as crianças a uma experiência sensorial inesquecível. Percussão, sopro e cordas se transformam em ferramentas para a criatividade, enquanto adaptações especiais garantem que todos participem da magia da música. Brincadeiras como a “orquestra da natureza” e a roda de improvisação permitem que os pequenos artistas explorem timbres, melodias e ritmos, criando suas próprias composições.

### **Cantar e Dançar, uma Celebração da Alegria**

Em um festival de alegria contagiante, músicas infantis animadas convidam as crianças a cantar e dançar com todo o corpo. Gestos, movimentos corporais e coreografias criativas transformam a música em uma experiência expressiva e divertida. Brincadeiras como “jogo da mímica” e “dança das cadeiras” completam a festa, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora e da expressão corporal.

### **Criando Música em Conjunto, uma Sinfonia de Colaboração**

Em um estúdio de música mágica, materiais reciclados se transformam em instrumentos musicais únicos e personalizados. As crianças assumem o papel de compositores e maestros, criando melodias e ritmos em conjunto, explorando diferentes timbres e sons. Apresentações em grupo e “shows de talentos” celebram a criatividade e o trabalho em equipe, culminando em uma sinfonia de alegria e união.

### **Celebrando a Diversidade Musical, uma Viagem Através do Mundo**

Em um navio musical que viaja pelos sete mares, as crianças embarcam em uma jornada sonora pelas culturas do mundo. Ritmos folclóricos de diferentes países e estilos musicais como pop, rock e MPB despertam a curiosidade e o respeito pela diversidade. Através de brincadeiras como “jogo de adivinhação” e “dança do mundo”, as crianças exploram a riqueza musical do planeta, ampliando seus horizontes e construindo pontes entre culturas.

### **Histórias Musicais, uma Aventura Encantada**

Em um teatro de sonhos, histórias clássicas e contos de fadas ganham vida com músicas contagiantes e dramatizações vibrantes. Personagens queridos e cenários mágicos se unem a melodias e ritmos envolventes, transportando as crianças para um mundo de fantasia e imaginação. Através da contação de histórias musicais, as crianças desenvolvem a linguagem, a criatividade e o senso estético, além de fortalecerem o vínculo com a cultura e a tradição.

### **Um Legado de Música e Alegria**

Ao longo da jornada musical, as crianças desenvolvem habilidades essenciais para a vida, como a criatividade, a expressividade, a percepção auditiva, a coordenação motora e o trabalho em equipe. A música se torna um instrumento de inclusão, valorização da diversidade e desenvolvimento integral, criando memórias inesquecíveis e inspirando a paixão pela arte musical que as acompanhará para sempre.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Ano letivo de 2024, com atividades semanais.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Instrumentos musicais variados (percussão, sopro e cordas), incluindo instrumentos adaptados.
- Materiais reciclados para a criação de instrumentos musicais.

- Aparelhos de som e recursos audiovisuais.
- Adaptações de materiais e atividades para atender às necessidades da criança com deficiência física.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e qualitativa, observando a participação das crianças nas atividades, o desenvolvimento de suas habilidades musicais e a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor.

# PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Valmiolda Oliveira de Souza Rêgo

Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º ano do Ensino Médio. Serão consideradas as necessidades de adaptação do aluno com baixa visão presente na referida turma.

## METAS/OBJETIVOS

- Dialogar a respeito do patrimônio como um recurso de representação cultural.
- Conhecer o patrimônio histórico e cultural da sua cidade.
- Perceber a importância dos bens materiais e imateriais de um local como forma de valorizar e preservar sua história e cultura.
- Reconhecer o papel dos órgãos públicos na preservação dos patrimônios culturais.

- Produzir diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, vídeo, fotografia etc.).

### **HABILIDADE ABORDADAS**

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

### **ESTRATÉGIAS**

As atividades serão desenvolvidas seguindo quatro etapas: sensibilização, investigação, produção e apresentação. Serão envolvidos nas atividades, os professores de geografia e história e os assistentes de alunos, essenciais na visita técnica.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A temática será trabalhada em oito aulas correspondendo ao período de um mês.

### **DESCRIÇÃO**

#### **SENSIBILIZAÇÃO**

Aula 1 - 50min

Será apresentado o conceito de patrimônio e salientado que existem patrimônios materiais e imateriais. Serão reproduzidas fotografias de diferentes patrimônios nacionais e regionais, identificando origem, localização e importância para que os estudantes analisem os elementos existentes nas mesmas e identifiquem se eles se encaixam na primeira definição ou na segunda. Para que os alunos se sintam motivados

a aprender mais sobre o patrimônio cultural, valorizá-lo e respeitá-lo, durante todo o desenvolvimento, será incentivado perguntas e comentários dos alunos, possibilitando esclarecer dúvidas e aprofundar o assunto quando necessário.

Ao final da aula, será proposto que os alunos reflitam individualmente sobre o que aprenderam e respondam individualmente sobre qual patrimônio cultural mais valorizam e por quê e sobre o que podem fazer para contribuir para a preservação do patrimônio cultural. O aluno com necessidade específica se sentará sempre na frente onde poderá ter maior acesso às imagens.

## INVESTIGAÇÃO

### Aula 2 - 50min

A etapa de investigação terá início com uma pesquisa a ser realizada pelos alunos no laboratório de informática sobre os Patrimônios Culturais da nossa cidade. A turma será dividida em dois grupos, sendo que o primeiro pesquisará sobre patrimônios materiais e o segundo patrimônios imateriais. Ambos os grupos farão anotações conforme quadro de perguntas a ser entregue pelo professor.

Para esta atividade, serão garantidos ao aluno com baixa visão algumas adaptações ou recursos para que o sistema se torne mais acessível, como, por exemplo, a ampliação da fonte, ampliação dos ícones, ampliação do ponteiro do mouse, alteração do contraste, dentre outros e serão oferecidos materiais em formatos alternativos.

### Aula 3 e 4 - 1h10min

Os alunos farão uma visita de campo ao Centro Histórico da cidade e ao Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico da cidade. Na oportunidade, assistirão um documentário elaborado pelo próprio instituto.

## PRODUÇÃO

Aula 5 e 6 - 1h10min

Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo escolherá um Patrimônio Cultural, dentre os quais conheceu na etapa da pesquisa representando-o conforme linguagem artística da sua preferência: poesia, pintura, desenho, fotografia, colagem etc.

## APRESENTAÇÃO

Aula 7 e 8 - 1h10min

Será organizada uma exposição com os alunos, no pátio da escola, para apresentarem o trabalho sobre patrimônio.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Datashow, computador, internet, textos ônibus escolar, fichários, máquina fotográfica, pincel, cartolina, tinta, fotografias, materiais para desenho e/ou colagem, barbante, fita adesiva, tachinhas para montar a exposição dos trabalhos etc.

## **AVALIAÇÃO**

O Plano será avaliado a partir dos objetivos propostos e se foram atingidos. Será entregue uma ficha de observação para os demais professores de a turma avaliarem durante a realização da exposição dos trabalhos dos alunos no pátio e será aplicada em sala uma autoavaliação por equipe.

# COMO EU VEJO O MUNDO!

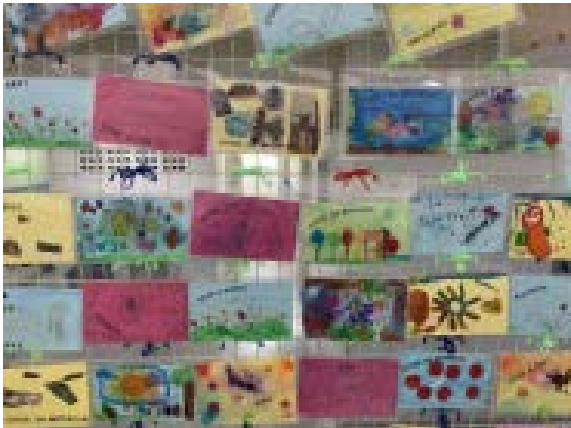
Ana Carolina Sâmia Faria Souza

Sonia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do sétimo ano do turno integral.

## METAS/OBJETIVOS

- Promover a reflexão sobre a própria percepção do mundo por meio da arte e da linguagem.
- Desenvolver habilidades de expressão verbal e não verbal.
- Estimular a criatividade e a imaginação dos alunos.
- Explorar técnicas de pintura e suas possibilidades expressivas.

- Fomentar o diálogo e a troca de ideias entre os alunos refletindo sobre a importância de se respeitar o próximo, sobre a inclusão de todos na escola.

### **ESTRATÉGIAS**

Iniciar com uma discussão em sala de aula sobre a pergunta central do projeto: “Como eu vejo o mundo?”

Encorajar os alunos a compartilharem suas ideias e experiências e percepções sobre o mundo que os cerca e sobre o respeito com as diferenças das pessoas.

### **DESCRIÇÃO:**

Os alunos serão convidados a lerem um texto intitulado: “O que você pode fazer para mudar o mundo”, extraído do jornal Amigos da Natureza, 2ª edição, 2018.

Em seguida receberão um círculo de papelão que simboliza o mundo e nele serão convidados a representarem por meio de desenho o mundo que eles veem e como esse mundo pode ser respeitado e usufruído por todos sem distinção das pessoas com deficiência.

Posteriormente, cada um deverá produzir um texto, ou seja, transformarem a pintura feita no papelão em texto. Em seguida, realizar uma discussão em grupo sobre as diferentes interpretações e abordagens para o tema. Como forma de inclusão de todos os alunos e finalização da proposta será realizada uma exposição das obras de arte produzidas pelos alunos.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

15 dias

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- Jornal Amigos da Natureza.
- Papelão.
- Tintas, pincéis.
- Computador.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua e formativa, levando em consideração a participação dos alunos nas atividades, o desenvolvimento de suas habilidades expressivas e a qualidade de suas produções escritas e artísticas. Será valorizado o esforço individual, a criatividade e a capacidade de reflexão dos alunos sobre o tema proposto.

# PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA ÁREAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS: FRAÇÕES

Geselaine Medeiros Soares Motta

Elenize Aparecida Freitas Valle

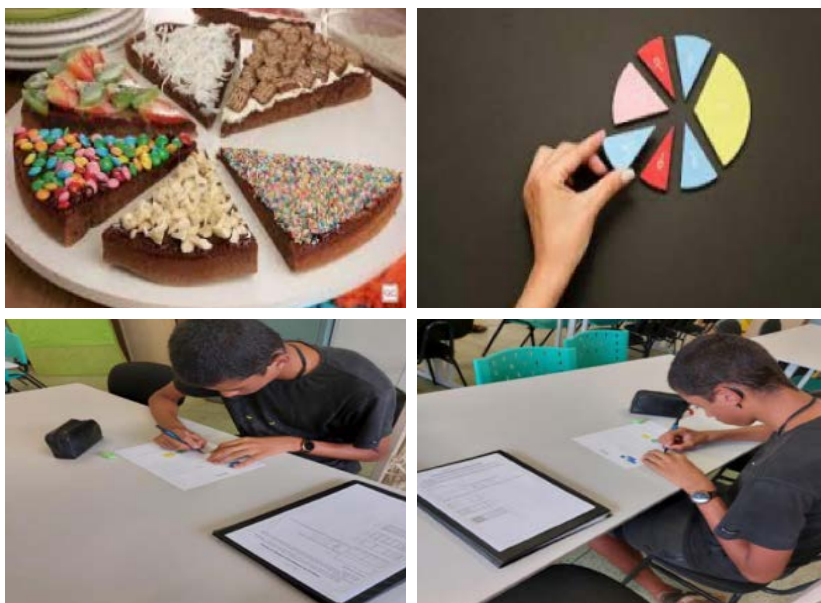
---

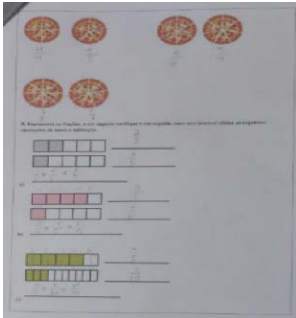
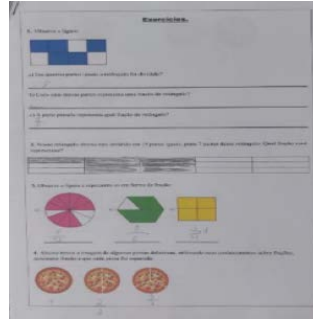
## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.

O objetivo principal é promover uma abordagem colaborativa no ensino e aprendizagem da matemática, utilizando tecnologias como ferramentas de apoio.

Esse eixo formativo visa desenvolver competências e habilidades nos alunos por meio de atividades práticas que estimulem a cooperação, o diálogo e a resolução de problemas em equipe.





## **PÚBLICO-ALVO**

Aluno do 1º ano do ensino Médio, com Paralisia Cerebral não especificada (CID 10G80-9) e Retardo mental moderado (F71.0).

## **METAS**

Proporcionar ao aluno uma compreensão clara e acessível do conceito de frações, através de estratégias e recursos adaptados às suas necessidades individuais. O aprendizado de frações não apenas fortalece o entendimento matemático do aluno, mas também desenvolve habilidades essenciais, como reconhecimento de padrões, raciocínio lógico, resolução de problemas e aplicação de conceitos matemáticos em contextos do mundo real.

Espera-se que o aluno demonstre maior interesse e engajamento nas atividades propostas de frações, respondendo de forma positiva aos recursos adaptados e estratégias de ensino personalizadas.

## **OBJETIVOS**

O aluno deverá ser capaz de:

Reconhecer e identificar visualmente diferentes representações de frações, como figuras, modelos e diagramas simples.

Compreender conceitos básicos de frações, como numerador, denominador e equivalência de frações, através de atividades progressivamente mais complexas e desafiantes.

Demonstrar habilidades crescentes na resolução de problemas envolvendo frações simples, aplicando conceitos aprendidos em situações do cotidiano e em contextos matemáticos mais amplos.

Consolidar seu entendimento de frações e aplicar esses conceitos em áreas da soma subtração e multiplicação.

Desenvolver confiança em suas habilidades matemáticas e sentir-se capacitado em enfrentar desafios acadêmicos e profissionais futuros que envolvam o uso de frações e conceitos matemáticos relacionados.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Abordagem multimodal (fala, gestos, processamento de imagem). Utilização de materiais concretos, atividades práticas e jogos adaptados para promover a compreensão das frações.

Adaptação das atividades de acordo com as necessidades individuais do aluno, fornecendo apoio extra e estratégias personalizadas. Uso de imagens, fotografias que contenham elementos divididos em partes, como uma pizza, um bolo.

Levar bolo e pizza para mostrar a fração na prática e depois de trabalhar se deliciar (comer).

Perguntar:

- 1 O bolo está inteiro, vamos dividir?
- 2 Quantas partes do bolo temos?
- 3 Quantas partes do bolo ou pizza dará para cada um?

### **DESCRIÇÃO**

Criar um ambiente para que o aluno tenha a oportunidade de participar ativamente e alcançar sucesso quanto ao aprendizado de frações. A integração de recursos adaptados às necessidades do aluno com necessidade especial visa tornar o ensino mais acessível e significativo para ele.

### **Introdução (30 minutos)**

Fazer uma breve explicação sobre o conteúdo que será trabalhado “Fração”.

- Utilizar ferramentas de desenho e criação para permitir que o aluno manipule e represente visualmente conceitos de frações, criando diagramas.
- Incentivar a expressão criativa e a exploração de diferentes maneiras de visualizar e compreender frações.
- Discutir sobre partes de um todo e representação visual de frações, com bolo e pizza, figuras recortadas.

## Exploração (30 minutos)

Distribuição de cartões com figuras geométricas divididas em partes.

- Estimular a manipulação e identificação das frações representadas, por bolo, pizza, gravuras e atividades.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

1 hora

## MATERIAIS/RECURSOS

- Cartões com figuras geométricas divididas em partes.
- Aplicativos educativos interativos sobre frações.
- Material de apoio visual (cartazes, fichas, pizza e bolo).

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de acordo com a participação e interação do aluno; inicialmente, com o conceito e definição dos números, adaptando a linguagem e as estratégias de ensino para atender às suas necessidades específicas.

Mesmo com suas limitações decorrentes da paralisia cerebral e do retardo moderado, ficou evidente que o aluno tinha familiaridade com os números, tanto na leitura quanto nas quantidades. Ele também demonstrou habilidade em somar e subtrair números inteiros.

Para introduzir o conceito de frações, utilizamos cartões com desenhos representando chocolate, pizza. Esses cartões foram uma ferramenta visual eficaz para ilustrar como um inteiro pode ser dividido em partes iguais, destacando a ideia de fração como uma divisão equitativa. O aluno mostrou-se entusiasmado com a atividade ao levar bolo e pizza para trabalharmos frações e depois comer.

Após o momento de descontração e as apresentações, passamos para uma atividade prática em que o aluno teve a oportunidade de reconhecer e trabalhar com frações. Ele mostrou-se engajado e motivado durante a atividade, demonstrando compreensão progressiva dos conceitos apresentados. Foi gratificante observar o entusiasmo e o interesse do aluno durante a atividade, mesmo diante de seus desafios e limitações. No entanto, é importante reconhecer que essa atividade foi apenas um trabalho introdutório. Para que o aluno continue a se envolver com a matemática, serão necessárias mais intervenções.

Ao longo do processo, ficou evidente que a paciência, a individualização e a abordagem adaptativa são fundamentais para garantir o sucesso do aluno.

Continuaremos a buscar maneiras criativas e inclusivas de ensinar matemática, sempre priorizando o progresso e o bem-estar do aluno. Esta jornada de aprendizado nos fez refletir sobre a importância de valorizar as habilidades únicas de cada aluno e de promover um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo para todos.

A experiência de trabalhar com frações com o aluno com necessidades especiais foi um de aprendizado mútuo, destacando a importância da adaptação, da criatividade e da empatia no processo educacional inclusivo.

Essa experiência reforçou a importância de proporcionar oportunidades educacionais acessíveis e significativas para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações.

# PIZZA DOS NÚMEROS

Camila Araujo Lima

Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Na turma há alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Essa ação será desenvolvida de forma inclusiva, com participação de todos os alunos da turma.

## METAS/OBJETIVOS

- Desenvolver a concentração e atenção da criança.
- Desempenhar a contagem através da montagem da pizza.
- Conhecer a disciplina de matemática de uma forma diferente e divertida.
- Estimular, através do jogo, a aquisição do raciocínio numérico.

## **ESTRATÉGIA (S)**

É de suma importância que os alunos com TDAH desenvolvam a matemática de forma diferente e divertida. Através do jogo da **pizza dos números** os alunos desenvolverão o raciocínio numérico. Esse jogo foi construindo de papelão e E.V.A.. A pizza foi dividida em seis fatias. Em cada fatia, foram colocados bolinhas amarelas, que representam as calabresas da pizza: na primeira fatia 1 calabresa; na segunda 2 calabresas, e assim por diante até a sexta fatia. Na bandeja da pizza, foi dividido o círculo em 6 fatias. Foi colocado em cada marcação um número. Os alunos desenvolverão a concentração e atenção através da construção da pizza com as fatias cortadas com suas respectivas bolinhas (calabresas), desempenhando assim a contagem das bolinhas e procurando o número correspondente na bandeja.

## **DESCRIÇÃO**

O jogo inicia o professor apresentando a bandeja e as fatias espalhadas. O aluno vai pegar uma fatia, contar a quantidade de calabresas e procurar o número correspondente na bandeja. Incentive o aluno no final do jogo a falar a sequência numérica trabalhada no jogo.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano de ação será desenvolvido em dois dias:

- **Primeiro dia**

Conteúdo: Números do cotidiano.

Aula expositiva e dialogada.

- **Segundo dia**

Desenvolvimento do jogo “pizza dos números”.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- EVA (rosa, branco, amarelo).
- Papelão.
- Pincéis.
- Cola.
- Tesoura.
- Quadro branco ou lousa.
- Pincel para quadro branco.
- Régua.
- Molde para fazer os círculos grade e pequeno (tampa de panela e tampinha de garrafa pet).

## **AVALIAÇÃO**

Será através da ficha de observação, na qual o educador ressaltará os desafios e dificuldades do plano realizado.

# INTRODUÇÃO AO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thayane Viana Fonseca

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Educação Física.



## PÚBLICO-ALVO

Turma de 1º período da Educação Infantil que possui uma criança surda.

## METAS/OBJETIVOS

- Conhecer o alfabeto em Libras.
- Identificar sinais das letras.
- Relacionar a Língua Portuguesa com a Língua Brasileira de Sinais.
- Fazer uso da Libras para se comunicar com os colegas surdos.

## **ESTRATÉGIA(S)**

As ações serão desenvolvidas em parceria com a coordenação, professores regentes das turmas do mesmo turno e a intérprete de Libras.

## **DESCRIÇÃO**

O plano de ação será desenvolvido da seguinte forma: no primeiro momento as crianças visualizarão o alfabeto de parede colado na sala aula onde está presente as letras em Português, uma imagem real de algo que começa com aquela letra e o sinal em Libras com o movimento que deve ser feito com as mãos.

A intérprete, então, explicará a importância de se aprender os sinais para melhor se comunicar com uma pessoa surda. Em seguida ela fará o sinal pausadamente de cada letra e, junto com a professora regente, observarão a forma como as crianças estão reproduzindo.

No segundo momento, será feito um bingo das letras em que a intérprete fará o sinal e as crianças deverão procurar e marcar com um grão a letra a que se refere aquele sinal. O próximo momento do plano será um ditado em que a professora fará o sinal da letra e as crianças devem escrever no papel. Nesse momento, será solicitada também a participação da criança surda para reproduzir o sinal para os colegas. As crianças também confeccionaram um cartaz com suas fotos, nomes e sinais de cada letra que fazem parte.

Para finalizar a professora atendeu uma demanda das crianças e que pode ser inserido no presente plano que foi o preparo de uma salada de frutas em que as crianças levaram uma fruta e durante esse momento aprenderam com a intérprete os sinais de cada uma e ao mesmo tempo se deliciaram com uma alimentação saudável e saborosa.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma semana.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Alfabeto de parede, folha, grãos para marcar o bingo, cartolina, imagens das fotos das crianças e frutas.

### **AVALIAÇÃO**

Para avaliar as etapas do plano de ação foi combinado com a intérprete de Libras um diário de campo escrito por ela. No final do processo conversamos com a equipe sobre as experiências e avaliamos que foram positivas e ricas em aprendizados tanto para os educadores como para as crianças envolvidas.

# ESTUDO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Islanne Ariel Marinho Ferreira Rufino

Raquel Vianello Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para área de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



Legenda das fotos: 1 – Atividade de dobradura colada no palito de picolé realizada por estudante do 3º Ano - Fund I; Fotos 2 e 3 – Atividade de pintura no rosto com o tema estudado. Fotos – A autora.

## PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental I - Ciclo de Alfabetização (1º, 2º ou 3º ano). Aulas de Inglês (Aulas realizadas com turma de 3º ano do Ensino Fundamental I).

## **METAS/OBJETIVOS**

- Estudar os nomes de animais de estimação em inglês.
- Reconhecer palavras e expressões em inglês presentes e usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes.
- Participar de interações orais e registros em sala de aula.
- Experimentar e repetir palavras em inglês espontaneamente e/ou a convite do professor usando vocabulário estudado.
- Reconhecer palavras em inglês por meio de visualização de imagens ou escuta das palavras específicas.
- Explorar brincadeiras representativas de vocabulário estudado, utilizando criatividade e faz-de-conta.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Para desenvolver esta atividade, foi realizado em algumas aulas anteriores o estudo de vocabulário referente aos PETS. Durante as aulas foram pensadas em estratégias que: Conciliam os interesses dos estudantes e o uso de metodologias diversificadas, apresentando o conteúdo de formas variadas, visando atingir e oportunizar aprendizagem todos os estudantes das salas; proporcionar diferentes vivências com o mesmo tema, valorizando a criatividade, conhecimentos prévios e experiências dos estudantes.

## **DESCRIÇÃO**

Para o ensino de línguas no Ensino Fundamental I, a abordagem utilizada é, majoritariamente, a verbal. Visando incluir todos os estudantes, a atividade realizada trata-se de formas diferentes de apresentar o conteúdo (vocabulário estudado - PETS: *dog, cat, fish, bird, hamster, turtle, rabbit*) de forma a contemplar maiores possibilidades e níveis de aprendizagem dos estudantes. Ao longo do bimestre foram desenvolvidas atividades de estudo de vocabulário, começando com o *Engage*, chamando a atenção para o assunto. Trouxe *flashcards* com as fotos dos animais estudados e perguntei para os estudantes, numa roda de conversa, quais animais eles tinham em casa. Neste momento, todos querem participar, compartilhar suas realidades e ouvir os colegas. Ao

longo da conversa já fui apresentando as imagens e ensinando como falar em inglês, pedindo que repetissem. Após a apresentação do vocabulário e escrita na lousa, mostrei aos estudantes o vídeo com a música *I have a pet* (Disponível no canal *Super Simple Songs: I Have A Pet | Animal Song | Super Simple Songs* (youtube.com)). Neste momento, aproveitamos para falar dos sons que os animais fazem e como estas representações são diferentes em inglês. Também estimei para que imitasse os bichos estudados, incentivando a participação de estudantes que verbalizam menos. Em seguida, fizemos uma atividade de registro no caderno, contornando nomes de pets em inglês e colorindo o desenho dos animais. Na aula seguinte, fiz a leitura do livro *Biscuit goes to school* da autora Alyssa Satin Capucilli. Os estudantes participaram ativamente da leitura fazendo observações e repetindo palavras e expressões em inglês presentes na história. Ao final da leitura, distribuí aos estudantes papéis recortados em formato quadrado e os orientei em como fazer a dobradura para fazer um *dog* como o da história. Os estudantes dobraram, desenharam e colaram em palitos de sorvete. Esta atividade puderam levar para casa. Na aula da semana posterior, relembramos os nomes dos animais estudados e brincamos de *guess what*, momento que chamei os estudantes para imitar alguns dos animais estudados e a turma deveria adivinhar falando as palavras em inglês. No final da aula, eles desenharam seus pets favoritos ou os pets que têm ou gostariam de ter em casa. Por fim, nas outras duas aulas, com o auxílio de outra professora, combinamos de fazer pinturas no rosto das crianças com alguns dos PETS estudados. Ao fim das pinturas tiramos algumas fotos e proporcionamos uma aula para que os estudantes pudessem brincar no parque da escola com o rosto pintado. A atividade descrita foi construída ao longo do bimestre, e as atividades descritas detalhadamente, realizadas em aproximadamente 6 horas/aula.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

*Flashcards* produzidos pela professora; equipamentos multimídia (computador com acesso à internet, projetor, caixas de som); livro paradidático; cópias de atividades; folhas de colorset recortadas em formato quadrado para dobradura; lápis de cor; canetinhas; palitos de sorvete; folhas sulfite; tintas para rosto; pincéis.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação das atividades para os estudantes se deu da forma sugerida no Currículo da Cidade de São Paulo para Língua Inglesa, sendo ela uma avaliação diagnóstica, formativa e cumulativa, a partir de diferentes instrumentos. Já a avaliação das atividades aplicadas enquanto prática pedagógica foi realizada de forma reflexiva, analisando as adaptações das atividades no processo de ensino, pensando nas especificidades dos estudantes, verificando a necessidade de retomada no objeto de conhecimento e em novas formas de integrar os conteúdos no dia a dia dos estudantes.

# CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E PRINCÍPIO ALFABÉTICO

Márcia Regina da Silva

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para área de Linguagens e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

1º Ano do Ensino Fundamental I.

## METAS/OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

- Compreender a Consciência Fonológica e o Princípio Alfabético.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades de pronunciar as letras, reconhecendo o som e diferenciando-os entre si.
- Compreender que as consoantes representam diferentes fonemas da língua e que ao trocar uma letra, pronuncia-se outra palavra.
- Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

- Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação gráfica.

### **ESTRATÉGIAS**

- Reunir os professores dos 1º e 2º anos, Mediador e Orientador Pedagógico para apresentação do Plano de Ação, definindo como cada um contribuirá para o desenvolvimento dele.
- Construção da Consciência Fonológica através de músicas e vídeos.
- Apresentação dos fonemas das letras com clareza e boa articulação.
- Utilização de materiais diversos para introdução da escrita das letras do alfabeto (massinha, caixa de areia, folhas impressas entre outros).

### **DESCRIÇÃO**

Serão realizadas três reuniões para apresentações das ações pedagógicas, visando a participação e a busca de contribuições dos professores dos 1º e 2º anos, juntamente com a Orientadora Pedagógica para a conscientização fonológica e o princípio alfabético do 1º ano, da professora regente que tem vinte alunos, sendo um diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O estudante diagnosticado com TEA nível 2 está no nível silábico, oraliza pouco e tem uma boa coordenação motora fina ao traçar as letras. Alimenta-se e vai ao banheiro sozinho. Participa das atividades com intervenção do profissional de apoio (mediadora) ajudando-o a compreender o que se espera que ele realize, respeitando seus limites espaço e tempo. Após a realização das atividades o aluno precisa se autorregular com movimentos pendular do corpo para frente e para trás.

O estudante ainda não desenvolveu atitudes de socialização por vontade própria, mas demonstra interesse em participar das atividades e brincadeiras coletivas.

Para facilitar a socialização e a realização das atividades do estudante na sala de aula regular, priorizando sempre a mediação dele, serão acrescentadas ao plano de ação as contribuições propostas por todo o grupo.

- Através de vídeos, músicas e brincadeiras serão apresentados os sons das letras. Depois dessa etapa, a professora vai esconder uma letra do alfabeto em sua mão e pedir para que os alunos adivinhem em qual mão está a letra.

Em seguida ela, mostrará a letra e pedirá para que os alunos digam o nome da letra e façam o som (por exemplo, a letra “m” combina com o som /m/ como em macaco).

- Pedir aos alunos que digam o som que correspondem a primeira letra do seu nome.

A grafia será trabalhada com as seguintes atividades:

- Cartazes ilustrando letras do alfabeto.
- Reproduzir a letra solicitada no ar, na caixa de areia, sobre a mesa, com o auxílio do dedo indicador.
- Utilizar materiais variados para realizar colagem da letra em estudo.

Ao apresentar as letras serão feitas seguintes brincadeiras:

**Passeando com o alfabeto:** Cada estudante receberá uma folha com a foto de todos, nas costas de cada um terá uma letra. Eles andarão pela sala verificando as letras nas costas dos colegas e escreverão a letra na frente da foto. Ao terminarem a brincadeira trabalharão o som das letras, palavras iniciadas com a letra pedida e letra inicial do nome de cada criança (40 minutos).

**Jogo de bingo:** Cada estudante receberá uma cartela em branco para que escreva as letras que quiserem do alfabeto. Após escreverem o professor emitirá o som da letra com tom da voz audível e boa entonação com movimentos labiais. Os estudantes marcarão na cartela a letra correspondente (30 minutos).

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Durante o primeiro semestre serão apresentadas as letras do alfabeto (A a Z). Uma letra por semana, a cada letra fazer a apresentação de forma lúdica.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Recursos humanos: professor, alunos, mediador e orientador pedagógico. Recursos materiais: massa de modelar, computador, televisão, vídeos, caixa de areia, cartolina, caneta hidrocor, papel, lápis, borracha e alfabeto móvel.

### **AVALIAÇÃO**

O plano de ação será avaliado de forma contínua, verificando se os recursos utilizados facilitaram o envolvimento dos estudantes a alcançar os resultados propostos. Avaliar se os resultados alcançados atingiram os objetivos estabelecidos. Por fim, comunicar a toda equipe envolvida no plano de ação.

# MAPA TÁTIL DAS REGIÕES DO BRASIL

Dimitri Andrey Scarinci

Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos com deficiência visual. 7º Ano do Ensino Fundamental.

## METAS/OBJETIVOS

- Compreender a complexidade do espaço geográfico brasileiro e entender a regionalização como objeto de estudo.

- Identificar a área e localização dos estados no território nacional e quão diverso o Brasil é enquanto extensão e espaço.
- Entender a organização do espaço brasileiro na perspectiva da divisão territorial.

### **ESTRATÉGIA**

O produto gerado neste plano de ação deverá ser utilizado no decorrer da aula de Divisão regional do Brasil proposta pelo IBGE. Ressalta-se que existem outras divisões regionais como a dos complexos geoeconômicos ou dos quatro Brasis a serem abordadas em outras aulas, como também as alterações dos estados que compõem as regiões ao longo da história do Brasil. Caso tenha mediador em sala de aula, ele também participará através de auxiliar o professor nessa atividade.

### **DESCRIÇÃO**

O produto educacional elaborado consiste no mapa tátil das divisões regionais do Brasil feito pelo IBGE, confeccionado com materiais de baixo custo para permitir a sua reprodução. O uso do mapa pode ser usado como um jogo educacional, uma vez que pode ser aplicado como quebra-cabeça ou dentro de um jogo de perguntas e respostas sobre a divisão regional do Brasil como mecanismo de inclusão e participação dos alunos no andamento da aula.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 tempos – Aula de divisão regional do Brasil.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Papel Ofício A3, Papel Ofício A4, Papel Vergê, Papelão, Barbante cor de areia, Palitos de dente de madeira, Reglete, Punção Cola, Papel Laminado Verde (Região Norte), Papel Cartão Vermelho (Região Nordeste), Emborrachado EVA Liso Azul (Região Centro Oeste), Emborrachado EVA Glitter Marrom (Região Sudeste) e Emborrachado EVA Aveludado Rosa (Região Sul).

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá no próprio decorrer da aula ao permitir os alunos compreenderem o entendimento e as diferenças entre os estados e as regiões que compõem o território brasileiro. O produto educacional a ser desenvolvido poderá ser utilizado como instrumento de auxílio em outras avaliações, além de ser acrescentado no repositório de materiais adaptados da sala de recursos do Atendimento Educacional Especializado.

# APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Renata Alves da Silva Aquino

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para as áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Aluna de 4 anos, com baixa visão.

## **METAS/OBJETIVOS**

Desenvolvimento social e afetivo, desenvolver aspectos cognitivos promovendo a atenção, sensibilidade, imaginação, potencializar as habilidades auditivas como detecção e localização da fonte sonora, desenvolver a lateralidade ampliar o autocuidado e o cuidado com o outro, desenvolver o controle corporal, estimular a participação das atividades em grupo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Promover brincadeiras coletivas e cooperativas. Propiciar uma rotina, atividades de atenção e concentração, adaptar o currículo.

## **DESCRIÇÃO**

Construção do quadro de rotina tátil. Todos os dias no início da aula sentar e permitir que a aluna tateie a rotina, para assim antecipar tudo o que ocorrerá durante o dia, para proporcionar para a educanda estabilidade e segurança.

Proporcionar brincadeiras inclusivas como: Pega com bambolê- Dividir os alunos em grupos, um grupo ficará vendado e com bambolês, o outro grupo estará com chocalhos (que podem ser feitos com garrafinhas pets e grãos). As crianças que estão com os chocalhos devem fazer barulho, e as crianças que estão vendadas devem localizar o som e encaixar com o bambolê, os alunos que estão com os chocalhos.

Futebol de olhos vendados - As crianças formam quartetos, colocar cada uma numa extremidade de uma parede pega a bola simples e enrola ela com duas sacolinhas de mercado, as crianças têm que jogar a bola rolando tentando fazer a bola bater na parede do outro grupo ou então defender a sua quando jogarem a bola no seu grupo. Todos estarão com os olhos vendados, e utilizaram a audição para localizar a bola.

Pega- pega Marco-Polo é pega-pega com eles andando por um espaço delimitado. A criança que vai ser o pegador é vendada, e toda vez que ela fala Marco os fugitivos que

são as outras crianças têm que falar “Polo” e, pelo som das vozes, o aluno tem que localizar e pegar os colegas (pode se usar três ou mais pegadores, aí quem fala “Marco” é o professor e os alunos respondem “Polo” e os pegadores saem a pegar os fugitivos .

Alfabeto corporal - forma-se duplas o professor mostra como que é o movimento, depois um aluno faz e depois o outro faz também. Aí nesse caso como a aluna com baixa visão vai estar com dupla a outra criança guia dando as instruções. Exemplo: abre a perna sobe a mão equilibra aqui e um vai ajudando o outro.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

6 meses

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Quadro de rotina, bolas, garrafinhas pet, sacolas plásticas, vendas, bambolês. Já as atividades adaptadas sempre em 3D para que ela sinta o relevo das letras ou números, rotina estruturada e com materiais concretos para que ela possa tocá-los e perceber qual objeto e o que ele representa dentro da rotina.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será por meio de ficha de observação, relatório individual do aluno e através de portfólio de fotos.

# A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIAIS DISCURSIVAS

Aléxia Silva Fernandes

Graziela Rodrigues

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para Áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## ESTRATÉGIA(S)

- Implementação de atividades colaborativas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade.
- Envolvimento de todos os professores da turma para planejar e executar ações inclusivas em todas as disciplinas.
- Parceria com a equipe de apoio pedagógico e com a família do aluno autista para garantir um suporte adequado.

## **DESCRIÇÃO**

AÇÃO 1 – A primeira ação consistirá em uma aula presencial para a apresentação dos diferentes gêneros textuais. Na oportunidade, a professora irá perguntar aos alunos o que sabem sobre os gêneros textuais, quais eles conhecem e as diferenças entre eles. Dessa forma, a partir do próprio conhecimento que apresentarem será construído o conceito de gênero textual.

Serão trabalhados os seguintes gêneros: carta, fábula, reportagem e entrevista.

AÇÃO 2 – A professora fará a apresentação da fábula “A Onça Doente” de Monteiro Lobato. Na ocasião, irá explicar o que é uma fábula e realizar uma análise do texto. Também será feita uma conexão interdisciplinar com a disciplina de Ciências, utilizando os animais da história. Além disso, serão discutidos aspectos linguísticos e vocabulário desconhecido, com consulta ao dicionário. Para promover a socialização e inclusão do aluno autista, será proposta uma atividade em grupo para recontar a história por meio de ilustrações ou o aluno realizar as próprias ilustrações.

AÇÃO 3 – O gênero textual abordado nessa ação será a reportagem. Os alunos realizarão uma pesquisa sobre a história do município em que residem, buscando reportagens que retratam os acontecimentos mais marcantes na região nos últimos 5 anos. A professora dará suporte ao aluno autista durante a atividade através do uso das tecnologias de pesquisa como o Google, assegurando seu envolvimento e aprendizado. Ao final, será promovida a socialização das pesquisas realizadas em sala de aula.

AÇÃO 4 – O gênero trabalhado nessa ação será a carta. Após apresentar o gênero textual para os alunos, a ideia é que seja feito um sorteio entre os participantes da turma para escreverem cartas uns aos outros. Cada aluno contará alguma experiência ou falará sobre o assunto que achar mais interessante. A atividade será realizada presencialmente, incentivando a interação e a expressão criativa dos alunos, podendo

aderir várias formas de expressão como desenhos, ilustrações e até mesmo a escrita, conforme a abordagem do Desenho Universal (DUA).

AÇÃO 5 - Nessa ação, será abordado o gênero textual “entrevista”. Os alunos irão criar perguntas para entrevistar um autista adulto, com o objetivo de desmistificar preconceitos e promover a inclusão. A atividade acontecerá presencialmente e contemplará todos os alunos. A interação com o autista adulto permitirá aos alunos compreenderem melhor as necessidades e perspectivas das pessoas com autismo.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Três meses aproximadamente.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Livro do Monteiro Lobato “A onça doente”.
- Papeis A4, tesoura e cola.
- Ilustrações coloridas do livro “A onça doente” para recorte e colagem.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do plano de ação será contínua, ou seja, ocorrerá ao longo de todo o desenvolvimento dele. Assim, em cada fase, os alunos serão avaliados conforme sua participação e progresso. Isso permitirá a detecção e a correção de possíveis deficiências ao longo do processo.

# EXPLORANDO DINOSSAUROS – UM CAMINHO DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Carla Pires da Silveira

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

## PÚBLICO ALVO

Para o meu aluno Felipe, 8 anos, matriculado no 3º ano do ensino fundamental e diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) moderado. Ele demonstra um forte interesse por dinossauros e possui habilidades expressivas através do desenho. Atualmente, encontra-se na fase pré-silábica de desenvolvimento, enfrentando desafios com a manutenção da atenção, especialmente em uma turma com outros 22 alunos.

## METAS/OBJETIVOS

- Explorar o tema dos dinossauros de forma lúdica e interativa, utilizando música, literatura e atividades práticas, adaptadas para diferentes níveis de habilidade de escrita e leitura.
- Desenvolver a linguagem oral por meio da contação de histórias (EF15LP19)
- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Duração de 1 semana: terça à sexta feira.

## **MATERIAIS E RECURSOS**

- Livros diversos sobre dinossauros.
- Música “Dinossauros – Mundo Bitá”.
- Papel e lápis para desenho.
- Sílabas móveis impressas em cartões.

## **ESTRATÉGIAS**

Incentivar a participação dos professores de outras disciplinas, assim como da professora responsável pela sala de leitura e recursos, no planejamento e implementação de ações na escola, promovendo a inclusão da família no processo.

## **DESCRIÇÃO**

“A sala de aula é um espaço privilegiado para desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança” (Zilberman, 2003, p. 16).

## **1º DIA**

- Acolher os alunos e introduzir o tema da aula: sobre os dinossauros.
- Explicar sobre a importância da participação de todos os alunos, respeitando suas diferentes habilidades e necessidades.
- Propor uma roda de leitura e ler em voz alta a história de um livro sobre dinossauros, selecionado entre os livros disponíveis.
- Incentivar a participação dos alunos na leitura, permitindo que compartilhem suas impressões e façam perguntas sobre a história.
- Questionar os estudantes sobre o entendimento da história.
- Propor desenhos.

## 2º DIA

- Retomar a aula anterior sobre a história contada.
- Colocar a música “Dinossauros – Mundo Bitá”.
- Convidar as crianças para cantar e dançar.
- Propor uma atividade em que os alunos contem quantas vezes os dinossauros (colar no quadro os desenhos das crianças) abrem a boca para falar o nome das crianças e objetos da sala.
- Utilizar a caixinha surpresa do dinossauro, os alunos receberão sílabas móveis impressas em uma caixinha e deverão formar a palavra de acordo com a imagem recebida. Os alunos podem trabalhar individualmente ou em pares, ajudando-se mutuamente, conforme necessário. Devem criar uma frase.
- Realizar as considerações finais sobre o desenvolvimento da aula.
- Disponibilizar uma variedade de livros sobre os dinossauros para os alunos explorarem.
- Permitir que os alunos escolham livremente os livros que desejam folhear, incentivando a curiosidade e a autonomia na busca por conhecimento.

## **AVALIAÇÃO**

Durante a aula, observar atentamente a participação, envolvimento e desempenho dos alunos em todas as atividades propostas;

Avaliar a capacidade dos alunos pré-silábicos em reconhecer e manipular as sílabas, assim como a habilidade dos alfabéticos em formar palavras e frases relacionadas aos dinossauros.

Observar a interação entre os alunos, especialmente a inclusão do aluno com autismo pré-silábico, e avaliar o respeito mútuo e a colaboração no ambiente da sala de aula.

Ao final da aula, realizar uma discussão breve com os alunos, incentivando-os a compartilhar o que aprenderam e como se sentiram durante as atividades. Utilizar as observações feitas durante a aula para fornecer feedback individualizado aos alunos e planejar futuras atividades de acordo com suas necessidades e interesses.

# JOGO DA MEMÓRIA SONORO

Daniele Vieira de Assis Souza e Lotério

Raquel Vianelo Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil (pré-escolar).

## METAS/ OBJETIVOS

- Trabalhar pareamento e exploração dos sons.
- Desenvolver a atenção e concentração.
- Estimular a defesa do seu ponto de vista.

## ESTRATÉGIAS

Para que as ações sejam realizadas, e haja mais pessoas envolvidas, podemos pedir ajuda a professores de outras turmas, para juntar os materiais recicláveis, uma vez

que precisará de muitas unidades de tampinhas de garrafas pet. Quando pedirmos a ajuda, podemos falar brevemente sobre a importância da reciclagem. O professor regente da turma pode combinar com o professor responsável pela sala de recursos multifuncionais, para que ele confeccione o jogo com os alunos atendidos nessa sala. O professor também pode sugerir o uso do jogo nas aulas de música, uma vez que, o ritmo pode ser trabalhado através do mesmo.

### **DESCRIÇÃO**

Previamente, em cada par de tampinhas, colocar a mesma quantidade de objetos, por exemplo, em duas tampinhas, colocar quatro grãos de feijão, em outras duas tampinhas, colocar uma colher (café) de fubá, e assim por diante. Depois, cobrir cada tampinha, colando com um círculo de papelão.

Em sala, conversar com as crianças sobre a atividade. Perguntar se já brincaram de jogo da memória, se sabem o que é um par, e deixar que respondam.

Em seguida, pedir para que formem duplas. Entregar um jogo para cada dupla formada. Lembrá-los de que devem fazer silêncio, sacudir as tampinhas, uma de cada vez, e tentar adivinhar os sons que são iguais e formar os pares, depois que todos derem suas opiniões, uma vez que sendo uma dupla, podem defender seu ponto de vista. Explicar que podem repetir a brincadeira, depois de formarem todos os pares.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

30 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Tampinhas de garrafas pet, papelão, grãos de feijão, fubá, grãos de arroz, preguinhos, cola quente ou instantânea.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá desde o início da atividade, nas perguntas feitas, e no decorrer da aula, observar o interesse dos alunos, suas necessidades individuais, lembrando que a avaliação não deve ser punitiva, mas serve como instrumento para orientar o processo de ensino aprendizagem.

# DE OLHO NA TV DE HISTÓRIA

Rosana dos Reis da Silva

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

## PÚBLICO-ALVO

Alunos de 3º ao 5º ano



## METAS/OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade da leitura e da escrita dos alunos, através da criatividade dentro de um olhar singular na perspectiva da inclusão.

- Relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler.
- Desenvolver habilidades linguística: ler e escrever.
- Construir o hábito de leitura, ampliando o vocabulário para formação de leitores.
- Interpretar histórias lidas tanto oral como escrita.
- Contribuir com o incentivo através de atividades diversificadas que estimulem a leitura e a escrita, nas práticas dos atendimentos do AEE proporcionando, dessa forma, na produção de novos conhecimentos na sala de aula regular.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Na primeira parte apresentada, puderam ter seus interesses aguçados e respeitados, dando-lhe condições de escolha e prazer em realizar esta atividade. Depois, no segundo momento, os alunos que escolheram o que fariam começaram a ler, escrever, a criar (usar da imaginação), ou seja, o conhecimento e o desenvolvimento tomam forma de ensino aprendizagem, fazendo com o que cresça vocabulário, desenvolva a leitura e a escrita. Na terceira e quarta parte, foi momento de produção, trazendo coerência na escrita, sequência dos fatos da história, de estimular a imaginação e criação de cada um. Na finalização, quando eles puderam apreciar, ver o que são capazes de fazer, tiveram sua autoestima elevada e, apesar das dificuldades, cada um pode produzir à sua maneira e desenvolver mediante a cada passo dado e a partir deste aspecto obter crescimento mediante o que cada um pode fazer.

### **DESCRIÇÃO**

- 1 Neste primeiro momento os alunos deveriam decidir o que eles tinha vontade de fazer:
  - Aqueles alunos que decidiam fazer releitura ou a reescrita iriam em busca da escolha do livro.
  - Aqueles alunos que preferiam criar sua própria história já davam início a suas produções.

- 2 No segundo momento, os alunos que escolheram o livro, iriam fazer a leitura como suporte do professor; os que optaram por criar, começavam a realizar a história juntamente com o professor para correção e tirar suas dúvidas.
- 3 Nesta etapa, depois da leitura ou a criação da história, foram em busca de achar as caixas para poder cortar o tamanho do papel cenário, fazer a margem para começarmos a reescrita ou escrita das histórias lidas ou inventadas.
- 4 Feito o comando anterior após tudo escrito e ilustrado nas folhas emendadas uma na outra, os alunos enfeitavam, pintavam suas caixas que estavam tomando forma de uma televisão, com uma abertura frontal, com a colocação de antena, botões, de acordo com a criatividade de cada um.
- 5 Depois da confecção das televisões com a ajuda da professora, cortávamos os cabos de vassoura trazidos por eles ou aqueles que não conseguia, o professor trouxe bambu, para cortar do tamanho necessário para cada caixa. Ao cortar os pedaços de bambu ou cabo, nos inserimos em duas aberturas da caixa (em baixo e em cima) e dali colávamos toda história e envolvíamos até o final. Sendo finalizada a partir daí, os alunos já podiam começar apreciar suas produções e trocar para conhecer o do colega.
- 6 Para fechamento das histórias realizadas, cada aluno respondeu um questionário (escrito ou oral) com a interpretação de texto escolhido ou criado, podendo também relatar a experiência de realizar a “TV de história”.
- 7 Para concluir o projeto, cada aluno com sua criação leu para sua turma a sua TV de História. As TV serão expostas no intervalo para que os outros alunos possam ter acesso as outras leituras e conhecer outras histórias.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

16 aulas (dois meses).

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- Computador com acesso internet para a escolha do livro, pesquisa no Google de escrita e significado de palavras.

- Matérias como: papel cenário, tesoura, lápis, canetinha, lápis de cor, papel A4, tinta guache, caixa de papelão, cabo de vassoura ou bambu.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes se deu desde o primeiro momento ao último, passando por todas as etapas levando em consideração cada desenvolver do aluno na fase de execução do projeto. Os discentes envolvidos com o projeto pode gozar do prazer da leitura a sua escolha e de seu interesse, podendo aguçar a importância também sobre a leitura de outros livros através de outras “TV de Histórias”. A escrita ou reescrita trouxe a oportunidade de melhorar a narrativa, compreensão do que foi produzido, conexão com os fatos anteriores ou seja sequenciação de fatos.

Este projeto se adequa às competências e habilidades citadas acima e contribui diretamente e indiretamente no desenvolvimento do aluno no ambiente educacional e na sua autonomia, pois quando ele escreve, lê e compreende o que lê, sai da zona de não alfabetizado para alfabetizado, indo mais além, ao letramento, fazendo leitura do que está ao seu redor (leitura de mundo).

# RODA DO SABER

Ruth Brugger Glanzmann

Elienay Santiago Venancio

Gabriela Santos Leite

Elenize Aparecida Freitas Valle

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos de todas as séries do Ensino Fundamental e Médio.

No nosso exemplo, o público alvo são alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 12 e 14 anos.

## **METAS/OBJETIVOS**

Ensinar de forma diferenciada o que são figuras geométricas planas, onde as observamos no cotidiano e como calcular a área e o perímetro destas figuras. O nosso objetivo não é que os alunos decorem as fórmulas, mas que, através dos experimentos, eles possam compreender as diferenças entre áreas e perímetros e qual a importância desse conhecimento nas suas vidas. A didática implementada para o tema abordado culminará na consolidação do aprendizado em curto prazo, sendo importante ressaltar a necessidade de levar em consideração o tempo de cada discente e de cada turma.

## **ESTRATÉGIA (S)**

A dinâmica para a aplicabilidade da “Roda do Saber” é a organização das etapas de forma cíclica, observando as necessidades de cada turma e contemplando cinco etapas: a consciência, significação, explicação, experimentação e habilitação.

## **DESCRIÇÃO**

O projeto “Roda do Saber” não é um modelo padronizado, pois contém em sua estrutura o respeito à diversidade. As ações nele implementadas outorgam um plano de ação que envolve os estudantes na jornada rumo ao saber e desta forma abrange alunos com TDAH, Síndrome de Down, altas habilidades, cegueira, surdez, TEA, entre outras especificidades, pois sua sistemática de ensino potencializa o desejo dos discentes ao colocá-los como protagonistas, coletando informações sobre a temática a ser ministrada, levando-os a desenvolver o raciocínio lógico e a fazer conexão entre o que sabem empiricamente com o assunto em questão, concedendo-lhes autonomia e auxiliando no processo de ressignificação e aprendizado em conformidade com o artigo 28 inciso III da LBI. Na prática, por exemplo, em uma sala com alunos autistas e com TDAH, as atividades dinâmicas corroboram para a interação social da turma. Em turmas com alunos cegos, a utilização da audiodescrição e materiais táteis contribuirá para a aprendizagem significativa de todos os discentes.

Em consonância com o Artigo 206 da Constituição Federal, que diz: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, pensamos o projeto “Roda do Saber”, dividido em cinco etapas:

- 1 **CONSCIÊNCIA:** em aproximadamente 10 minutos, sondar o que a turma entende ou sabe sobre o tema abordado, essa fase é de suma importância para que enquanto docentes tenhamos consciência do grau de entendimento dos alunos envolvidos sobre o tema abordado; tais informações devem ser coletadas pelo professor e sempre que for pertinente utilizá-las no decorrer da aula. As informações que não forem úteis nesse momento não serão desprezadas, ouviremos o que foi dito e agradeceremos a colaboração, de forma a não causar constrangimentos.
- 2 **SIGNIFICAÇÃO:** neste tópico, abordaremos a importância do tema estudado em nosso cotidiano. Solicitaremos a participação dos alunos, pedindo que exemplifiquem onde e como observamos as figuras geométricas planas. Dica: Podemos utilizar uma fita métrica para demonstrar se as paredes da sala de aula são formadas por quadrados ou retângulos.
- 3 **EXPLICAÇÃO:** nesta etapa traremos o conceito de figuras geométricas planas, cálculo de áreas e perímetros de quadrados e retângulos, explicando os conceitos de comprimento, largura e altura e a diferença entre área (preenchimento) e perímetro (contorno). Nesta fase, retomamos os exemplos citados pelos alunos na etapa da significação, reafirmando a necessidade desses cálculos para que possamos ter noção do espaço e das medidas, e planejar dentro do cotidiano nossas atividades e demandas.
- 4 **EXPERIMENTAÇÃO:** nesta etapa, iremos separar a sala em grupos e distribuir materiais, como cartolinas, EVA, papelão, régua, dentre outros e solici-

tamos que os discentes criem figuras planas e calculem seus perímetros e áreas. O ideal é que esta atividade seja desenvolvida durante as aulas, auxiliando cada grupo na elaboração das tarefas, retomando sempre que necessário as etapas da “Roda do Saber”. O objetivo desta retomada é sanar as dúvidas e observar a atuação e desempenho de cada estudante. Nas aulas posteriores, aplicaremos atividades para que os estudantes possam treinar o cálculo de áreas e perímetros das figuras planas utilizando o material criado (nesse caso figuras geométricas, como o retângulo, quadrado ou triângulos), respeitando o tempo de aprendizado de cada aluno.

- 5 **HABILITAÇÃO:** o objetivo dessa etapa é a consolidação do aprendizado. Mensuramos o entendimento dos alunos sobre o tema através de jogos, atividades, quizzes e avaliações.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Depende do conteúdo a ser ministrado, mas em geral as etapas 1, 2 e 3 demandam uma aula, a parte da experimentação de duas a três aulas e as etapas de conhecimento e habilitação aproximadamente duas aulas, devido ao projeto “Roda do Saber” ser cíclico, as etapas podem ser retomadas e implementadas sempre que necessário.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Vídeos (para explicação e exemplificação), materiais concretos, mapas mentais, atividades, *softwares*, *quizzes* e jogos educativos em consonância com os temas estudados.

### **AVALIAÇÃO**

Utilizaremos um diário de avaliação, para anotar as observações em cada uma das etapas da “Roda do Saber” e qual o percentual de aprendizado de cada participante pertinente às etapas contidas no projeto. A “Roda do Saber” é adaptável para todas as disciplinas e para todos os públicos, pois em seu projeto serão levados em conta as especificidades de cada turma e de cada aluno.

# CONTANDO E EXPLORANDO TEXTURAS NA MATEMÁTICA

Ubaldo Antonio De Brito Filho

Christiane Lima

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

Alunos com deficiência visual das turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II.

## METAS/OBJETIVOS

A atividade visa desenvolver habilidades de contagem e reconhecimento numérico, explorando diversas texturas pelo tato. Além disso, promove a associação entre números e quantidades tangíveis, incentivando a autonomia e confiança dos alunos no manuseio dos materiais. Ao estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas, contribui para o fortalecimento da inclusão e do senso de comunidade na escola, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

A associação entre números e quantidades tangíveis é incentivada, promovendo um aprendizado prático e sensorial. Os benefícios incluem estímulo à percepção tátil, desenvolvimento de habilidades matemáticas básicas e a promoção de uma compreensão mais profunda dos conceitos numéricos. Esses resultados podem ser observados a curto prazo com maior familiaridade com números e a médio e longo prazo com aprimoramento das habilidades de contagem e associação numérica.

### **ESTRATÉGIA**

Para o desenvolvimento efetivo da atividade o professor irá adotar uma abordagem prática e participativa. Inicialmente, será realizada uma introdução teórica sobre a importância da atividade para o aprendizado dos alunos com deficiência visual, destacando como a exploração tátil pode fortalecer o reconhecimento numérico. Em seguida, os materiais serão cuidadosamente organizados em bandejas, com cada textura identificada em braille para facilitar o acesso dos alunos. Durante a exploração, o professor irá oferecer suporte individualizado, incentivando os alunos a tocarem e contarem os objetos, auxiliando na associação entre as texturas e os números. Para desafios adicionais, serão propostas perguntas abertas que estimulem a reflexão sobre as quantidades e a criação de problemas simples de adição e subtração com os materiais disponíveis. Ao final, será reservado um momento para registro das descobertas, seja em cadernos em braille ou em áudio, promovendo a consolidação dos conceitos trabalhados.

### **DESCRIÇÃO**

Introdução e Apresentação

- Explicação aos alunos sobre a atividade, destacando a importância da exploração tátil para o aprendizado.
- Apresentação dos materiais em pacotes com texturas diferentes (botões, grãos de arroz, pedrinhas, algodão) e demonstração de como cada textura é representada.

## Exploração e Contagem

- Distribuição dos pacotes de materiais em bandejas individuais.
- Instrução para os alunos pegarem um pacote, explorarem a textura com as mãos e contarem quantos objetos há dentro.
- Estímulo para associarem o número de objetos à quantidade tátil que sentem, promovendo a conexão entre o sentido do tato e o reconhecimento numérico.

## Associação Numérica

- Disposição dos cartões numerados em braille ou em alto relevo em uma mesa próxima.
- Solicitação para os alunos associarem o número de objetos contados à representação numérica correspondente, selecionando o cartão com o número certo.
- Esta etapa reforça a relação direta entre a quantidade tátil e a representação numérica em braille, facilitando a compreensão dos números.

## Jogo de Correspondência

- Criação de um jogo de correspondência em que os alunos devem pegar um pacote, contar os objetos, e encontrar o cartão com o número correspondente.
- Os alunos podem colocar o pacote e o cartão juntos em uma bandeja para formar pares, promovendo a prática da correspondência numérica de forma lúdica. Desafios de Adição e Subtração.
- Para alunos mais avançados, após as correspondências, serão propostos desafios de adição e subtração.
- Exemplo: Se um pacote tem 3 objetos e outro tem 2, os alunos podem perguntar quantos objetos têm ao juntá-los, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas matemáticos simples.

## **PERIODO DE EXECUÇÃO**

O plano de ação terá duração de 4 aulas de 50 minutos cada, realizadas ao longo de duas semanas. A distribuição das atividades será da seguinte forma:

- Aula 1 (50 minutos): Introdução e Apresentação dos materiais. Explicação da atividade, apresentação dos pacotes com texturas e demonstração de como cada textura é representada. Esta aula será dedicada à preparação inicial e contextualização da atividade.
- Aula 2 (50 minutos): Exploração e Contagem. Distribuição dos pacotes de materiais em bandejas individuais. Os alunos serão instruídos a pegarem um pacote, explorarem as texturas com as mãos e contarem quantos objetos há dentro.
- Esta aula será focada na exploração tátil e na associação entre quantidade tátil e numérica.
- Aula 3 (50 minutos): Associação Numérica e Jogo de Correspondência. Nesta aula, os cartões numerados em braille ou alto relevo serão dispostos em uma mesa próxima. Os alunos serão orientados a associar o número de objetos contados à representação numérica correspondente, participando também de um jogo de correspondência. Esta etapa promoverá a prática da correspondência numérica.
- Aula 4 (50 minutos): Desafios de Adição e Subtração. Na última aula, serão propostos desafios de adição e subtração simples utilizando os objetos táteis. Os alunos serão desafiados a resolver problemas como “Se um pacote tem 3 objetos e outro tem 2, quantos objetos têm ao juntá-los?”. Esta aula será dedicada ao estímulo do pensamento crítico e à aplicação prática dos conceitos aprendidos.

## **MATERIAIS / RECURSOS**

### Materiais

- 25 pacotes de materiais táteis com diferentes texturas.
- 10 cartões numerados em braille ou em alto relevo.
- 1 bandeja por aluno para explorar as texturas.

### Recursos Humanos

- 1 professor para coordenação e facilitação da atividade.
- 1 ou mais profissionais de apoio para auxiliar os alunos individualmente.
- 1 ou mais profissionais de inclusão para suporte técnico e pedagógico.

### Recursos Especiais

- Sala de aula ou ambiente adequado para a atividade.
- Mesa para disposição dos cartões numerados.

### Recursos Financeiros

- Custos dos materiais táteis (dependendo da disponibilidade na escola ou compra).
- Impressão dos cartões numerados em braille ou em alto relevo.
- Custos de transporte e logística, caso necessário.

## **AVALIAÇÃO**

Para avaliar a eficácia e o impacto do plano de ação serão utilizados dois instrumentos que permitirão uma avaliação abrangente do processo, serão empregados:

## Observação Direta

- Ficha de Observação: Será elaborada uma ficha de observação para registrar o engajamento dos alunos durante as atividades. Serão observados aspectos como participação ativa na exploração tátil, habilidades de contagem e associação numérica, interação em grupo e resolução de problemas.

## *Feedback* dos Alunos

- Entrevistas ou Questionários: Serão realizadas entrevistas ou aplicados questionários aos alunos para obter seu *feedback* sobre a atividade. Perguntas abordarão aspectos como a experiência de explorar texturas, o entendimento dos conceitos matemáticos, a diversão na atividade e sugestões de melhorias.

# CASINHA PROTÓTIPO DO ESPAÇO ESCOLAR

Maria Raquel Souza dos Santos

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Campo de Experiências : O Eu, Outro e o Nós / Experiência : Vivências éticas de respeito ao individual e coletivo / Atividades com sucata.

**Imagem 1** – Casinha protótipo do espaço escolar e crianças em interação com o material



## PÚBLICO-ALVO

Uma criança com Diagnóstico de Transtorno Global de Desenvolvimento, TEA ( Transtorno do Espectro do Autismo) com 3 anos de idade e sua turma do maternal nível 3 com 16 crianças.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Ofertar suporte visual com contexto espacial e colaborativo no auxílio de orientação e mobilidade para contextualizar o espaço circundante da creche em que a criança se encontra inserida.
- Caracterizar de forma lúdica os espaços de utilização da creche para a criança.
- Apresentar de forma lúdica (através das cores das lâmpadas acoplada a ca-sinha) as cores primárias, sendo possível diferenciá-las.
- Estimular ampliação do repertório vocabular e oralidade .

## **ESTRATÉGIA(S)**

Experiência de Aprendizagem (comum a todos os alunos): Ambientação dos espaços circundantes da instituição comum a todas as crianças. Socialização e pertencimento do território espacial escolar.

Ajustes no plano para contemplar as especificidades da criança PAEE participante da turma: construir a partir de material de baixo custo um protótipo do espaço escolar com elementos comuns a cada espaço (ex. refeitório, banheiros, salas referências, salas de atividades etc.), com apelo lúdico e interativo (circuito elétrico de lâmpadas e interruptor) para exploração das cores primárias e estímulo na ampliação do repertório vocabular.

Participantes: Todas as crianças da turma e as professoras da sala referência.

## **DESCRIÇÃO**

A partir da contextualização espacial do ambiente escolar em que a criança será inserida, levando em consideração que a criança apresenta comportamento de insegurança, na ausência de adultos e pouca ou baixa interação de iniciativa na exploração de ambientes novos. Ofertar suporte visual e interativo, de baixo custo, que representa ludicamente os espaços da creche, para que ela possa interagir com os espaços e mi-

nimizar o comportamento/ sentimento alvo (insegurança) estimulando a autonomia no ambiente escolar. Inserir as crianças da turma e as educadoras na interação lúdica, incentivando a colaboração e participação de todos.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

4 Aulas.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Papelão/ Estilete (uso adulto)/ Tinta colorida de artesanato/ Fios elétricos de 1/2 pol (uso adulto)/ Fita isolante/ Interruptor/ Lâmpadas coloridas tipo bola/ Pistola para cola quente e bastões de cola quente (uso adulto)/ Brinquedos em miniatura diversos que simulem elementos presentes no espaço de sua escola.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação no desenvolvimento da ação: Todos os alunos participaram de forma colaborativa na organização, reproduzindo, caracterizando e diferenciando os espaços no contexto da casinha protótipo, sabendo se situar de forma satisfatória em cada espaço simulado, diferenciando as cores e ampliando o repertório oral.

Resultado da Criança PAAE no contexto da Ação: Percebeu-se menor nível de ansiedade antecipatória nos momentos de transição entre os espaços escolares. Durante o processo de intervenção, a criança teve resultado satisfatório em todos os objetivos traçados para a intervenção. Ao final do processo a criança já demonstrava familiaridade com os espaços comuns a todas as crianças na instituição e já recorria com menos frequência a atenção intensiva das educadoras referência.

# A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO E DE CARTAS PARA ESTIMULAR A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Andreia Ferro Marques

Emilia de Carvalho Nunes Grillo

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes que participam do Atendimento Educacional Especializado de uma escola situada no Estado de Alagoas.

## METAS/OBJETIVOS

- Estimular a aprendizagem de diversos conceitos matemáticos (como adição, subtração, sistema monetário) com jogos de tabuleiro e cartas.
- Colaborar com o desenvolvimento socioafetivo dos estudantes.

- Desenvolver, nos estudantes, estratégias e metas para atingir um objetivo, compreendendo a necessidade de rever as suas atitudes no decorrer do trajeto.
- Promover o pensamento crítico.
- Compreender as regras dos diversos jogos.
- Desenvolver o pensamento rápido em situações específicas.
- Planejar ações coerentes com os objetivos da atividade.
- Estimular a criatividade dos estudantes.
- Levantar hipóteses nas situações dos jogos.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Para a realização do plano de ação, será necessário que o profissional conheça os jogos e que tenha posse deles.

É necessário que haja participação de mais de 5 alunos, para que seja possível realizar o minitorneio.

### **DESCRIÇÃO**

Inicialmente, será conversado com os alunos acerca dos diversos jogos existentes, sendo diferenciado os de tabuleiro, de cartas e os digitais. Também será feito um levantamento histórico acerca dos jogos. Após isso, haverá uma apresentação acerca dos jogos e do que é possível aprender jogando, por exemplo: no jogo de tabuleiro *Modern Art*, é possível realizar a simulação de leilões, em que o jogador faz pagamento, trabalhando ativamente adição e subtração, além da socialização com os demais jogadores.

Outros jogos serão utilizados, como: “caiu, perdeu”, que trabalha o pensamento rápido e a criação de estratégias, o *splendor*, que auxilia na leitura, no conhecimento de pedras preciosas, nos valores atribuídos a essas pedras, o “jogo da vida”, que consegue demonstrar para os jogadores diversos desafios da vida, estimulando a elaboração de estratégias para situações específicas, trabalhando o pensamento crítico, o *phaase 10*, que exige ações coerentes com os objetivos do jogador e o *dixit*, que estimula a

memória e a criatividade, além de trabalhar a argumentação dos jogadores. Os alunos irão conhecer todos os jogos, seus objetivos e suas regras, para depois participarem de um minitorneio de jogos de tabuleiro e de cartas.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Tempo necessário: 4 semanas

Primeira semana: explicação dos diversos jogos e levamento histórico.

Segunda semana: apresentação dos jogos e explicação acerca das regras de cada um.

Terceira semana: momento em que os alunos irão jogar e se prepararem para o minitorneio.

Quarta semana: realização do minitorneio de jogos de tabuleiro e de cartas.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Computador, projetor, jogos de tabuleiro, jogos de cartas, lápis, Folha A4.

### **AVALIAÇÃO**

Será contínua e formativa, utilizando-se de diário de campo e ficha de observação.

# VIVENCIANDO A PRÁTICA FORENSE ATRAVÉS DA REALIDADE VIRTUAL NA DISCIPLINA PRÁTICA DE UM CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Roberta Valeska Santana Vieira

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

O Curso Técnico Integrado em Serviços Jurídicos integra o Catálogo, no Nacional de Cursos Técnicos, no eixo Gestão e Negócios. E a disciplina de Prática Forense integra o Projeto Político Pedagógico do curso técnico integrado que é constituído de 8 semestres e busca a formação de profissionais éticos, cientes da contribuição que poderão dar à sociedade através da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e, principalmente, a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade em que vivem.



## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do Curso Técnico Integrado de Serviços Jurídicos, num Instituto Federal. Disciplina de Prática Forense. Turma com 15 estudantes, sendo um cadeirante e oito que trabalham no turno vespertino o que inviabiliza a sua presença e acompanhamento acadêmico em audiências no Foro local (que acontecem exclusivamente no período vespertino).

O estudante cadeirante é tetraplégico (apresenta lesão na medula espinhal a nível cervical desde a juventude), faz uso permanente de cadeira de rodas. Por vezes, para sua escrita em cadernos físicos faz uso de uma tecnologia para pinçar a caneta; por outras, sempre está acompanhado de um assessor particular que o auxilia na locomoção pelo prédio da instituição (que possui acessibilidade muitíssimo limitada) ou mesmo na escrita em cadernos e na avaliação individual escrita.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Experimentar as etapas da realização de uma audiência judicial.
- Identificar os operadores do Direito numa audiência judicial.
- Observar a posição de cada operador do Direito numa sala de audiência judicial.
- Comparar a linguagem forense com a usual.

O profissional Técnico em Serviços Jurídicos atuará executando serviços de suporte e apoio técnico-administrativo a escritórios de advocacia, de auditoria jurídica, recursos humanos e departamentos administrativos, bem como auxiliando no cumprimento das determinações legais atribuídas a cartórios judiciais e extrajudiciais, realizando procedimentos e registros cabíveis, além de ser responsável pelo gerenciamento e arquivo de processos e documentos técnicos. Tal profissional irá, ainda, prestar atendimento ao público.

## **ESTRATÉGIA(S)**

A proposta educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é articular as novas tecnologias com o conhecimento específico. Por isso, faz-se tão importante utilizar-se de equipamentos e programas de informática executando tarefas e aplicando os conhecimentos tecnológicos para o processamento e organização das informações processuais.

A professora, acompanhada de técnicos em laboratório, irá desenvolver as ações no Laboratório de Fabricação (FABLAB) que propicia espaço maker, ou seja, de criação com diferentes maquinários e ferramentas disponibilizados para atender a potencialidade de todos os estudantes.

## **DESCRIÇÃO**

A disciplina de Prática Forense visa fornecer ao estudante detalhamento de diversos atos processuais que são determinantes na sua atuação profissional e a audiência pública, com a presença de juiz, oficial escrevente. Advogados e partes processuais é um ponto crucial no processo de aprendizagem para a profissionalização de um técnico em serviços jurídicos. Obstáculos como tempo e espaço para a vivência dessa prática processual devem ser minimizados durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, considerando que as audiências públicas são realizadas, por determinação legal, no Foro local (prédio sem estrutura de acessibilidade) e exclusivamente no turno da tarde – situações que dificultam a participação de estudantes do curso que trabalham e que possui mobilidade restrita – o uso de recursos tecnológicos aplicados à prática profissional torna-se uma maneira eficaz para a resolução dessas demandas.

De todo modo, o avanço tecnológico na área jurídica intensificou-se nos últimos anos com o avanço da internet. A rede dinamizou as interações, a digitalização de documentos, as audiências por vídeo chamadas, a agenda eletrônica, dentre outros.

O que se vê é um avanço quase irreversível da tecnologia da informação na área jurídica. E como profissionais da educação precisamos preparar a nós e o estudante para esse novo desafio, sem deixar de lado a nossa responsabilidade pelo bom andamento das atividades no ambiente de trabalho de acordo com os princípios éticos e morais da sociedade.

Como o objetivo central desta atividade é experienciar uma audiência judicial, utilizaremos de recursos tecnológicos aplicados a prática profissional para promover o ensino-aprendizagem das técnicas, procedimentos e instrumentos.

Serão distribuídos dois processos judiciais findos, com sentença transitada em julgado, para os estudantes realizarem uma leitura dirigida e preparatória das simulações de audiências. Equipes serão formadas com a definição de Magistrados, Oficial-escrevente, Ministério Público, Advogado (observando a alternância de posições enquanto operadores do direito), partes e testemunhas. Essa etapa tem previsão de dois créditos.

As sessões de audiência ocorreram no Laboratório de Fabricação (FABLAB) que propicia espaço maker com a utilização dos óculos de realidade virtual e computadores (conectados à internet) com aplicativo do Metaverso Jurídico já adotado por alguns Tribunais Estaduais. Essa etapa tem previsão de cinco créditos.

Através do aplicativo conectado nos computadores os estudantes poderão criar seu avatar para participarem da audiência seja como Magistrado, Oficial-escrevente, representante do Ministério Público, equipe de Advogados do autor, equipe de Advogados do Réu, partes, testemunhas ou assistência na audiência que transcorrerá de modo totalmente virtual. Um grupo de estudantes utilizará os óculos de realidade virtual, conectados a seus aparelhos de celulares para simular a audiência virtual.

Como fechamento da atividade, faremos uma roda de conversa para explorar as curiosidades, dúvidas e experiência com os recursos tecnológicos.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

As aulas da disciplina de prática forense são realizadas uma vez por semana, com dois créditos de 60 minutos (cada). As atividades práticas iniciaram nesse semestre na segunda semana de fevereiro e se estendem por 17 semanas.

A experimentação das etapas da realização de uma audiência pública envolve 8 créditos (quatro semanas), sendo que os dois primeiros créditos se destinam à ambientação dos estudantes com os óculos de realidade virtual e com o *software*. Nos seis outros créditos, as equipes de advogados das partes, magistrados, servidores públicos e assistência irão atuar nos três casos jurídicos entregues pela professora.

As sessões são gravadas para análise da turma, posteriormente, com a mediação da professora.

## MATERIAIS/RECURSOS

Óculos de realidade virtual que permitem ao usuário visualizar um ambiente totalmente virtual e interagir com elementos simulados, como se existissem no mundo real.



- Smartphones ou PC com as especificações seguintes (na atualidade):  
Processador Intel i5-4590 ou AMD Ryzen 5 1500X ou superior; Memória 8 GB de RAM ou mais; Sistema operacional Windows 10; 1x Porta USB

- Aplicativos no mercado: Google Cardboard; Roller Coaster VR; Google Expedições; NETFLIX VR; YouTube VR; Obulus; InCell VR.

Uma alternativa é a adoção do Metaverso Jurídico adotado por alguns Tribunais Judiciais Estaduais que vem estabelecendo parcerias com empresas de ferramentas virtuais para criação das salas de audiências no mundo virtual. Nesse caso, os visitantes acessaram o local pelo software, sem necessidade de uso dos óculos de realidade virtual, que expandem a experiência do 2D para o 3D. Basta instalar o programa, configurar o avatar à sua imagem e semelhança e, com o uso de uma senha de acesso.

## **AVALIAÇÃO**

### **Vantagens**

Um ambiente totalmente web é uma inovação que proporciona maior praticidade, dinamismo, agilidade, flexibilidade, segurança e efetividade aos serviços prestados pelos escritórios de advocacia e Judiciário. Para os estudantes propicia ultrapassar obstáculos como a redução de mobilidade e amplia na questão tempo e espaço a experiência da prática forense.

O uso da web demonstra a facilidade no gerenciamento das peças processuais e na integração dos estudantes às práticas dos tribunais.

Os avanços tecnológicos possibilitam o compartilhamento do conhecimento e a integração com novas áreas do conhecimento.

É possível promover a todos os estudantes o acompanhamento na mudança da rotina de trabalho no Direito, diante das novas possibilidades tecnológicas. Além disso, a web é um modo a mais de busca pelo atendimento eficaz ao cliente.

### **Desvantagens**

Inicialmente o uso dos óculos de realidade virtual podem ocasionar alguns efeitos colaterais como: náusea, enjoo, cansaço visual e dores de cabeça. O recurso dos óculos de realidade virtual não é de valor acessível e a sua manutenção também depende de alto recurso financeiro.

O aplicativo Metaverso Jurídico ainda está em fase piloto e nem todos os Tribunais de Justiça Estaduais no Brasil dispõem desse recurso.

# APRENDENDO A QUANTIFICAR E COMPARAR

Keila De Paula Fernandes Neubaner

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos da Educação Infantil – Pré II – 5 anos.

Aluno com Autismo moderado, TDAH.

## METAS/OBJETIVOS

- Quantificar os números associando o numeral a quantidade.
- Desenvolver o raciocínio matemático por meio do material concreto.
- Realizar a contagem dos objetos, comparando e apontando que tem mais, ou menos, objetos.
- Refletir sobre as estratégias encontradas para a resolução da atividade.

## **ESTRATÉGIA(S)**

As estratégias será adaptada de acordo com a faixa etária e o aluno público da educação especial com seus níveis de desenvolvimento, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente, utilizando materiais concretos, jogos, calendário e objetos, levando sempre em conta os objetivos e metas estabelecidos.

### **PRIMEIRO DIA**

O professor realizará uma conversa, perguntando o nome dos alunos, quantos faltaram e quantos estão presentes, fazer a contagem de forma oral para que todos acompanhem. Mostrar os numerais para os alunos a partir do calendário, e instigá-las sobre quais números são conhecidos por elas.

O professor fará uma roda com espaço dando 10 tampinhas para cada aluno.

Pedirá para cada aluno fazer a contagem deles.

Mostrará a placa com o numeral em que que o aluno deverá representar na rodinha a quantidade com tampinhas.

### **SEGUNDO DIA**

Os alunos irão sentar-se em roda e serão colocadas placas de números no chão.

O professor irá escolher um aluno para pegar uma placa e desenhar a quantidade no quadro representando aquele numeral.

### **TERCEIRO DIA**

Cada aluno receberá um numeral e deverá representar com legos a quantidade.

Os alunos ficaram em grupos de 4 pessoas e cada grupo receberá um jogo de E.V.A. e eles terão que representar o numeral a quantidade com palitos.

## **DESCRIÇÃO**

O plano de ação sobre a quantificação de números e comparação tem como objetivo instigar nos alunos o gosto pela matemática através do brincar, relacionando o número a quantidade, contagem dos objetos, o que tem mais ou menos. O processo de aprendizagem levará em conta os objetivos prescritos no plano de ação estimulando a aprendizagem por meio de diversas estratégias lúdicas e interativas, adequadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional de todas as crianças e inclusive do aluno com TEA e com TDAH. Esse plano de ação não precisará de adaptação para o aluno da educação especial, pois se trata de atividades lúdicas com brincadeiras, jogos na qual a criança com TEA e TDAH demonstra muito interesse.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano de ação sobre a quantificação dos números na turma de Pré II terá a duração de duas semanas. O professor irá executar as atividades descritas acima por 1 módulo de aula de 40 minutos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Calendário impresso grande, tampinhas, placa com o numeral, canetinha de quadro, folha A4, jogo feito de E.V.A. para relacionar o número a quantidade, legos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de forma contínua e contextualizada, levando em consideração as características e o desenvolvimento de cada criança de forma individual, as estratégias e execução utilizada durante todo processo do plano de ação, valorizando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral de cada criança. No final de todo processo o aluno terá alcançado todos os objetivos e metas estabelecidas.

# PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO

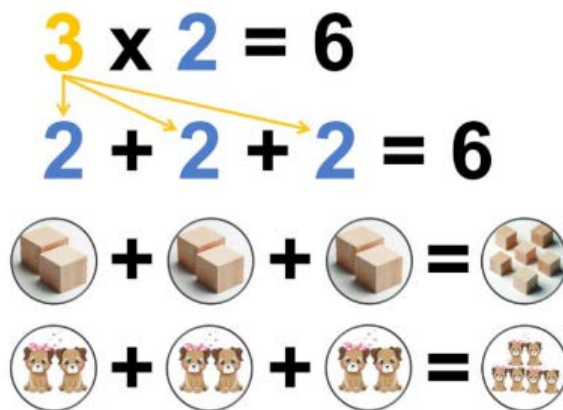
Barbara Thaynara De França Sousa

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 2º ano (com ou sem deficiência intelectual).

## METAS/OBJETIVOS

Introduzir os conceitos iniciais de multiplicação.

## ESTRATÉGIA(S)

O professor realizará o plano de ação durante a aula do dia ou estendê-lo durante o tempo que for necessário para que todos os alunos da turma consigam aprender os conceitos iniciais da multiplicação. O docente pode compartilhar o plano de ação com os outros professores da escola durante o HTPC como inspiração para ser aplicado

em outras turmas, fazendo os ajustes necessários às habilidades, potencialidades e dificuldade de cada estudante.

## **DESCRIÇÃO**

A princípio é crucial lembrar que cada estudante é um indivíduo único, com suas próprias habilidades, potencialidade, dificuldades e desafios.

Isso é verdadeiro independentemente de o discente ter deficiência ou não. Assim como o papel do professor é pedagógico e não clínico, portanto, deve-se romper com a ideia de que a adaptação curricular é realizada de acordo com a deficiência do aluno e começar a adaptar e flexibilizar o currículo baseado nas dificuldades específicas de cada estudante, conhecer este discente e saber quais as barreiras que causam essas dificuldades e procurar formas de superá-las ou de amenizá-las; em conjunto com a sala de recursos ou parcerias com setores que possam orientá-los, caso a escola não ofereça Educação Especial.

Inicialmente o professor realizará uma revisão dos conceitos de adição. Será usado o material dourado para demonstrar como a adição funciona, bem como a combinação de grupos de objetos.

Demonstração – Introduzir o conceito de multiplicação como forma de adição repetida. Por exemplo, mostre três grupos de duas unidades do material dourado e explique que isso é o mesmo que  $2+2+2 = 6$ , assim como  $3 \times 2 = 6$ . É importante deixar o estudante contar as unidades do material dourado, movê-los, interagir com o material concreto, além de repetir por quantas vezes forem necessárias a fim de que ele compreenda o conceito de multiplicação.

Prática Guiada – O professor solicitará ao aluno que crie seus próprios grupos de objetos e escreva a equação de multiplicação correspondente. Guie os discentes através deste processo, corrigindo erros conforme necessário.

Prática Independente – Dê ao aluno folhas de trabalho com imagens de grupos de objetos e peça-lhes para escrever a equação de multiplicação correspondente. Esteja disponível para ajudar conforme sua necessidade.

Revisão – Ao final, revise o conceito de multiplicação e responda a quaisquer perguntas que os estudantes possam ter. Peça ao aluno para explicar o conceito de volta para você para verificar a compreensão dele a respeito do tema abordado.

Tarefa de Casa – Forneça folhas de trabalho adicionais para prática em casa, como por exemplo praticar a tabuada do 2 ao 5 usando objetos (tampas de garrafas pet, caroços de feijão etc.) de seu dia-a-dia para resolver.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O tempo de execução do plano de ação pode variar de turma para turma, o que vai definir são as habilidades, potencialidades e dificuldades de cada estudante da turma.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Material Dourado, imagens de grupos de objetos, cartolina, folhas A4, tesoura, cola, lápis.

### **AValiação**

Formativa (sugestão: avaliação com base em evidências); assim como fazer autoavaliação.

O plano de ação pode ser aplicado a toda a turma, considerando a heterogeneidade de aprendizado dos estudantes. Mesmo aqueles sem deficiência enfrentam dificuldades na compreensão dos conceitos, como a multiplicação. Os professores devem entender que a inclusão é sobre igualdade de oportunidades, que o processo de aprendizagem é singular para cada aluno, e que a inclusão é responsabilidade de toda a sociedade.

# A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO, E SE APRENDE BRINCANDO

Elayne Brito dos Santos

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias



Este plano de ação tem como objetivo proporcionar uma introdução adequada aos conceitos da multiplicação para alunos com deficiência intelectual e alunos sem deficiência. A matemática é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento cognitivo e habilidades numéricas dos alunos, portanto é essencial garantir a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas capacidades. Através de estratégias adequadas, é possível oferecer uma aprendizagem efetiva, adaptada às necessidades individuais de cada aluno. Na sala de aula, percebemos a dificuldade dos alunos em trazer para o concreto conceitos que para eles muitas vezes é subjetivo, sem efeito real no seu dia a dia.

## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 3º ano.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Propor situações didáticas que levem o aluno com deficiência intelectual, bem como aos demais educandos(as) da turma a reconhecer e utilizar ideias da multiplicação em seu cotidiano, compreendendo o conceito por trás da operação, estabelecendo relações matemáticas, em detrimento aos cálculos puramente mecânicos, de uma forma prazerosa e diferenciada.
- Experienciar o uso do Multiplano para cálculos da tabuada.
- Vivenciar a partir de situações cotidianas como, por exemplo, nas brincadeiras, dividir as equipes propondo situações de multiplicação, onde as crianças, sem se dar conta, estão em contato com as operações básicas da aritmética que regulam o contexto do mundo ao seu redor.
- Aplicar os conceitos da tabuada ao jogo amarelinha.

## **ESTRATÉGIA(S)**

As atividades propostas visam não apenas ensinar os conceitos da multiplicação, mas também mostrar aos alunos a importância dessa habilidade matemática no cotidiano, por meio de exemplos práticos e situações reais. Isso pode ajudar a criar uma maior motivação e interesse pela matemática. Além de propor esses aprendizados de maneira individual e em outros momentos em grupo, estabelecida uma organização para a aplicação das atividades:

### 1ª Avaliação inicial

Antes de iniciar o ensino dos conceitos matemáticos, é importante realizar uma avaliação inicial dos alunos, tanto com deficiência intelectual quanto sem deficiência. Essa avaliação permitirá identificar o nível atual de conhecimento e habilidades de cada aluno, e servirá como base para o planejamento das atividades e adaptações necessárias.

2ª Conhecendo as necessidades individuais com base na avaliação inicial, é necessário identificar as necessidades individuais de cada aluno. Alunos com deficiência intelectual podem ter dificuldades específicas, como problemas de abstração, raciocínio lógico e dificuldades de concentração.

Alunos sem deficiência também podem ter dificuldades específicas, mas em menor intensidade. Conhecer as necessidades individuais ajudará a adaptar o ensino de acordo com as capacidades de cada aluno.

3ª Adaptação de materiais e recursos para alunos com deficiência intelectual, é essencial adaptar os materiais e recursos utilizados no ensino da matemática. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, como imagens, gráficos e diagramas, pode ajudar na assimilação dos conceitos matemáticos. Além de estar mais próxima dos alunos que apresentam mais dificuldades para compreender.

4ª Ensino diferenciado e individualizado.

É fundamental oferecer um ensino diferenciado e individualizado para os alunos com deficiência intelectual e para os alunos sem deficiência. O ritmo de aprendizagem de cada aluno pode variar, portanto é necessário adaptar o ensino para atender às necessidades individuais. Isso pode incluir a utilização de estratégias de ensino mais diretas, repetições e reforço positivo para incentivar o aprendizado.

5ª Atividades práticas e contextualizadas para estimular a compreensão dos conceitos matemáticos, é importante utilizar atividades práticas e contextualizadas. O uso do caderno, imagens, na sala de aula e nas aulas de Educação Física que estarão contando e somar quantidades reais, isso torna a matemática mais relevante e facilita a associação dos conceitos com situações cotidianas.

## 6ª Acompanhamento contínuo e reavaliação

Durante todo o processo de ensino, é essencial realizar um acompanhamento contínuo dos alunos e reavaliar constantemente suas necessidades e avanços. Isso permitirá ajustar as estratégias e atividades de acordo com o progresso de cada aluno, garantindo um aprendizado progressivo e efetivo.

### **DESCRIÇÃO**

#### 1ª Atividade em sala de aula

Apresentação da tabuada do 1 ao 6 aplicando os principais conceitos da multiplicação, (todo número multiplicado por 0 é igual a 0. Exemplo:  $3 \times 0 = 0$ ; todo número multiplicado por 1 é igual a ele mesmo) utilizando a Tabuada Multiplano. A experimentação do material e os conceitos da matemática serão aplicados nas situações de sala de aula, cotidianas compartilhada pelas crianças e nas aulas de Educação física.

Nas aulas de Educação Física os alunos: Para as brincadeiras e jogos propostos pela professora de Educação Física, os alunos irão aplicar os conhecimentos matemáticos da soma, subtração, divisão e multiplicação das equipes e dos materiais utilizados nas aulas.

#### 2ª Atividade o Jogo Queimada

Contagem realizada juntamente com a turma Soma da quantidade de alunos: 32 alunos. Divisão dos alunos em 2 equipes: Grupos de 16 alunos, ou seja  $2 \times 16 = 32$ .

Subtração dos alunos queimados que se tornaram coveiros. Ao término de cada rodada será solicitado a contagem de quantos foram queimados da equipe vencedora e será dado um momento para reorganização da tática de jogo pelas equipes.

### 3ª Atividade o Jogo Amarelinha da Multiplicação

Em aulas subsequentes será proposta a brincadeira amarelinha da multiplicação, onde para poder avançar no jogo a criança responde a tabuada 2, sendo que a pedra deve seguir a ordem de resposta. Ou seja, pedra na casa 1, responde quanto é  $2 \times 1$ , na casa 2, responde  $2 \times 2$ , na 3,  $2 \times 3$ , até a casa 10  $2 \times 10$ . Somente após a resposta que a criança poderá fazer o percurso de ida e volta sobre as casas da amarelinha e recolher a pedrinha sobre a casa da sua resposta. Posterior pode-se propor a resolução da tabuada 3, 4, 5 e 6.

### 4ª Atividade em grupos para utilizar a Tabuada Multiplano

Organização de grupos de trabalho para utilizar a Tabuada Multiplano em sala de aula, onde os alunos que conseguiram desenvolver o entendimento do uso material farão parte de grupos com alunos com mais dificuldade e com educandos com DI.

Havendo supervisão da professora para as devidas adequações de dificuldade a cada grupo e aluno.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Será proposto aos alunos as vivências de cada atividade em três aulas semanal, com a duração de um mês a completude do plano de ação, para posterior reavaliação dos progressos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Tabuada multiplano, espaço aberto para os jogos, bola, giz, caderno, lápis.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será formativa. O objetivo é identificar os desafios que os educandos necessitam superar à medida que o aprendizado ocorre, a cada nova percepção sobre a construção do conhecimento, um novo passo na formação do estudante é proposto.

Para o aluno com DI será desenvolvido o PDI (Plano de Desenvolvimento Individualizado), com o objetivo de construir as aprendizagens de acordo com suas necessidades educacionais e com o auxílio do professor regente, professor do AEE, professora de Educação Física e demais professores, equipe pedagógica, direção e família.

# O ALUNO ENQUANTO SUJEITO HISTÓRICO: A QUESTÃO DA IDENTIDADE

Cristina De Campos

Raquel Vianelo Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos de sexto ano com TEA ou TDAH ou Deficiência Intelectual e alunos típicos.

## METAS/OBJETIVOS

- Construir uma árvore genealógica.
- Promover discussões acerca da identidade histórica.
- Discutir sobre a importância das histórias individuais como base das histórias coletivas.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Após a requisição de que trouxessem de casa fotografias, objetos, documentos que remetessem a seus históricos familiares reuniremos a turma, num espaço mais livre, para entendermos os conceitos de identidade e construirmos as nossas arvores genealógicas.

## **DESCRIÇÃO**

Desenharemos uma árvore demonstrando que ela representara em cada “galho” um membro de sua família que tem seu significado e sua importância (tanto dentro da família como para parte da sociedade, na medida em que, a depender da função que exerce em seu grupo, seja no bairro, em sua igreja, atividade esportiva, seu trabalho ou grupo de estudo, esse indivíduo pode agir de forma direta/ou indireta em questões importantes) – tanto por sua participação quanto por sua falta. Solicitaremos fotografias e objetos pessoais e através das discussões, na apresentação, conseguiremos construir juntos com toda a turma – alunos típicos e atípicos – de forma concreta, a proposta do plano.

Como afirma Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*: “Não há docência sem discência”, bem como “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção” conseguiremos, juntos, a partir de todo material e depoimentos carregados de vivências, uma aula lúdica, consolidando conceitos e demonstrando a importância de se estudar História, na medida em que somos todos sujeitos históricos. Quando Romeu Kazumi Sassakai afirma em sua obra sobre inclusão sobre que, na História, “nada sobre nós, sem nós”, entendemos o quanto é primordial fazer esse exercício de pertencimento e cidadania.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

De duas a três aulas, a depender da quantidade de informações trazidas pelos alunos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Cartolina, fotografias, cartas, documentos, objetos pessoais das famílias.

## **AVALIAÇÃO**

A partir do plano de ação executado, com os alunos, avaliaremos todas as possibilidades geradas com a atividade, como:

- Construção e apresentação da árvore genealógica.
- Discussões geradas através da questão da identificação do aluno com sua história.
- Participação no debate coletivo.

# TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

Cícera Rayane da Silva

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa.



## PÚBLICO-ALVO

Um aluno com 13 anos, com deficiência auditiva e 40 alunos da mesma faixa etária.

## METAS/OBJETIVOS

O aluno deverá ser capaz de:

- Ler e interpretar o texto.
- Identificar as principais características da crônica.
- Reconhecer os elementos característicos e narrativos da crônica trabalhada (personagens, enredo, clímax, tempo, espaço).

## **ESTRATÉGIA(S)**

Adaptação de materiais e atividades com apoio visual, imagético e ilustrativo, considerando a necessidade do aluno com surdez em sala de aula.

Promover uma discussão direcionada sobre o gênero crônica por meio da obra “O Homem Nu” de Fernando Sabino, mediante uma adaptação multissemiótica, entrelaçando o texto com recursos visuais, explorando as características fundamentais do gênero e analisando os elementos narrativos presentes no texto.

Trabalho em grupo.

## **DESCRIÇÃO**

Foi apresentada à turma a proposta da aula: Leitura e discussão da crônica “O homem nu” de Fernando Sabino. O intuito foi promover uma interação da turma com o gênero textual em estudo. Inicialmente, foi realizada uma introdução da crônica com a apresentação de três imagens que delineavam o enredo da história, as quais serviram para introduzir os alunos ao texto, questionando-os se tinham alguma ideia sobre o que a crônica abordaria. As imagens eram: um saco com pão ao pé da porta, um homem nu ao pé da porta se cobrindo com o pacote de pão e um cobrador da televisão. As imagens foram expostas no quadro e abaixo foi feita a tradução das imagens de forma escrita e em língua de sinais. Após ouvir as hipóteses dos alunos, foi entregue uma cópia do texto (contendo ilustrações que demarcavam o tempo, espaço e personagens em que a história acontecia) a cada aluno para que fizessem a leitura da crônica. Após a leitura, abriu-se espaço para a discussão sobre a crônica. Baseado em perguntas orientadoras, os alunos foram convidados a refletir e falar sobre a história lida, de modo que fossem percebendo algumas características e elementos principais desse gênero textual. Como encerramento da aula, foi sugerida uma dinâmica com os alunos, a qual foi realizada em grupo. Cada grupo deveria escolher uma parte da crônica que mais tivessem gostado e deveria fazer uma breve encenação. Um detalhe importante é que a encenação não poderia conter falas, apenas gestos, expressões e mo-

vimentos. Enquanto um grupo se apresentava, os demais tentariam adivinhar quais partes estavam sendo interpretadas. Ao final, realizou-se uma autoavaliação com os alunos a respeito da aula.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 aulas – 1 dia

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Quadro, pincel, apagador, imagens impressas, textos impressos.

### **AVALIAÇÃO**

Como instrumento avaliativo, empregou-se o diário de campo, considerando a perspectiva de Falkenbach (1987, p. 16 *apud* Vargas, Hattge, 2015, p. 98), que o descreve como um meio não apenas de registro, mas também como um sistema de informação, permitindo a avaliação das ações cotidianas para possibilitar melhorias.

Assim, o uso do diário de campo como instrumento avaliativo possibilitou uma análise minuciosa do aprendizado dos alunos em relação ao gênero crônica. Adicionalmente, permitiu a observação de seus desempenhos, a identificação de dificuldades e a avaliação de sua participação nas atividades, viabilizando ajustes e melhorias no processo de ensino.

# **JOGO DE DAMAS ADAPTADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Sândylla Sanny de Almeida Rocha

Raquel Vianelo Sell

---

## **EIXO FORMATIVO**

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.

Este trabalho tem como objetivo mostrar que o jogo de damas estimula o desenvolvimento acadêmico dos alunos, contribuindo assim para tornar o aprendizado mais fácil e eficaz. Do ponto de vista educativo, este desporto promove inegavelmente pelo menos cinco competências de desenvolvimento cognitivo: Raciocínio; Organização; Imaginação concreta; Previsão e Tomada de decisões. Aprender este desporto é uma excelente forma de elevar o nível intelectual, a imaginação, treinar a atenção e a concentração, ajuda a treinar o espírito de exploração e promove o desenvolvimento da criatividade e da memória. Por outro lado, esta experiência de ganhar e perder, contribui para a formação do caráter, ajuda a desenvolver qualidades como: paciência, humildade, cautela, perseverança, autocontrole, confiança e, acima de tudo, a sublimação da autoestima e ensinado de forma sistemática, constitui um sistema intelectualmente estimulante capaz de melhorar o QI. O método utilizado foi Pesquisa Participante, na qual nos centrámos no que foi escrito e vivenciado em contexto educativo sobre o jogo de damas e a sua utilidade na melhoria da aprendizagem e das relações interpessoais.

## Jogo de damas adaptado para estudantes com deficiência visual



Fonte – Imagens do Pinterest

### **PÚBLICO-ALVO**

Alunos em geral, ensino fundamental II e alunos com baixa visão e/ou deficiência visual.

### **METAS/OBJETIVOS**

- Desenvolver a capacidade de raciocínio lógico e criatividade.
- Incentivar os alunos a pensarem estrategicamente durante o jogo.
- Buscar meios adequados para atingir objetivos.
- Incentivar a participação em jogos por regras e em grupos.
- Participar em diversas situações de comunicação e socialização.
- Antecipar as prováveis consequências das ações próprias e dos outros.
- Tomar decisões relacionadas à resolução de problemas.
- Ensinar as regras do Jogo de Damas pode ser uma experiência divertida e educativa para os alunos.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Discutir com os alunos o que eles sabem sobre damas. Escrever sua hipótese em um pedaço de papel.

- Dividir os alunos em duplas e forneça um tabuleiro de xadrez para cada dupla. Explore o material observando a quantidade de peças e tabuleiros.
- Levar a turma ao laboratório de informática da escola para que possam estudar mais o jogo de damas e comparar suas hipóteses.
- Discutir estratégias como bloquear oponentes, sacrificar peças se necessário e criar formações piramidais.
- Reconhecer o número de peças e os nomes dos movimentos: Os alunos aprenderão os nomes dos movimentos (como rainha, cauda etc.) e contarão as peças no tabuleiro.
- Trabalhar juntos, conversar para tomar decisões em grupo.
- Explorar as principais regras e estratégias para introduzir o jogo de forma eficaz.

## **DESCRIÇÃO**

Mostrar aos alunos o que será feito, as regras e princípios básicos do jogo de damas por meio de videoaulas, aulas teóricas e práticas, e mostrar alguns jogos oficiais de damas, apresentando assim o conceito básico sobre como iniciar a prática em sala de aula. Conversar entre professor e aluno para entender as dificuldades de cada um e encontrar formas de sanar as dúvidas de cada aluno e sempre incentivar boas práticas lúdicas entre os alunos para contribuir com seu desenvolvimento intelectual. Deixe-os ver livremente como se relacionam e escolhem seus adversários, e tente sempre mudar os adversários para que tenham novos desafios e novas lições de diferentes tipos de experiências. Experimentem jogar diferentes jogos juntos. Demonstrar algumas combinações básicas e veja se os alunos entendem e entendem o que está sendo ensinado.

**Montagem do tabuleiro:** recorte um pedaço de papelão em um tamanho quadrado de 32 cm por 32 cm. Depois risque nele sete linhas na horizontal e sete na vertical para formar os quadradinhos do tabuleiro, deixando um espaço entre as linhas de 4 cm.

Corte 64 quadrados de EVA, 12 quadrados de cada textura para colar no tabuleiro. Cole os quadrados em um padrão de 8x8, alternando as cores (como um tabuleiro de xadrez). Corte 24 círculos pequenos de EVA, 12 de cada textura, para colar em cima das tampinhas.

**Regras do jogo:** tabuleiro: Comece mostrando o tabuleiro de Damas, que possui 64 casas (8x8) de cores alternadas. Posicione o tabuleiro de forma que cada jogador tenha uma casa ásperas à esquerda. Coloque as peças nas casas ásperas, alternando entre as ásperas e as lisas. Peças: Explicar que cada jogador começa com 12 peças (peões) de sua textura (ásperas e lisas).

**Diagonal áspera:** a grande diagonal áspera deve ficar sempre à esquerda de cada jogador.

**Movimentação das peças:** peões: Cada peça (peão) só pode mover-se uma casa na diagonal, sempre para frente. Não é permitido andar para trás ou comer outras peças. Promoção à Dama: Quando um peão atinge a oitava linha do tabuleiro, ele é promovido a dama. Coloque uma peça da mesma textura em cima dela para identificá-la. Dama: A dama tem movimentos mais amplos. Ela pode andar na diagonal quantas casas quiser, para frente ou para trás. No entanto, não pode saltar uma peça da mesma cor.

**Captura obrigatória:** se houver oportunidade de capturar uma ou mais peças adversárias, o jogador é obrigado a fazê-lo.

**Lei da maioria:** se houver várias possibilidades de captura, o jogador deve escolher o lance que capture o maior número de peças.

**Empate:** após 20 lances sucessivos de damas sem captura ou deslocamento de peças, a partida é declarada empatada.

**Finais:** alguns finais específicos (como 2 damas contra 2 damas) também podem resultar em empate após 5 lances.

**Objetivo:** é imobilizar ou capturar todas as peças do adversário.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O projeto será desenvolvido durante o respectivo ano letivo.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

1 – Peça de papelão ou madeira; 24 – Tapinhas de garrafa pet; 2 – EVA (duas texturas diferentes: lisa e ásperas); 1 – Tesoura; 1 – Cola para EVA; 1 – Régua; 1 – Lápis ou caneta;

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua, observando os seguintes aspectos:

- Participação, criatividade e cooperação dos alunos; desempenho, interesse, engajamento ao longo dos jogos; avaliar a compreensão da turma sobre como jogar o Jogo de Damas; observar o entendimento sobre os movimentos e a quantidade de peças do jogo; registrar individualmente as especificidades observadas de cada aluno. Ou seja, ajustar a prática às necessidades da turma. Permitir os alunos refletirem sobre suas preocupações e desafios ao longo do processo.

## JOGOS COM A TURMA

Ana Beatriz Baldo Ferreira

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

### EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa.



### PÚBLICO-ALVO

Alunos do 2º ano do Ensino Médio.

### METAS/OBJETIVOS

Conseguir com que todos interajam trabalhando em grupo e estimular a criatividade, percepção tátil e visual, a motricidade e coordenação motora.

## **ESTRATÉGIA(S)**

A estratégia utilizada para essa atividade é o uso de diversos materiais com textura entre outros que facilite a compreensão do aluno, e estimule a sua percepção tátil, principalmente do aluno atípico e que possui alguma deficiência física. É importante usar dessas estratégias que envolvam a turma toda, e a criatividade para explorar a coordenação motora e raciocínio do aluno.

## **DESCRIÇÃO**

A turma em que foi desenvolvido esse plano de ação é uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Nessa turma temos um aluno com deficiência física e mental. Esse aluno tem dificuldade para se locomover e na fala. O jogo consistiu na criação de uma pizza, em que a turma foi dividida em duas partes, os que eram pizzaiolos e os clientes, e um aluno que era o atendente, para os pizzaiolos foram distribuídos um círculo de papelão e alguns ingredientes que consistiam em pedaços de papel, folhas, bolinhas, E.V.A., canetas entre outros materiais, e os clientes ficaram com dinheiro falso. De acordo com que chegava um cliente e pedia uma pizza, o pizzaiolo deveria fazer e só era pago se fizesse no tempo certo e com o que havia sido pedido. Depois eles iam revessando de acordo com que todos participassem e fossem das duas funções.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Para a execução dessa atividade usamos um jogo de Pizza adaptado que foi criado pela professora. O tempo foi de duas aulas de 50 min, podendo se estender. Os jogos estimulam e desenvolvem habilidades essenciais para o aluno, como comunicação verbal, o raciocínio lógico, a atenção, a concentração e a interação social. Eles ajudam também no fortalecimento da paciência e do respeito, características necessárias para o desenrolar da atividade. É importante desenvolver no aluno a criatividade.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Jogo Pizza Adaptado – Papelão redondo, E.V.A., cartolina, papéis coloridos em diversas formas, canetas, bolinhas de papel, ponta de lápis, tampa de garrafa entre outras matérias realizáveis, dinheiro falso.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistiu no grupo que acumulasse mais dinheiro no jogo ganhava. O jogo foi pensado e desenvolvido para que eles se ajudassem enquanto equipe, assim o atendente não podia errar no troco, como quem estava fazendo a pizza também não podia demorar muito.

A atividade foi proposta com a finalidade de que ao longo do ano pelo aluno com deficiência não conseguir se locomover muito bem sem ajuda, ele acabava não participando das gincanas em que havia brincadeiras, e essa brincadeira de pizza ele poderia ficar sentado e estava “brincando” com os amigos, trabalhando a criatividade a coordenação motora entre outros ao mesmo tempo.

# JOGO SINALFABETIZANDO

Anaíde de Oliveira Araújo Barros

Sônia Fernandes de Oliveira Silveira

Gabriela Santos Leite

Raquel Vianelo Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Turma do 1º ano do Ensino Fundamental com criança surda.

## METAS/OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento das letras do alfabeto e dos sinais correspondentes em Libras.
- Promover a identificação e execução dos sinais correspondentes às imagens.
- Desenvolver realização da datilologia e a leitura de palavras.
- Alfabetizar a criança com surdez na Língua Brasileira de Sinais – Libras como sua língua materna, e na Língua Portuguesa como sua segunda língua.

- Alfabetizar as demais crianças em Língua Portuguesa como sua primeira língua.
- Desenvolver gradativamente o conhecimento de Libras em toda a turma para promover uma comunicação eficiente com a estudante com surdez.

Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

### **ESTRATÉGIA(S)**

As estratégias propostas são lúdicas e socializadas, pois envolvem todos os alunos em torno do objeto de aprendizagem. Além de oportunizar a identificação de letras, leitura de palavras e domínio de sinais em Libras, favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais. A criança aprende se divertindo e interagindo com os colegas.

### **DESCRIÇÃO**

Painel com bolsos transparentes, nos quais as cartas viradas são distribuídas de forma embaralhada. As crianças, uma de cada vez, vão até o painel desvirar duas cartas e verificar se elas formam um par – neste momento o professor faz a mediação, para que a turma identifique a letra e execute o sinal em Libras.

Caso não formem par, as cartas são novamente viradas, se formarem par elas permanecem desviradas e são marcadas com um par de etiquetas (prendedores, adesivos) de cores iguais.

Esse jogo pode ser utilizado para atingir vários objetivos, basta apenas trocar as cartas conforme cada objetivo, exemplo:

- Pares de letras e sinais correspondentes.
- Pares de imagens e sinais correspondentes.
- Pares de palavras e datilologias correspondentes.

- Pares de verbos com sinais correspondentes, aqui as crianças além de executar o sinal em Libras devem realizar a ação que o verbo indica, por exemplo, correr, dançar etc. (para aulas de Educação Física).
- Pares de numerais e sinais correspondentes (para a área de Matemática).

Observação: A nossa amostra possui apenas doze bolsos, sendo possível utilizar apenas seis pares de cada vez. Mas é possível fazer o painel com a quantidade de bolsos desejada por cada professor, segundo suas finalidades.

O professor também pode criar possibilidades de uso do painel, com novas regras e novas cartas.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O jogo deve durar aproximadamente 30 minutos para que em uma turma com 20 a 25 alunos, todos tenham a oportunidade de fazer uma jogada. E pode ser utilizado várias vezes durante todo o ano, o professor apenas substitui as cartas para desenvolver novas habilidades.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Recursos materiais: Painel com fundo confeccionado em tecido e bolsos com plástico transparente; plaquinhas de papel com letras, imagens (pesquisadas na internet), palavras, sinais impressos em tinta colorida. Recursos humanos: professora, intérprete e crianças.

### **AVALIAÇÃO**

Para acompanhar a evolução do aprendizado e a contribuição desse jogo para o processo de alfabetização, a ficha de observação é um instrumento adequado, através dela o professor observa o desenvolvimento das habilidades esperadas e registra o percurso de cada estudante. Então pode reelaborar seu plano de ação, ou elaborar novo plano.

# MÁQUINA DE SOMAR

Raquel Fernanda da Silva Machado

Raquel Vianello Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental, incluindo alunos com deficiência intelectual.

## METAS/OBJETIVOS

Desenvolver o raciocínio lógico matemático, a percepção visual, compreender e proporcionar noções de soma.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Instigar os alunos com deficiência intelectual e alunos com dificuldades de aprendizagem a assimilar cálculos matemáticos e a encontrar resultados mentalmente. Depois utilizar o meio concreto para favorecer o raciocínio lógico matemático.

### **DESCRIÇÃO**

Juntar materiais que seriam descartados como caixa de papelão, com dois cilindros colados lado a lado e uma ficha centralizada com o valor a ser somado, o aluno joga a quantidade que foi demonstrada na ficha dentro do cilindro que logo cai dentro do potinho, onde é realizada a soma oralmente com o auxílio das tampinhas.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Durante aulas de matemática.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Garrafa pet cortada, papel, canetinha, clips, caixa de papelão, um rolo de papel toalha cortado ao meio e tampinhas de garrafa.

### **AVALIAÇÃO**

Avaliação formativa, analisando o aluno de forma particular, registro por fotos e observação contínua para futuros ajustes na execução do plano de ação, caso seja necessário.

# CONSTRUINDO PONTES: UM PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA FORTALECER A COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E A FAMÍLIA DE CRIANÇAS AUTISTAS

Kelly Santos da Cruz Siqueira

Graziela Aparecida do N. Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa.



## PÚBLICO-ALVO

Pais e responsáveis de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## METAS/OBJETIVOS

- Estabelecer um canal alternativo de comunicação lúdico e eficaz entre escola e pais para compensar a falta de comunicação verbal dos alunos autistas.

- Implementar um diário de comunicação ou livro de registros, em que a equipe escolar possa registrar informações sobre as atividades, conquistas e desafios do dia a dia da criança na escola.
- Conscientizar as professoras regentes, auxiliares de turmas e mediadores escolar sobre a importância da comunicação com a família atípica, visando compensar a falta de comunicação verbal dos seus filhos autistas;
- Realizar anamnese de todos os alunos com espectro autista, visando auxiliar a equipe escolar em sua avaliação de desenvolvimento dele;
- Realizar reunião informativa sobre o meio de comunicação a ser estabelecido, elucidando os pais sobre a folha de registro e seu objetivo, acompanhamento das conquistas e desafios superados pelos alunos atípicos.
- Utilizar recursos visuais, como fotos, vídeos ou desenhos, para complementar as informações escritas e proporcionar aos pais uma visão mais completa das experiências de seus filhos na escola.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Flexibilização curricular o tornando mais acessível não somente ao aluno com TEA, mas a todos os diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e capacidade dos alunos;
- Elaborar o PEI (Plano Educacional Individual) com as devidas adaptações visando atender as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA;
- Promover as adaptações necessárias para que ao aluno aceite realizar as atividades. Uso de lousa mágica para substituir a folha, usar canetões (Pilot) para os alunos que não aceitam o lápis;
- Elaborar um plano de aula com situações do cotidiano para a sala de aula, com uso de brinquedos que representem itens de casa (geladeira, batedeira), embalagens vazias de produtos – montar um minimercado;
- Realizar adaptações dos instrumentos avaliativos visando atender a demanda de avaliação do desenvolvimento com foco no(s) objetivo(s) proposto(s)

## **DESCRIÇÃO**

Com base na anamnese, laudos e relatórios profissionais apresentados pelas famílias no ato na matrícula, elencar os principais desafios pedagógicos com base no nível de suporte do aluno autista.

A cada aula, a professora regente e a equipe de suporte farão registros escritos, fotos vídeos com o intuito de evidenciar as conquistas do aluno. As conquistas são denominadas com base nos desafios transpostos. Dependendo do desempenho do aluno aos conteúdos lançados, a professora regente enviará na agenda do aluno a folha de registro assinalada conforme legenda a seguir:

## **DIA DE SOL**

“Dia de Sol” é um termo usado para descrever dias em que um aluno demonstra um desempenho excepcional em diversos aspectos. Esses dias são caracterizados por:

- Aceitação de atividades ou recursos que anteriormente eram recusados.
- Evolução na interação social, demonstrando maior habilidade e participação.
- Realização de atividades que antes apresentavam dificuldade ou resistência.
- Ausência de episódios de agressividade, indicando um comportamento mais controlado e tranquilo.
- Progresso na comunicação, seja verbal ou não verbal.
- Atendimento aos comandos e alcance dos objetivos pedagógicos estabelecidos para aquela aula ou período.

O conceito de “Dia de Sol” reflete uma evolução positiva e significativa no desenvolvimento do aluno, sendo um momento de celebração e reconhecimento do seu progresso e das estratégias educacionais implementadas.

Exemplo: Aluno com 5 anos, matriculado no 1º ano do EFAI, com Síndrome de Down e ainda faz uso de fraldas descartáveis. Após alguns dias usando a prancha de comuni-

cação no processo de desfralde – parceria da escola com a família – o aluno tem se comunicado através da prancha para solicitar as idas ao banheiro para realizar suas necessidades fisiológicas.

### **DIA NUBLADO**

“Os dias nublados” na escola são aqueles em que o aluno mostra algum tipo de regressão ou aceitação parcial das atividades propostas. Ele atende parcialmente aos comandos ou apresenta alguma alteração em seu comportamento habitual.

Exemplo: Períodos de mudança de medicação, até o ajuste completo o aluno pode apresentar sonolência ou alguma mudança em sua rotina pode trazer alguma instabilidade.

### **DIA DE CHUVA**

“Os dias chuvosos” na escola são caracterizados pela total instabilidade do aluno, manifestando falta de atendimento aos comandos, agressividade e ausência de realização de atividades. Nesses dias, há uma evidente regressão, seja na execução das tarefas ou na interação social.

Exemplo: Aluna com 7 anos, matriculada no 2º ano do EFAI, com diagnóstico de Espectro Autista nível 3 de suporte, está no seu 2º ano consecutivo na mesma escola. Do 2º semestre de 2023 até o início do ano letivo de 2024 entrava no pátio da escola sozinha, ficava perto da sua turma no momento de ficarem em forma para irem para sala. Há duas semanas, não quis entrar no pátio da escola, chorou, agrediu a mãe e a mediadora.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O período de observação compreenderá todo o ano letivo.

**MATERIAIS/RECURSOS**

Folha de registro, agenda escolar do aluno e Livro de Registro Escolar.

**AVALIAÇÃO**

Ao final de cada período avaliativo (bimestre), em reunião individual com os pais, eles avaliarão a folha de registro conforme o Relatório Individual Pedagógico do aluno e suas atividades bimestrais, visando, assim, averiguar a efetividade da folha de registro.

## (A)PRENDENDO A CONTAR

Polyana Santos da Silva Gama

Raquel Vianelo Sell

---

### EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



### PÚBLICO-ALVO

Crianças de 4 anos da Educação Infantil.

### METAS/OBJETIVOS

- Associar numeral a sua quantidade.
- Estimular o desenvolvimento da coordenação motora.
- Aprimorar a concentração e orientação.
- Promover movimento corporal intencional.
- Instigar a concentração.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Entregar o plano previamente para a coordenadora, de forma que os materiais necessários estejam disponíveis para confecção. Depois, confeccionar o material (recortar os cards de cartolina, escrever com pincel os números nos cards e disponibilizar os prendedores).

## **DESCRIÇÃO**

Com as mesas dispostas em círculo (sem as cadeiras, apenas mesas), estará sobre cada mesa um card com numeral diferente e 10 prendedores. Os números dos cards vão de 1 a 10, em ordem aleatória. A professora deverá soltar uma música infantil, de conhecimento do grupo. Enquanto a música estiver tocando, as crianças deverão circular ao redor das mesas. Quando a música parar, as crianças deverão parar também, próxima a umas das mesas, e relacionar a quantidade de prendedores que correspondem ao numeral do card. A professora deverá corrigir todas as respostas de maneira grupal. A professora se aproxima da criança e fala: “Maria pegou o número três, vamos contar com a Maria quantos pregadores ela colocou? Um, dois, três! Parabéns, Maria, você acertou!” (Caso Maria tenha errado...Parabéns Maria, você quase acertou, foi por pouco!) Depois, segue-se a dinâmica até que o tempo termine. Quando terminar o tempo, trocaremos os grupos.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma aula, entre 40 e 50 minutos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Cartolina, pincel, lousa, prendedores, TV ou som.

## **AValiação**

A avaliação dos alunos se dará ao longo do processo de execução por meio de observação e anotações. A professora intervirá nos momentos de “correção” de forma que a criança ao contar, consiga identificar se acertou ou não. Esta e outras atividades com

este mesmo objetivo deverão ser realizadas diversas vezes, até que as crianças consigam apreender o conceito numeral-quantidade. Para que haja êxito, faz-se necessário que as crianças consigam previamente relacionar o nome ao numeral corretamente.

A avaliação do docente se dará por meio de barema, conforme segue:

<b>BAREMA AVALIATIVO</b>	
Reuniu todo o material necessário em tempo hábil?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
Manteve a disciplina dos alunos ao longo da atividade proposta?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
Alcançou os objetivos propostos?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
Geriu o tempo de maneira que ambos os grupos pudessem participar ativamente da atividade?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
Esta atividade trouxe à mente, outras ideias de atividades que poderiam ser realizadas?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente
Conseguiu as crianças ao longo da atividade proposta?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

# INCLUSÃO EM AÇÃO

Dieny Maria Serrão Maia

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Supervisão Escolar, Professores Titulares e Professores AVE (Auxiliar de Vida Escolar) e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I.

## METAS/OBJETIVOS

Sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão: porque e para que incluir, através de capacitação com a equipe escolar e realização de atividade interdisciplinar com os estudantes sobre o tema da diversidade que irá culminar em uma exposição na escola de um mural intitulado “Inclusão em Ação”.

## **ESTRATÉGIA(S)**

- Reunião com professores para apresentação da proposta do projeto e alinhamento de tarefas.
- Atividades interdisciplinares com as turmas.
- Captação de recursos, produção e distribuição de ficha para desenhos do mural.
- Coleta e organização de desenhos para o Mural Inclusão em Ação.
- Produção da exposição do Mural e mobilização da comunidade.
- Capacitação da equipe escolar com o tema “Autonomia e independência dos estudantes público alvo do AEE”.

## **DESCRIÇÃO**

Para iniciar o projeto, será necessário realizar uma reunião com os professores da equipe, apresentando a proposta de ações e sensibilizando-os sobre a importância do fortalecimento da Educação Inclusiva com intuito de aprimorar o olhar desses profissionais sobre os estudantes que são o público-alvo do AEE.

Nessa reunião, alinharemos os papéis dentro do projeto, uma vez que ficará a cargo dos professores conselheiros de cada turma trabalhar o tema da diversidade com suas/seus estudantes, contando para isso com o apoio dos professores Auxiliares de Vida Escolar das turmas do 5º ano. A partir das atividades desenvolvidas com os estudantes em cada turma, enviaremos uma ficha com orientações para que eles façam um autorretrato que, posteriormente, formará o mural “Inclusão em Ação” da escola. Encerraremos as ações do projeto com uma capacitação para a equipe escolar, focada em desenvolver seu olhar sobre a autonomia dos estudantes público-alvo do AEE. Com essa capacitação pretendemos promover um alinhamento quanto à atuação de todos os funcionários da escola de forma condizente com o que se espera da Educação Inclusiva, levando em consideração a especificidade de cada estudante.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Novembro de 2023.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Papel e impressora; produção gráfica e materiais de papelaria; computador; retroprojetor.

## **AValiação**

A proposta foi bem recebida e todos os envolvidos ficaram animados com o planejamento das atividades. Os Professores Conselheiros de cada turma ficaram responsáveis por realizar atividades sobre o tema “Diversidade” com seus alunos. Além disso, realizamos uma atividade integradora com os estudantes. Nela, fizemos rodas de conversa e passamos curtas-metragens relacionados ao tema. Produzimos uma ficha que foi distribuída com orientações para que os estudantes fizessem desenhos de si.

Ficamos bastante encantadas com o retorno dos alunos, tanto pela quantidade, quanto pela qualidade. Atividades que fogem da rotina, em nossa escola, geram ansiedade, euforia e excesso de trabalho para todos os participantes, mas, nessa atividade especificamente, nos surpreendemos e a participação deles foi um ponto positivo do nosso projeto. Nossa exposição aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro e a nossa escola ficou como a gente não via há muito tempo: com cara de escola, com o trabalho dos estudantes enfeitando e dando vida. Foi gostoso de ver! Em uma reunião com a equipe, projetamos algumas informações de grande importância para servir de orientação quanto ao âmbito educacional inclusivo. O objetivo dessa capacitação foi trazer para todos as informações sobre a importância de se desenvolver a autonomia de todos os estudantes, incluindo os estudantes público-alvo do AEE. A reunião foi um disparador para debates e construções conjuntas da equipe.

# PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS TÍPICOS E COM PARALISIA CEREBRAL DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Naira Raimunda Cruz dos Prazeres

Raquel Vianelo Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.

## IMAGEM DO PRODUTO



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes típicos e alunos com paralisia cerebral do ensino médio integrado de Recursos Pesequeiros.

## METAS/OBJETIVOS

Trabalhar o conceito de célula animal e vegetal através do DUA como prática pedagógica inclusiva na sala regular.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Aplicar o plano de ensino por eixo temático, principalmente pela possibilidade de os professores poderem trabalhar de forma colaborativa, considerando que de acordo com Libâneo (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de “[...] um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

A todo tempo, os docentes estarão em contato com o professor do AEE e Pedagoga para que sejam auxiliados e orientados quando for necessária a elaboração de algum material adaptado (impressão 3d) ou aula ilustrada para que o professor alcance o seu objetivo dentro do projeto de ensino.

## **DESCRIÇÃO**

No primeiro dia da prática deste plano, levar a turma para o laboratório de informática, turma essa em que há uma aluna com paralisia cerebral e, de forma verbal, explicar os conceitos de célula vegetal e célula animal, que seria o assunto proposto de acordo com o plano de curso. Usar três formas de explicar os conceitos, o primeiro através de uma conversa, demonstrando a nossa pele como exemplo e uma folha de uma planta. A segunda forma seria mostrando no computador a animação dos conceitos e a terceira forma seria através das células impressas na impressora 3D. Nessa prática seria interessante pedir o *feedback* da turma para que seja possível fazer ajustes da proposta na prática.

No segundo dia, recapitular os conceitos das duas células, usar as imagens, impressão 3d e um caça-palavras relacionado ao conteúdo abordado, mas, desta vez, começar a identificar as partes das células e como elas se dividem.

Aplicar uma atividade na lousa, refletido por um retroprojetor e pedir para os alunos identificarem escrevendo; e para a aluna com PC pedir que ela identifique uma das partes da célula e peça que um colega possa escrever na lousa a resposta dela no local que ela indicar.

No terceiro dia, recapitular brevemente os conceitos das duas células, usar as imagens, impressão 3d e a FORCA (prática pedagógica cujo objetivo deste jogo é o de adivinhar qual a palavra que está oculta), mas, desta vez, começar a identificar as partes das células e como elas se dividem e fazer uma atividade e avaliativa sobre o conteúdo abordado nos dias anteriores um pouco mais complexa para a turma de um modo geral e propor essa atividade em dupla. A proposta seria de perguntas e repostas de forma oral para que todos os alunos participem, já que a oralidade é uma forma de comunicação comum entre eles.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Três dias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Impressão 3D, papel A4, canetinhas, lápis de cor, papel, caneta, celular, computador, monitor, teclado, *mouse*, fone de ouvido, retroprojektor, lupa, água, gelo, entre outros materiais concretos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será de forma geral. Através de uma planilha, fazer a avaliação sobre qual forma de ensino os alunos aprendem mais, se de forma visual, auditiva ou vivenciando a prática, levando em consideração todos os objetivos propostos no plano de ação, sempre fazendo os ajustes do que podemos melhorar com esta metodologia, a fim de aprimorar cada vez mais o processo de ensino e de aprendizagem.

# ADIÇÃO COM AS MÃOZINHAS

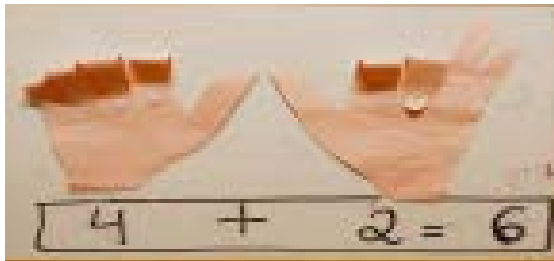
Camila Nascimento dos Santos

Raquel Vianelo Sell

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

## METAS/OBJETIVOS

- Realizar a contagem e apresentar registro simbólico.
- Compreender os significados da adição e juntar quantidades.
- Calcular o resultado de uma adição por meio de diferentes estratégias.
- Estimular a concentração e atenção da criança.

## ESTRATÉGIA

É importante que os alunos tenham a oportunidade de conhecer e explorar a lógica dos diferentes números e suas quantidades, trabalhe a noção de juntar e acrescentar, decompor os números e resolver os probleminhas. Para que se tenha um aprendizado ágil e positivo, é necessário que a criança utilize como base de aprendizado as mãozinhas de E.V.A. para realizar os cálculos e obter os resultados.

## **DESCRIÇÃO**

Comece cantando a música dos dez indiozinhos, use as mãozinhas de E.V.A. para iniciar a música. Peça à criança que ela conte os dedos e diga quantos tem ao todo. Depois, pergunte ao aluno se já precisou contar objetos em casa ou na escola utilizando os dedos das mãos. Em seguida, introduza a adição como uma maneira de trabalhar os números e o raciocínio do aluno. Utilize exemplos visuais, como as mãozinhas confeccionadas de E.V.A., para demonstrar que  $4 + 2 = 6$ . Deixe que o aluno faça as somas usando numerais diferentes, utilizando as mãozinhas de E.V.A. disponíveis. incentive o educando a escrever as somas correspondentes no papel para poder saber a importância de usar adição no cotidiano. Peça para a criança pensar em uma situação no dia a dia, em que usaria cálculos de adição para assimilar os resultados.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 aulas de 60 minutos cada.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Lousa ou quadro branco, papel A4, cola, tesoura, pincel para quadro branco, caderno, lápis e borracha.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação consistirá no processo contínuo e constante, com o propósito de medir o caminho da aprendizagem, permitindo que os educadores tenham percepção da evolução de seus educandos perante os seus ensinamentos e conhecimentos ministrados em sala de aula.

# JOÃO JUNTA NUMBERBLOCKS NA JARRA

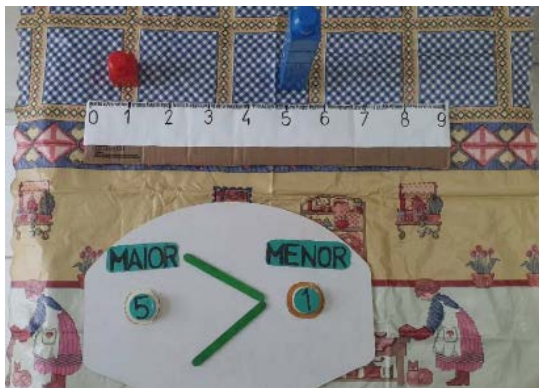
Débora Gaspar Soares

Emília Grillo (orientadora)

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Criança do AEE do 3º do Ensino Fundamental, o educando com laudo de Transtorno do Espectro Autista /TEA.

## METAS/OBJETIVOS

- Comparar números com o uso dos sinais  $>$  e  $<$ .
- Compreender o significado das desigualdades.
- Estimular a coordenação motora fina.

## Conceito-chave:

Igualdade como equivalência.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Serão utilizados prancha do maior que, menor que, blocos de montar, régua de papelão, e tampinhas de caixa de leite.

Através do lúdico serão apresentados os blocos de montar conforme os personagens da animação *Numberblocks*, especificamente, os números de um a cinco, bem como a sua posição na "régua de papelão". O aluno deverá identificar com a utilização da "prancha maior que, menor que", a desigualdade presente. Por consequência, o aluno será estimulado a criar uma história com os personagens apresentados relatando essa desigualdade.

Para encerrar será feita uma verificação da aplicação dos conhecimentos atingidos em novas situações semelhantes, construindo-se novas contextualizações conforme a criação do aluno, avaliando-se o aprendizado sobre os sinais de desigualdade.

## **DESCRIÇÃO**

- **Seleção de materiais a serem produzidas para o aluno**  
"Prancha maior que, menor que"; "régua de papelão", "tampinhas de caixa de leite" dos números 1 até 5.
- **Adequações de materiais**  
Utilização de uma "Prancha maior que, menor que"; "régua de papelão", "tampinhas de caixa de leite" dos números 1 até 5, na sala de atendimento do AEE no espaço escolar.
- **Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos**  
Utilização de papelão. EVA. Feltro. Cartolina. Tampinhas de caixa de leite. Palitos de sorvete.

- **Tipos de parcerias necessárias para o aprimoramento do atendimento e da produção de materiais**

Com a família do aluno. Com a equipe técnica de especialistas hospitalar.

Professora de sala de aula. Como forma de eliminar as barreiras que impedem o aprendizado de alunos com deficiência.

- **Profissionais da escola que receberam orientação do professor de AEE sobre o serviços e recursos oferecidos ao aluno**

Professor de sala de aula.

Professor da Educação Física.

Colegas de turma.

Diretor escolar.

Equipe pedagógica.

Outros. Quais? os pais responsáveis e a equipe técnica de especialistas terapêutica.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

- **Período de atendimento:** será realizado o atendimento AEE no contexto do espaço escolar na sala de AEE, no qual terá duração de 45 minutos, no período do mês de abril de 2024.
- **Frequência:** esse plano de ação trata de um encontro com a criança do AEE.
- **Tempo de atendimento:** O encontro terá a duração de 45 minutos.
- **Composição do atendimento:** O aluno será atendido de maneira Individual.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Blocos de montar; régua de papelão (confeccionada com papelão e cartolina); tampinhas de caixa de leite; prancha do maior que, menor que (confeccionada com papelão, cartolina, palitos de sorvete, e tampinhas de caixa de leite).

## **AVALIAÇÃO**

- A** Indicação de formas de registro. O plano será avaliado durante toda a sua execução.

Analisar se ocorreu uma gradual independência, no desenvolvimento intelectual e no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Verificar as formas de inclusão, participação e desenvolvimento na escrita e leitura.

- B** Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

Observar se houve uma expressão dos sentimentos e narração de fatos em sequência lógica.

Considerar se houve uma leitura e uma interpretação de pequenos textos.

- C** Reestruturação do plano.

Caso haja a necessidade de reestruturação das atividades propostas, no qual os objetivos desse Plano não sejam atingidos. Será realizada nova pesquisa e implementação de outros recursos, bem como o estabelecimento de novas parcerias.

# SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS E EQUIVALÊNCIA DE VALORES

Denilta Aparecida Ruas De Oliveira Santos

Fernanda Helen Monteiro Basílio

Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 5a ano e aluno da educação especial (autista).

## METAS/OBJETIVOS

- Utilizar do sistema monetário brasileiro para atividades que envolvam matemática básica correspondente ao referido ano escolar por meio das dimensões econômica, social, cultural, histórica, política, ética e psicológica.
- Representar preços de produtos relacionando décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.

- Utilizar do sistema monetário brasileiro para atividades que envolvam problemas de adição e subtração em situações de compra envolvendo preços em reais e troco.
- Utilização de materiais concretos (material dourado e calculadora) que possam desenvolver/auxiliar nas habilidades do estudante autista.
- Elaborar problemas de multiplicação com números decimais utilizando estratégias diversas e promover a inclusão, através de jogos, tabuada etc.
- Fazer com que as/os estudantes reflitam sobre as ações individuais e coletivas a respeito do dinheiro, que podem impactar a sua vida e a da sociedade.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Aulas em grupos.
- Rodas de Conversa.
- Conversar iniciais em sala sobre a temática.
- Visita a um mercado/quitanda/mercearia que fica próximo da escola.
- Brincar de mercadinho utilizando notas fictícias e produtos trazidos pelas crianças.
- Descoberta orientada.

### **DESCRIÇÃO**

Primeira etapa: nesta etapa, faremos uma avaliação sobre o que as/os estudantes conhecem sobre as funções matemáticas básicas e sobre o sistema monetário brasileiro. Continuando esta descoberta orientada, iremos refletir e analisar o que as crianças sabem ou identificam a respeito das formas de pagamento quando compramos algum produto: dinheiro, cartão (crédito e débito), cheque, vale/ticket refeição/alimentação, entre outros.

Num segundo momento, dividiremos os estudantes em duplas e distribuiremos imagens ou moedas e cédulas fictícias a fim de apresentar atividades que envolvam a equivalência de valores entre cédulas e moedas.

Segunda etapa: nesta etapa, organizaremos na sala de aula, a criação de vários minimercados no qual, as/os estudantes serão responsáveis por trazer para a escola, objetos e brinquedos que podem ser encontrado em um mercado de verdade: a) brinquedos que remetem a frutas e legumes; b) carrinho de compras; c) entre outros.

Após a montagem dos minimercados, dividiremos a turma em pequenos grupos no qual, um/a ou dois/duas estudantes ficarão no caixa e cuidarão do minimercado e os demais serão cliente. Analisando o tempo restante de aula, trocaremos os papéis, logo, quem foi atendente/caixa se tornará cliente e que fora cliente agora será atendente/caixa. O ideal é que todos passem pela experiência de ser cliente e atendente. Para a realização dos pagamentos, serão distribuídos tanto para os minimercados quanto para os clientes, cédulas de dinheiro fictícias.

Cabe destacar que as/os estudantes serão orientadas/os sobre como realizar as contas, a utilizar calculadora quando necessário, como recebe o dinheiro e realiza o troco etc.

Terceira etapa: nesta última etapa, realizaremos (com o auxílio do corpo docente, gestão escolar e familiares das crianças), uma visita a um mercado/quitanda/mercearia que fique próximo a escola. O objetivo desta visita, será colocar em prática, o que as/os estudantes vivenciaram nas aulas em relação as funções matemáticas utilizadas para a realização de uma compra em um estabelecimento.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Duas semanas, em um total de 5 aulas semanais.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Panfletos do comércio local com preços de produtos, cédulas e moedas impressas ou cédulas de brinquedo, embalagens vazias, material dourado, calculadora, brinquedos que possamos utilizar como produtos do mercado, cadeiras e mesas para aludir um mercadinho/mercearia, papel, caneta.

## **AVALIAÇÃO**

As estratégias avaliativas são processuais e ocorrem ao longo da proposta didática, a partir de observações a respeito da participação e interação dos/as estudantes no decorrer das aulas. Esperamos que ao final do processo, as/os estudantes possam compreender as funções matemáticas básicas e possam conhecer e compreender o sistema monetário e os processos de como o dinheiro pode ser utilizado como moeda de troca.

Por fim, será realizada uma roda de conversa para avaliarmos todo este processo de forma coletiva com as/os estudantes.

# FORMAS GEOMÉTRICAS

Diene Toledo Soares da Silva

Thais Franciele da Silva Oliveira

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias



## PÚBLICO-ALVO

2º ano do ensino Fundamental.

## METAS/OBJETIVOS

- Estimular o reconhecimento das formas e cores, trabalhar a concentração.
- Promover o desenvolvimento global da criança, incluindo áreas físicas, cognitivas, sociais e emocionais.

- Facilitar a inclusão da criança em atividades educacionais, sociais e recreativas.
- Apoiar a autonomia e independência da criança em atividades da vida diária.

Habilidades sociais: Fomentar interações positivas com colegas, familiares e outros adultos, desenvolvendo habilidades sociais e de relacionamento.

Desenvolvimento motor: Aprimorar habilidades motoras grossas e finas, como equilíbrio, coordenação, manipulação de objetos.

## **ESTRATÉGIAS**

É essencial incluir estratégias específicas para cada área de desenvolvimento.

Atividades em grupo: Planejar atividades em grupo que incentivem a colaboração e a interação entre os alunos. Isso pode incluir projetos de equipe, jogos cooperativos, atividades de resolução de problemas em grupo.

Ambiente inclusivo: Criar um ambiente de sala de aula inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Incentivar a aceitação da diversidade e promover a amizade entre os colegas.

Apoio individualizado: Oferecer apoio individualizado à criança com síndrome de Down, adaptando as atividades e fornecendo assistência conforme necessário. Isso pode incluir modificações no currículo, adaptações de materiais e suporte de um assistente de sala. Estabelecimento de rotinas: Estabelecer rotinas consistentes e previsíveis na sala de aula, com horários claros e expectativas definidas. Isso ajuda a criança a se sentir segura e confortável, facilitando a participação e a cooperação.

## **DESCRIÇÃO**

Participação ativa: O estudante com Síndrome de Down participa ativamente das atividades propostas em sala de aula, mostrando interesse e envolvimento nas tarefas apresentadas pelo professor.

Colaboração com os colegas: Ele oferece ajuda aos colegas quando percebe que estão com dificuldades, demonstrando empatia e solidariedade dentro do ambiente escolar.

Aceitação da diversidade: O estudante valoriza a diversidade presente na sala de aula, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de seus colegas, incluindo suas habilidades, origens culturais e características pessoais.

Iniciativa e autonomia: Ele desenvolve progressivamente sua autonomia, assumindo responsabilidades, tomando decisões e demonstrando independência em tarefas do dia a dia, como organização de materiais, gestão do tempo.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 aulas de 50 minutos

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Feltro, EVA, tesoura, cola, caixa de papelão, papel cartão.

Como jogar: Em um tapete repleto de formas geométricas, os alunos iniciavam o jogo fazendo o lançamento de um dado que indicava uma forma geométrica. Se a forma indicada pelo dado fosse a que estivesse à frente do estudante, ele deveria avançar um passo; caso contrário, passaria a vez para o colega. O vencedor seria aquele que chegasse à linha de chegada primeiro.

Através do jogo das formas geométricas, ocorria a interdisciplinaridade com as matérias aprendidas durante o ano, envolvendo várias habilidades, tais como:

- Aproximar e distanciar.
- Lançar e andar.
- Conhecer, identificar e comparar.

### **AVALIAÇÃO**

A atividade foi aplicada em uma escola da rede particular da cidade de Juiz de Fora, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental.

Podemos observar que a atividade foi efetiva na turma, os alunos entenderam a proposta e puderam brincar e aprender juntos. A atividade foi efetiva para o aluno portador da Síndrome de Down, ele demonstrou a percepção visual e o raciocínio lógico.

# CULINÁRIAS

Karoliny Moizes Silva Moura

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

## EIXO FORMATIVO

A prática realizada é multidisciplinar, por isso abaixo, destacam-se os três eixos formativos.

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Práticas colaborativas para áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

1º e 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais

## **METAS/OBJETIVOS**

- Introduzir o gênero textual receita culinária de forma lúdica e acessível visando compreender a estrutura e as características do gênero textual, bem como conhecer e utilizar o vocabulário específico relacionado à culinária.
- Iniciar a compreensão das noções de medidas de massa e volume presentes em receitas explorando conceitos básicos da matemática, como contagem e medidas simples, relacionadas à culinária.
- Estimular a curiosidade geográfica, destacando alimentos e pratos típicos de diferentes regiões do mundo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Explorar por tanto a origem de diferentes ingredientes utilizados nas receitas, ressaltando a importância de produtos brasileiros, conhecendo também as regiões em que determinados ingredientes são mais utilizados em nosso país e os diferentes nomes que eles recebem. Vivenciar as medidas utilizadas para execução da receita, realizando comparações e trabalhando noções de peso e quantidade. Os alunos terão a chance de conhecer receitas clássicas de sua família, gerando, portanto uma interação com suas famílias. De uma maneira bem suave e divertida os alunos poderão explorar e criar memórias efetivas de aprendizagem. Para finalizar o projeto, realizaremos em sala de aula a execução de uma receita culinária, apesar das limitações da escola selecionamos uma receita que não precisasse de fogão, uma vez que a escola não possui um espaço para cozinhar e evitar qualquer possibilidade de acidentes. Apresentar para os alunos uma receita clássica e deliciosa, o Beijinho de leite em pó, com poucos ingredientes e utilizando utensílios que garantam a segurança das crianças e também a boa execução da receita. Os alunos utilizarão portanto toucas para evitar que caia cabelo na receita e luvas para manter a higiene durante o preparo. As crianças também poderão explorar a parte sensorial ao manusear os docinhos fazendo bolinhas para o preparo final. Por fim os alunos terão a oportunidade de vivenciar uma experiência maravilhosa, que ficará registrada em suas memórias.

## **DESCRIÇÃO**

**1° Aula:** para iniciar nosso projeto, apresentaremos diferentes receitas culinárias aos alunos. Dado que alguns estão em processo de alfabetização, incluiremos também receitas com imagens para facilitar a compreensão. Nesta aula, os alunos aprenderão como as receitas são organizadas, explorando a divisão em ingredientes e modo de preparo. Além disso, destacaremos informações importantes, como o título, o tempo de preparo e o rendimento. É fundamental ressaltar a relevância de cada detalhe na receita.

O trabalho a partir do gênero receita pode abrir discursões sobre a importância de seguir a receita de forma correta levando em consideração as quantidades estabelecidas, realizando um paralelo com os combinados e regras em sala, ressaltando também sua grande contribuição para o produto, no caso da receita o prato preparado, e para a turma o convívio de forma harmônica e feliz em sala.

Tarefa para casa: receita de família

Cada aluno deverá pesquisar uma receita de família e transcrevê-la em seu caderno. Na próxima aula, compartilharemos essas receitas em sala de aula.

**2° Aula:** os alunos irão compartilhar as receitas que trouxeram de casa. Cada aluno deve ter a oportunidade de apresentar sua receita e receber auxílio no momento da leitura uma vez que estão em processo de alfabetização.

Os alunos irão transcrever a receita em uma folha para a confecção de um mural em sala com as receitas apresentadas.

Esta aula é muito importante, pois coloca a família com um agente importante para a educação plena dos alunos e proporciona uma aproximação em família.

**3° Aula:** nesta aula os alunos irão explorar as medidas apresentadas em cada receita, e como podemos utilizar diferentes matérias para medir os ingredientes. Utilize as receitas da primeira aula e as receitas que os alunos trouxeram de suas famílias. Leve para essa aula utensílios de cozinha para medir quantidades, como o copo medidor, duas xícaras diferentes e colheres de diferentes tamanhos.

Ressalte com os alunos a importância de realizar a receita do início ao fim com os mesmos utensílios; por exemplo: para as receitas que apresentem os ingredientes em xícaras, utilizar a mesma xícara do início ao fim.

**4° Aula:** Nesta aula explore as regiões típicas de cada produto. Realizando pesquisas para descobrir em qual estado ou cidade brasileira o produto é cultivado e fabricado.

**5° e 6° Aula:** Mão na massa; para este momento serão necessárias pelo menos duas aulas, inicie a aula entregando a receita do Beijinho de Leite em pó e peça que observem as informações presentes na receita, realize a leitura atenta e realizando pausa para esclarecer quaisquer dúvidas sobre as quantidades e ingredientes apresentados.

Após a leitura realizem a higienização das mãos e coloque a touca para evitar que caia cabelo na receita.

Apresente os ingredientes e utensílios que serão utilizados, deixe que as crianças meçam as quantidades e despejem no recipiente, proporcione uma organização para que todos os alunos possam misturar a massa na tigela. Auxilie os alunos para que a massa fique a ponto de enrolar, dê um pouco de massa para cada aluno e oriente a realizar bolinhas e colocar na forma.

Solicite que os alunos mantenham um padrão para realizar as bolinhas e que contém quantos beijinhos cada aluno produziu.

Neste momento é importante auxiliar e conduzir o cálculo de forma que todos os alunos ganhem a mesma quantidade, deixe que os alunos apresentem diferentes possibilidades para execução da divisão.

Sentem em roda para saborear a receita e discutir os conhecimentos adquiridos. Para finalização do projeto sugiro a criação de um livro de receita a partir das receitas apresentadas pelos alunos, este livro pode ser enviado para a casa dos alunos para compartilhar com a família.

Este plano foi realizado em duas turmas de diferentes cidades, em ambas com alunos com seis e sete anos. Nas duas turmas tínhamos alunos com comportamento diferenciados e com suspeita de TDAH e TEA, ambos estavam passando por acompanhamento para diagnóstico. O trabalho de colocar a mão na massa rompe com as barreiras e possibilita uma maior interação e inclusão de forma divertida e envolvente.

Para envolver esses alunos apresentei o projeto ressaltando a vantagens de sua aplicação em sua vida. Os alunos não só aprovaram a ideia como envolveram a família no projeto.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Para execução do projeto iremos utilizar seis aulas de 50min

**1° aula:** apresentação do gênero textual.

**2° aula:** apresentação das receitas de família.

**3° aula:** observação e destaque as formas de medida apresentadas na receita e sua importância para o sucesso da receita.

**4° aula:** explorando a origem dos alimentos utilizados e sua regionalidade.

**5° e 6° aula:** mão na massa; os alunos irão executar a receita proposta.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Material impresso – Receitas, resumo sobre o gênero e mapa.

Utensílios de cozinha.

Ingredientes: leite em pó; leite condensado; coco ralado e manteiga para untar as mãos.  
Toucas para proteção do cabelo

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto ocorrerá em todas as aulas a partir da participação e do envolvimento dos alunos.

Em algumas atividades pontuais proposta ocorrerá uma avaliação formal como, por exemplo, na atividade enviada para casa a respeito da receita de família.

Ao fim do projeto os alunos irão apresentar a turma os conhecimentos que puderam vivenciar e absorver após todas as aulas.

# ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA O ENSINO DA REPRODUÇÃO HUMANA

Vanessa Gomes Santos Gonçalves

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.



## PÚBLICO-ALVO

Turma regular de 3º ano de ensino médio, composta por 20 estudantes videntes e um estudante cego. Também pode ser utilizado com estudantes com Transtorno do Espectro Autista e com Deficiência Intelectual, por auxiliar na concretização de temas abstratos.

## METAS/OBJETIVOS

- Entender as funções e a importância do sistema reprodutor humano na manutenção da vida.
- Descrever as principais estruturas e processos do sistema reprodutor masculino e feminino.

- Relacionar a estrutura do sistema reprodutor masculino e feminino com os métodos contraceptivos e de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis.

## **ESTRATÉGIA(S)**

O plano de ação proposto foi utilizado em sala de aula regular, que contava com 21 estudantes, sendo um cego.

Como estratégias pedagógicas foram utilizados:

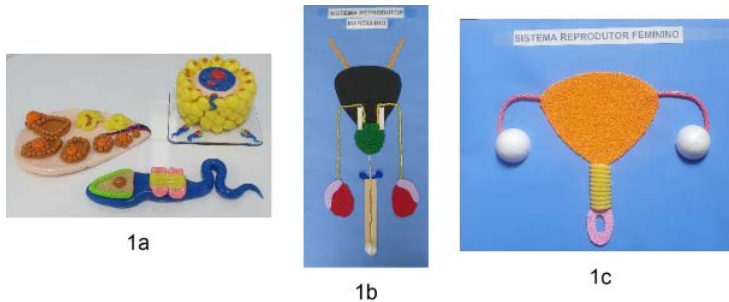
### 1 Tecnologia Assistiva

A utilização de leitores de tela, como o NVDA, é imprescindível para a transposição dos textos para áudio. Apesar da escola contar de impressora braile, o estudante cego tem preferência pelos arquivos acessíveis aos leitores de tela e de PDF, pois reduz o volume de material a ser transportado por ele no dia a dia. Os textos foram adaptados e transformados em TXT e PDF pela docente, com a adição de audiodescrição das imagens, e disponibilizados no drive compartilhado da turma. Links de podcasts sobre o tema foram adicionados ao arquivo possibilitando acesso a uma linguagem diferenciada, quando comparada ao texto para fins didáticos.

### 2 Modelos tridimensionais e bidimensionais com significação tátil e legendas em braile.

A utilização dos modelos táteis do sistema reprodutor humano, permite que o estudante com deficiência visual explore as diferentes estruturas através do tato. Os modelos tridimensionais e bidimensionais foram produzidos pelo projeto de pesquisa Bioadaptada (<https://www.instagram.com/bioadaptada.cp2dc>), coordenado pela autora, em parceria com outra docente da instituição de ensino.

**Imagem 1** – Materiais didáticos acessíveis utilizados durante as aulas. 1a – modelos didáticos em biscuit (ovócito, ovário e espermatozoide). 1b – sistema reprodutor masculino. 1c – sistema reprodutor feminino.



### **DESCRIÇÃO**

O plano visa integrar estudantes de 3º ano do ensino médio, incluindo um estudante cego, em um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. O foco está no sistema reprodutor humano, abordando suas funções e importância para a vida, bem como as estruturas e processos dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

6 aulas de 40 minutos. Nas aulas 1, 2 e 3, os estudantes foram apresentados aos conteúdos teóricos em aula expositiva, com o auxílio da apresentação em powerpoint. A apresentação e as imagens foram áudio descritas pela professora durante a aula, à medida que apareciam. Nas imagens do ovócito, ovário, espermatozoide e anatomia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, os modelos foram apresentados ao aluno para que ele tivesse acesso à imagem da estrutura de forma tátil, os demais alunos foram estimulados a fazer a audiodescrição dos modelos, oportunizando ampliação de repertório dos estudantes e de *input* de informação para o estudante cego. Após o aluno cego, os modelos passaram por todos os estudantes da sala. Na aula 4 foi apresentada a proposta de atividade avaliativa. Os textos, na forma de apostila

e em PDF/TXT foram disponibilizados para os estudantes como ferramenta de aprofundamento para a realização da atividade. Nas aulas 5 e 6 foram apresentados os podcasts e as publicações para rede social.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Apresentação em *powerpoint* sobre a anatomia e funcionamento do sistema reprodutor humano.

Computador e *datashow*.

Textos sobre a anatomia e fisiologia da reprodução humana acessíveis para pessoas com deficiência visual. As imagens dos textos devem conter audiodescrição e os arquivos devem ser compatíveis com os softwares leitores de tela (NVDA e similares) e/ou PDF.

Modelos tridimensionais em biscuit de ovócito, ovário e espermatozoide e modelos bidimensionais de sistema reprodutor masculino e feminino. A apostila para a produção desses materiais está disponível em [https://drive.google.com/file/d/1ekdLrxhz-BIM6HB5DEsWUOiF-W\\_XQCsU2/view](https://drive.google.com/file/d/1ekdLrxhz-BIM6HB5DEsWUOiF-W_XQCsU2/view)

Aparelho celular ou gravador para a gravação do *podcast*.

Computador para a produção da postagem em rede social.

### **AVALIAÇÃO**

Considerando a relevância do tema reprodução humana, aliada aos métodos contraceptivos e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, os estudantes foram convidados a gravar, em grupo, um *podcast* (mínimo de 5 minutos e máximo de 7 minutos) ou montar uma postagem de rede social com no mínimo 10 imagens, sobre um dos temas que seguem, relacionando-os a teoria apresentada:

- Métodos contraceptivos: métodos de barreira (alguns exemplos - camisinha masculina, feminina, diafragma).
- Métodos contraceptivos: métodos hormonais (alguns exemplos - pílulas anticoncepcionais, adesivos, implantes).
- Métodos contraceptivos: métodos de interferência (alguns exemplos – DIU, pílula do dia seguinte).
- Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (alguns exemplos – HIV, gonorreia, sífilis, HPV).
- Doenças ou síndromes relacionadas ao sistema reprodutor (alguns exemplos: ovários micro policísticos, miomas, endometriose, câncer de pênis, câncer de próstata).

O *podcast* foi o recurso sugerido por possibilitar a participação do estudante com deficiência visual. Caso o grupo escolhesse a postagem para rede social, o arquivo deveria conter a audiodescrição das imagens utilizadas.

Foram criadas rubricas de avaliação, previamente divulgadas, que contavam com as categorias: precisão científica; organização e estrutura; profundidade do conteúdo; qualidade visual/qualidade sonora; roteiro e apresentação; criatividade.

Considerando a relevância do tema reprodução humana, aliada aos métodos contraceptivos e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, os estudantes foram convidados a gravar, em grupo, um *podcast* (mínimo de 5 minutos e máximo de 7 minutos) ou montar uma postagem de rede social com no mínimo 10 imagens, sobre um dos temas que seguem, relacionando-os a teoria apresentada:

- Métodos contraceptivos: métodos de barreira (alguns exemplos - camisinha masculina, feminina, diafragma).
- Métodos contraceptivos: métodos hormonais (alguns exemplos - pílulas anticoncepcionais, adesivos, implantes).

- Métodos contraceptivos: métodos de interferência (alguns exemplos – DIU, pílula do dia seguinte).
- Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (alguns exemplos – HIV, gonorreia, sífilis, HPV).
- Doenças ou síndromes relacionadas ao sistema reprodutor (alguns exemplos: ovários micro policísticos, miomas, endometriose, câncer de pênis, câncer de próstata).

O *podcast* foi o recurso sugerido por possibilitar a participação do estudante com deficiência visual. Caso o grupo escolhesse a postagem para rede social, o arquivo deveria conter a audiodescrição das imagens utilizadas.

Foram criadas rubricas de avaliação, previamente divulgadas, que contavam com as categorias: precisão científica; organização e estrutura; profundidade do conteúdo; qualidade visual/qualidade sonora; roteiro e apresentação; criatividade.

# OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE PATAU

Janice Cristina Silva de Assis

Marsilene Espinula Silveira

Christiane Lima

Gabriela Leite

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO ALVO

Alunos do 2º período da educação infantil, da rede pública municipal de Nova Lima – MG, onde estuda Helena (nome fictício) uma criança de 6 anos com Síndrome de Patau.

## METAS/OBJETIVOS

- Iniciar o processo de reconhecimento das letras do alfabeto e sua correspondência sonora.
- Estimular a coordenação motora fina, que permite realizar ações que requerem o uso simultâneo dos olhos e as mãos, atividade que usa a informação

captada por nossos olhos (percepção visual e espacial) para guiar as nossas mãos e fazer um movimento.

- Identificar as vogais e as letras do alfabeto, com recursos criativos, lúdicos e interativos.
- Promover a imaginação e a criatividade por meio de atividades lúdicas de leitura e escrita.

### **ESTRATÉGIA(S)**

As atividades foram adaptadas para a idade das crianças e nível de desenvolvimento. Sentados em rodinha, brincando com massinha de modelar e moldes de letras em formato de vogais, a Helena reproduziu as letras das vogais, associou a forma com som das vogais ditada pela professora. Atividades de reconhecimento de letras, na consciência fonêmica e na capacidade de formar palavras. Métodos interativos de leitura de histórias.

### **DESCRIÇÃO**

Na sala de aula, as atividades são feitas em rodinha, com todos os alunos. Apresentamos o alfabeto móvel e com auxílio de cartazes, explorando o som de cada letra. A criança faz a letra com massinha e pintura com os dedinhos. Na sequência, lemos uma história infantil selecionada, pedindo que as crianças identifiquem palavras que começam com letras específicas. Propomos que cada criança desenhe e pinte algo que comece com a letra inicial de seu nome, seguido pela tentativa de escrita dessa palavra.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Aproximadamente dois dias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Realizamos um projeto com toda a turma, para a introduzir o alfabeto. Produzimos um álbum de figurinhas do alfabeto, inspirado no livro “Jacaré janta jaca” de Martha

Bevilacqua. O álbum das crianças foi produzido em folha A4 e o da Helena em A3, usamos também alfabeto móvel (letras avulsas para manipulação), livros de história infantil, cartazes com o alfabeto, massinha, giz de cera e áudio de músicas infantis que trabalhem o alfabeto e sons das letras. O trabalho com a estudante foi mais intensivo, realizamos diversas atividades com texturas e materiais concretos para que ela conseguisse aprender as letras do alfabeto. Utilizamos também tinta, caixa de areia, tapete sensorial, alimentos não perecíveis como arroz, feijão, milho de pipoca e cascas de ovos. Com esses materiais, Helena conseguiu escrever seu nome, da mãe e outras palavras. Todas as atividades eram previamente planejadas de acordo com as necessidades e o progresso de Helena.

## **AVALIAÇÃO**

Observamos e registramos na ficha que Helena necessita de uma atenção especial para que consiga desenvolver suas habilidades funcionais, aquelas que são necessárias para a sua independência. A professora optou-se em dar prioridade à aquisição de habilidades básicas, utilizando abordagens multissensoriais, oportunizou experiências em que a estudante possa ver imagens, manipular objetos, ouvir sons, entre outras. Todo trabalho feito com a Helena neste período não foi em vão, recebemos vídeos e fotos da mãe da estudante, realizando o dever de casa, com a criança. Foi muito gratificante como professoras ver o desenvolvimento da Helena, valeu a pena todo o trabalho executado.

Uma criança que não tinha nenhuma expectativa de vida estava, no seu tempo e do seu jeitinho, acompanhando o conteúdo que é aplicado para toda a turma. Helena representa um caso de superação aos diagnósticos iniciais e aos estudos a respeito da Síndrome de Patau, o que demonstra o quanto os trabalhos de estimulação são importantes e podem trazer qualidade de vida para crianças nessas condições e o quanto o professor de apoio com seus conhecimentos e didática, mesmo diante de um quadro de diagnóstico de uma síndrome rara, podem trazer resultados satisfatórios. Esperamos ter criado um ambiente rico em estímulos visuais, auditivos e táteis,

que não apenas introduza as crianças ao mundo das letras e das palavras, mas também desperte a curiosidade, a imaginação e o prazer pela leitura e escrita. O sucesso dessas atividades depende da capacidade de adaptação do professor às necessidades e interesses da Helena, sempre promovendo a aprendizagem de forma divertida e significativa.

# JOGO DA MULTIPLICAÇÃO – MAIS MULTIPLICA, MELHOR FICA!

Débora Ribeiro Vasconcelos Corrêa

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias



## PÚBLICO-ALVO

22 alunos do 4º ano – Anos Iniciais (um aluno com processamento auditivo alterado e um aluno com TDAH)

## METAS/OBJETIVOS

- Exercitar o cálculo mental, desenvolver a linguagem oral, atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.
- Trabalhar habilidades de raciocínio, como organização, atenção e concentração para a resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, criatividade e raciocínio dedutivo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Dinâmica em pequenos grupos para que os alunos participem ativamente da construção do seu conhecimento, de maneira prazerosa e significativa, servindo como ferramenta de sondagem para que o professor observe o nível de conhecimento que os alunos possuem ou sentem dificuldade.

## **DESCRIÇÃO**

Montar os dados; sortear um jogador do grupo para iniciar a partida; observar como os dados coloridos serão lançados a cada rodada:

- Primeira rodada: Lançar o dado amarelo.
- Segunda rodada: Lançar os dados amarelo e vermelho.
- Terceira rodada: Lançar os dados amarelo, vermelho e azul.
- Quarta rodada: Lançar os dados amarelo, vermelho, azul e verde.
- Lançar o dado, pelo jogador iniciante, na primeira rodada, e preencher a folha com o número sorteado. Em seguida, jogar o dado branco, pois ele será o MULTIPLICADOR dos outros dados.
- Passar a vez para o próximo jogador do grupo. Quando todos já tiverem participado desta primeira fase, inicia-se a seguinte.

OBS.: Todas as explicações são possíveis, tanto oralmente quanto por mímicas, demonstrando através dos dados e executando as multiplicações na lousa, antes do jogo iniciar. Desta forma, torna-se um meio facilitador para que todos os alunos compreendam da mesma forma.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

4 aulas com duração de 50 minutos cada.

**MATERIAIS/RECURSOS**

5 dados de cores diferentes confeccionados pelos alunos com numerações especiais; folha para anotar registro dos resultados.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá de forma contínua, desde a confecção dos dados, para avaliar autonomia, criatividade, dinamismo e agilidade ao raciocínio lógico em executar as operações matemáticas em grupo, pois faz-se necessário construir uma análise detalhada dos indivíduos, identificando suas reais necessidades e reconhecendo os progressos através dos conhecimentos adquiridos.

# A LUDICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Alexandre da Silva Gonçalves

Graziela Rodrigues

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 4º ano do ensino fundamental I, turno matutino, da E. MUL. Professor Rubem da Silva Peixoto, Jorge Teixeira, Manaus, Amazonas.

## METAS/OBJETIVOS

Investigar o papel e a eficácia das estratégias lúdicas no contexto da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, visando entender como essas abordagens podem contribuir para o desenvolvimento integral desses alunos.

## ESTRATÉGIA(S)

Como estratégia desse plano de ação utilizaremos uma aula inclusiva em que será necessário a participação de todos mediante brincadeiras e jogos. Na sala de aula dos

alunos do 4º ano A da mencionada escola, tem 02 alunos autistas (com laudo) e uma aluna com mobilidade motora reduzida nos membros inferiores (sem laudo). Realizaremos nossa prática com eles visando a inclusão desses 03 alunos nas aulas práticas de Educação Física.

## **DESCRIÇÃO**

A inclusão escolar é um processo que visa garantir o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, em um ambiente educacional que promova a diversidade e o respeito às diferenças. No contexto da inclusão, o lúdico desempenha um papel fundamental, proporcionando oportunidades de aprendizagem significativas e acessíveis a todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais. Este projeto de pesquisa busca explorar e compreender a importância do lúdico para alunos no processo de inclusão, analisando seus impactos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Realizaremos o seguinte plano de aula:

### **Atividade inicial (15 minutos)**

- **Nome da atividade:** o som dos animais na floresta.
- **Formação inicial:** os alunos ficarão sentados e em círculo com um balão em mãos e escolherão um nome de animal para representar.
- **Desenvolvimento:** todos deverão encher o balão e amarrar (caso não consigam o professor ajudará). Ao sinal do professor todos deverão jogar o balão para o alto e não deixar cair e ao mesmo tempo produzir o som do animal escolhido.
- **Avaliação:** observar se todos conseguiram participar e se divertiram. Não tem importância o balão cair, sendo importante a participação e diversão.

### Atividade central (20 minutos)

- **Nome da atividade:** o movimento dos animais.
- **Formação inicial:** os alunos deverão ficar um ao lado do outro no canto da sala, quadra ou corredor. Um aluno específico (a aluna com pouca mobilidade) ficará sentada em uma cadeira no final da sala, quadra ou corredor.
- **Desenvolvimento:** ao sinal do professor todos, um de cada vez, deverão se dirigir a aluna sentada no final da sala, quadra ou corredor imitando o andar do animal escolhido.
- **Avaliação:** observar se todos conseguiram participar e se divertiram.

### Atividade central (20 minutos)

- **Nome da atividade:** o comando do mestre.
- **Formação inicial:** os alunos deverão ficar um ao lado do outro no canto da sala, quadra ou corredor com um balão em mãos e escolherão um nome de animal para representar. Um aluno específico (a aluna com pouca mobilidade) ficará sentada em uma cadeira no final da sala, quadra ou corredor.
- **Desenvolvimento:** todos deverão encher o balão e amarrar (caso não consigam o professor ajudará). Ao sinal do professor todos, um de cada vez, deverão se dirigir a aluna sentada no final da sala, quadra ou corredor imitando o andar do animal escolhido. A aluna que estará sentada na cadeira deverá reconhecer o animal escolhido e ao acertar deverá estourar o balão.
- **Avaliação:** observar se todos conseguiram participar e se divertiram.

### Volta à calma (15 minutos)

- **Nome da atividade:** o descanso dos animais.
- **Formação inicial:** os alunos ficarão sentados no chão e em círculo segurando a mão de quem estiver ao seu lado. Escolher um aluno para ser o contador.

- **Desenvolvimento:** O aluno contador começará uma contagem de zero até algum número. Enquanto isso os alunos sentados e em círculo bater (levemente) nas mãos do aluno ao seu lado direito. Quando o aluno contador parar a contagem, o aluno que recebeu a batida na mão por último deverá imitar um animal escolhido pelo aluno ao seu lado direito.
- **Avaliação:** observar se todos conseguiram participar e se divertiram.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A execução desse plano de ação será no dia 21.03.2024, no primeiro e segundo tempo de aula das 7 às 8:30, no horário de aula de Educação Física da turma do 4º ano.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Serão necessários 2 pacotes de balão de 45 unidades cada e de cores sortidas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será mediante o impacto geral do plano de ação em termos de melhorias na aprendizagem e no bem-estar dos alunos com necessidades especiais, bem como na promoção da igualdade de oportunidades e na redução das disparidades educacionais, observando se aconteceu a inclusão realmente dos alunos ou se somente estavam presentes nas atividades como forma de ganhar pontos na disciplina ou por medo de serem punidos pela não participação na aula.

Ao considerar esses pontos durante a avaliação do nosso plano de ação, determinaremos a sua eficácia e identificaremos áreas para ajustes e melhorias, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais.

# EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO

Alyne Garcia de Araújo Santos

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Educação Inclusiva e Tecnologia Educacional.



## PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste projeto para um instrumento de aprendizagem, destinado aos alunos da educação infantil até o ensino médio, são os próprios alunos dentro desses segmentos educacionais. O instrumento busca atender às necessidades e interesses dos alunos em diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento, proporcionando-lhes recursos e atividades adaptadas às suas habilidades e estágios de aprendizagem.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Compreender os conceitos fundamentais da tecnologia assistiva.
- Identificar diferentes tipos de tecnologia assistiva e suas aplicações na educação.
- Capacitar o aluno para utilizar eficazmente tecnologias assistivas em seu ambiente educacional.
- Promover a autonomia e a inclusão do aluno por meio da tecnologia assistiva.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Pesquisa Orientada: O aluno realizará uma pesquisa dirigida sobre tecnologia assistiva, explorando conceitos, exemplos e casos de uso na educação.

Experimentação Prática: O aluno terá a oportunidade de experimentar diferentes tecnologias assistivas, como leitores de tela, softwares de reconhecimento de voz, entre outros, em um ambiente controlado.

Discussão Guiada: Sessões de discussão serão conduzidas para refletir sobre as experiências práticas, identificar benefícios e desafios das tecnologias assistivas e explorar estratégias para sua implementação eficaz.

## **DESCRIÇÃO**

Este plano de ação pedagógica visa capacitar um aluno individualmente para explorar e compreender as possibilidades da tecnologia assistiva na educação. Através de uma abordagem orientada, o aluno será guiado para compreender os conceitos básicos da tecnologia assistiva, identificar diferentes tipos de tecnologia disponíveis e experimentar seu uso prático. O objetivo é capacitar o aluno para utilizar eficazmente as tecnologias assistivas em seu ambiente educacional, promovendo assim sua autonomia e inclusão.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano de ação será executado ao longo do ano letivo escolar.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Acesso a computador, *tablet* ou smartphone. *Softwares* e aplicativos de tecnologia assistiva. Material educativo sobre tecnologia assistiva.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através de observação direta do desempenho do aluno durante as atividades propostas, bem como através de discussões guiadas e tarefas atribuídas. Serão considerados o entendimento do aluno sobre os conceitos abordados, sua capacidade de utilizar eficazmente as tecnologias assistivas e sua participação ativa nas atividades propostas.

# CIÊNCIA PARA TODOS- PRÁTICAS EXPERIMENTAIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO

Amanda Bobbio Pontara

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.



## PÚBLICO-ALVO

Este plano é destinado a estudantes com deficiência intelectual (DI) e transtorno do espectro autista (TEA), nível 2 de suporte, matriculados no ensino médio, com o objetivo de facilitar a compreensão de conceitos fundamentais de Ciências da Natureza (química, física e biologia) através de metodologias inclusivas e práticas experimentais.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Curto Prazo – DEMONSTRAR o entendimento básico dos conceitos científicos por meio de atividades práticas.
- Médio Prazo – DESENVOLVER habilidades de observação, questionamento e investigação científica nos estudantes participantes do estudo, por meio de questionamentos durante a realização da prática.
- Longo Prazo – ESTIMULAR a autonomia de aprendizagem e aplicação do conhecimento científico no cotidiano dos estudantes por meio de associação dos conceitos científicos às ações que acontecem na vida de cada um.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Elaborar sequências didáticas que incluam aulas práticas (ao menos 3) de Ciências da Natureza para serem desenvolvidas com estudantes com DI e TEA do ensino médio. Tais sequências estarão fundamentadas no currículo estadual de Ciências da Natureza do Estado do Espírito Santo.

Realizar as aulas experimentais propostas nas sequências, em intervalos semanais ou quinzenais, com os estudantes com TEA e DI e coletar os dados sobre o processo de envolvimento e aprendizagem com o conteúdo abordado na aula prática, conforme as habilidades de cada estudante.

Analisar os dados coletados e apresentar os resultados desenvolvidos em forma de artigo.

## **DESCRIÇÃO**

O plano consiste na realização de atividades práticas e experimentais quinzenais, em que conceitos de Ciências da Natureza serão explorados de forma lúdica e interativa. As atividades serão planejadas para serem acessíveis, com materiais adaptados quando necessário, e desenhadas para promover a inclusão, estimulando a participação ativa de todos os estudantes. Além das aulas práticas, serão utilizados recur-

tos visuais, tecnológicos e manipulativos para reforçar a compreensão dos conceitos abordados.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Este plano terá a duração de um trimestre letivo, com atividades práticas sendo realizadas a cada 7 ou 15 dias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Kits de experimentos adaptados, recursos audiovisuais e tecnológicos (*tablets, softwares* educativos), materiais de uso cotidiano simples, recursos humanos: professores, auxiliares de inclusão, recursos financeiros para aquisição de materiais específicos e adaptações necessárias.

### **AVALIAÇÃO**

Serão utilizados questionários adaptados, fichas de observação e diários de campo para avaliar o progresso dos estudantes. A avaliação buscará identificar avanços na compreensão dos conceitos, na habilidade de aplicar o conhecimento científico de maneira prática e na autonomia dos estudantes.

# MISTURANDO CORES, COLORINDO VIDAS

Iliene Andrade de Oliveira e Sousa

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO ALVO

Turma da Educação Infantil (4 e 5 anos) de uma Unidade Educacional da Rede Pública Municipal de São Paulo, composta por 26 alunos, alguns deles em situação de vulnerabilidade social, e 2 deles com deficiências, com laudo de transtorno do espectro autista (TEA – Nível II).

## **METAS/OBJETIVOS**

Através de uma sequência didática de seis atividades, desenvolvidas ao longo de trinta dias, durante o primeiro semestre de 2024, ampliar o conhecimento das crianças sobre o tema CORES, de modo que possam interferir no meio, através de criações artísticas, no meio social, através de produção e interpretações artísticas. Os seguintes objetivos deverão ser atingidos por meio desta sequência didática:

- Identificar as Cores Primárias, Secundárias e Terciárias.
- Produzir Cores Secundárias a partir das Primárias.
- Produzir Cores Terciárias a partir das Secundárias.
- Produzir pinturas com Cores Primárias, Secundárias e Terciárias.
- Reconhecer e utilizar recursos naturais e diversificados para extrair corantes.
- Explorar materiais, ferramentas e texturas que possibilite produzir Arte e artesanato a partir dos novos conhecimentos adquiridos.
- Desenvolver a coordenação motora, o raciocínio lógico, a criatividade, memorização e a sensibilidade.

## **ESTRATÉGIA(S)**

- Roda de Conversa.
- Escrita Coletiva de Lista relacionando Objetos (Naturais ou Artificiais) e suas respectivas Cores.
- Pintura Manual: Carimbo das Mãos.
- Experiências: Misturas Científicas.
- Questionamento dos resultados.
- Audição de composições musicais que utilizam as cores como Tema.
- Identificação e anotação de preferencias individuais.
- Apresentação de brincadeiras que utilizam cores, tais como, Elefante Colorido, Bingo das cores, Jogo da memória etc.).

- Experiências Sensoriais com os materiais utilizados: tocar, cheirar, degustar (quando forem alimentícias e a criança não apresentar restrição alimentar. Ex: água, leite, beterraba, cenoura, leite etc.).
- Cortar, rasgar, amassar e/ou ferver, a princípio, elementos naturais, para extrair corantes.
- Observação do ambiente e a presença das cores.
- Utilização dos Recursos Midiáticos para apresentar a diversidade de cores existentes.
- Diálogos sobre os Povos Originários, formas de registros, utilização da cúrcuma, cuidados com a natureza etc.
- Recorte, Colagem de Formas, Cores e Texturas diversificadas.
- Apresentação da técnica de estampa com a pintura da Lixa Média.
- Pintura das mãos, estampa (carimbo) com as folhas de árvores.
- Apresentação de objetos e materiais com diferentes texturas, tais como, rolo de pintura, Juta, isopor e cotonete.
- Utilização de canudos, tinta e o sopro, para misturar cores e formas figuras.
- Leitura do Livro “O MONSTRO DAS CORES” para relacionar sentimentos e cores e identificando emoções individuais (temporárias, ou não).
- Reflexão sobre o sentimento do Monstro e o sentimento Humano.
- Registros dos sentimentos por meio de pintura (desenho com interferência).
- Construção de um “Monstro Coletivo” para as crianças carimbarem seu sentimento e identificarem que somos pessoas com diferentes sentimentos, dividindo o mesmo espaço.

O Planejamento exige e conta com o apoio dos seguintes Recursos Humanos da Unidade Escolar: Estagiário para auxiliar o Professor e as crianças com deficiência durante as atividades, dos Auxiliares Técnicos de Educação (ATE) e Auxiliares da Vida Escolar (AVE) nos momentos de Higiene e Limpeza das Crianças, quando necessário, além da Equipe de Limpeza para manutenção dos espaços antes e/ou após as atividades e experiências.

## DESCRIÇÃO

- **CORES PRIMÁRIAS: 1ª semana**

Nas rodas de conversas, na Sala de Referência, apresentação da Cores Primárias (Azul, Amarelo, Vermelho) identificando os elementos do dia a dia que apresentam a mesma coloração: roupa, brinquedos, objetos da escola etc.

Listar elementos naturais ou artificiais que tenham a mesma cor trabalhada no dia (Azul, Amarelo ou Vermelho).

Propor a cantiga da música: Pintinho Amarelinho e Pintura com Carimbo das mãos para fazer um Pintinho Amarelinho.

- **MISTURA DE CORES: 2ª Semana**

Por três dias, realização da Experiência Mistura das Cores: Em um recipiente transparente, adicionar água e álcool, papel crepom ou anilina (amarelo e vermelho; azul e vermelho; azul e amarelo;) e glitter. Será utilizado um recipiente com tampa para as crianças manusearem o material e validarem o resultado numa folha de desenho, será vivenciada a experiência com tinta guache.

Apresentação da Música “O Patinho Colorido” para problematizar a seguinte situação: “Quando o Patinho Vermelhinho “resolveu” ficar VERDE, quais as cores primárias que ele precisou utilizar, para mudar de cor?”.

Questionar as preferências de cores individuais, das crianças e. se possível registrar.

Musicalização: O Patinho Colorido.

Brincadeira: Elefantinho Colorido

Jogo das Cores: Elaborei o Jogo com o tema das Cores, a partir do Aplicativo

WordWall. O QrCode permite compartilhar o acesso com toda a comunidade escolar (pais, alunos e seus pares, professores, coordenação pedagógica e gestão).

- **EXTRAÇÃO DE CORES: 3ª semana**

Organizar as crianças, em semicírculo, sentadas no chão próximas a uma folha A5, de forma que todos possam me observar, interagir e deixá-las manusear uma beterraba. Falar sobre essa raiz, sua propriedade benéfica a saúde e a possibilidade de extração da tinta. Na sequência, ralar a beterraba e compartilhar pequenas porções entre as crianças para que façam riscos no papel A5, de forma que se certifiquem da coloração desta raiz. Isso será feito, com a cenoura e outros elementos naturais como a Cúrcuma. Nesta ocasião também trataremos de temas Transversais sobre cultura e povos originários.

- **PRODUÇÃO ARTÍSTICA LITERÁRIA: O Monstro das Cores – 6ª Semana**

Roda Literária e Reflexiva sobre o Livro: O Monstro da Cores.

O Leitura do Livro ajuda a estimular, identificar e reconhecer as emoções. Cada cor representa uma emoção: ALEGRIA (amarelo), TRISTEZA (azul), RAIVA (vermelho), CALMA (verde), MEDO (preto), CONFUSÃO (misturado).

Após a Leitura do Livro, promover a reflexão sobre o livro, personagem, cores e sentimentos através das seguintes abordagens:

- Relacionar os sentimentos do Monstro com os humanos.
- Distribuir uma folha com (atividade com interferência: Monstro das Cores) e solicitar que as crianças pintem o monstro com a cor que represente o seu sentimento.

- Produzir um “Emocionômetro” para construirmos um Monstro das Cores, coletivo, que represente a nossa Turma! Cada criança pintará a mão com seu sentimento e carimbará o monstro, até ser preenchido. O objetivo é identificarem que somos pessoas com diferentes sentimentos, dividindo o mesmo espaço.
- Criar um monstro com massa de modelar.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O Plano será executado através de uma Sequência Didática composta por 6 (seis) etapas, cada uma desenvolvida ao longo de uma Semana Letiva, 5 (cinco) dias, totalizando 30 (trinta) dias, aproximadamente, sujeito a alterações, caso seja necessária, para atender especificidades dos educandos ou de outra natureza

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Papéis diversos: papel creppom, cartolina, craft.
- Tintas: tinta guache, aquarela, anilina.
- Legumes/Cereais/Sementes: beterraba, cenoura, urucum para extração de corantes.
- Materiais diversos: garrafa pet, recipientes com tampa para misturas líquidas, travessa, rolo de pintura, cotonete, esponja, tela, lâmina de acrílico (ou CD).
- Álcool, detergente, algodão, papel A4, caderno de desenho, caneta gel, giz de cera, lápis colorido; massa de modelar.
- Áudio visuais: *datashow*, lousa de vidro, caixa de som.
- Material didático: livro: O monstro das cores.
- Recursos humanos: auxiliar de limpeza, estagiário.

## **AVALIAÇÃO**

Como na Educação Infantil, a Avaliação tem caráter formativo e seus resultados devem levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem, a avaliação se dará de forma contínua e processual, com registro no Diário de Bordo, considerando-se as habilidades biopsicossociais, por meio da escuta individual e coletiva (fala das crianças), do registro pictográfico, da capacidade de resolução em situação problema, da apropriação e utilização ou reutilização de ferramentas e recursos materiais, da responsabilidade social, da autoavaliação por meio de análise reflexiva das próprias produções, (antes e depois) e na forma prática como as informações contextualizadas.

# SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

Marcília Viviane de Oliveira Ramos

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 1º ano do ensino fundamental e aluno com diagnóstico de TEA.

## METAS/OBJETIVOS

Levantar os conhecimentos que os alunos possuem sobre o sistema de numeração.

## ESTRATÉGIA(S)

Todas as estratégias serão desenvolvidas pela professora regente e professora de apoio, com suporte da equipe pedagógica da escola.

A estratégia principal é deixar com que os alunos nomeiem as peças, em grupos distintos, da forma que quiserem. Em seguida sugere-se que estabeleçam diálogos e

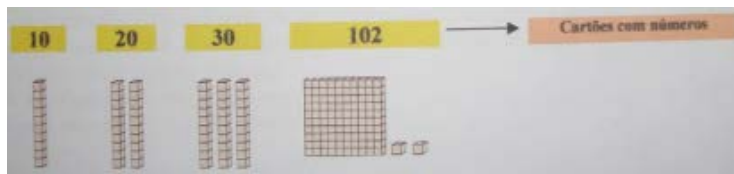
apresentações nos quais eles são levados a dizer os nomes que adotaram e a partir de suas necessidades cheguem à conclusão que será importante que se adote um único padrão.

Em seguida passa-se à fase de estabelecer relações e, neste momento, podem ser feitos os seguintes questionamentos:

- Quantos cubinhos precisam enfileirar para forma uma barra?
- Quantas barras são necessárias para formar uma placa?
- Com quantas placas forma um cubão?

O professor mostra, um de cada vez, cartões com números. As crianças devem mostrar as peças correspondentes, utilizando a menor quantidade delas.

Relacionando cada grupo de peças ao seu valor numérico, o professor mostra, um de cada vez, cartões com números. As crianças devem mostrar as peças correspondentes, utilizando a menor quantidade delas.



Levando os alunos a compreenderem as características do sistema decimal:

- fazer agrupamentos de 10 em 10;
- fazer reagrupamentos;
- fazer trocas;
- estimular o cálculo mental.

Para esta atividade, cada grupo deve ter um dado marcado de 4 a 9. Cada criança do grupo, na sua vez de jogar, lança o dado e retira para si a quantidade de cubinhos correspondente ao número que sair no dado.

Desta forma, o número que sai no dado dá direito a retirar somente cubinhos.

Toda vez que uma criança juntar 10 cubinhos, ela deve trocar os 10 cubinhos por uma barra. E aí ela tem direito de jogar novamente.

Da mesma maneira, quando tiver 10 barrinhas, pode trocar as 10 barrinhas por uma placa e então jogar novamente.

O jogo termina, por exemplo, quando algum aluno consegue formar duas placas. O professor então pergunta:

- Quem ganhou o jogo?
- Por quê?

Se houver dúvidas, fazer as “destrocas”.

O objetivo do jogo das trocas é a compreensão dos agrupamentos de dez em dez (dez unidades formam uma dezena, dez dezenas formam uma centena etc.), característicos do sistema decimal.

A compreensão dos agrupamentos na base 10 é muito importante para o real entendimento das técnicas operatórias das operações fundamentais.

O fato de a troca ser premiada com o direito de jogar novamente aumenta a atenção da criança no jogo. Ao mesmo tempo, estimula seu cálculo mental. Ela começa a cal-

cular mentalmente quanto falta para juntar 10, ou seja, quanto falta para que ela consiga fazer uma nova troca.

- cada placa será destrocada por 10 barras;
- cada barra será destrocada por 10 cubinhos.

Variações:

- Pode-se jogar com dois dados e o aluno pega tantos cubinhos quanto for a soma dos números que tirar dos dados.
- Pode-se utilizar também uma roleta indicando de 1 a 9.

Fazendo correspondência entre a representação com as peças do Material Dourado e a representação com signos numéricos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9).

Esta atividade é semelhante à anterior com a diferença que agora deverão ser feitos os registros com números, como mostrado abaixo:

- O que podemos formar com 79 cubinhos?

a) Representação com as peças e representação numérica:

CUBÃO	PLACA	BARRA	CUBINHO
			
Representação Numérica		7	9

Operações matemáticas com o Material Dourado. Não há aqui a pretensão de colocar o Material Dourado como único recurso a ser trabalhado na construção de conceitos envolvendo as operações aritméticas. Sabe-se da importância da abordagem a partir de vários recursos e metodologias, bem como do longo caminho existente entre a utilização de materiais manipulativos para a realização das operações e a aprendizagem dos algoritmos e resolução de problemas.

No entanto, haverá uma simplificação deste processo com o objetivo de destacar o potencial do Material Dourado como uma das ferramentas disponíveis na construção destes conhecimentos. Realizar operações matemáticas com o Material Dourado torna os processos mais fáceis de serem entendidos e aceitos por ser uma atividade prática e visual. O aluno pode se apropriar do conhecimento manipulando e verificando todas as fases dos vários processos de construção, podendo com isso assimilar, criticar e criar formas de organizar o seu pensamento, o que ajuda no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Várias são as operações possíveis de serem realizadas com este recurso, todas elas pressupõem o entendimento anterior das representações e das regras de agrupamentos e desagrupamentos. Algumas delas serão apresentadas a seguir.

### **Adição**

A realização de adições com o Material Dourado deve ser feita com o auxílio do QVL. O ideal é que a evolução do grau de dificuldade ocorra gradativamente, inicialmente com adição sem reserva. O algoritmo da adição poderá ser compreendido facilmente se for introduzido paralelamente à realização das adições feitas com o Material Dourado. Como pré-requisito, os alunos devem dominar os conceitos e relações envolvendo o Sistema de Numeração Decimal.

a) Adição sem reserva:

$$345 + 231$$

Centena	Dezena	Unidade
3	4	5
+	2	3
5	7	6

Algoritmo da Adição

C	D	U
3	4	5
+	2	3
5	7	6

b) Adição com reserva:

É importante ressaltar que, com o uso do Material Dourado, fica claro para o aprendiz o processo do “vai um” como o agrupamento de 10 elementos, havendo, portanto, uma mudança no valor relativo do número, fica nítido que ocorre uma “transformação”.

$$456 + 267$$

Centena	Dezena	Unidade
4	5	6
+	2	6
7	2	3

Algoritmo da Adição

C	D	U
4	5	6
+	2	6
7	2	3

A realização de subtrações com o material dourado também deve ser feita com o auxílio do QVL com o mesmo cuidado no avanço gradativo de conceitos, iniciando com as subtrações sem desagrupamentos podendo ser rea-

lizadas em paralelo, mas após o entendimento do conceito e do algoritmo da adição. Cuidado especial deve ser tomado, pois diferentemente da adição que exige a representação de todas as parcelas envolvidas, na subtração somente o minuendo deve ser representado e dele retiradas as unidades, dezenas, centenas, ... existentes no subtraendo.

a) Subtração sem desagrupamento:

$$586 - 345$$

The diagram shows the subtraction  $586 - 345$  using base ten blocks. The minuend (586) is represented by 5 hundreds, 8 tens, and 6 units. The subtrahend (345) is represented by 3 hundreds, 4 tens, and 5 units. The blocks for the subtrahend are crossed out, leaving 2 hundreds, 4 tens, and 1 unit. To the right, the subtraction algorithm is shown in a table:

Algoritmo da Subtração		
C	D	U
5	8	6
-	3	4
2	4	1

A legend indicates that the crossed-out blocks represent "peças retiradas" (pieces removed).

b) Subtração com desagrupamento:

Aqui o "pegar emprestado" ganha significado para o aprendiz (mesmo assim, evite usar essa palavra, sugerimos, transformar, trocar etc.), pois ele passa a entender que há um desagrupamento e uma "transformação" de 1 elemento em 10 de um grupo abaixo dele.

The diagram shows the subtraction  $586 - 345$  using base ten blocks, illustrating the regrouping process. The minuend (586) is represented by 5 hundreds, 8 tens, and 6 units. The subtrahend (345) is represented by 3 hundreds, 4 tens, and 5 units. The blocks for the subtrahend are crossed out. The remaining blocks are 2 hundreds, 4 tens, and 1 unit. A red arrow indicates the regrouping process: one hundred is broken down into ten tens, and one ten is broken down into ten units. The final result is 2 hundreds, 4 tens, and 1 unit. To the right, the subtraction algorithm is shown in a table with regrouping steps:

Algoritmo da Subtração		
C	D	U
5	8	6
-	3	4
2	4	1

Red arrows and text above the table indicate the regrouping steps:  $5 - 1 = 4$  (hundreds),  $3 - 1 = 2$  (tens), and  $10 + 1 = 11$  (units). The text "Carinho do transferido" is written above the tens column.

Construção de situações problemas oralmente, solicitando que os alunos resolvam utilizando o material dourado e registrando os resultados em seu caderno.

## **DESCRIÇÃO**

O Material Dourado é um dos muitos materiais idealizados pela médica e educadora italiana Maria Montessori para o trabalho com Matemática. Sua idealização seguiu os mesmos princípios montessorianos para a criação de qualquer um dos seus materiais, a educação sensorial:

- desenvolver na criança a independência, confiança em si mesma, a concentração, a coordenação e a ordem;
- gerar e desenvolver experiências concretas estruturadas para conduzir, gradualmente, a abstrações cada vez maiores;
- fazer a criança, por ela mesma, perceber os possíveis erros que comete ao realizar uma determinada ação com o material;
- trabalhar com os sentidos da criança.

No ensino tradicional, as crianças acabam “dominando” os algoritmos a partir de treinos cansativos, mas sem conseguirem compreender o que fazem. Com o Material Dourado a situação é outra: as relações numéricas abstratas passam a ter uma imagem concreta, facilitando a compreensão. Obtém-se, então, além da compreensão dos algoritmos, um notável desenvolvimento do raciocínio e um aprendizado bem mais agradável.

Utilizando o material, o professor notará em seus alunos um significativo avanço de aprendizagem. Em pouco tempo, irá enriquecer e criar atividades adequadas aos seus alunos, explorando assim as inúmeras possibilidades desse notável recurso didático. É importante notar que os próprios alunos brincando com o material irão aprender conceitos primitivos da matemática.

O trabalho com o material dourado se inicia com o reconhecimento do material. Neste momento o aluno pode manusear as peças da forma que quiser, fazer suas descobertas e estabelecer as suas relações. Em seguida procedem-se algumas atividades que, como proposto por Toledo (1997,; p. 73), devem ser dispostas de forma progressiva a fim de se obter o máximo de resultados favoráveis estimulando a compreensão de conceitos que serão fundamentais para uma aprendizagem significativa, estando aí incluídos não somente as operações e representações com números, mas, principalmente o trabalho com conceitos de ordenação, inclusão hierárquica e conservação de quantidades, entre outros.

É muito importante que um/a docente, em qualquer nível de ensino, seja promotor de uma educação de, com e para todos/as, independentemente das diferenças e características da pessoa. Uma escola inclusiva é aquela que abre as portas e garante que, à saída, os/as aprendentes conseguiram alcançar aquilo a que têm direito, ancorada num perfil de base humanista e no desenvolvimento de valores e competências que os/as torna aptos/as ao exercício de uma cidadania ativa, exercida em liberdade, democracia e bem-estar (Costa, 2018).

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Segunda quinzena do 1º bimestre ao terceiro bimestre. Compreendendo o bimestre entre 2 ou 3 meses, de acordo com o calendário escolar.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Fichas coloridas com números; material dourado; quadro; giz; lápis; borracha, caderno.

### **AVALIAÇÃO**

Ficha de observação preenchida diariamente, tanto pela regente como pela professora de apoio e ao final da execução será construído um relatório descritivo sobre o desenvolvimento e processo de aprendizagem do conteúdo, do aluno com TEA.

# COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Paiva Meirelles Siqueira

Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO ALVO

Alunos com dificuldade na linguagem e comunicação na educação infantil.

## METAS/OBJETIVOS

O objetivo desta proposta é auxiliar as crianças com dificuldade de comunicação na educação infantil a se comunicarem com outras crianças e com os adultos sobre suas necessidades essenciais, como ir ao banheiro, beber água, sair para brincar, e outras coisas que o professor consiga identificar como parte importante na rotina dentro da sala. Além de a criança poder falar através das imagens o que ela pretende fazer, ou qual sua necessidade, ela pode começar a desenvolver a linguagem quando

o educador mostra a imagem e fala com ela o que ela está fazendo. A partir disso, ela pode também ir aprendendo os processos de cada atividade. Como exemplo, quando ela pedir para beber água, aprendendo onde fica seu copo, preencher sozinha o copo, lavar e guardar na mochila. Todas essas atividades podem ser usadas para desenvolver linguagem e autonomia, autocuidado, que são habilidades essenciais a serem trabalhadas na educação infantil. Esse processo irá auxiliar, também, a criança ao longo do seu percurso escolar, uma vez que facilitará sua comunicação com os educadores e com os colegas de maneira mais clara e assertiva.

### **ESTRATÉGIA(S)**

O professor pode instigar outras turmas a fazer o mesmo movimento a partir desta atividade, uma vez que ela auxilia a todas as crianças que estão na educação infantil e, principalmente, aquelas que têm mais dificuldade com linguagem e ou algum tipo de deficiência ou transtorno. Os envolvidos são professor, alunos, auxiliar da turma e todos os agentes da escola, para que eles também saibam qual é a proposta e possam, assim, auxiliar as crianças sempre que for necessário. Além disso, a família também é essencial neste processo, porque pode dar um retorno de como está sendo este movimento, se a criança está se desenvolvendo, se está tendo mais facilidade para se comunicar e pode utilizar o mesmo material em casa se for necessário.

### **DESCRIÇÃO**

O professor deve, ao início do ano, tirar fotos das crianças fazendo as atividades que ele considera da rotina, por exemplo, bebendo água, brincando no parque, lanchando, fazendo alguma aula extra. Em seguida, criar cartões utilizando as fotos e apresentá-los para todas as crianças da turma, enquanto pergunta o que elas estão vendo nas imagens. A partir do que elas forem falando, ir conversando sobre o que a imagem quer comunicar, os espaços que frequentam e as atividades que elas realizam. Explicar que sempre que quiserem podem usar as fichas para se comunicar com o professor ou com os colegas.

É muito importante que, neste momento, o professor mostre e verbalize de forma clara e objetiva a imagem e a atividade que a imagem mostra. Caso as fotos não estejam sendo objetivas ou as crianças não se sintam bem estando nas fotos, os cartões podem ser feitos também com ilustrações retiradas da internet. Se houver necessidade, este trabalho de explicação pode ser feita de maneira individualizada com alguma criança que precise mais e durante mais tempo. É importante respeitar o processo e necessidade de cada criança.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Este material pode ser produzido logo nas primeiras semanas de aula, para ser utilizado ao longo do ano. O uso do material pode ser feito diariamente, enquanto houver necessidade por parte das crianças. O professor, como observador, deverá identificar até quando existe a necessidade do uso dos cartões.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Para confecção do material é necessário uma câmera fotográfica, computador, impressora e material para plastificar os cartões.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta atividade deve ser feita diariamente, a partir de observação. É importante considerar se a criança entendeu os objetivos das fichas, se está conseguindo utilizar da maneira que foi proposta, se está desenvolvendo a comunicação a partir disto e conseguindo comunicar com os colegas e profissionais da escola. Além disso, podem ser feitas, ao longo do tempo, perguntas a outros professores e funcionários que convivem com a criança se eles acham que este tipo de comunicação através das fichas está sendo efetiva e benéfica.

# RITINHA BONITINHA – AUDIOLIVRO

Victor Alves Aragão Santiago da Silva

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes da educação infantil, com faixa etária entre 2 e 5 anos.

## METAS/OBJETIVOS

O objetivo dessa proposta é inserir outra forma de contar histórias e com recursos novos também que farão mais sentido para a compreensão de quem ouve, seja uma pessoa com ou sem deficiência. Além da melhor compreensão da história com os recursos concretos a maior meta é fazer com que essa prática seja uma proposta que traga encantamento, incentive para que sejam adultos leitores, amplie sua visão de mundo, resgate memórias da infância e, sobretudo que sejam adultos críticos e capazes de argumentar suas ideias.

## **DESCRIÇÃO DA IMAGEM**

Na imagem de capa do livro: RITINHA BONITINHA de Eva Furnari, Ritinha, uma moça de pele clara, está sentada sob uma pedra oval com fundo branco, a paisagem tem recursos da natureza, como: Mato plano, uma árvore e arbusto. Ritinha usa vestido e chapéu rosa com detalhes azuis, usa uma bolsa transversal e cabelo loiro com duas tranças, está sentada olhando-se no espelho com uma de suas mãos na trança.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Para esta prática pedagógica foi planejado que o docente percorresse durante a semana estabelecida entre as salas para o momento da contação de história, e como uma ideia de um momento diferenciado, foi elaborado esse recurso acessível para as crianças com e sem deficiência, recurso este que alcança todos os públicos utilizando em sua dinâmica recursos visuais, sonoros e táteis.

## **DESCRIÇÃO**

O recurso foi elaborado virtualmente e disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fKDjoKa2UV0KUMgT0GIIfKEaHsWnfFU9/view?usp=drivesdk>

Dentro dessa prática foi utilizada a técnica de audiodescrição com a junção de uma prática educacional inclusiva. O vídeo possui duração de três minutos e nele possui audiodescrição.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O material foi aplicado de 1/3/2024 a 1/4/2024 em turmas diferentes na educação infantil de uma CEI conveniada ao município de São Paulo.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Tela branca, Data Show, caixa de som, *Notebook* e Recursos concretos (personagens da história).

## **AVALIAÇÃO**

Percebemos que ao aplicar esta prática inclusiva em sala, a forma como foi direcionada o momento da história foi totalmente diferenciada, o que levou os estudantes a focarem na dinâmica e compreender melhor a história.

Nas salas que foram aplicadas esse recurso, havia crianças com e sem deficiência, dentre elas: Autismo, Deficiência intelectual e Paralisia cerebral.

Nessa atividade com o recurso diferenciado, foi evidente o envolvimento de cada criança e a sensibilização de toda equipe docente em pensar na inclusão de todos a partir desse recurso novo que foi aplicado em todas as turmas e, apesar de não ter nenhuma criança com deficiência visual, esse recurso foi um grande facilitador na compreensão de todo o processo de compreensão da história, uma vez que esta não tem nada escrito somente encenado.

# CÉLULAS ANIMAL E VEGETAL: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Luciana Campos Neri

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

**Imagem 1** – Célula Animal



**Imagem 2** – Célula Vegetal



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 1º ano do Ensino Médio.

## OBJETIVOS

- Produzir/Modelar as maquetes das células animal e vegetal.
- Identificar os tipos de células animal e vegetal e as respectivas organelas que as constituem.
- Propiciar aos alunos o estudo das características das organelas celulares.
- Propiciar aos alunos o estudo das funções das organelas celulares.

- Compreender como ocorre a integração das estruturas celulares no metabolismo dos seres vivos.

### **ESTRATÉGIAS**

- Levantamento prévio de conhecimentos.
- Aula prática.
- Aula expositiva e dialogada.
- Memorização prolongada.
- Exposição e apresentação da maquete em dupla.

### **DESCRIÇÃO**

A atividade está dividida em etapas, que ocorrerão ao longo do bimestre e estão dispostas da seguinte forma:

- 1 Inicialmente, os alunos farão uma atividade, respondendo a um questionário com questões de sondagem, sobre as células eucarióticas (animal e vegetal).
- 2 Posteriormente, serão iniciadas as aulas práticas, em que os alunos farão as modelagens das células em equipes, previamente definidas por sorteio. A modelagem será feita em *biscuit*, com base no roteiro de aula prática, fornecido pela professora de Biologia, com as orientações necessárias para o desenvolvimento da atividade e com a orientação direta da professora. A modelagem das células, ocorrerá no período de seis aulas, distribuídas na semana em aulas duplas (no total, serão necessários três dias).
- 3 Após a finalização da etapa das aulas práticas, propriamente ditas, serão iniciadas as aulas expositivas dialogadas.
- 4 Nas atividades de memorização prolongada, os alunos formarão duplas e responderão a atividade com imagens das estruturas celulares (imagens), com auxílio de consulta no material teórico, visualização das maquetes feitas pela turma e com orientados pela professora.

- 5 A culminância da atividade se dará com a exposição e apresentação das células, pelas equipes, para a turma.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Período de três a quatro semanas.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

*Biscuit*; tintas acrílicas para tecidos, de várias cores; objetos como caneta, tampa de caneta, palitos de dente etc.; roteiro; fichas de atividades.

### **AVALIAÇÃO**

Será qualitativa com base nos instrumentos avaliativos listados abaixo. Ao final, a professora atribuirá uma nota geral.

#### **Instrumentos Avaliativos**

- Questionário de sondagem.
- Participação e interação nas aulas teóricas e práticas.
- Entrega das fichas da atividade de memorização prolongada.
- Relatório das aulas práticas.
- Avaliação da apresentação oral das maquetes.

# O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COM SUPORTE DA GAMIFICAÇÃO

Juliana Souza Rossi

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Este plano de ação se destina à dois estudantes com Síndrome de Down, não alfabetizados, matriculados na quinta série dos anos iniciais da Rede Pública Municipal de Sabará – Minas Gerais.

## METAS

Através de uma sequência didática composta de atividades práticas e interativas, ampliar o conhecimento dos estudantes para o desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica, através de demonstração explícita, modelagem e a realização de jogos interativos. As seguintes metas devem ser atingidas por meio desta sequência didática:

- Identificar o nome, o traçado e o fonema das vogais.
- Identificar o nome, o traçado e o fonema das consoantes.
- Reconhecer as letras do seu nome e registrá-lo.
- Perceber as rimas entre as palavras e cartões de imagens.
- Identificar os sons iniciais das palavras usando a modelagem.
- Identificar os sons finais das palavras usando a modelagem.

## **ESTRATÉGIAS**

As estratégias aqui apresentadas serão desenvolvidas tendo como referência a metodologia do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), a instrução direta, a modelagem e a prática guiada ou dirigida.

- Teatro de fantoches para explorar nome e som das letras.
- Criação de crachá com fotos, nome da criança e vogais em destaque.
- Brincadeiras envolvendo a pronúncia do nome das letras, o reconhecimento dos sons iniciais e finais das palavras.
- Atividades com alfabeto fonoarticulatório.
- Jogo das vogais fujonas.
- Construção do alfabeto junto com as crianças como apoio visual.
- Experiências sensoriais para reconhecer as formas das letras e associar sons e variações dos sons.
- Vídeos para modelagem do som e da articulação da boca.
- Bingo das letras e das boquinhas.
- Bingos das rimas.
- Atividades gamificadas na plataforma *Wordall*.
- Jogos da Caixa CELL.

As atividades serão realizadas na Sala do AEE, através de quatro encontros semanais com duração de 1 hora cada encontro. Durante as etapas, além da professora do AEE, serão envolvidas a família, a professora regente e a profissional de apoio, a equipe peda-

gógica e a equipe gestora. A participação da família acontecerá no momento da avaliação diagnóstica e *anamnese*, durante o mês de agosto para uma reunião de *feedback* e no mês de dezembro para uma reunião final e de avaliação dos resultados alcançados. A professora regente, a monitora e a equipe pedagógica participarão com uma maior constância no planejamento e no ajuste de intervenções sempre que necessário. A equipe gestora participará das reuniões devolutivas para as famílias ou sempre que necessário.

## DESCRIÇÃO

O processo de alfabetização para pessoas com Síndrome de Down pode variar dependendo das necessidades individuais e das habilidades específicas de cada pessoa. Foi possível verificar que, no caso dos estudantes foco deste plano de ação, apenas uma metodologia havia sido aplicada por vários anos, sem avanços.

Propomos, então, a personalização do ensino através do DUA, implementando os princípios da consciência fonológica. E pensando implementar o desenvolvimento da consciência fonológica, enfatizando a conexão entre letras e sons a proposta é utilizar a gamificação como um recurso motivador auxiliando os estudantes a associarem símbolos gráficos a sons específicos, através de aplicativos de jogos de palavras e atividades de fonética interativas, demonstrados através de alguns exemplos:

## ATIVIDADE1 – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



Serão incorporados a este processo elementos da gamificação, como o reforço positivo, o uso de sistemas de recompensa e *feedback* positivo para incentivar a participação e o engajamento dos estudantes. O objetivo será sempre desenvolver as atividades em um ambiente flexível e inclusivo, em que o estudante se sinta confortável e motivado a participar das atividades propostas.

## ATIVIDADE 2 – APRESENTAR AS RIMAS



## ATIVIDADE 3 – FIXAR SOM DAS LETRAS



Para essa dinâmica é necessário utilizar *cards* de imagens com palavras simples e *post-it*. Escrevemos as palavras sem as vogais, pronunciamos as palavras e pelo som o estudante deverá completar com as “vogais fujonas”.

#### ATIVIDADE 4 – DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA SILÁBICA



#### PERÍODO DE EXECUÇÃO

Abril a novembro de 2024.

#### MATERIAIS/RECURSOS

- Material de Apoio à alfabetização do Instituto Neurosaber sobre Consciência Fonológica.
- Manual de Consciência Fonêmica – Programa Alfa e Beto de Alfabetização.
- Material de Apoio do Programa do Som à Letra: Decifrando a Consciência Fonológica. Instituto Neurosaber.
- Material produzido pela professora e utilizado na sala do AEE.
- Caixa de jogos do CELL e plataforma de jogos interativos *Wordwall*.
- Cards de apoio visual, *notebook*, computador, caixa de som, fichas de avaliação diagnóstica, formativa e cronogramas.

## **AVALIAÇÃO**

Este plano de ação terá como abordagem uma avaliação processual e contínua da progressão da aprendizagem dos estudantes, podendo o planejamento sofrer ajustes

e alterações sempre que necessários para melhor atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

As avaliações formativas serão realizadas através de escritas sem pistas visuais de palavras de mesmo campo semântico nos meses de abril, julho e novembro.

# NÚMEROS NATURAIS

Giuliana Gueisa dos Reis Faria

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

Turma do 2º ano Fundamental, com criança dentro do espectro autista nível 3 de suporte não verbal e criança dentro do espectro autista nível 1 de suporte verbal com déficit de atenção como comorbidade.

## METAS/OBJETIVOS

- (EF02MA01). Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
- Desenvolver a coordenação motora fina (habilidade preditora para alfabetização) ainda não desenvolvida em algumas crianças.

## **ESTRATÉGIAS**

- Responsáveis: Professora regente e professora de apoio.
- Planejamento da aula: A partir da avaliação diagnóstica, identificar a necessidade de cada aluno em relação a que se pede a habilidade a ser alcançada. Identificar se há grupos com a mesma demanda de conhecimento. Desenvolver atividades personalizadas à demanda de grupos. Para crianças com demandas diferentes, flexibilizar a atividade à sua necessidade. No caso das crianças com atendimento especializado, buscar o recurso do PDI/PEI (como essa habilidade é no primeiro bimestre solicitar o do ano anterior).
- Onde irá acontecer: A atividade será desenvolvida na própria sala de aula dos alunos.

## **DESCRIÇÃO**

Atividade: Colocar os alunos sentados em círculos. Orientá-los quanto à atividade. Cada aluno receberá sua atividade e deverão montar sua plaquinha de isopor. A professora regente indicará o número e os alunos irão inserir a quantidade de cotonetes na placa de isopor. A professora de apoio auxiliará os alunos que necessitam de mais suporte.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

A atividade proposta poderá ser executada em uma aula, porém os objetivos do plano de ação poderão ser desenvolvidos durante outras aulas até que seja alcançada a habilidade almejada de forma gradativa, utilizando de outros recursos de preferência.

## **MATERIAL/RECURSOS**

Placa de Isopor com números escritos ou dezenas, cotonetes cortados ao meio.

## **AVALIAÇÃO**

Será feita através da observação do professor e anotado os resultados em uma ficha de observação.

# GAMIFICAÇÃO PARA ALUNOS DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Alessandra Bonato Altran

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.

### Imagem 1 – Curso no ambiente code.org.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos com Altas Habilidades e Superdotação.

## METAS/OBJETIVOS

A sociedade contemporânea é constantemente modificada pelos avanços das tecnologias digitais presentes nas mais diversas áreas do cotidiano, refletindo nas relações e comportamentos. Deste modo, faz-se necessária a apropriação deste universo tecnológico, uma vez que, na própria Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), o pensamento computacional é visto como uma competência vinculada à resolução de problemas, habilidade de projetar sistemas e compreender o comportamento humano, usando como base os conceitos da ciência da computação (Brasil, 2018, p. 474). Assim, é importante refletir sobre esse avanço tecnológico frente ao contexto educacional convencional, buscando estratégias didático-pedagógicas que favoreçam aprendizagem de alunos com altas habilidades e superdotação. Portanto, o objetivo deste plano de ação é a abordagem a metodologia de gamificação para alunos com altas habilidades e superdotação, do ensino básico, através da plataforma code.org (Code.org, 2024).

### **ESTRATÉGIA(S)**

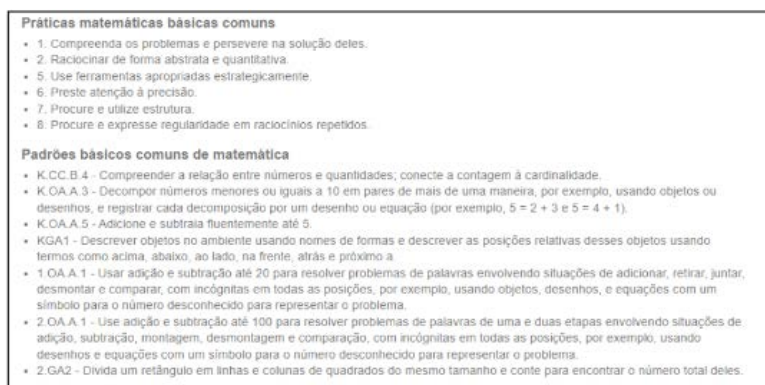
Como os estudantes com altas habilidades e superdotação apresentam rapidez no processo de aprendizagem e na passagem da lógica de programação (em blocos) para codificação em linguagem de programação e, posteriormente, à resolução de problemas, o que denota facilidade e alta capacidade quando comparados com seus pares (Reis; Hazin; Madeira, 2022), a proposta é a utilização do ambiente code.org para reforçar os conteúdos tradicionais de matemática, através da abordagem do pensamento computacional, uma vez que o uso da gamificação no ensino torna a abordagem dos conteúdos mais atraente e contextualizada, pois desperta o interesse, aumenta a participação, desenvolve a criatividade e a autonomia, além de promover o diálogo e resolver situações problema, possibilitando que o estudante se torne protagonista do seu próprio aprendizado. Já a lógica de programação propicia o desenvolvimento de habilidades importantes no que se refere à formação de um cidadão crítico, atuante e participativo.

### **DESCRIÇÃO**

De acordo com a série de escolaridade do aluno atendido, escolhe-se o curso na plataforma code.org mais apropriado. Cada curso é composto por várias lições, que tem seu plano de aula específico, elencando as habilidades abordadas (matemáticas, linguagens, artes e ciência da computação). A imagem 2 exemplifica a descrição das ha-

habilidades matemática do plano de aula de uma lição. Além disso, em cada lição, o pensamento computacional é abordado de modo progressivo em relação às habilidades lógicas e computacionais. Cada lição é composta de desafios (fases), cuja quantidade varia de acordo com o tema abordado. O aluno só passa para o desafio seguinte se conseguir completar todas as tarefas propostas. Em média, cada lição tem previsão de 30 minutos para execução.

## Imagem 2 – Habilidades matemáticas do plano de aula de uma lição do code.org.



## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Um mês, em média.

## MATERIAIS/RECURSOS

Computador com acesso à internet (recomenda-se que seja utilizada a sala de atendimento educacional especializado).

## AVALIAÇÃO

Durante a execução da atividade o professor deve acompanhar cada interação do aluno com o desafio da lição que estiver desenvolvendo, analisando se as habilidades propostas foram aprendidas e de que modo isso aconteceu (através de tentativa e

erro ou construção de estratégias). Ao final de cada lição o professor faz um levantamento de todo o processo e decide se o aluno irá para a próxima lição ou se repetirá a lição. Ao final do curso, o professor faz uma análise estrutural, considerando as análises realizadas em cada lição, e verifica o desempenho deste aluno, em relação aos conteúdos abordados.

# SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: RECONHECIMENTO DE CÉDULAS E MOEDAS E EQUIVALÊNCIA DE VALORES

Denilta Aparecida Ruas de Oliveira Santos

Fernanda Helen Monteiro Basílio

Graziela Aparecida do Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 5º ano e aluno com Transtorno do Espectro Autista.

## METAS/OBJETIVOS

Utilizar do sistema monetário brasileiro para atividades que envolvam matemática básica correspondente ao referido ano escolar por meio das dimensões econômica, social, cultural, histórica, política, ética e psicológica.

Representar preços de produtos relacionando décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.

Utilizar o sistema monetário brasileiro para atividades que envolvam problemas de adição e subtração em situações de compra envolvendo preços em reais e troco.

Utilizar materiais concretos (material dourado e calculadora) que possam desenvolver/auxiliar nas habilidades do estudante autista.

Elaborar problemas de multiplicação com números decimais utilizando estratégias diversas e promover a inclusão, através de jogos, tabuada etc.

Fazer com que as/os estudantes reflitam sobre as ações individuais e coletivas a respeito do dinheiro, que podem impactar a sua vida e a da sociedade.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Aulas em grupos.
- Rodas de Conversa.
- Conversar iniciais em sala sobre a temática.
- Visita a um mercado/quitanda/mercearia que fica próximo da escola.
- Brincar de mercadinho utilizando notas fictícias e produtos trazidos pelas crianças.
- Descoberta orientada.

### **DESCRIÇÃO**

Primeira etapa: nesta etapa, faremos uma avaliação sobre o que as/os estudantes conhecem sobre as funções matemáticas básicas e sobre o sistema monetário brasileiro. Continuando esta descoberta orientada, iremos refletir e analisar o que as crianças sabem ou identificam a respeito das formas de pagamento quando compramos algum produto: dinheiro, cartão (crédito e débito), cheque, vale/ticket refeição/alimentação, entre outros.

Num segundo momento, dividiremos os estudantes em duplas e distribuiremos imagens ou moedas e cédulas fictícias a fim de apresentar atividades que envolvam a equivalência de valores entre cédulas e moedas.

Segunda etapa: nesta etapa, organizaremos na sala de aula, a criação de vários minimercados. Os estudantes serão responsáveis por trazer para a escola objetos e brinquedos que podem ser encontrados em um mercado de verdade: a) brinquedos que remetem a frutas e legumes; b) carrinho de compras; c) entre outros.

Após a montagem dos minimercados, dividiremos a turma em pequenos grupos. Um ou dois estudantes ficarão no caixa e cuidarão do minimercado e os demais serão clientes. Analisando o tempo restante de aula, trocaremos os papéis: logo, quem foi atendente/caixa se tornará cliente e que fora cliente agora será atendente/caixa. O ideal é que todos passem pela experiência de ser cliente e atendente. Para a realização dos pagamentos, serão distribuídas, tanto para os minimercados quanto para os clientes, cédulas de dinheiro fictícias.

Cabe destacar que os estudantes serão orientados sobre como realizar as contas, a utilizar calculadora quando necessário, como recebe o dinheiro e realiza o troco etc.

Terceira etapa: nesta última etapa, realizaremos (com o auxílio do corpo docente, gestão escolar e familiares das crianças), uma visita a um mercado/quitanda/mercearia que fique próximo à escola. O objetivo desta visita será colocar em prática o que os estudantes vivenciaram nas aulas em relação às funções matemáticas utilizadas para a realização de uma compra em um estabelecimento.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Duas semanas, em um total de 5 aulas semanais.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Panfletos do comércio local com preços de produtos, cédulas e moedas impressas ou cédulas de brinquedo, embalagens vazias, material dourado, calculadora, brinquedos que possamos utilizar como produtos do mercado, cadeiras e mesas para aludir um mercadinho/mercearia, papel, caneta.

## **AVALIAÇÃO**

As estratégias avaliativas são processuais e ocorrem ao longo da proposta didática, a partir de observações a respeito da participação e interação dos/as estudantes no decorrer das aulas. Esperamos que, ao final do processo, os estudantes possam compreender as funções matemáticas básicas e possam conhecer e compreender o sistema monetário e os processos de como o dinheiro pode ser utilizado como moeda de troca.

Por fim, será realizada uma roda de conversa para avaliarmos todo este processo de forma coletiva com os estudantes.

# COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL À LUZ DO CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM

Cleonita Lopes Cruz

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes de 7º ano Anos Finais, sendo um com deficiência intelectual e que não sabe ler. Paulo é o nome fictício do aluno.

## **METAS/OBJETIVOS**

- Desenvolver habilidades e competências relacionado à alfabetização e letramento de estudante com deficiência intelectual como também sem deficiência em um estudo de caso.
- Ler, de forma autônoma, palavras simples na coletividade em espaço social e individual.

## **ESTRATÉGIA**

Para realizar esta atividade, o professor contará com a turma para potencializar e despertar o interesse do estudante com deficiência. O professor o orientará e oferecerá recurso para execução das atividades.

## **DESCRIÇÃO**

Apresentar a apostila de alfabetização, com as letras e sílabas simples e complexas, pequenos textos, também imagens com alfabeto ilustrado, celular com aplicativo “silabando” (pode ser baixado gratuito no celular Android), também jogo de poesia magnética ([www.parabolaeditora.com.br](http://www.parabolaeditora.com.br)) desenvolvido por Marcos Magno, mas pode ser confeccionado pelo professor e alunos com papel e manta magnética.

A imagem acima mostra os estudantes potencializando seu conhecimento.

O aplicativo permite que aluno escute a pronúncia das sílabas: ele toca na tela, nas sílabas que não conhece ou confunde e escuta a pronúncia, repete o som para desenvolver noção fonológica e com jogo de poesia localiza as palavras e formar frases. Além disso, com apoio dos colegas, para escutar a pronúncia de Paulo e repeti-los em voz alta. Na sala conta com interesse dos colegas os quais ajudam na ordenação das palavras para formar frases e pontuá-las.

Todos os dias, o aluno leva uma atividade para ser feita em casa com apoio do aplicativo e se for o caso, com apoio da família. Ao retornar para escola, o professor pede ao aluno que mostre como ele fez a atividade e pede para ler.

No início do ano, 2024 percebemos que um estudante que ficava sempre retraído e não respondia nem a chamada, mas nunca faltava e copiava as atividades do quadro ou do livro, também vinha sempre alguém o deixar na sala de aula. Diante disso, verificamos na pasta dele e tinha um laudo com “deficiência intelectual”. Conversamos com a professora de Língua Portuguesa referente ao ano passado 2023, 6º ano, e disse que ele copiava tudo.

Ao adentrar à sala de aula, o estudante pegava o livro de Língua Portuguesa e abria o caderno na matéria da disciplina. Também conhecia as vogais, mas não conhecia as consoantes. Além disso, a oralidade era bem baixa e não tirava a máscara.

Pela conversa com a irmã do estudante Paulo (nome fictício), que o deixava em sala, soubemos que ele fica com a avó materna no período em que não está na escola, pois a mãe trabalha fora e o pai não integra a rotina da família. Também não fala muito e sempre baixo, gosta de ficar no quarto jogando no celular.

Em conversa com a mãe de Paulo, obtivemos as informações de que ela descobriu que ele tinha limitação reduzida aos 8 anos de idade, não faz uso de medicamento, é um jovem bem tranquilo, seu espaço social é apenas na família e na escola.

Durante a aula, ele ficava bem atento às explicações e olhos atentos. Levamos-lhe para conhecer a escola. A sala dele fica no térreo. No primeiro piso fica a biblioteca e 5 salas de aula e sala dos professores. Ele mostrou muito interesse na biblioteca, ficou com olhar surpreso, fomos lendo as placas nas portas.

No momento, Paulo está lendo as palavras simples, anteriormente não conhecia todas as consoantes. Por exemplo: menina, menino. Com as imagens dessas duas palavras, ele descobriu que a troca da vogal (“o” ou “a”) muda de gênero.

A mãe disse que ele fica a boa parte do tempo formando as palavras em casa com auxílio do celular e jogo.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O estudo de caso ocorreu no 1º bimestre de 2024, de 15/02/2024 a 01/04/2024.

Nesse caso, o aluno já tinha uma vivência escolar.

**1ª semana:** fazer levantamento do potencial do estudante, conversar com a família.

**2ª semana:** junto com a turma, envolvê-lo em todas as atividades do currículo com diversas metodologias.

**3ª semana em diante:** apresentar o aplicativo “silabando” para a turma e cada um baixá-lo no celular e usar para ouvir a pronúncia e resolver atividades mais complexas oferecidas pelo aplicativo.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Material valor, celular ou computador, Internet, jogo poesia, caderno.

### **AVALIAÇÃO**

Verificar a eficácia do aplicativo para processo de leitura, palavras simples e complexas.

Também, como a poesia magnética contribuiria para desenvolvimento lógico no processo cognitivo do estudante.

Na última semana de março, Paulo já está formando palavra simples. Durante a aula, ele faz uso do aplicativo, faz leitura, responde oralmente e responde atividade da apostila.

# PROMOVENDO A INCLUSÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PLANO DE AÇÃO PARA ALUNOS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ananda Elisabeth Fernandes

Gabriela Santos Leite

---

## EIXO FORMATIVO

Desenvolvimento de práticas colaborativas para a inclusão de alunos autistas na disciplina de Língua Portuguesa.



## PÚBLICO-ALVO

Professores de Língua Portuguesa que lecionam nos anos finais da Educação Básica e que desejam desenvolver práticas colaborativas na perspectiva da educação inclusiva para alunos autistas.

## METAS/OBJETIVOS

- Capacitar os professores em estratégias de ensino-aprendizagem que promovam a inclusão de alunos autistas na disciplina de Língua Portuguesa.
- Desenvolver competências dos professores para a adaptação curricular e o uso de recursos tecnológicos acessíveis para atender às necessidades específicas dos alunos autistas.

- Fomentar a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para os alunos autistas, promovendo sua participação ativa e sua integração na comunidade escolar.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Realização de cursos e *workshops* sobre autismo e suas implicações na educação, com a participação de profissionais especializados.
- Oficinas práticas para demonstração e discussão de estratégias pedagógicas e recursos adaptados para alunos autistas.
- Criação de grupos de estudo e troca de experiências entre os professores para compartilhamento de boas práticas.
- Desenvolvimento de material didático adaptado e recursos tecnológicos acessíveis para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

### **DESCRIÇÃO**

O plano consiste em oferecer uma série de atividades formativas que visam capacitar os professores de Língua Portuguesa para promover a inclusão de alunos autistas nos anos finais da Educação Básica. Serão realizados cursos, *workshops* e oficinas práticas, nos quais serão discutidas e desenvolvidas estratégias pedagógicas específicas, bem como recursos adaptados e tecnológicos acessíveis para atender às necessidades dos alunos autistas. Além disso, serão criados espaços de troca de experiências entre os professores, visando o compartilhamento de boas práticas e a construção colaborativa de conhecimento.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano será executado ao longo de um semestre letivo, com atividades distribuídas ao longo dos meses.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- Espaços para realização de cursos, workshops e oficinas.
- Material didático adaptado.
- Recursos tecnológicos acessíveis.
- Profissionais especializados em autismo e educação inclusiva.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do plano será realizada de forma contínua e abrangerá diferentes aspectos:

- Avaliação de reação: *feedback* dos professores sobre as atividades formativas.
- Avaliação de aprendizagem: verificação do domínio dos conteúdos abordados e das estratégias pedagógicas desenvolvidas.
- Avaliação de transferência: observação das práticas pedagógicas dos professores nas suas respectivas salas de aula, especialmente em relação à inclusão de alunos autistas.
- Avaliação de impacto: análise do progresso e da participação dos alunos autistas, bem como da promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

# HISTÓRIAS COLORIDAS: CONTAR E ENCANTAR

Douglas Gomes Ferreira

Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagem e a colaboração entre pares.



## PÚBLICO-ALVO

1º ano do Ensino Fundamental I.

## METAS/OBJETIVOS

- Desenvolver uma atividade envolvendo cores e histórias para promover uma aprendizagem significativa, na qual os discentes do 1º ano do Ensino Fundamental I desenvolvam habilidades essenciais para a vida, como a criatividade, comunicação, colaboração e imaginação.

- Estimular a criatividade das crianças por meio da exploração da expressividade artística.
- Promover a comunicação das ideias e sentimentos de maneira criativa e inovadora.
- Fomentar a colaboração entre os alunos durante a execução da atividade.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Introdução ao mundo das cores e à história: Iniciar a atividade com uma breve explicação sobre as cores primárias, secundárias e terciárias. Comentar, brevemente, acerca da história e personagem que serão apresentados.
- Conhecendo os alunos: Fazer perguntas sobre as cores, como: “Qual a sua cor favorita?” “Onde você costuma vê-la?” “O que você sente quando a vê?”.
- Leitura e Discussão: Ler uma história que possua imagens coloridas e elementos visuais interessantes, incentivando os alunos a observarem as cores e detalhes.
- Para esse momento, deve-se fazer o uso de artifícios como a gesticulação, o contato visual e a entonação vocal. Tais técnicas farão com que os discentes se sintam curiosos e se envolvam com a narrativa.

### **DESCRIÇÃO**

- Atividade prática: formar um grande círculo e ficar no meio da sala para contar a história da “Borboleta Azul”. A cada página, mostrar aos alunos os desenhos coloridos que fazem a composição de cada momento/página da narrativa.
- Trabalhando a criatividade: após a contação da história, dividir os alunos em grupos e distribuir desenhos de várias borboletas, numa só folha, para que cada criança do grupo escolha uma borboleta para colorir com base nas suas cores favoritas.
- Colaboração: durante a atividade em grupo, os alunos serão encorajados a trabalhar juntos, trocar ideias e ajudar uns aos outros na produção de suas pinturas.

- Apresentação e discussão: ao final da atividade, cada grupo apresentará sua pintura e explicará como as cores foram utilizadas para expressar as ideias e sentimentos da história. Isso será seguido por uma discussão em sala de aula sobre as diferentes interpretações da história da “Borboleta azul”.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

1 aula de 60 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

- Livro “A borboleta azul”, lápis de cores diversas, folhas impressas com diversos tipos de borboletas para colorir.

### **AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo será feito de maneira contínua durante toda a atividade, observando:

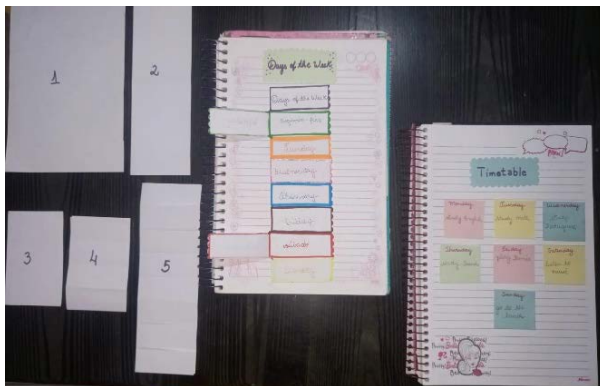
- Envolvimento e participação dos alunos.
- Capacidade de comunicação ao explicar as escolhas feitas.
- Colaboração e trabalho em equipe durante a atividade em grupo.

# O USO DE ESTRATÉGIAS NO ENSINO INCLUSIVO DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Danielle Cymbalista

Gabriela Leite

---



## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 6º ano do ensino fundamental II.

## METAS/OBJETIVOS

O presente plano de ação tem como objetivo auxiliar uma aula de língua inglesa, com a finalidade de trabalhar o repertório léxico de forma prática e divertida, com atividades que promovam o envolvimento de todos os alunos, sem a necessidade de adaptação, respeitando o tempo de cada um, e, por este motivo, as atividades são divididas em duas etapas. As atividades são individuais, mas podem ser realizadas em grupos, para que promova a interação, apoio e trocas de experiências. O importante é que os alunos, além de trabalhar o assunto proposto, desenvolvam a motricidade durante as atividades de dobradura e recortes, e na realização de um calendário semanal, desenvolvam a capacidade de organização de horários de atividades diárias escolares e de lazer.

## **EIXO FORMATIVO**

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

## **ESTRATÉGIA(S)**

As estratégias utilizadas na turma de 30 alunos, com 2 alunos com Transtorno do Espectro Autista nível de suporte 2, atendem a todo público, sem necessidade de adaptação. Os alunos podem trabalhar em grupos e desenvolver atividades individuais. O objetivo do grupo é que os alunos com facilidade possam orientar os alunos com alguma dificuldade; levando-se em conta que os alunos divididos em grupos também podem compartilhar os materiais.

## **DESCRIÇÃO**

Na aula 1 – Cada aluno receberá a metade de uma folha de ofício, dobrarão ao meio e, no sentido oposto, dobrarão 3 vezes, de forma que se obtenha 8 linhas, uma para o título e as demais para os sete dias da semana. Recortar apenas as linhas da frente, de maneira que formem janelas que possam ser abertas. Nas venezianas serão colocados os dias da semana em inglês, cada um com uma cor diferente. E dentro da janela, os dias da semana na língua materna, com as cores usadas em inglês. Nesse momento os alunos já estão se familiarizando com o novo vocabulário através da leitura e escrita.

Na aula 2 – A agenda será confeccionada com *post-its*. Um *post-it* para cada dia da semana. Os alunos irão organizar as atividades realizadas durante a semana na agenda, desenvolvendo a capacidade de gestão de tempo e assim focar no que realmente importa, priorizando assim a atividade certa na hora certa.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

As aulas são divididas em duas etapas. Na primeira, os alunos aprendem o vocabulário dos dias da semana em uma língua estrangeira, construindo uma janela com vene-

zianas colorida e divertida, em que os dias são apresentados na língua estrangeira e na língua materna. Na segunda etapa, os alunos criam uma agenda semanal usando *post-its* para organizar atividades escolares e de lazer diárias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Dentre os materiais utilizados teremos folha de ofício, canetas ou lápis coloridos, tesoura sem ponta, cola, *post-its*.

### **AVALIAÇÃO**

Durante a atividade, observou-se a dificuldade de alguns alunos com dobraduras e recortes, mas também a disposição dos colegas em ajudar e compartilhar materiais, especialmente com alunos carentes. O objetivo da aula foi alcançado satisfatoriamente, promovendo a interação, o cuidado com os outros, o respeito e a quebra de preconceitos. Todos os alunos conseguiram desenvolver seus trabalhos autonomamente, com auxílio dos colegas quando necessário. Embora algumas dobraduras não tenham saído como planejado, a participação de todos foi garantida e a atividade foi concluída sem adaptações.

# CONCEITOS MATEMÁTICOS COM BRINQUEDOS E SOMBRAS

Daniele Caroline de Araújo Leitão

Letícia Bernini Canton

Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

1º ano do Ensino Fundamental I, incluindo alunos com Transtorno do Espectro Autista.

## METAS/OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de letramento e numeramento matemático, como:

- aprimorar a habilidade de contar;
- desenvolver noção de grandeza (mais/menos e maior/menor);
- apresentar a noção de operações numéricas (adição e subtração simples).

O objetivo é demonstrar que utilizando a motivação como elemento instrucional, é possível promovermos o aprendizado. Através da ludicidade associada com materiais concretos, desenvolvemos um método mais eficaz para ensinar, de modo que a criança esteja envolvida, interessada e motivada. Portanto, ao utilizarmos brinquedos de dinossauros, que são considerados o hiperfoco da criança, poderemos trabalhar os conceitos numéricos básicos.

### **ESTRATÉGIA(S)**

O professor da disciplina de matemática será o responsável pela implementação do plano de ação; porém outros professores e membros da equipe escolar poderão ser envolvidos no planejamento e na execução das atividades, construindo um projeto interdisciplinar e trazendo assuntos e curiosidades, como o período geológico.

Durante as aulas, o professor conduzirá o plano de ação, fornecendo orientação e suporte individualizado para a criança. O docente acompanhará o desenvolvimento das habilidades de letramento e numeramento matemático, identificando áreas de melhoria e oferecendo suporte adicional conforme necessário. Todos os alunos participarão do plano de ação, envolvendo-se diretamente nas atividades propostas pelo professor e desenvolvendo suas habilidades.

### **DESCRIÇÃO**

Na primeira aula, o professor deverá apresentar a proposta de atividade a ser trabalhada com a turma.

Utilizando brinquedos de dinossauros e uma lanterna, crie uma história envolvente, por exemplo, sobre dinossauros perdidos na floresta, em um cenário utilizando as sombras projetadas como dicas visuais.

Para resgatar alguns conceitos matemáticos, podemos utilizar perguntas guiadas para aprimorar a habilidade de contar e noção de grandeza como, “quantos dinossauros

ros estão perdidos na floresta?”, “qual dinossauro é maior?”. Permita que as crianças se direcionam às sombras para realização da atividade.

Logo após, propomos relacionar a história com a música “Cinco patinhos” da Xuxa, tornando o aprendizado mais divertido e envolvente para as crianças. Dessa forma, o docente pode criar problemas de operação matemática simples, para introduzir esses conceitos com a turma.

**Exemplo:**

“Cinco dinossauros foram passear, além da floresta para brincar, a mamãe gritou ‘roooooar’, mas apenas um/dois/três/quatro/cinco dinossauros voltaram de lá...”

Observação.: ficará a critério do professor regente a quantidade estipulada a ser trabalhada na história, de acordo com o grau de conhecimento/dificuldade da turma e do aluno incluído.

Perguntas guiadas durante a música:

- 1 Quantos dinossauros tinham?
- 2 Quantos dinossauros voltaram?
- 3 Quantos dinossauros ainda estão perdidos?

Na segunda aula, promova atividades práticas que permitam às crianças explorarem os conceitos numéricos de forma sensorial. Por exemplo, criar conjuntos de dinossauros para representar problemas de adição e subtração ou usar materiais como areia ou massinha para criar números e símbolos matemáticos. Durante o desenvolvimento das atividades, incentive a colaboração e a comunicação entre as crianças, como jogos de equipe ou atividades de resolução de problemas em grupo (dinâmicas e problemas com operações matemáticas). Isso não apenas fortalecerá as habilidades numéricas, mas também as habilidades sociais e emocionais das crianças.

### Atividade 1: Construção de conjuntos

- Divida as crianças em grupos e forneça conjunto de cinco dinossauros.
- Peça aos grupos para criar conjuntos que representem problemas de adição e subtração.

#### Por exemplo:

- 1 2 dinossauros foram brincar no parque. Chegando lá, encontram seus 3 amigos. Quantos dinossauros estão brincando no parque agora?
- 2 Na floresta, havia 5 dinossauros brincando. 3 deles decidiram ir descansar em suas cavernas. Quantos dinossauros ainda estavam brincando na floresta?

Observação.: Se precisar, suba o nível de dificuldade das perguntas, como: "Se foram encontrados 2 dinossauros, quantos dinossauros são necessários para chegar no total de 5?"

- Os grupos devem trabalhar juntos para representar os problemas e encontrar soluções usando os dinossauros.

### Atividade 2: Construção de números e símbolos matemáticos

- Forneça materiais como areia ou massinha para as crianças;
- Peça-lhes para criar números e símbolos matemáticos usando os materiais. Por exemplo, eles podem formar números ou os sinais de adição (+) e subtração (-).
- Em seguida, as crianças podem usar os números ou representação de quantidades para resolver problemas de adição e subtração, escrevendo as respostas na areia ou massinha.

Na terceira aula, propor um jogo que promova a colaboração e a comunicação entre as crianças, enquanto praticam as habilidades numéricas. Como exemplo, sugerimos abaixo a brincadeira “Capture os Dinossauros”, cuja proposta é fazer com que a equipe encontre os dinossauros escondidos e faça as operações matemáticas. Ganhe a equipe que totalizar mais pontos.

#### **Como jogar:**

- Organize as crianças em duas equipes.
- Espalhe dinossauros pelo espaço de jogo e atribua a cada dinossauro um valor numérico. Para isso, cole um pedaço de papel embaixo de cada dinossauro representando os valores.

#### **Exemplo: +3 e -1**

As equipes devem competir para capturar dinossauros e acumular pontos, resolvendo problemas de adição e subtração ao longo do jogo. Por exemplo, “sua equipe capturou um dinossauro de valor 2 e outro de valor 3. Qual é o total de pontos da sua equipe?”

Ao implementar essas atividades, criaremos um ambiente de aprendizado estimulante e motivador, no qual as crianças poderão desenvolver suas habilidades de letramento e numeramento matemático de forma eficaz e divertida.

#### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

3 aulas de 60 minutos cada.

#### **MATERIAIS/RECURSOS**

Dinossauros de brinquedo (de acordo com a quantidade de alunos), lanterna, areia colorida ou massinha, papel A4, fita crepe ou durex e caneta hidrocor.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta atividade não se limita à avaliação somativa, mas visa principalmente a participação ativa dos alunos e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo das três aulas. Como uma avaliação formativa, seu objetivo é fornecer *feedback* contínuo sobre o progresso dos alunos e sobre a eficácia da prática docente em mediar a aprendizagem. Portanto, é fundamental que o professor observe atentamente o engajamento dos alunos e avalie como suas estratégias de ensino estão influenciando o desenvolvimento das habilidades matemáticas dos alunos.

# SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO

Rosana Hilsdorf Silva

Gabriela Santos Leite

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO-ALVO

1º ano do Ensino Fundamental.

## METAS/OBJETIVOS

- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético.
- Relacionar grafema-fonema.

## ESTRATÉGIA(S)

As atividades propostas serão realizadas na sala de aula com utilização de alfabeto móvel, caderno, lápis, borracha, jogo “Bingo sonoro” e na sala de informática para assistir aos vídeos e realização do jogo “Brincando com as vogais”. Para os alunos com

dificuldade na coordenação motora fina pode-se utilizar o alfabeto móvel nas propostas de escrita e o *tablet* nas atividades que utilizam o computador, a fim de se beneficiarem do recurso *touch screen*.

## **DESCRIÇÃO**

Para a realização dessa sequência didática utilizamos os Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem. Através dessa abordagem o planejamento é realizado envolvendo os diversos estilos de aprendizagem, a fim de garantir ensino de qualidade para todos.

**Atividade 1:** Assistir ao vídeo da música “As letras falam”.

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpu9zWNI>
- Roda de conversa sobre a relação grafema-fonema.

**Atividade 2:** Sons das vogais

- Trazer para a sala de aula vários objetos cujos nomes iniciam com vogais;
- Dividir a sala em 5 grupos. Cada grupo receberá uma vogal e terá a função de selecionar quais itens iniciam o nome com o som que aquela vogal produz;
- Promover a socialização das descobertas.

**Atividade 3:** Detetives

- Pedir aos alunos que procurem em casa objetos cujos nomes iniciam com vogais para trazer para a escola na próxima aula.
- Socialização dos objetos encontrados.
- Escrita coletiva dos nomes dos objetos.

**Atividade 4:** Jogo “Brincando com as vogais”

- Para essa atividade será necessário utilizar a sala de informática
- Será que você conhece todas as vogais? Vamos brincar com as vogais nesse joguinho superdivertido e educativo! Vamos ajudar o palhaço Dengoso a en-

feitar o picadeiro do circo que chegou na cidade. Complete as palavras com as vogais corretas e depois estoure os balões que têm as vogais. Chegou a hora de aprender e se divertir de montão!

- Jogo disponível em: <https://www.escolagames.com.br/jogos/brincando-com-as-vogais>

#### **Atividade 5:** Bingo dos sons iniciais

- Organizar os alunos em duplas produtivas.
- Meta do jogo: Vence o jogo quem primeiro completar a sua cartela marcando todas as figuras. Jogadores 2 a 15 jogadores ou duplas.
- Componentes: 15 cartelas com seis figuras (cada cartela) e as palavras escritas correspondentes às figuras; 30 fichas com palavras escritas; um saco para guardar as fichas de palavras.
- Regras: Cada jogador ou dupla recebe uma cartela; O professor sorteia uma ficha do saco e lê a palavra em voz alta; os jogadores que tiverem em sua cartela uma figura cujo nome comece com a sílaba da palavra chamada deverão marcá-la; O jogo termina quando um jogador ou dupla marcar todas as palavras de sua cartela.

Fonte: Manual de instruções dos jogos do CEEL.

Disponível em: <https://pnaicparanagua.blogspot.com/2013/07/jogos-na-alfabetizacao.html>.

#### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

2 semanas.

#### **MATERIAIS/RECURSOS**

Computador ou *tablet*, alfabeto móvel, jogo “Bingo da letra inicial”, caderno, lápis, borracha.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliar é de suma importância para reorientar a prática docente. Nessa perspectiva, a avaliação ocorrerá ao longo das aulas mediante a observação dos alunos (participação, envolvimento, construção de aprendizagens). Vale ressaltar que durante as aulas as diversas formas de ação e expressão serão contempladas, proporcionando aos alunos múltiplas formas de externalizar o que aprendeu: oralmente, por meio de registro escrito ou visual.

## ESCRITA COM BARREIRAS

Adriana Dario dos Santos

Christiane Lima

---

### EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



### PÚBLICO-ALVO

Estudantes que apresentem disgrafia (transtorno do desenvolvimento da coordenação com alterações motoras no processo de escrita).

### METAS/OBJETIVOS

- Contribuir para uma escrita convencional, conhecendo e memorizando a escrita para promover uma leitura fluente.

- Trabalhar a percepção da escrita para que o estudante compreenda que a escrita e a leitura convencional da língua portuguesa é realizada da esquerda para a direita.
- Aprimorar a coordenação motora fina, para escrever com precisão, assim futuramente realizará tarefas que demandam controle metódico.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Previamente fazer um trabalho de coordenação motora fina. Exemplo rasgar papel, pegar objetos com prendedores, mostrar o caderno e o lápis a criança para que se acostume. Quando se trata de uma criança que ainda não aceita o lápis, ele deve estar sempre no seu campo visual. Após apresentar o caderno e o lápis, peça ao estudante para escrever o que ele consegue, a barreira impede que letra fique muito grande e descompassada.

### **DESCRIÇÃO**

A professora com a cola colorida faz linhas no caderno e espera secar, na primeira vez faça um espaçamento de 3 a 5 linhas dependendo do estudante, com o avanço do estudante este espaçamento deverá ser reduzido, até chegar ao tamanho da linha convencional.

Com o auxílio de alfabeto móvel peça para que o estudante forme seu nome, nome de objetos, números (com números móveis, sequência numérica), etc.

Em seguida peça que ele registre no caderno.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Na rotina diária, sendo que conforme a evolução o espaçamento diminui, usa-se cola transparente, até não seja mais necessário.

**MATERIAIS/RECURSOS**

Caderno, cola colorida, cola branca e lápis.

**AVALIAÇÃO**

Avaliação contínua, observação do nível de participação e envolvimento nas atividades proposta, avaliação oral e Global dentro das possibilidades do estudante.

# ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM SURDEZ E SÍNDROME DE GOLDENHAR

José de Anchieta Baracho

Sônia Marta Coelho Pereira

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: desenvolvimento de habilidades de alfabetização, comunicação e interações sociais.

## PÚBLICO-ALVO

Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, em específico, turma do 3º ano do Ensino Fundamental I.

## METAS/OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias eficazes de alfabetização para alunos com surdez e Síndrome de Goldenhar, visando promover sua inclusão e sucesso acadêmico.
- Identificar as necessidades individuais de cada aluno com surdez e Síndrome de Goldenhar em relação à alfabetização.

- Desenvolver materiais e recursos adaptados que atendam às necessidades específicas de comunicação e aprendizagem desses alunos.
- Capacitar os professores e profissionais de apoio envolvidos no processo de alfabetização para utilizar técnicas e estratégias adequadas.
- Promover a inclusão dos alunos com surdez e Síndrome de Goldenhar em atividades de alfabetização, tanto dentro quanto fora da sala de aula.
- Monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias conforme necessário para garantir o sucesso contínuo na alfabetização.
- Envolver os pais e responsáveis no processo de alfabetização, fornecendo suporte e orientação para apoiar o aprendizado em casa.

### **ESTRATÉGIAS**

- Avaliação Individualizada.
- Desenvolvimento de Materiais Adaptados.
- Capacitação de Professores.
- Apoio Individualizado.
- Inclusão em Atividades de Alfabetização.
- Acompanhamento e Avaliação.

### **DESCRIÇÃO**

O plano consistirá em uma abordagem integrada que combina diferentes estratégias pedagógicas para promover a alfabetização de alunos com surdez e Síndrome de Goldenhar. Serão oferecidas atividades práticas e lúdicas que visam estimular o desenvolvimento da leitura e escrita, utilizando recursos visuais, táteis e tecnológicos conforme necessário. Além disso, serão realizadas atividades em grupo para promover a interação social e colaboração entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O envolvimento e apoio da família serão fundamentais para fortalecer o aprendizado dos alunos dentro e fora da escola.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano será implementado ao longo de um ano letivo, com atividades planejadas e ajustadas de acordo com as necessidades e progresso dos alunos.

- Fase de Identificação das Necessidades Individuais: 1 mês
- Capacitação e Formação de Professores: 1 mês
- Desenvolvimento e Adaptação de Materiais: 2 meses
- Implementação e Avaliação Contínua: 3 meses

## **MATERIAIS/RECURSOS**

- Profissionais de apoio qualificados (intérpretes de Libras, terapeutas da fala).
- Acesso a tecnologias assistivas, como computadores e *softwares* de comunicação.
- Material didático adaptado, como livros com ilustrações e recursos visuais.
- Tecnologias assistivas, como *tablets* com *softwares* de comunicação alternativa.
- Recursos táteis, como letras em relevo e quebra-cabeças.
- Amplificação sonora para alunos com perda auditiva.
- Suporte de pais e responsáveis.

## **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas avaliações processuais para acompanhar o progresso dos alunos em relação às metas estabelecidas. Esta ocorrerá de maneira contínua e adaptada às necessidades individuais de cada aluno, utilizando diferentes instrumentos, como observação, produções escritas e desempenho em atividades práticas. Além disso, serão realizadas reuniões periódicas com os familiares para compartilhar o progresso dos alunos e receber *feedback* sobre o plano de ação.

# CONSTRUINDO CONEXÕES: UM DIÁLOGO ENTRE AEE E ENSINO REGULAR

Alessandra Viana Coelho

Natália Paula Nogueira

Christiane Lima

Elenize Aparecida Freitas Valle

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendido pela sala de aula regular no Segundo Período da Educação Infantil e Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

## METAS/OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno um resgate de suas habilidades de linguagem falada e escrita, pois percebemos uma regressão no que tange a falta de interesse por atividades escolares associada ao afastamento social.

- Utilizar recursos para fomentar seu interesse pela linguagem falada e escrita, fazendo uso das letras do alfabeto de forma lúdica e ao mesmo tempo oportunizando o trabalho coletivo com seus pares.
- Incentivar a identificação das letras, vogais, consoantes, as letras que compõem seu nome e dos colegas de sala.
- Promover a colaboração entre a classe, na busca por letras na formação de nomes e/ou palavras.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Nossa prática estará em consonância entre a professora da Sala de Atendimento Educacional Especializado e Sala Regular, a fim de manter as estratégias alinhadas aos progressos do aluno ou as alterações que vierem a ocorrer durante o percurso. Utilizamos comunicação visual e táteis, de forma alternativa, de modo a facilitar sua compreensão através de imagens associativas. Outra estratégia adotada por ambos os espaços foram atividades sensoriais, com o intuito de estimular a participação efetiva do aluno.

Metodologias adaptativas foram disponibilizadas para minimizar fatores que causam maior sensibilidade e incomodo ao aluno. Não obstante, mediante o contexto emocional do educando, é fundamental que seja fomentado as interações com seus pares, incentivando a participação e o convívio em grupo nos variados contextos, assim como a realização de atividades individuais relacionadas ao objetivo proposto junto à equipe escolar, família e especialistas que o acompanham, pois todos terão papel fundamental neste processo.

### **DESCRIÇÃO**

Indicaremos atividades coletivas de interação e brincadeiras conforme preconizam os eixos norteadores da educação infantil, levando em consideração que o aluno tem apresentado pouco apreço pela interação social. Em seguida apresentaremos à turma a caixa surpresa, explorando forma, cor, tamanho, peso e sons. Logo, iremos fo-

mentar o diálogo de todos, para que tentem descobrir o que há dentro da caixa, incentivaremos ao aluno autista a abrir e checar seu conteúdo.

Dentro da caixa haverá várias tampinhas coloridas, cada uma com uma letra do alfabeto, os alunos deverão manipulá-las e em seguida citar cada uma delas utilizando recursos fonéticos. Solicitar que façam a identificação do crachá individual e em seguida, convidá-los a associar as letras do nome com o alfabeto móvel feito com tampinhas.

Posteriormente, os alunos deverão separar as letras que compõem seus nomes e ajudar os colegas nas buscas. Após completarem essa ação, deverão enroscar na tampa da caixa e assim completar a atividade.

Para melhor assimilação, orientaremos os familiares que, na próxima semana, cada criança deverá trazer de casa um brinquedo, alimento, objeto ou figura de algo que inicie com a letra do seu nome, sendo incentivados pelos responsáveis nesta busca.

Na sala de Atendimento Educacional Especializado, o aluno utilizará um recurso semelhante, entretanto ele terá de associar a primeira letra de uma figura e encaixar no lugar de referência. A professora deverá dar seguimento à atividade, com o objetivo de ampliar o vocabulário e narrativa do aluno, pedindo que ele identifique a primeira letra do nome da professora, do melhor amigo ou amiga, dos familiares, da brincadeira que mais gosta ou comida etc.

É de fundamental relevância que o atendimento ao aluno no AEE converse com o Plano de Ação elaborado pelas duas professoras, desta forma, o planejamento sempre terá ramificações com o conteúdo já trabalhado em sala de aula.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O Plano de Ação será realizado em 2 semanas, 4 dias por semana na escola regular do Segundo Período e 2 dias por semana na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Folha de papel ofício, imagens impressas, palito de picolé, cola quente e bastões, tampinhas de refrigerante, tecido, folha adesiva, impressora colorida. Muitos materiais são fornecidos pela própria escola com as verbas públicas, outros são comprados pelas professoras, neste caso, gastamos um total de R\$55,00 para confecção da caixa alfabética e caixa de gravuras.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser realizada de forma contínua e sistemática através de observação e posteriormente anexado ao PDI do aluno, já que se trata de Educação Infantil. Avaliaremos o comportamento e progresso do aluno ao longo do tempo, considerando os seguintes itens: Interação social, Desenvolvimento Cognitivo (fala e escrita), Hipótese de escrita espontânea, criatividade, habilidades sociais, coordenação motora e estímulo da linguagem oral. A interação constante entre as professoras será sempre necessária para adequação das ações, junto à verificação dos registros e conversa com equipe pedagógica, a fim de traçarmos estratégias para superar alguma demanda que não foi atendida e fazer a adequação necessária, com a finalidade de atender os objetivos propostos, considerando o bem-estar do aluno autista e de seus pares.

# JOGO MATEMÁTICO: CONTE E ENCONTRE

Simone Coutinho Mazala

Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Alunos de 6 a 7 anos, do 1º ano do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais.

## **METAS/OBJETIVOS**

O plano de ação tem como objetivo a criação e aplicação de um jogo matemático, voltado para o desenvolvimento da habilidade de identificação de números, de maneira concreta e lúdica. O jogo pode ser utilizado a curto e médio prazo, pois permite aplicações variadas, alternando e ampliando a proposta, para o desenvolvimento de habilidades de contagem e resolução de fatos básicos da adição e subtração, por exemplo.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Para o desenvolvimento do projeto é interessante estabelecer que se trata de uma atividade de execução simples e rápida, com cerca de 15 a 20 minutos, considerando que o tempo de atenção sustentada das crianças geralmente é mais curto. O professor deve ter o papel de mediador observando e auxiliando os alunos em sua familiarização e utilização do jogo. A atividade permite uma intervenção diferenciada para alunos com necessidades educacionais específicas, mas por ser um material de baixo custo podem ser construídas mais unidades, possibilitando um trabalho coletivo com a turma.

## **DESCRIÇÃO**

Para introduzir a proposta da atividade, é interessante retomar com os alunos os algoritmos já trabalhados, fazendo também a representação das quantidades com material concreto. O ambiente deve estar organizado de maneira a facilitar a utilização do jogo, como em duplas ou em grupo, por exemplo, a depender da quantidade de tabuleiros e alunos. A seguir, devem ser explicadas as regras do jogo, dentro de sua proposta inicial: a professora ditará os números e os alunos devem circular o numeral indicado com o rolinho de papel higiênico. Ampliando a proposta, em outra aula, além de identificar os números, pode-se solicitar que os alunos representem a quantidade com outros objetos, como palitos, por exemplo. Em outro dia, pode-se retomar o jogo, mas de maneira diferente, propondo a interação entre as duplas ou grupos, em que devem realizar operações de adição ou subtração a partir dos números circulados, usando o material concreto como suporte de contagem, caso necessário.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Ação inicial – Identificação de números: 1 dia / 1 aula; 1ª Ampliação da proposta – Contagem: 1 dia / 1 aula; 2ª Ampliação da proposta – Operações de adição e subtração: 1 dia / 1 aula.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Bandeja de papel; cola; papel colorido; caneta retroprojeter preta; rolinho de papel higiênico e tampas de garrafa pet, nas cores azul e vermelha – optou-se pela utilização de apenas duas cores para buscar atrair a atenção do aluno, sem gerar muitos efeitos de distração visual (Santos, 2020).

## **AVALIAÇÃO**

O ensino da Matemática, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, pode ter nos jogos uma excelente ferramenta, uma vez que apresenta grande potencial de despertar a atenção e interesse dos alunos.

Além disso, é uma estratégia lúdica para trabalhar os conteúdos e, consequentemente, auxiliar no desenvolvimento de habilidades e no envolvimento dos alunos nas atividades propostas (Santos, 2020).

É importante ressaltar a relevância do papel de mediador do professor durante a realização da atividade, intervindo e orientando, utilizando conceitos e materiais concretos, fazendo as adequações necessárias, desde o planejamento, para auxiliar o aluno nas possíveis dificuldades que podem surgir (Busato, 2016 *apud* Carniélli, 2022).

Através das observações realizadas, foi possível avaliar a importância de o professor estar atento às necessidades do aluno, como será descrito a seguir. Na aplicação do jogo, observada nas imagens anexadas, o aluno em questão – TEA de nível 1 de suporte – demonstrou certa resistência à atividade, apresentando maior interesse em utilizar o jogo do alfabeto. Neste sentido, foi necessário fazer uma adaptação no

momento da atividade, incluindo este outro recurso, pedindo que o aluno contasse determinadas quantidades de fichas do alfabeto e, a seguir, identificasse os números correspondentes no jogo matemático.

Assim, pode-se concluir que os profissionais precisam estar preparados para receber os alunos e atendê-los de acordo com suas especificidades. Ademais, na prática em sala de aula faz-se necessário observar os interesses do aluno e respeitar o seu tempo de aprendizagem.

# UMA INICIATIVA PARA REALIZAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE FATO

Andréia de Souza Sales

Christiane Lima Guimarães

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## ESTRATÉGIA(S)

O Plano de ação envolverá as professoras que atuam na Comissão de Inclusão da escola. As professoras desenvolverão práticas de inclusão e reflexões que chegarão aos demais professores através de duas dinâmicas, que serão conduzidas no início das rodas de conversas.

Para concluir traremos aos professores um estudo de caso que possam ajudar na compreensão de como agir e adaptar conteúdos e materiais para seus alunos e suas classes.

## **DESCRIÇÃO**

### **1º Passo**

Na primeira reunião com o Conselho, faremos uma sensibilização através de uma dinâmica feita através de Folhas de Papel novas, pedindo a cada um dos participantes que possam observar seu papel. Em seguida, amassar, rasgar, escrever e cortar, aleatoriamente, o pedaço de papel. Terminada essa ação, colocaremos os pedaços de papel ao centro e que se expressem de acordo com a experiência feita. Assim, faremos uma coleta das falas e fecharemos esse momento, comparando a folha inicial com as que estão no centro da roda. Esperamos que nossos alunos digam que nossas ações deixam marcas, umas menores outras maiores, mas sempre há efeitos de nossas ações.

Utilizaremos um material preparado anteriormente para conduzir a roda de conversa em que exploraremos os conceitos básicos de exclusão, segregação, integração e inclusão.

Na segunda reunião com o Conselho, vamos fazer um passeio histórico sobre a legislação e todos os avanços conquistados a partir delas, bem como as exigências legais que temos como instituição de ensino hoje em dia.

Por se tratar de uma roda de conversa, os professores e auxiliares participarão dando contribuições e trazendo a perspectiva da sua classe, caso haja situações que possam ser analisadas e pensadas pelo conselho.

### **2º Passo**

Iniciaremos a terceira reunião com uma dinâmica que trará a possibilidade dos professores e auxiliares se colocarem uns para os outros em grupo. A proposta é que se formem grupos de 4 pessoas e que elas possam discutir e refletir sobre sua atuação e participação dos processos de inclusão escolar, com o direcionamento das seguintes perguntas:

- 1 Quando me senti excluído dentro da nossa escola ou de algum grupo?
- 2 Quando exclui colegas de trabalho, de assuntos, de comissões ou simplesmente ignorei alguém?
- 3 Quando me senti incluído e pertencente?
- 4 Em geral excluo ou incluo mais?

Feita estas reflexões e trocas entre os grupos, abriremos uma grande roda para que as pessoas possam se olhar, e vamos conduzindo a partilha do que perceberam e encontraram sobre si mesmos e de uma forma geral. A proposta é a escuta e que todos possam se ouvir, é impossível pensar e fazer inclusão sem que passe pelas pessoas, sem que elas possam se ouvir e ouvir o outro.

Na quarta reunião, vamos explorar possibilidades para a inclusão na escola, traremos um texto extraído do livro de Rossana Ramos, "Inclusão na prática", com o título "Considerando as diferenças". Esse texto se divide em introdução, pensando a questão da escrita, a interação, a deficiência múltipla e a orientação sexual; sendo cinco subtítulos, dividiremos os professores em cinco grupos e farão a leitura; em seguida voltaremos para o grupo e faremos a partilha dos conteúdos estudados.

### **3º Passo:** estudo de caso

Dividiremos os professores novamente em grupo mantendo os grupos formados na última reunião, para que tenham a possibilidade de desenvolver critérios e unidade no falar, no sentir e no querer.

O caso escolhido será:

### **Identificação do caso**

Observações feita pela escola: o aluno Ítalo, tem 7 anos e uma capacidade acima do esperado de aprender de forma lúdica. Apresenta dificuldades na fala, sendo preciso conviver com ele para entendê-lo, seu vocabulário é pequeno e empobrecido. Manifesta comportamento explosivo, tendo dificuldades em se relacionar com os colegas e quando quer algo chora para conseguir. Demonstra dificuldade para escrever sozinho e não consegue compreender as consignas simples feita pela professora de classe. Aprende mais vendo do que ouvindo. Não sai da sala para fazer qualquer atividade com estranhos. Tem uma relação afetiva muito próxima com a irmã um ano mais nova, sendo que esta mostra um cuidado grande com ele, contudo ainda não consegue se relacionar com os colegas de sala.

Feita a análise do caso, pediremos aos professores que possam elaborar alguma atividade que possa incluir esse aluno de fato na sala de aula e pensar em alguma proposta para desenvolver com ele.

Na última reunião faremos a partilha e a apresentação das atividades propostas pelos professores.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

No total serão 6 reuniões do Conselho Pedagógico que se estenderão por 3 meses, uma reunião a cada 15 dias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Como recurso humano participarão da ação e conduzirão o Plano duas professoras que são Comissão de Inclusão da escola. Utilização de materiais como computador, retroprojetor, slides previamente preparados, folhas A4 e cópias do estudo de caso selecionado.

## **AVALIAÇÃO**

Para avaliarmos as ações, entregaremos na última reunião uma avaliação que deverá ser feita por escrito pelos professores e auxiliares que participaram do plano. Através das avaliações, poderemos pensar novas estratégias para dar continuidade ao trabalho.

# JOGOS DE TABULEIRO

Luci Fernanda de Souza Godoy

Gabriela Santos Leite

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO ALVO

Turma do Segundo ano do ensino Fundamental I.

## METAS/OBJETIVOS

- Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, percebendo a presença da matemática em tudo que fizermos.
- Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.
- Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

- Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
- Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Foram traçadas as seguintes metas utilizando as atividades propostas: que os alunos conseguissem comparar, ordenar, identificar, relacionar o número à sua quantidade, envolvendo a inclusão e a participação de todos os alunos.

Apesar de ser uma atividade matemática, trabalhou-se também a leitura e interpretação de texto dos alunos, pois em cada casa em que se parava no jogo do tabuleiro havia uma descrição de uma ordem a se cumprir.

Uma das propostas também era que aprendessem a respeitar as regras dos jogos, em que tinham que esperar a sua vez de jogar, fazendo com que se interagissem bastante.

### **DESCRIÇÃO**

Quando pensamos no desenvolvimento de cada estudante como um processo contínuo e não fragmentado em apenas uma ou outra etapa escolar, fica ainda mais clara a necessidade de desenhar novos caminhos para garantir que a aprendizagem aconteça, mesmo que em um tempo reduzido.

Serão desenvolvidos com os alunos do segundo ano, o trabalho será no período de uma semana.

O primeiro momento será de conversa, na qual serão abordados o trabalho e a dinâmica a ser seguida. Faremos alguns combinados para que todos possam alcançar e aproveitar as aulas com alegria e entusiasmo. Os alunos do AEE serão incluídos nos grupos,

pois irei dividi-los e cada grupo será responsável por realizar as atividades propostas. Em seguida, faremos as trocas dos grupos para que todos passem pelas atividades propostas e, assim, contemplem as aprendizagens e habilidades a serem desenvolvidas.

Em um segundo momento, faremos a atividade da lista de compras, os alunos receberão uma folha com as imagens das frutas e cada um recorta a sua folha. Em seguida separarão as frutas por cada tipo. Foram divididos grupos e cada grupo recebeu uma lista de compras com as quantidades de frutas que teriam que colocar em um carrinho (imagem de um carrinho de supermercado).

Ganharia a equipe que colocasse a quantidade correta da lista de compras que cada grupo recebeu. Foi bastante dinâmico, pois começaram a criar estratégias para que realizassem a compra das frutas o mais rápido. Após o término, um representante de cada grupo foi escolhido, para conferir se a compra havia sido feita corretamente no grupo oponente.

Foram explanadas as regras do jogo do tabuleiro e como iria funcionar o Jogo “Compra ao mercado”; a equipe que vencedora, seria a que colocasse em seu carrinho de compras a quantidade de frutas que constavam na lista. Essa atividade fez com que eles trabalhassem juntos em cooperação e, principalmente, a inclusão e interação dos alunos do AE. Nesse sentido, houve troca e assistência nas dificuldades apresentadas por eles.

No terceiro momento, desenvolvemos uma situação-problema em sala de aula na disciplina de matemática. Observamos a necessidade de relacionar os números naturais em ordem crescente e decrescente, associando o número à quantidade. Primeiramente, o trabalho foi feito utilizando o quadro e caderno. Foram feitas atividades de direcionamento como coluna, linha, diagonal na cartela do bingo, fizemos escrita por extenso de números, sequência, adição e subtração.

Em um outro momento explicamos como funcionaria o jogo e as regras a serem seguidas.

Fizemos a arrumação da sala em formato U para que todos jogassem e pudessem se ajudar mutuamente. Os alunos do AEE participaram com o todo.

O combinado foi que deveriam ser preenchidas as cartelas por inteiro e quem terminasse primeiro era o vencedor. Sabemos que a aprendizagem depende muito da interação de aluno/professor, professor/aluno, por isso essa forma de trabalho mais dinâmica faz com que todos participem e interajam de forma que a aprendizagem aconteça.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Período de uma semana a execução do Plano de Ação Pedagógica, com módulos de 50 minutos.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Material didático adaptado a cada atividade; jogos: (bingo, tabuleiro); material impresso contendo os números até cem em cada cartela.

### **AVALIAÇÃO**

Será realizada periodicamente, acompanhando a evolução e progresso dos alunos, além de ajustar as estratégias se necessário.

# O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Miriely da Silveira Ferreira

Sonia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Língua portuguesa, focando leitura e interpretação com Tirinhas em Libras e tirinhas em português.



## PÚBLICO-ALVO

1º ano do Ensino Fundamental.

## METAS/OBJETIVOS

Construção do sistema alfabético.

## ESTRATÉGIA(S)

A estratégia utilizada para essa atividade é o uso de materiais pedagógicos que facilite a compreensão do aluno, principalmente do aluno atípico. É importante usar essas estratégias e explorar os recursos oferecidos, como os jogos.

## **DESCRIÇÃO**

A turma em que foi desenvolvido esse plano de ação é uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Nessa turma, temos uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível de suporte 2. Essa aluna se encontra na formação do seu processo de alfabetização juntamente com a turma. Para executarmos essa atividade, utilizamos um jogo pedagógico em que as crianças precisavam montar as palavras de acordo com a imagem da cartela. Esse jogo ajuda na sistematização das palavras, para que a criança consiga explorar através das cartas as formações de palavras através das sílabas. É importante que em salas de aula em que se encontram alunos atípicos haja atividades pedagógicas além da escrita. É interessante explorar novas habilidades com essas crianças, a fim também de despertar o interesse dos alunos para as atividades propostas. Precisamos aqui deixar claro que o uso da escrita é muito importante, mas podemos usar de outros recursos para a alfabetização, principalmente para alunos que apresentem, ainda, dificuldade na escrita.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

1 aula de 60 minutos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Jogo pedagógico de madeira.

## **AVALIAÇÃO**

Após essa atividade, procuramos identificar como foi a sistematização desses alunos na aprendizagem. Fizemos um ditado justamente com as palavras que se encontravam no jogo para que os alunos pudessem fazer suas hipóteses de escritas sistematizando de acordo com o que eles aprenderem no jogo. Assim a professora consegue avaliar o nível de escrita de cada aluno, inclusive da aluna com TEA.

# METODOLOGIAS INCLUSIVAS EM MATEMÁTICA

Nauzelí Farias dos Santos Pozzi

Gabriela Santos Leite

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Professores da Sala de Recurso e Regentes das Escolas do sertão de Alagoas.

## METAS/OBJETIVOS

- Capacitar os professores da Sala de Recurso para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas em Matemática.
- Fomentar a colaboração entre os professores da Sala de Recurso e demais profissionais da escola.
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem acessível e acolhedor para todos os estudantes.

## **ESTRATÉGIA**

- Formação continuada – Realização de encontros presenciais e virtuais, totalizando 40 horas de formação ao longo do período estipulado.
- Oficinas práticas – Desenvolvimento de oficinas práticas para a exploração de metodologias inclusivas em Matemática.
- Estudo de casos – Análise de casos reais de estudantes com deficiência, visando identificar suas necessidades e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas.
- Acompanhamento individualizado – Oferta de acompanhamento individualizado aos professores para apoio na implementação das práticas pedagógicas inclusivas em suas salas de recurso.

## **DESCRIÇÃO**

O plano de ação será dividido em quatro etapas principais:

- Diagnóstico das necessidades – Identificação das demandas específicas dos estudantes com deficiência em relação ao ensino de Matemática.
- Capacitação pedagógica – Realização de encontros de formação para apresentação de conceitos teóricos e práticos sobre educação inclusiva e metodologias adaptadas para a área de Matemática.
- Desenvolvimento de práticas Inclusivas – Aplicação das estratégias aprendidas nas oficinas práticas e estudos de casos, adaptadas às necessidades individuais dos estudantes.
- Acompanhamento e avaliação – Acompanhamento contínuo dos professores durante a implementação das práticas pedagógicas inclusivas, com avaliação de resultados e ajustes necessários.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

40 horas de formação ao longo do período estipulado.

## **MATERIAIS E RECURSOS**

Material didático adaptado para diferentes tipos de deficiência; recursos tecnológicos (*softwares*, aplicativos) acessíveis; manuais e guias de práticas pedagógicas inclusivas; computadores, *tablets* e outros dispositivos tecnológicos; sala de aula adaptada para atender às necessidades dos estudantes com deficiência.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de forma contínua e formativa, considerando:

- Observação direta das práticas pedagógicas em sala de aula.
- Avaliação do desempenho dos estudantes com deficiência em atividades específicas.
- *Feedback* dos próprios estudantes e suas famílias.
- Reflexões individuais e coletivas dos professores sobre os desafios e conquistas na implementação das práticas inclusivas.

# A LEITURA E ESCRITA PARA DESENVOLVIMENTO LEITOR/ INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Nilza Francisca de Jesus Sousa

Sônia Marta Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Língua portuguesa, focando leitura e interpretação com Tirinhas em Libras e tirinhas em Português.



## PÚBLICO ALVO

5º ano do Ensino Fundamental I

## METAS/OBJETIVOS

- Criar estratégias para que alunos de sala regular e aluno surdos aprendam junto trabalhar interpretação de texto.
- Proporcionar momentos de aprendizagem em pequenos grupos para maior interação e socialização do conhecimento.
- Desenvolver a compreensão leitora e escrita por meio do gênero tirinhas.
- Reconhecer e interpretar textos não verbais.

- Propor atividade em grupo, usando as imagens para a escrita do texto.
- Relacionar conhecimentos prévios com o que as tirinhas trazem em seu texto.
- Relacionar as tirinhas em Libras com as de língua portuguesa.

## **ESTRATÉGIA**

Trazer para sala de aula o gênero textual Tirinha da turma da Mônica em Libras e tirinhas em língua portuguesa em jornais, e a partir desse gênero trabalhar a leitura e a interpretação de texto. A habilidade será a compreensão textual e aquisição leitora.

## **DESCRIÇÃO**

Os alunos irão trabalhar com a leitura e interpretação de texto. Serão apresentados as revistas turma da Mônica com tirinhas em Libras e os jornais contendo tirinhas em português para que eles procurem essas tirinhas, recortem para que seja colada no papel pardo. Eles precisam perceber que podem ter tirinhas que tragam histórias diferentes, então não poderão colar uma abaixo da outra desordenadamente, mas sim ler e seguir colando a história para não perderem o sentido. Os alunos serão separados em grupos. Os papéis pardos estarão fixados na parede e os alunos começarão, então, a colagem. Em um dos papéis, ficarão as tirinhas da Turma da Mônica em libras e no outro papel ficarão as tirinhas tiradas no jornal em língua portuguesa, também tirinhas da turma da Mônica. Esses papéis ficarão fixados na parede as duas semanas do acontecimento da atividade. Depois de colar as tirinhas os alunos vão ler e interpretar o que está sendo dito pelos personagens, pois as tirinhas têm só os desenhos, cabendo ao aluno compor a história. No final das colagens, os alunos vão falar o que sentiram em trabalhar com tirinhas e o que aprenderam com a atividade. No final também será pedido para os alunos lerem e interpretarem o texto construído por eles. Para uma maior fixação dessa atividade os alunos serão convidados a confeccionar uma pequena história em tirinhas tanto em Libras, quanto em língua português e farão a apresentação demonstrando domínio de leitura e interpretação.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O período dessa atividade será de quatro semanas.

### **MATERIAIS/ RECURSOS**

Revista da Mônica, jornais com tirinhas, papel pardo, tesoura, cola e fita dupla face.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá sempre na aula, verificando se os alunos atingiram, ou melhor, desenvolveram habilidades de ler e interpretar as tirinhas.

A avaliação é processual. O professor pode perceber se o que ele planejou resultará nas aprendizagens almejadas. A reflexão dos modelos pedagógicos, provoca necessariamente a observação acerca do processo avaliativo.

O plano é que será avaliado pelo que traz de estratégias, objetivo e descrição para oferecer aos alunos de educação especial e regular uma educação significativa e de qualidade.

# TROCA DE SABERES: O DESAFIO MATEMÁTICO DOS NÚMEROS DE 1 A 6

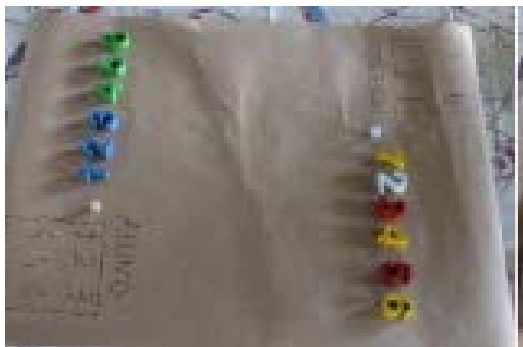
Lília Mara de Andrade

Tatiana Costa Coelho

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



## PÚBLICO-ALVO

Este jogo pode ser uma ferramenta educativa valiosa para o público da educação especial que estão aprendendo a contar e a reconhecer números. O jogo pode ajudar no desenvolvimento de habilidades matemáticas, de contagem, de estratégia, sociais e emocionais em indivíduos autistas, por exemplo, tornando-o uma ferramenta terapêutica e educativa.

## METAS/OBJETIVOS

O jogo “Troca de Saberes” é um desafio matemático e estratégico para dois jogadores. Cada jogador representa um campo de conhecimento: um é o aluno e o outro é o professor. O objetivo do jogo é roubar todas as peças numeradas de 1 a 6 do adversário antes que ele faça o mesmo e ainda trabalhar:

- O desenvolvimento de habilidades matemáticas: o principal objetivo é fortalecer o conhecimento e a compreensão dos números de 1 a 6.
- O estímulo do raciocínio lógico: o jogo requer que os jogadores façam escolhas estratégicas sobre quando e quantas peças roubar, o que estimula o pensamento crítico e o raciocínio lógico.
- A promoção e interação social: ao jogar com outras pessoas, o jogo incentiva a interação social, a comunicação e o trabalho em equipe, dependendo do formato de jogo escolhido.
- O desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão: os jogadores precisam avaliar as diferentes opções disponíveis a cada rodada e tomar decisões baseadas em suas estratégias e objetivos.
- A prática de habilidades de contagem e reconhecimento de padrões: contar as peças do adversário e prever padrões de jogo pode melhorar as habilidades de contagem e o reconhecimento de padrões numéricos.
- O estímulo da paciência e da tolerância à frustração: o jogo envolve esperar pela sua vez e lidar com vitórias e derrotas, o que pode ajudar os jogadores a desenvolverem paciência e resiliência emocional.
- A fomentação da diversão e do entretenimento educativo: o jogo visa proporcionar diversão e entretenimento, tornando o aprendizado de conceitos matemáticos mais envolvente e interessante para os participantes.

## **ESTRATÉGIAS**

Estratégias simples podem ser combinadas e adaptadas conforme necessário durante o jogo para criar uma abordagem eficaz e divertida. Aqui seguem algumas:

- Observe padrões do adversário: preste atenção nas jogadas do oponente para antecipar suas próximas ações e ajustar sua estratégia.
- Engane o adversário: use jogadas inesperadas para confundir o oponente e tornar mais difícil para ele prever suas próximas ações.

- Mantenha flexibilidade: esteja preparado para ajustar sua estratégia conforme o jogo progride e as circunstâncias mudam.

## **DESCRIÇÃO**

Este plano de ação tem como objetivo principal promover a aprendizagem e a compreensão de conceitos matemáticos básicos, como contagem, adição, subtração, estratégias numéricas e reconhecimento de padrões. Esses conceitos são essenciais para o desenvolvimento das habilidades matemáticas dos jogadores, além de estimular o pensamento lógico, o raciocínio estratégico e a tomada de decisões. Ao jogar “Troca de Saberes: O Desafio Matemático dos Números de 1 a 6”, os participantes têm a oportunidade de aplicar e praticar esses conceitos de uma forma divertida e envolvente, o que contribui significativamente para a sua aprendizagem e compreensão matemática.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O período de execução pode variar dependendo da frequência e da duração das sessões de jogo. Geralmente, para um projeto educativo ou de entretenimento, o período de execução pode ser definido da seguinte forma:

- Sessões de Jogo Regular: se o objetivo é promover a aprendizagem contínua e a prática dos conceitos matemáticos por um período prolongado, pode-se estabelecer um período de execução de várias semanas ou meses. Nesse caso, as sessões de jogo podem ocorrer regularmente, como uma vez por semana durante uma hora.
- Evento ou Atividade Específica: se o jogo for parte de um evento ou atividade pontual, o período de execução pode ser mais curto, como um dia ou um fim de semana inteiro de jogos intensivos.
- Autonomia do Jogador: além disso, o período de execução também pode depender da autonomia dos jogadores. Se os jogadores podem acessar e jogar

o jogo de forma independente, o período de execução pode ser mais flexível e estendido ao longo do tempo conforme desejado por cada participante.

Portanto, o período de execução pode ser adaptado de acordo com os objetivos específicos do projeto, a disponibilidade dos participantes e a frequência desejada das sessões de jogo.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Para executar o jogo “Troca de Saberes: O Desafio Matemático dos Números de 1 a 6”, você precisará dos seguintes materiais e recursos:

- Tabuleiro de Jogo: um tabuleiro dividido em dois campos, um para o aluno e outro para o professor. Pode ser desenhado em papel, cartolina ou um tabuleiro impresso.
- Peças Numeradas: peças numeradas de 1 a 6 para cada jogador. Elas podem ser fichas, marcadores, números ou qualquer objeto que possa ser facilmente identificado e manipulado.
- Dado: um dado com faces numeradas com quantidades de 1 a 6. O dado determinará qual peça pode ser roubada em cada rodada.
- Acesso a Regras do Jogo: certifique-se de ter acesso às regras do jogo para orientar os participantes sobre como jogar corretamente e resolver quaisquer dúvidas que possam surgir durante o jogo.
- Ambiente Adequado: um espaço tranquilo e adequado para jogar, no qual os participantes possam se concentrar e interagir sem distrações.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do jogo “Troca de Saberes: O Desafio Matemático dos Números de 1 a 6” pode ser realizada de várias maneiras para acompanhar o progresso dos jogadores e determinar o alcance dos objetivos educacionais. Aqui estão algumas sugestões de como você pode avaliar o jogo:

- Observação Direta: observe o jogador durante as sessões de jogo para avaliar sua compreensão das regras, estratégias utilizadas, habilidades matemáticas aplicadas e interações sociais.
- *Feedback* dos Jogadores: peça ao jogador que forneçam *feedback* sobre o jogo, incluindo o que ele gostou, quais estratégias acharam mais eficazes, quais aspectos do jogo achou desafiadores etc.
- Testes ou Questionários: após algumas sessões de jogo, você pode aplicar testes ou questionários para avaliar o conhecimento matemático dos jogadores, suas habilidades estratégicas e sua compreensão das regras do jogo.
- Observação de Comportamentos: observe como o jogador lida com as vitórias e derrotas, como se comunica durante o jogo e como aplica as estratégias aprendidas ao longo das sessões.

Com base nessas avaliações, você poderá identificar pontos fortes e áreas de melhoria dos jogadores, ajustar as estratégias de ensino se necessário e determinar se os objetivos educacionais do jogo estão sendo alcançados de maneira eficaz.

### **OBSERVAÇÕES**

- É fundamental ajustar as estratégias conforme necessário para atender às necessidades individuais de cada aluno.
- O acompanhamento de um profissional especializado em educação inclusiva é recomendado para garantir a eficácia e o sucesso do plano de atividade.

# A ELABORAÇÃO DO PEI PARA UMA PRÁTICA DE ACESSIBILIDADE INCLUSIVA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE PARNAÍBA – PIAUÍ

Denize Barros Rezende

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Pensar na elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) é contemplar todos os eixos formativos, pois irá contribuir para o desenvolvimento do aluno nas áreas de leitura, escrita, matemática, ciências, entre todas as disciplinas, pois será elaborado o plano para cada disciplina, assim todos os eixos serão trabalhados de acordo com a habilidades e dificuldades do aluno.

Ao contemplar esses eixos formativos no PEI, os educadores podem garantir que as necessidades integrais de cada aluno sejam consideradas, promovendo um plano educacional abrangente e adaptado às suas especificidades.



## **PÚBLICO ALVO**

É destinado primeiramente aos professores de área de sala comum, através de formação para a elaboração do PEI, pois através do curso, na disciplina II, principalmente sobre PEI, após análise constatou-se que a maioria dos professores não sabiam e/ou nunca tiveram interesse em desenvolver um PEI para os alunos público-alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva que estão na sala comum, sem mesmo sequer elaborar atividades e avaliações adaptadas, deixando os mesmos a cargo do professor de apoio, que, às vezes, precisa fazer um malabarismo para tentar de alguma forma inserir aquele aluno no contexto de sala de aula.

A escola hoje conta com 17 alunos público-alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: todos nessa mesma situação, sem PEI. A sala do AEE atende a esses alunos no contraturno e tem o PDI elaborado bimestralmente, mas com ações e estratégias voltadas somente para sala de recursos, sem diálogo com os professores de área para elaborar o PEI na sala regular. Dessa forma, observou-se a necessidade dessa formação com o intuito de elaborar o PEI.

## **OBJETIVOS**

- Implementar eficazmente o PEI para alunos público-alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, através da organização de reuniões de planejamento com todos os professores, promovendo a inclusão, atendendo às necessidades individuais de cada aluno, desenvolvendo a equidade, focando no desenvolvimento global, engajando os alunos e estabelecendo uma parceria colaborativa entre a escola, atendimento educacional especializado (AEE), profissionais, equipe multidisciplinar, pais e responsáveis.

## **ESTRATÉGIAS**

Para elaboração de um PEI eficaz na escola, serão utilizadas algumas estratégias para sensibilizar os professores e garantir que o PEI seja um instrumento eficaz para promover o desenvolvimento e a aprendizagem.

- **1º Encontro:** Sensibilização e Capacitação dos professores sobre a importância do PEI e como ele pode beneficiar os alunos, abordando estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, intervenções específicas, acompanhamento contínuo, avaliação individualizada, entre outros temas relevantes;
- **2º Encontro:** Estabelecimento de Equipe Multidisciplinar: criar uma equipe multidisciplinar composta por professores, psicólogos, pedagogos e outros profissionais da escola para colaborar na elaboração e execução dos PEI;
- **3º Encontro:** Diagnóstico Individualizado: auxiliar os professores na realização de diagnósticos individuais dos alunos, identificando suas necessidades, habilidades e desafios específicos. Isso servirá como base para a criação dos planos de ensino individualizados;
- **4º Encontro:** Desenvolvimento dos PEI: orientar os professores no desenvolvimento dos PEI, garantindo que eles estejam alinhados com as necessidades e potencialidades de cada aluno. Oferecer suporte na definição de metas realistas e estratégias pedagógicas adequadas;
- **5º Encontro:** Monitoramento e Avaliação: estabelecer um sistema de monitoramento contínuo dos PEI, com reuniões periódicas para avaliar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias conforme necessário;
- **6º Encontro:** Compartilhamento de Boas Práticas: incentivar os professores a compartilharem suas experiências e boas práticas no desenvolvimento e implementação dos PEI, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo.

Ao seguir essas etapas, criaremos um plano de ação abrangente para trabalhar em conjunto com os professores na elaboração e implementação eficaz dos Planos de Ensino Individualizados na escola.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Descrição início fim dias/semanas/mês

- Sensibilização e Capacitação: 3 meses
- Estabelecimento de Equipe Multidisciplinar: ano letivo
- Diagnóstico Individualizado: 3 semanas
- Desenvolvimento dos PEI: ano letivo
- Monitoramento e Avaliação: mensalmente
- Compartilhamento de Boas Práticas: ano letivo

## **MATERIAIS/RECURSOS**

*Datashow*, Panfletos, Lanches, Impressão.

Todo o material necessário para a execução do plano de ação, tanto humanos, quanto financeiros a escola se compromete a arcar.

## **AVALIAÇÃO**

Após toda etapa de execução do plano de ação, ele será avaliado através de questionários com todos os envolvidos no processo, sobre a relevância dele pra escola e principalmente para os alunos público alvo: educação especial, que impactos e transformação houve, além de diário de campo para, posteriormente, publicar os resultados em forma de artigo científico.

# GEOPLANO DE CORTIÇA

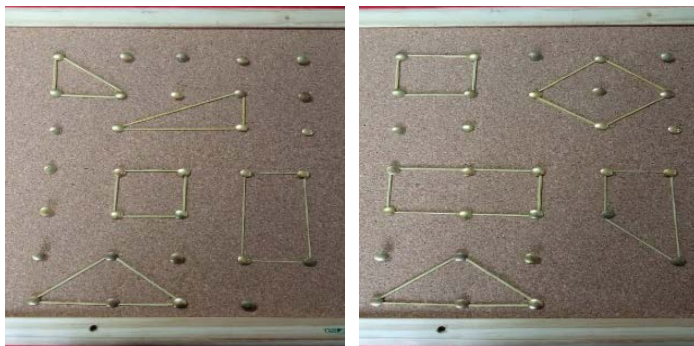
Fabiana Martins do Valle

Gabriela Santos Leite

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de Matemática e suas Tecnologias.



Fotografia colorida de cima para baixo de quadro de cortiça com tachinhas douradas e elásticos formando formas geométricas sobre toalha vermelha quadriculada.

## PÚBLICO-ALVO

Estudante com deficiência visual com diagnóstico de baixa visão CID 10:H54.2, visão subnormal em ambos os olhos e os demais estudantes da sala de aula de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal.

## METAS/OBJETIVOS

- Classificar e nomear figuras geométricas.
- Propiciar situações de aprendizagem.
- Promover experiências sensoriais.

- Estimular o raciocínio lógico e a concentração.
- Incentivar a exploração de objetos diversos.
- Desenvolver a concentração e a coordenação motora.

### **ESTRATÉGIA(S)**

A atividade será realizada em sala de aula com a participação de todas as crianças da turma com o auxílio da professora referência 1 e da professora de ensino colaborativo.

### **DESCRIÇÃO**

Construiremos uma espécie de geoplano utilizando um pedaço de cortiça, tachinhas e elásticos. O geoplano é um instrumento usado para o ensino de formas geométricas e conceitos de perímetro, arestas, simetria, entre outros. Com o auxílio de uma régua o professor espaçará as tachinhas mais ou menos em 5 centímetros para todos os lados. Através do tato, os alunos analisarão e interpretarão as figuras que serão construídas. Com a mediação dos professores, os estudantes poderão deslocar lados, modificar as formas e descobrir novas formas. Por exemplo, ao construírem um quadrado e deslocarem um de seus lados terão formado um triângulo retângulo. O mesmo poderá ser feito com um retângulo que ao deslocar um de seus lados formará um trapézio.

Durante toda a atividade, o professor deve descrever a forma geométrica criada em detalhes para auxiliar na compreensão dos estudantes.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Uma a duas aulas.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Quadro de cortiça, tachinhas, elásticos.

## **AVALIAÇÃO**

Cabe ao professor acompanhar e observar como as crianças compreenderão a atividade. O professor deve usar vários registros para acompanhar o desenvolvimento da atividade como: fotografias para montar portfólios e fazer relatórios, registrando tudo o que for feito. Além disso, o professor deve acompanhar o avanço das crianças ou uma possível necessidade de reavaliar a atividade e modificá-la.

# SEMANA DO HQ: TRABALHANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM ESTUDANTES SURDOS

Leonardo Lima Da Silva

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.



## PÚBLICO- ALVO

Estudantes Surdos(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (5º ano).

## METAS METAS/OBJETIVOS

- Apresentar o gênero História em Quadrinhos, para discentes surdas(os), no âmbito do quinto ano do Ensino Fundamental, e suas principais características.
- Possibilitar a interpretação desse gênero da língua escrita.
- Fomentar a troca de experiências, as reescritas do texto, e a interação e o câmbio de saberes entre todas(os) envolvidas(os).

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano de ação foi idealizado para ser desenvolvido em uma sequência didática de 05 aulas, sabendo que, para o bom andamento de uma intervenção pedagógica, é fulcral que respeitemos o contexto de atuação, bem como as especificidades e peculiaridades inerentes a atividade docente.

## **Parceiros**

Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-PB), Fundação de Apoio e Amparo as Pessoas com Deficiência (FUNAD-PB), Departamento de Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal Paraíba (DLB-UFPB).

## **ESTRATÉGIA(S)**

O plano de aula será desenvolvido em uma simbiose com todas(os) envolvidas(os) no teatro educacional (professores auxiliares, apoio pedagógico, equipe multidisciplinar, corpo técnico-administrativo, cúpula gestora e equipe operacional), sedimentados na defesa e no exercício de uma educação de qualidade e para o fomento da evolução das(dos) discentes e da sociedade de um modo geral. A seguir, a sequência passo a passo com a descrição e a explanação acerca de cada momento do plano de ação.

## **DESCRIÇÃO**

DESENVOLVIMENTO (aula 1) – Apresentação do gênero textual História em Quadrinhos (HQ). Com o auxílio da(o) tradutora(or) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), aula será iniciada com uma indagação sobre o que as(os) discentes sabem acerca das Histórias em Quadrinhos (HQ). Em seguida, a partir das falas e percepções delas(es), será dada uma breve explicação sobre este gênero textual, abordando elementos como: elementos visuais das Histórias em Quadrinhos (balões de fala, onomatopéias, sequência narrativa). Logo após será projetado o vídeo sobre a Inclusão social (uma história em HQ Turma da Mônica em Inclusão Social, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=mOqg8jUf0cU>), para toda a turma. Tempo estimado de aula: 120 minutos.

AVALIAÇÃO AULA 1 – Observação da participação discente, além da compreensão acerca da temática abordada e da noção dos elementos textuais, visuais, bem como a capacidade de identificação deles.

DESENVOLVIMENTO (aula 2) – Esta aula consistirá na retomada da temática ocorrerá a partir dos itens já estudados, ratificando os conceitos acerca do gênero textual HQ. Em seguida, passaremos a criação de personagens e da contextualização visual, por parte das(os) estudantes, tendo como objetivo incentivar a criação de História em Quadrinhos por parte da turma, explorando a expressão visual e a contextualização dos personagens com as realidades das(os) discentes, com o fito de destacar a representatividade na construção das histórias e das personagens. Tempo estimado para a execução da aula: 120 minutos.

AVALIAÇÃO AULA 2 – Trazer à baila a originalidade no processo de criação das personagens, além da noção acerca da expressão visual e a percepção relativa representatividade na construção de histórias.

DESENVOLVIMENTO (aula 3) – Durante esta etapa da sequência didática, acontecerão as explicitações referentes ao desenvolvimento do enredo e das sequências narrativas, com o fito de fomentar a exploração e o desenvolvimento das Histórias em Quadrinhos, com enfoque na organização das sequências narrativas. Como atividades sugeridas estão: roda de conversa acerca do desenvolvimento dos enredos e das estruturas narrativas, bem como a atividade prática de criação de textos em HQ por parte das(os) estudantes, além do compartilhamento das histórias desenvolvida entre a turma.

AVALIAÇÃO AULA 3 – Verificação da capacidade de cada indivíduo em produzir sequências narrativas claras e envolventes e sedimentadas em seus próprios contextos, realidades e particularidades.

DESENVOLVIMENTO (aula 4) – Esta penúltima etapa consistirá em uma recapitulação das atividades e conceitos elencados durante o trajeto da sequência didática. Ademais, as(os) estudantes mobilizarão todos os conhecimentos adquiridos para a produção de Histórias em Quadrinhos que versem acerca da acessibilidade na escola, da inclusão de pessoas com deficiência, no caso específico das(os) estudantes surdos(as), as dificuldades e as possibilidades dentro do âmbito da escola. Tempo estimado para a execução da aula: 120 minutos

FINALIZAÇÃO – (palestra sobre a inclusão das pessoas surdas nos espaços escolares com a Fundação de Amparo e Apoio as Pessoas com Deficiência, Mostra das histórias produzidas ao longo do projeto de intervenção). Nesta última etapa, o encerramento da semana de intervenção se dará com a apresentação de uma palestra inerente a inclusão de pessoas surdas nos escopos educacionais, ministrada pela equipe de apoio pedagógico e social da Fundação de Amparo e Apoio as Pessoas com Deficiência (FUNAD-PB), com a participação de um(a) intérprete de Libras cedido(a) pelo Departamento de Libras da Universidade Federal da Paraíba (DLB-UFPB).

Este evento de encerramento contará com a participação dos pais, responsáveis e demais agentes e participantes dos processos de aprendizagem, como por exemplo, as demais turmas e os funcionários da escola.

Por fim, teremos a exibição e a apresentação das histórias produzidas pela turma durante o processo da intervenção pedagógica, e que ficarão expostas nos murais da escola, para a apreciação e a reflexão de toda a comunidade escolar.

## **RECURSOS**

Folhas de papel A4 coloridas; lápis de pintar; giz de cera; tinta guache, canetas hidrocor; lápis grafite; *datashow*; *notebook*, cartolinas.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do plano de ação será desenvolvida em concomitância com a execução do projeto com vistas a trazer à baila os pontos positivos e negativos da intervenção pedagógica, a saber: compreender se os objetivos iniciais do projeto foram alcançados; entender se a aplicação corroborou para uma mudança significativa de pensamentos e ações; além de uma mudança nas estruturas físicas e pedagógicas dentro do rol escolar; identificar os pontos fortes e os pontos que carecem de melhorias. Nesse mesmo contexto, será realizada uma pesquisa de opinião acerca da intervenção didático-pedagógica com o fito de relevar a opinião das(os) envolvidas(os) no plano de ação relativas ao andamento do projeto. Por fim, será apresentado um relatório referente à execução do plano de ação, e que será apresentado e discutido com toda a equipe do teatro escolar.

# PROMOVENDO A INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SUCESSO DE TODOS

Fernanda Arruda de Vasconcelos

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de diversas disciplinas, incluindo Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.



## PÚBLICO-ALVO

Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Olinda.

## OBJETIVOS

- Promover a inclusão educacional de alunos com deficiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Olinda.
- Capacitar pelo menos 70% dos professores para identificar as necessidades individuais dos alunos com deficiência em suas salas de aula até o final do ano letivo.

- Desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades dos estudantes, promovendo sua participação ativa e aprendizado significativo.
- Favorecer um ambiente escolar inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas habilidades ou limitações.

## **ESTRATÉGIAS**

Este plano de ação visa promover uma cultura inclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Olinda, capacitando e incentivando os docentes para atender às necessidades dos alunos com deficiência e garantir seu pleno acesso ao ensino e aprendizado. Para alcançar os objetivos propostos, serão utilizadas as seguintes estratégias:

Formações Pedagógicas: serão organizadas formações pedagógicas regulares para os docentes, abordando temas essenciais para a prática inclusiva, como adaptação curricular, uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino diferenciadas. As formações serão conduzidas por especialistas na área de educação inclusiva e serão adaptadas para atender às necessidades específicas de cada disciplina.

Grupos de Estudo e Troca de Experiências: serão criados grupos de estudo entre os professores, proporcionando um espaço para compartilhar boas práticas, discutir desafios e aprender uns com os outros. Esses grupos serão facilitados por um coordenador pedagógico e serão realizados regularmente ao longo do ano letivo, promovendo a colaboração e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Segundo Mantoan (2003), a base das práticas e argumentos pedagógicos dos professores no senso comum muitas vezes dificulta a identificação e resolução dos problemas de aprendizagem. Essa dificuldade pode resultar na condução equivocada de alunos para modalidades de ensino especial e outras formas segregativas de atendimento educacional. Por isso, é crucial promover formações pedagógicas e grupos de

estudo nas escolas, em que os professores possam discutir e compreender os desafios educacionais à luz do conhecimento científico e de maneira interdisciplinar.

Observação de Aulas e Acompanhamento Individualizado: a equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência do *Campus* Olinda realizará observações das aulas ministradas pelos professores, oferecendo *feedback* personalizado e orientações para aprimorar a prática inclusiva. Além disso, serão oferecidos momentos de acompanhamento individualizado, nos quais os professores poderão receber suporte adicional para enfrentar desafios específicos encontrados em suas salas de aula, bem como discutir as formas de avaliação a serem empregadas.

Segundo Leite, Siqueira e Lima (2002), é fundamental transformar o processo de avaliação em algo gratificante, alterando a perspectiva das provas e testes como objetivos finais em si mesmos, e reconhecendo que eles são apenas meios de avaliação, e que não são as únicas formas de avaliar o aprendizado. É necessário buscar inovação no desenvolvimento de novos métodos de avaliação, mas sempre com critérios cuidadosos, garantindo que o trabalho seja realizado de maneira a beneficiar a educação em todos os níveis.

Desenvolvimento de Materiais Didáticos Adaptados: em parceria com os professores e especialistas da área, serão desenvolvidos materiais didáticos adaptados e recursos pedagógicos inclusivos, que atendam às necessidades individuais dos alunos com deficiência, mas que sirvam também para trabalhar com os demais estudantes. Mantoan (2003) afirma que é necessário uma reconfiguração do trabalho em sala de aula, que ainda é amplamente caracterizado pela individualização das tarefas, em que o aluno passa a maior parte do tempo trabalhando sozinho em sua carteira, mesmo que as atividades sejam compartilhadas por todos.

Introduzir experiências de trabalho coletivo, em grupos pequenos e diversificados, transforma esse ambiente educacional, estimulando: a capacidade de tomada de de-

cisão dos alunos na seleção de tarefas; a divisão e o compartilhamento de responsabilidades entre os colegas; o desenvolvimento da cooperação; a compreensão e a riqueza da produção em conjunto; e o reconhecimento da diversidade dos talentos individuais, bem como a valorização do contributo de cada pessoa para alcançar objetivos compartilhados.

Promoção de Eventos e Atividades Culturais: serão organizados eventos e atividades culturais ao longo do ano letivo, com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da inclusão. Esses eventos incluirão palestras, *workshops*, exposições e apresentações artísticas, que destacarão a diversidade e o respeito mútuo entre todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios.

Essas estratégias serão implementadas de forma integrada ao longo do ano letivo, com momentos de avaliação e ajustes conforme necessários. O sucesso do plano será avaliado por meio de instrumentos diversificados, incluindo questionários aos docentes, observação de aulas, acompanhamento das notas dos estudantes e *feedbacks* individuais. Os resultados obtidos serão utilizados para aprimorar continuamente as estratégias de inclusão e garantir um ambiente escolar cada vez mais acolhedor e acessível para todos os alunos.

## **DESCRIÇÃO**

### **Capacitação Docente**

- Realização de formações pedagógicas regulares para os docentes, abordando temas como inclusão, adaptação curricular, uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino diferenciadas.
- Implementação de *workshops* práticos para desenvolver habilidades específicas relacionadas à inclusão de alunos com deficiência em sala de aula.
- Oferecimento de cursos *online* ou seminários presenciais sobre educação inclusiva, acessíveis a todos os professores.

## Colaboração e Compartilhamento de Experiências

- Criação de grupos de estudo entre os professores, com reuniões regulares para compartilhar experiências, discutir desafios e trocar estratégias eficazes.
- Estabelecimento de uma plataforma online ou fórum de discussão para facilitar a comunicação e o compartilhamento de recursos entre os docentes.
- Promoção de sessões de *brainstorming* e intercâmbio de ideias durante reuniões pedagógicas e eventos institucionais.

## Acompanhamento Personalizado

- Realização de observações de aulas por membros da equipe de suporte em inclusão, seguidas de *feedback* individualizado aos professores.
- Oferta de sessões de mentoria para professores que necessitem de suporte adicional na implementação de práticas inclusivas.
- Disponibilização de recursos de apoio, como guias práticos e manuais de boas práticas, para auxiliar os professores em suas atividades diárias.

## Desenvolvimento de Materiais Adaptados

- Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar para desenvolver materiais didáticos adaptados e recursos pedagógicos inclusivos.
- Estabelecimento de parcerias com instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil para acesso a recursos educacionais adaptados.
- Realização de oficinas práticas para capacitar os professores na utilização eficaz dos materiais adaptados em sala de aula.

## Sensibilização e Promoção da Diversidade

- Organização de eventos temáticos, palestras e campanhas de conscientização sobre inclusão e diversidade.
- Realização de atividades culturais e esportivas que valorizem a diversidade e promovam a interação entre os alunos.
- Integração de temas relacionados à inclusão e diversidade nos currículos escolares e em atividades extracurriculares.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano será implementado ao longo do ano letivo de 2025, com atividades contínuas e momentos de avaliação e ajustes conforme necessários.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Recursos humanos: equipe de suporte em inclusão, formadores pedagógicos, professores especializados; materiais didáticos adaptados, tecnologias assistivas, equipamentos de acessibilidade; espaços físicos adequados para realização de formações e eventos no próprio *Campus Olinda*.

### **AVALIAÇÃO**

Serão utilizados instrumentos de avaliação diversificados, incluindo questionários a serem respondido pelos docentes, observação de aulas, acompanhamento das notas dos estudantes e *feedbacks* individuais. Os resultados serão utilizados para ajustar e aprimorar as estratégias ao longo do tempo.

# O COLHERÃO E A COLHERINHA

Deralita Dias Guimarães Lima

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Escuta, fala pensamento e imaginação/Corpo, gestos e movimentos.



### **O colherão e a colherinha** (Estêvão Marques)

**O colherão e a colherinha  
se cumprimentam e batucam na cozinha**

**O colherão e a colherinha  
se cumprimentam e batucam na cozinha**

**A colherinha e o colherão  
vivem batucando e cantando uma canção**

**O colherão e a colherinha  
caem na risada quando fazem uma  
gracinha**

## PÚBLICO-ALVO

Crianças de 3 anos, grupo composto por 25 crianças, sendo 4 delas com Transtorno do Espectro Autista. O agrupamento possui 3 professoras e 2 assistentes de alunos e funciona em regime de tempo integral, por um período de 10 horas diárias. A Creche não possui sala de recursos multifuncionais. Algumas crianças com deficiência possuem atendimento terapêutico. As crianças com deficiência deste agrupamento possuem uma ou mais das seguintes dificuldades: Baixo rastreio visual, atraso de fala, apego excessivo a objetos de uso pessoal (copo, talher e prato: a criança não bebe nem se alimenta se não for com os seus utensílios), baixa interação social, seletividade alimentar e movimentos repetitivos.

## **METAS/OBJETIVOS**

Garantir os direitos de aprendizagem na Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) a todas as crianças do agrupamento, independente de suas características físicas, cognitivas ou sensoriais por meio das ações estruturantes desta etapa da educação básica: as interações e a brincadeira (Brasil, 2017).

- Desenvolver habilidades/comportamentos cognitivos, emocionais e sociais dentro da creche e fora dela.
- Ampliar o rastreo visual.
- Flexibilizar a rigidez cognitiva.
- Desenvolver a autonomia em atividades de alimentação.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Utilizar a música “O Colherão e a Colherinha” e os objetos de uso pessoal aos quais uma das crianças possui apego excessivo para ampliar a habilidade de rastreo visual e assim construir comportamento necessário à interação social.

Inserir objetos semelhantes na brincadeira possibilitando a criança se aproximar de outros objetos além daqueles a que é apegado e assim flexibilizar gradativamente a rigidez cognitiva: inicialmente através da resignificação do uso dos objetos e gradativamente ampliar o uso para os contextos a que se destina (alimentação).

Fazer troca de turno e variações utilizando a música para estimular comportamento verbal e imitação de gestos, expressões faciais e sons.

## **DESCRIÇÃO**

De acordo a ideia de acolhimento (Staccioli, 2013) deve-se reconhecer a criança e o seu mundo, principalmente o familiar. Assim, o período de inserção dos bebês e crianças na Creche oportunizou momentos de diálogo entre a família e os professores, mediados pela Coordenação Pedagógica, orientações da Equipe Multidisciplinar e leitura

dos laudos das crianças com deficiências. Através deste diálogo e observação atenta das professoras e assistentes de alunos, foi possível conhecer os hábitos, rotinas, interesses, habilidades e dificuldades enfrentadas no dia a dia e alinhar expectativas com as famílias. As professoras foram, então, convidadas pela Coordenação Pedagógica para organizar um contexto de aprendizagem para todo o grupo partindo dos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem com objetivo de garantir a todas as crianças, inclusive as com deficiência (Brasil,2015), a garantia de seus direitos de aprendizagem na educação infantil.

A música escolhida será tocada e cantada por uma das professoras, enquanto as outras profissionais, juntamente com as crianças, vão mostrar o utensílio, bater o utensílio na bacia, bater um no outro e fazer “uma gracinha”. Na parte final, vão inventar e escolher, juntamente com as crianças “a gracinha” (risadas, sons e caretas) usando os utensílios. Os utensílios irão variar ao longo do período, assim como o nível das gracinhas que vai começar apenas com expressões faciais e depois acrescentar o canto. Quando as professoras que estiverem cantando farão uma pausa e irão pedir as crianças para completarem junto com a professora que estiver tocando o instrumento musical. Depois que as crianças tiverem aprendido a música, as professoras irão convidar as crianças para variações no ritmo (mais lento, mais rápido) e na intensidade (mais fraco, mais forte).

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Um mês.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Humanos: 25 crianças, 3 professoras, 2 assistentes de aluno, famílias, Equipe Multidisciplinar, coordenadora pedagógica, diretora. Materiais: Bacias inox, Copo, prato e talher de uso pessoal de um dos alunos, copos pratos e colheres de pau (para cada criança um par destes objetos, sendo um grande e um pequeno), Música João Colheirão e Maria Colherinha, instrumento musical (ukulelê).

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada com base na observação criteriosa e mediadora, anotações e registros fotográficos e vídeos produzidos pelas professoras que serão interpretados coletivamente pela equipe que compõem os recursos humanos, inclusive as crianças.

Na avaliação juntamente com as crianças, elas irão assistir aos vídeos e manusear as fotos enquanto as professoras irão guiar e escrever as narrativas que as crianças fizerem ao reviver a experiência. Quais memórias elas têm das imagens que veem? Como elas se veem? Como interpretam a vivência ocorrida?

A equipe pedagógica e multidisciplinar através de uma avaliação mediadora observará os seguintes aspectos: Quais ações surgem e/ou se repetem da relação das crianças com os materiais? As crianças exploram os objetos (Empilhar, transportar, dentro/fora, equilibrar, derrubar, em cima, embaixo? Elas cantam? Como? Balbuciam? Acompanham o ritmo das batidas? Como elas reagem diante da possibilidade de produzirem sons com os objetos disponíveis? Se interessam pelo instrumento musical? Olham para a professora enquanto esta canta? E para a professora que está fazendo expressões faciais e utilizando os utensílios? As entendem as instruções? Atendem aos comandos? Como elas imitam as “gracinhas”? Quais são suas expressões faciais? Fazem solicitações por meio de gesto ou fala (que se repita a música, ou pedem objetos para fazerem ritmo)? Se interessam pelos utensílios que os colegas estão usando? Trocam entre si? Como reagem ao compartilhamento de objetos?

Durante a realização das atividades através da observação e da interpretação os registros a equipe pedagógica e multidisciplinar terão em mãos uma avaliação que permitirá escolher percursos desafiadores e provocativos (Hoffmann, 2018) para continuidade da aprendizagem das crianças e da própria equipe, ampliando, diversificando e complexificando os conhecimentos.

# TRABALHANDO AS EMOÇÕES E INCLUINDO A LIBRAS

Solange Aparecida da Cunha Sakamoto

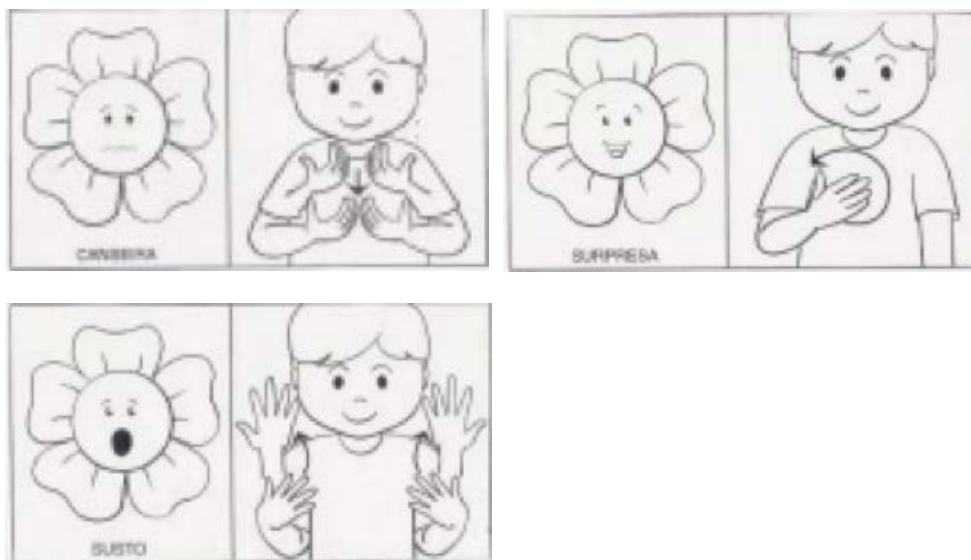
Sônia Marta Coelho Pereira

---

## EIXO FORMATIVO

Língua portuguesa, focando leitura e interpretação com Tirinhas em Libras e tirinhas em português.





### **PÚBLICO-ALVO**

Essa prática pedagógica pode ser aplicada desde a Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental. A aplicação, aqui, foi em duas salas de 5º ano, totalizando 50 alunos, cuja faixa etária variava entre 9 e 11 anos, sendo que a maioria tinha 10 anos. Em uma sala havia um estudante com TEA e na outra um estudante em processo investigativo para o diagnóstico de autismo e hiperatividade.

### **METAS/OBJETIVOS**

- Apresentar práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas com estudantes do Ensino Fundamental para abordar o tema das emoções.
- Facilitar a compreensão e a retenção do conteúdo sobre emoções, uma vez que a utilização de sinais em Libras pode tornar conceitos abstratos mais significativo para algumas crianças.
- Compartilhar aprendizados obtidos com a experiência de implementação das práticas pedagógicas inclusivas.

- Promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, visando a melhoria do desempenho acadêmico e a conscientização sobre questões sociais relevantes.
- Estimular a reprodução e ampliação das práticas pedagógicas inclusivas em outras escolas e contextos educacionais para beneficiar mais estudantes.
- Valorizar a diversidade do público a ser beneficiado pelas práticas pedagógicas e respeitar a individualidade de todos.
- Promover a acessibilidade e a inclusão, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas habilidades auditivas, compreendam e expressem suas emoções de forma eficaz.

## **ESTRATÉGIAS**

As estratégias utilizadas no trabalho incluem:

- Roda da conversa para compartilhar experiências pessoais e opiniões sobre o tema das emoções.
- Apresentação de um vídeo sobre emoções básicas para crianças, incentivando a reflexão e discussão.
- Atividade da roleta das emoções, em que os estudantes falam sobre o que lhes causa cada emoção.
- Atividades digitais, como jogos do *Wordwall*, para engajar os estudantes de forma interativa.
- Utilização de recursos educacionais interativos, como jogos educacionais, para promover a aprendizagem socioemocional.
- Adaptação do currículo, das estratégias de ensino e da avaliação para garantir a participação e o progresso dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais

## **DESCRIÇÃO**

A proposta foi iniciada por meio de uma roda da conversa, em que pedimos aos estudantes que compartilhem voluntariamente, suas experiências pessoais e opiniões sobre o assunto. Mostramos a ficha com o sinal em Libras de cada uma das emoções exploradas e pedimos que fizessem o sinal, tornando o aprendizado mais significativo, aproveitando este momento para introduzir a Língua de Sinais de maneira prazerosa e contextualizada. Na sequência, apresentamos um vídeo produzido pelo *Smile and learn*, intitulado “Emoções e Empatia para crianças Compilação”, em que foram explicados alguns sentimentos, as expressões e quando cada um pode ocorrer de uma forma bem divertida. Apresentamos uma roleta no *PowerPoint* e ao girá-la cada estudante falou sobre o que lhes causava cada uma das emoções da roleta, um de cada vez e aqueles que não quiseram expor seus sentimentos de forma verbal foram respeitados.

Para finalizar encerramos a aula com um jogo das emoções do *Wordwall*. Como tarefa pedimos que produzissem algo em casa: aqueles alfabetizados escreveram texto, outros estudantes fizeram frases, alguns só palavras e todos desenharam.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Duas aulas de 60 minutos.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

TV com internet ou projetor, ficha com imagens e sinal em Libras, folha sulfite e lápis grafite e de cores.

## **AValiação**

A avaliação foi processual, ao longo das atividades para verificar a compreensão dos alunos acerca da unidade proposta.

# A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E DO ENGAJAMENTO DOS NOSSOS ESTUDANTES

Marcos Rodrigo Lima

Gabriela Santos Leite

---

## IMAGEM DO PRODUTO

O produto será um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo, em que os estudantes se sintam motivados, engajados e capazes de alcançar seu máximo potencial.



## PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 8 e 9 anos, de uma escola da rede pública.

## METAS/OBJETIVOS

- Promover a inclusão de todos os estudantes, valorizando suas diferenças e necessidades individuais.
- Criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador, que estimule a participação ativa dos estudantes.

- Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e resiliência.
- Garantir o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social de todos os estudantes, de acordo com suas potencialidades.

## **EIXO FORMATIVO**

Educação Inclusiva e Desenvolvimento Socioemocional.

### **ESTRATÉGIA(S)**

- Implementação de metodologias ativas e diferenciadas, como aprendizagem cooperativa, projetos interdisciplinares e uso de tecnologias educacionais.
- Criação de grupos de trabalho heterogêneos, em que os estudantes possam colaborar, trocar conhecimentos e aprender uns com os outros.
- Realização de atividades práticas e lúdicas, que estimulem a criatividade, a curiosidade e o interesse dos estudantes.
- Estabelecimento de parcerias com profissionais da área da saúde e assistência social para oferecer suporte às necessidades individuais dos estudantes.
- Realização de encontros periódicos com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desenvolvimento dos estudantes e promover uma parceria efetiva entre família e escola.

### **DESCRIÇÃO**

O plano de ação pedagógica consistirá na implementação de estratégias e atividades que visam promover uma educação inclusiva e significativa para os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Serão realizadas atividades diversificadas, que atendam às necessidades individuais dos estudantes, respeitando suas diferenças e potencialidades. O foco estará no desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O plano será executado ao longo o primeiro trimestre do ano letivo, com atividades planejadas e distribuídas ao longo dos trimestres escolares.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Livros didáticos e materiais pedagógicos diversos; tecnologias educacionais, como *tablets*, computadores e acesso à internet; materiais para atividades práticas e lúdicas, como jogos, brinquedos educativos e materiais de arte; parcerias com profissionais da saúde e assistência social; espaços adequados para realização das atividades, como salas de aula, laboratórios e áreas externas da escola.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e formativa, acompanhando o progresso e o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos bimestres e durante todo ano letivo. Serão utilizados diversos instrumentos de avaliação, como observação participante, registros de atividades, produções dos estudantes, autoavaliação e avaliação dos pares. O objetivo principal será identificar os avanços, as dificuldades e as necessidades dos estudantes, para ajustar as práticas pedagógicas e garantir uma educação de qualidade para todos.

## AÇÕES INCLUSIVAS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL

Thyara Fiorillo Duarte Resende

---

O plano de ação foi desenvolvido como parte das entrevistas feitas pela autora para a conclusão do mestrado em 2019, com uma pesquisa que visa incluir alunos com deficiência nas escolas regulares, conforme preceitua as metas dos estados ibero americanos e da ONU. No estudo, foram analisados os discursos dos diversos atores do processo de inclusão e foram propostas ações que deixassem as aulas mais acessíveis para todos. Para este trabalho, os resultados foram aprofundados.

O sujeito 1 é a vice-diretora da escola. Quando perguntada sobre o que seria inclusão, sua resposta foi: “Inclusão seria socialização inicialmente, colocar esses alunos para conviver com pessoas iguais ou não a ele, isso é o papel social da escola”.

A inclusão segundo a vice-diretora na escola acontece, e daí continuou:

[.] aqui na escola temos inclusão, mas por exemplo, temos um aluno com paralisia cerebral, e ele não consegue acompanhar o que o professor está passando, não faz sentido para ele ficar ali. Eu acho que o aluno com deficiência deve ficar no âmbito escolar, mas não necessariamente na sala de aula [...].

A vice-diretora informou que a escola pratica a inclusão e que recebe alunos com deficiência desde 2009. Ela ainda complementa dizendo que os alunos com deficiência são integrados em parte: “é eles são integrados em parte, porque alguns professores nem olham para ele e nem o restante da turma, ele fica ali apenas com o professor de apoio”.

A diretora não soube dizer efetivamente quantos alunos com deficiência existem matriculados na escola, mas acredita que devem ser aproximadamente uns 40. S1 ainda nos informou que não são todos os alunos que participam do AEE. Muitas vezes, devi-

do à falta de condições financeiras da família, que não pode levar novamente o aluno à escola para realizar as atividades do AEE.

Quando foi questionado à vice-diretora se os alunos com deficiência são frequentes na escola, ela respondeu que: "a maioria dos com deficiência são frequentes, alguns estão sumidos, mas são frequentes".

Em relação ao projeto da OEI, que tem como uma de suas ferramentas promover a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares, S1 disse que já ouviu falar sobre o projeto nas reuniões promovidas pela Secretaria de Ensino do Estado, mas que não possui conhecimento profundo do teor do documento. Ela também ressalta que a Secretaria não disponibilizou nenhuma orientação em relação às metas deste projeto.

No que se refere às ações afirmativas por parte do Governo Brasileiro em âmbito nacional, estadual e municipal, sobre a Inclusão e seus desdobramentos para estes alunos na Escola, S1 nos informou:

Eu como vice não tenho muito conhecimento das políticas públicas inclusivas no Brasil, às vezes a superintendência de ensino vem aqui conversar com as professoras de apoio. Lá na SRE tem um setor específico, mas que eu saiba não tivemos essa informação sobre as políticas públicas.

Sobre a formação continuada dos professores que trabalham com alunos com deficiência, ela disse que: "para que os professores designados consigam o contrato, eles têm que ter cursos de capacitação na educação especial". Quando S1 foi questionada pela pesquisadora, se após o contrato os professores têm essa formação por parte da escola ou por parte do Estado, ela disse que sim, que têm, mas não especificou quais seriam. No que se refere às estratégias e planos pedagógicos adotados pela Escola para promover a inclusão, S1 informou que:

A escola tem que apresentar um relatório com as estratégias e quais os planos pedagógicos para esse aluno com deficiência, por exemplo ano passado fizemos uma feira de ciências com os jogos. Alguns vão, mas nem todos conseguem acompanhar a dinâmica. Estes jogos foram desenvolvidos pelo outro professor do AEE da escola em seu mestrado, foi bem legal, os que participam gostam e os pais também.

A escola não possui acessibilidade necessária para receber os alunos conforme demonstra as fotos tiradas no interior da Escola. S1 disse que precisaria de mais investimentos, pois só tem uma rampa de acesso e continua: “tem um banheiro que tem uma parte pequena para eles, mas no projeto de reforma da escola teria rampas e banheiros acessíveis, mas nunca foi efetivado”.

### **Fotografia 1 – Pátio Central da Escola**



Fonte – Elaborada pela autora (2019).

## Fotografia 2 – Acessibilidade para as salas de aula Escola



Fonte – Elaborada pela autora (2019).

Nas imagens acima, foi possível constatar que a escola não apresenta acessibilidade para o pátio central da escola, inviabilizando em alguns momentos a locomoção de alunos com deficiência, segundo relatos de S1.

S1 ainda informou sobre os professores de apoio e a sua importância no processo de inclusão: “sem o professor de apoio em alguns casos (não citou quais) é impossível a manutenção do aluno com deficiência nas escolas regulares”.

Tratando-se do questionamento sobre a sua opinião sobre a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares a vice-diretora concluiu:

Eu sou a favor da inclusão, mas as Escolas precisam se preparar melhor para recebê-los, tanto na estrutura física como a de professores, igual por exemplo, os professores da sala do AEE fazem reunião com os pais desses alunos, para situar o que está acontecendo. Temos que tratar o aluno com deficiên-

cia como um aluno normal, sem dar a ele o estereótipo de coitadinho.

Os alunos com deficiência gostam da escola se sentem bem aqui. A escola é inclusiva já faz tempo, porque aqui é uma escola polo.

Alguns alunos conseguem acompanhar as aulas e efetivamente são incluídos na sociedade, segundo S1: “temos casos aqui que a uma aluna com Síndrome de Down que até arrumou trabalho. Eles precisam de acompanhamento e estímulo para levarem uma vida normal”.

### **Grupo 1.B: Professores regente e Professores de apoio**

S2 é efetiva como professora regente desde o ano de 2009 e contratada como professora de apoio desde 2015, assim ela possui as duas vivências no processo educacional especial. Quanto a sua formação, ela possui Pós-Graduação em educação especial e curso de aperfeiçoamento em educação especial, cursos que o Estado solicita para se pleitear a vaga de contrato no cargo de professor de apoio.

Quando foi perguntado a S2 sobre o que seria inclusão, e se isso ocorre na escola, ou uma integração, sob a sua perspectiva, ela disse:

Inclusão está bem distante, algo que seja funcional para aqueles alunos e que as habilidades deles fossem estimuladas, que fossem mostradas mais as habilidades deles do que a deficiência, que é o que sempre está em voga. Eu acho que tem mais uma integração do que inclusão, pois para haver inclusão deve-se mudar desde a constituição das organizações políticas e institucionais até o chão da escola. No papel tem um monte de diretrizes que você deve seguir para que ocorra a inclusão, um planejamento, mas, ele fica no papel não acontece efetivamente na escola. Então o que nós vemos é mais uma integração, pois, quando você inclui, você muda toda a estrutura de escola de uma rede para que aquele aluno se sinta pertencente daquele

lugar e não foi isso que aconteceu no Brasil. Quando você integra este aluno você só o coloca na parte física do sistema não altera nenhuma política para que ele se sinta parte. Até agora só consigo verificar a integração destes alunos na escola, fisicamente sabe. Você não vê o currículo sendo modificado, você não vê o planejamento sendo modificado, as estruturas até mesmo arquitetônicas sendo modificadas para recebê-los.

S2 compreende muito bem o papel da escola na vida de qualquer criança e aponta:

A escola é o lugar de diferenças não existe um modelo único, cada aluno tem uma especificidade, a escola deveria abarcar isso, deveríamos explorar as habilidades até para o mercado de trabalho, algo mais funcional. Por exemplo, eu tenho uma aluna autista, e muitas vezes eu percebo que o que estou ensinando-a não faz nenhum sentido para ela, mas se tivesse um projeto para abarcar suas habilidades talvez faria mais sentido para ela. Porque vários trabalhos com as pessoas com Síndrome de Down dão certo e para outras deficiências não acontece o mesmo, qual o estímulo que estes alunos estão recebendo e os outros não? Devemos pensar nessas abordagens, para que possamos efetivamente concretizar a inclusão. Qual a parceria poderíamos fazer para isso acontecer. A escola regular não consegue fazer a inclusão, nem consegue dar conta das necessidades dos demais alunos, é bem complicado isso.

No tocante à pergunta de como a classe acolhe esses alunos com deficiência, a professora informa:

Por mais que os professores de apoio e regentes comprem a ideia, as vezes não conseguimos, não temos o respaldo do Estado. Alguns alunos não conseguem socializar com os demais alunos e não se faz um trabalho com os regentes e de apoio para que esse aluno se sinta acolhido.

Em relação a sua experiência como professora de apoio, S2 nota uma certa resistência por parte de alguns professores, senão vejamos:

muitas das vezes o professor de apoio não é visto como professor e não tem a empatia do professor regente e isso dificulta o processo de aprendizagem destes alunos. O professor regente deve abarcar esse aluno com deficiência e mostrar este aluno para a classe como pertencente daquela turma, mas a maioria dos professores ignora o aluno, se dirige a mim (professora de apoio), ele é aluno apenas do professor de apoio e não do regente. Os professores mais novos têm mais empatia com a causa, não possuem formação para isso. Precisamos com urgência formar professores capacitados para receber esses alunos, pois a realidade é de cada vez mais ter alunos com deficiência na escola, eles precisam contar com uma equipe preparada para isso.

No que tange a quais as atividades pedagógicas que ela julga importante para o aprendizado de seus alunos com deficiência ela promove da seguinte maneira:

Eu tenho que adaptar as matérias para eles. Na minha sala de regente em que o aluno não tinha professora de apoio eu adaptava as disciplinas para o aluno, mas no outro ano com o professor de apoio eu trabalhava demais com esse professor, eu fazia a turma entender que este aluno com deficiência tem o tempo deles para a aprendizagem.

Os alunos da professora participam do AEE no contraturno, e a sua relação com os dos professores do AEE é muito produtiva, gerando um afinamento nas atividades e um ganho no desenvolvimento do aluno com deficiência. A família dos alunos com deficiência, segundo a professora, são participativos e procuram buscar informações para que o filho tenha uma maior inserção não só na escola como na sociedade.

Em relação à acessibilidade de sua sala de aula e das demais dependências para os alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, o acesso não se torna um problema uma vez que a professora não possui alunos cadeirantes. Entretanto, S2, deixou claro que a escola não é acessível, pois não possui rampas, nem materiais suficientes para trabalhar as habilidades destes alunos.

### **Grupo 1.C: Professores do AEE**

A relação dos professores da sala de recurso com os professores de apoio e professores regentes estão integradas na escola, de acordo com os docentes ocorrem reuniões para que a equipe estabeleça estratégias de como promover e ampliar ainda mais a inclusão na escola.

S3, uma das professoras responsáveis pela sala de recurso da escola, é professora efetiva do Estado, possui formação para trabalhar com educação especial, além de ter concluído duas pós-graduações com a temática em educação especial, e está cursando a graduação a distância em educação especial. Todos os custos dos cursos e aperfeiçoamentos que ela participa são de recursos próprios. S3 trabalha há 7 anos na educação especial, destes 6 anos em Carangola e 1 ano em Juiz de Fora.

Quando perguntado à professora como são adquiridos os materiais para o desenvolvimento das atividades com os alunos da sala de recursos, S3 disse que ela compra jogos e que tenta sempre se atualizar para trazer técnicas melhores de ensino para esses alunos.

No que se refere às políticas públicas e ao apoio do Estado para a promoção da inclusão no âmbito escolar dos alunos com deficiência nas escolas, a professora define como INSUFICIENTE, e ainda diz que esse processo depende muito mais dos profissionais envolvidos nessa causa, do que de ações afirmativas governamentais. Segundo S3:

a maneira que o Estado tem tratado a Educação Especial, colocando pessoas despreparadas com pouquíssima experiência profissional neste campo, e não preparando essas pessoas para lidar com esses alunos, mostra o descaso das autoridades que só querem cumprir leis e metas.

Ela falou, ainda da precariedade da sala de recursos e da falta de um espaço adequado para a atividade na sala de recursos: “os professores ficam chateados, mas foi o que deu para fazer. Temos na escola uma cadeirante com paralisia cerebral, a cadeira dela por exemplo não entra na sala”.

A sala de recursos funciona na escola há 5 anos.

No que se refere à sala multifuncional do AEE dessa escola, até o período dessa primeira entrevista não estava funcionando em sua totalidade devido a reparos de manutenção. Foi constatada também uma “improvisação” quanto a essa sala, que não possui nenhum tipo de acessibilidade conforme mostra a Fotografia abaixo.

### **Fotografia 3 – Sala do AEE**



Fonte – Elaborada pela autora (2019).

**Fotografia 4** – Armário de Jogos da Sala do AEE Escola 1



Fonte – Elaborada pela autora (2019).

A sala de AEE da E1 consiste numa sala relativamente equipada, mas os jogos, segundo S3, foram comprados com recursos próprios dos professores, pois o Governo não oferece recursos suficientes para equipar as salas como necessário.

### **Grupo 2: Alunos com deficiência**

S4 a primeira aluna que se teve contato, no primeiro momento estava muito tímida, foi necessário ir conversando com ela sobre assuntos mais gerais para que ela pudesse interagir para a pesquisa.

Inicialmente, a entrevista da S4 foi sozinha, ela não estava compreendendo o porquê das visitas da pesquisadora na escola, uma pessoa estranha no cotidiano deles. Foi um momento importante e decisivo em que se optou por passar mais tempo na escola, no ambiente em que eles se sentissem seguros, para que a presença da pesquisadora fosse natural e que eles pudessem ter a confiança de conversarem. Portanto, foi necessário visitar a escola diversas vezes durante a pesquisa.

Não é possível estabelecer perguntas muito longas para os alunos por se cansarem com mais facilidade, então tentou-se ser bem sucinta e perceber o que cada aluno diz com o olhar, os gestos, e a maneira como se portaram, exatamente como preceitua a análise do discurso na perspectiva francesa, que segundo Orlandi (2015), não é realizada apenas com o que o interlocutor expressa em palavras, mas gestos, olhares e até o que não é dito é relevante para o analista do discurso.

S4, muito timidamente, começou a discursar com os olhos baixos e um sorriso desconfiado sempre olhando para a sua professora. A entrevista ocorreu na biblioteca da escola. Importante deixar claro que quando os alunos estão um pouco mais agitados, segundo o relato das professoras de apoio, elas levam esses alunos à biblioteca que apesar de não possuir muita acessibilidade, é onde eles se acalmam.

S4 contou que nos primeiros anos de sua formação estudou em uma escola especial. Iniciou seus estudos nesta Escola aos 9 anos, e por lá permaneceu 12 anos. Atualmente ela está no terceiro ano do ensino médio da escola.

Quando perguntada sobre as atividades da escola ela respondeu:

É porque lá (na escola especial), só tem até o 8 ano, aí depois eles falaram que eu tinha que sair e terminar meus estudos em outro lugar aí eu vim para cá. Aqui tem muita matéria, gente eu não vou dar conta, entrei aqui

no primeiro ano. Lá no outro lugar era uma professora só, não tinha tantas professoras igual aqui.

Em relação a outra pergunta sobre se ela possuía muitos amigos na escola e como ela realiza os trabalhos da escola, ela nos informou:

Eu converso aqui mais com as professoras do apoio, não tenho contato com outras pessoas, eu prefiro conversar com as pessoas do apoio. Eu aprendo o que a professora fala, mas a Sabrina me ajuda muito. Eu tenho amigos fora daqui, mas aqui só do apoio. Eu tinha uma amiga aqui, mas ela formou e eu fiquei, mas meu pai disse que me leva lá na casa dela.

Diante do exposto, o que fica latente que depois de tantos avanços tecnológicos, a acessibilidade ainda é bem difícil para os alunos com deficiência, nesta escola tinha alguns cadeirantes e a escola ainda não possui rampas, elevadores, pisos táteis e nem sinalizações. A biblioteca ainda é bem precária, não possui muitos livros, nem a sala de AEE não possui muitos recursos tecnológicos, mas tem-se uma equipe comprometida.

Como os recursos necessitam de verbas públicas, e mesmo que tenhamos leis que regulamentam a inclusão ainda não chega aonde deve chegar nas escolas do nosso Brasil.

Ao final da pesquisa, foram propostos, tanto para as professoras regentes, de apoio, direção e aos alunos, jogos, recursos tecnológicos como o desenho universal, lousas interativas e gincanas que pudessem incluir todos os alunos, para que a depender da deficiência do aluno possa haver a efetiva inclusão.

# ATIVIDADES FLEXIBILIZADAS: PERSPECTIVA NO SABER ESCOLAR

Katia Camargo de França Schmidt

Emília de Carvalho Nunes Grillo

## IMAGEM DO PRODUTO



1



2



3



4



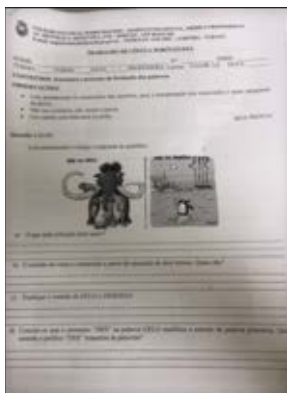
5



6



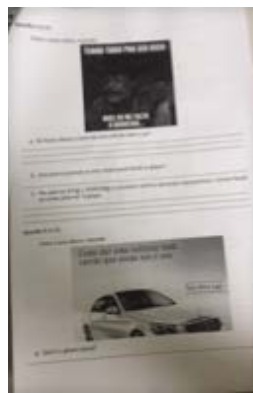
7



8



9



10

### **EIXO FORMATIVO**

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, educação Física e Língua Inglesa.

### **PÚBLICO-ALVO**

O público alvo para este plano de ação pedagógico se destina aos 33 estudantes da educação básica, com a educação inclusiva do ensino fundamental, sendo 1 aluna com paralisia cerebral (idade de 15 anos, não alfabetizada, reconhece o alfabeto apenas na sequência, mas não faz o traçado das letras; em exatas, conhece os números na sequência identificando a quantidade quando conta, consegue entender o que o professor explica); 1 aluno com *déficit* de atenção (alfabetizado, mas lento e disperso para a cópia das atividades, entende o que o professor explica reproduzindo oralmente o que entendeu), e os outros 31 alunos entendem o que o professor explica, realizando as atividades propostas para o componente curricular língua portuguesa do 7º ano.

### **METAS/OBJETIVOS**

O trabalho desenvolvido na educação básica, na disciplina de língua portuguesa, visa contribuir ao aprendizado dos estudantes com atividades flexibilizadas, promovendo

participação na realização de atividades, visando a compreensão dos estudantes de acordo com o conteúdo, como foco principal o melhoramento no processo de ensino-aprendizado, sendo, assim, necessárias articulações para construir alternativas de atividades para que os estudantes possam fixar o aprendizado ofertado.

### **ESTRATÉGIA(S)**

A professora do componente curricular de língua portuguesa iniciou o seu conteúdo proposto com a explicação de formação das palavras: radical, prefixo e sufixo. Foi descrito, no quadro, o resumo do que é o tema formação de palavras, qual era o radical e quando é prefixo e sufixo nas palavras.

Foram relatadas algumas palavras e os alunos falavam o seu radical, sufixo e prefixo. Para melhor fixação, a professora também colocou alguns slides com a explicação do tema, após foi realizado atividades orais, para a fixação da aprendizagem, e verificação se todos os alunos conseguiram aprender. Na outra aula, foi disponibilizado um vídeo sobre o tema.

Após, apresentado várias maneiras de explicações, foi realizado um jogo no computador para que os alunos realizassem de forma lúdica, assim todos os estudantes realizaram. Na outra semana, foi realizada duas atividades impressas, uma com 3 questões com imagens e com perguntas e 2 alternativas, uma certa e a outra errada, esta atividade foi colocada para a aluna com paralisia cerebral e para outros alunos, que foi percebido a dificuldade em entender o conteúdo proposto, e para os demais, as mesmas figuras, mas com questões subjetivas, para a explicação do radical, sufixo e prefixo.

Com estas atividades realizadas, teve a correção percebendo que todos os alunos envolvidos, entenderam a proposta das atividades.

## **DESCRIÇÃO**

Este plano de ação pedagógico visa demonstrar a importância da realização de atividades flexibilizadas para os alunos de educação inclusiva.

O professor que buscar desenvolver um trabalho de inclusão, necessita de orientações para a busca de práticas inclusivas. No caso deste plano, o resultado poderá ser eficiente para todos os componentes curriculares. Pois, em sala de aula, temos estudantes que aprendem e demonstram a sua aprendizagem de várias maneiras, como: visual, auditiva, cinestésica e visual e auditiva, visual e cinestésicas, entre outras.

Para a realização das atividades flexibilizadas, é necessário que o professor possa conhecer os estudantes e qual necessite de uma atividade flexibilizada, para isso tem o apoio do Professor de apoio, que analisa e pode orientar o professor de sala de aula, o avanço e as dificuldades em que encontra o aprendiz, facilitando a construção da atividade proposta. A forma como é explicado o conteúdo também ajuda no ensino-aprendizado do estudante.

Este plano pedagógico dá um exemplo de como deve ser construída atividade flexibilizada, seja ela de forma lúdica como um game ou objetiva que tenha apenas duas alternativas para que o aluno tenha certeza de qual é a certa, que ele lembre como o professor explicou, não deixando o com dúvidas. Para que esta sugestão seja eficaz, é importante saber como o seu estudante aprende.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

O período desenvolvido para esta atividade foi de 1 semana, totalizando 5 horas/aulas.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Os recursos utilizados para a atividade: quadro, slides projetados na TV, computador, impressora, papel, lápis, canetas.

### **Link do jogo**

<https://wordwall.net/pt/resource/34475144>

<https://wordwall.net/pt/resource/37681792>

### **Vídeo**

<https://www.youtube.com/watch?v=EL6yD2F7hFc>

<https://www.youtube.com/watch?v=CCEEbYNbkjk>

### **AValiação**

A avaliação proposta é através da análise das atividades realizadas em sala de aula, elaborada pelo professor do componente curricular de língua portuguesa, de acordo com o critério estabelecido pela proposta do conteúdo explicado, através de avaliação continuada, no decorrer das aulas, com entrega de atividade descritivas e objetivas.

E a avaliação da proposta de atividades para a educação inclusiva, ficou analisada juntamente com a professora do componente curricular, da pedagoga e da Professora de apoio, (PAC), que atende a aluna com paralisia cerebral e o aluno com *déficit* de atenção TDAH.

O resultado da análise da avaliação pelos profissionais foi satisfatório, concluindo que as atividades devem ser flexibilizadas, mas o conteúdo não tem necessidade, pois todos os alunos tiveram o entendimento do conteúdo realizando as atividades avaliativas com êxito, sendo aprovados de acordo com os conteúdos propostos que os alunos devem aprender no ano do ensino fundamental II, para seguir o próximo ano, para novos conteúdos, que necessita deste aprendizado para seguir, com mais dificuldade.

# PLANO DE AÇÃO

Cláudia Aparecida Hygino Moreira

Ana Emilia Grossi da Silva

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---





## **EIXO FORMATIVO**

Matemática e suas Tecnologias.

## **PÚBLICO-ALVO**

Alunos do 3 e 4 anos do Ensino Fundamental I

## **METAS/OBJETIVOS**

Esta atividade será desenvolvida para que ao final os alunos sejam capazes de conhecer o valor monetário do nosso dinheiro, permitindo que desenvolvam habilidades como raciocínio lógico, conhecimento do valor das cédulas e moedas, solução de problemas e descobertas para compreender e atuar na vida cotidiana, interagir com seus colegas em busca de soluções, discutir estratégias de como utilizar cédulas e moedas aprendendo o valor que deverá ser usado em situações cotidianas.

## **ESTRATÉGIAS**

### **Sistema Monetário**

Aula preparada para que todos os alunos da sala possam vivenciar situações em que o uso e prática social da matemática estejam presentes. Dessa forma, permitir que todos desenvolvam suas habilidades cognitivas, raciocínio lógico-matemático, concentração e resolução de problemas; além de incorporar a atividade ao contexto natural dos alunos. Assim, eles vivenciarão situações em que o uso e a prática social do ensino estejam presentes.

Iniciar a aula explicando sobre o sistema monetário apresentando cédulas e moedas de menor e maior valor e explorar recursos audiovisuais, como vídeos educativos do cotidiano para reforçar conceitos. Com a apresentação do material a ser usado, pedir que explorem, façam perguntas e depois façam a atividade, que será desenvolvida e baseada no interesse dos alunos. Em seguida passar vídeo. O vídeo contém estratégias de memorização, atividade colaborativa e aula descritiva expositiva. Link: [www.youtube.com/watch?v=beykDxt-XHQ](http://www.youtube.com/watch?v=beykDxt-XHQ).

Descrição da atividade: depois do vídeo, fazer o diálogo sobre o que assistiram, momento de perguntas e questionamentos. Na sequência, entregar o dinheiro de brinquedo para que possam recortar e fazer a divisão da mesma quantia para cada aluno. Feita a distribuição do dinheiro de brinquedo, a atividade será desenvolvida conforme interesse dos alunos, organizando a sala em grupos para que possam ir ao “MERCADINHO DO ZÉ”, cada grupo com sua listinha de compras. Todos se envolveram na montagem do mercadinho no canto da sala, etiquetando as mercadorias com os preços das mercadorias a serem compradas.



### “MERCADINHO DO ZÉ”

Verificar a lista de cada grupo para compra e perguntar ao grupo que realizou a compra o valor total pago pelas mercadorias, em seguida questionar quais cédulas serão usadas para efetuar o pagamento. Os alunos poderão realizar compras e vendas, calculando quanto vão pagar pela mercadoria escolhida, se tem troco, aprender na prática sobre valores monetários. Ao final podem degustar a guloseima comprada.

### **DURAÇÃO**

Quatro a cinco aulas.

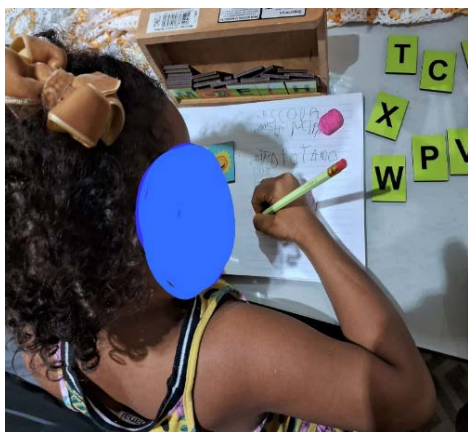
## RECURSOS

Os materiais utilizados são dinheiro de brinquedo, cédulas do dinheiro impressa para recortar e dividir entre os alunos, cada aluno trazer de casa a doação para colocar à venda no mercadinho, uso do cantinho da sala para montar o mercadinho, etiquetas com os preços das mercadorias, lista de compras feita por cada aluno, divisão da sala em grupos para ir às compras.

## AVALIAÇÃO

Para avaliar iremos verificar: se compreenderam e assimilaram o conteúdo, fazer anotações do comportamento de cada um na hora da compra o que cada um assimilou e o que falta a assimilar de cada aluno. A avaliação ocorrerá em todos os momentos da atividade, inclusive de forma oral, ou seja, iremos utilizar avaliação formativa e somativa durante o processo.

Para alunos com baixa visão iremos fazer a ampliação do material e para os alunos com deficiência visual iremos criar notas de dinheiro com escrita braille utilizando o reglete. E durante toda atividade será feita a audiodescrição de tudo o que está acontecendo em sala, para que o aluno participe de toda a atividade plenamente.



# **AS BARREIRAS EXISTENTES NO CONTEXTO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Magda Almeida Albergaria de Jesus

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---

## **PÚBLICO-ALVO**

Alunos com Deficiência Intelectual e dificuldade de aprendizagem

## **OBJETIVOS**

- Favorecer o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual respeitando suas características e especificidades na construção da leitura e escrita.
- Propiciar a construção das habilidades preditoras e psicomotoras no processo de alfabetização das crianças com deficiência intelectual, seja na educação infantil ou nas séries iniciais.
- Desenvolver habilidades de aprendiz essenciais ao processo de alfabetização no contexto escolar, utilizando estratégias metodológicas.
- Oportunizar a construção da leitura e escrita através das metodologias ativas.
- Estimular a comunicação e a expressão através de atividades significativas e contextualizadas.

## **EIXO FORMATIVO**

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

## **ESTRATÉGIAS**

- Realização de rodas de conversa, formações com a equipe pedagógica, com a família junto aos profissionais do AEE para a quebra do paradigma de que o aluno com deficiência não aprende. Apresentação de evidências científicas mostrando que é possível a alfabetização de pessoas com deficiência.
- Construção do Plano de Desenvolvimento Individual do aluno.
- Planejamento do professor regente e dos demais especialistas pautados no PDI do aluno de forma a nortear todos os professores que atuam com este aluno.
- Utilização de estratégias de aprendizagem adequadas ao perfil do aluno levando em conta a deficiência e as barreiras a serem vencidas. A exemplo a falta de concentração, o interesse, a resistência, garantia de tempo com atenção e qualidade na construção de aprendizagens etc.
- Adequação curricular privilegiando as potencialidades do aluno. Atividades adaptadas.
- Mapeamento das habilidades e competências que o aluno ainda não construiu, as que já foram construídas e as que precisam ser, para que avanços significativos aconteçam no processo de construção da leitura e escrita.
- Identificação do nível de aprendizagem em que o aluno está de acordo ao processo de construção da escrita.
- Regulação da conduta do aluno facilitando a construção do aprendizado.
- Utilização do Método Fônico para a construção da consciência fonêmica.
- Realização de atividades mediadas para a construção da consciência fonológica.
- Flexibilização e Adaptação Curricular, para aumentar a chance de sucesso na realização da tarefa por este aluno.
- Criação de um espaço de aprendizagem, com o objetivo de dar suporte ao aluno com deficiência num ambiente organizado e organizador em escolas que não possuem sala de recursos multifuncionais.

- Elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação desse aluno.
- Adequação de todas as atividades no âmbito educativo inserindo todas as matérias, tecnologias, música, desenho, artes, educação física etc.
- Utilização de ferramentas concretas e aprendizagem observacional, apoiando-se na memória visual.
- Implementação de uma rotina que possibilite a repetição e a regularidade de atividades com cunho alfabetizador.
- Atividades de base alfabética contextualizadas, menos densas, claras e objetivas trabalhando os fonemas e a análise de síntese silábica.
- Utilização de jogos, brincadeiras e músicas para trabalhar a atenção, o controle inibitório, planejamento de atividades do aluno, letras, sílabas e palavras.

## **DESCRIÇÃO**

O Ministério da Educação e Cultura em relação à alfabetização tem como objetivo assegurar que a criança esteja alfabetizada ao final do segundo ano do Ensino Fundamental. E as crianças com deficiência intelectual, de quanto tempo precisarão para esta tão sonhada alfabetização? É possível isso acontecer? As escolas estão preparadas para facilitar essa conquista?

Considerando a leitura e escrita como práticas sociais que contribuem para a autonomia de uma pessoa é de fundamental importância que as pessoas com deficiência intelectual tenham a oportunidade de se apropriar dessas habilidades.

O caminho percorrido por uma criança com deficiência intelectual para aquisição de várias habilidades é diferente. O período pode até ser diferente, no entanto as etapas e níveis vivenciados por ela são os mesmos enfrentados por qualquer pessoa quando o assunto é domínio da escrita e da leitura como práticas sociais. E para que este processo se concretize é preciso uma força tarefa, com oportunidades de direitos, com

empatia de todos os envolvidos neste processo e acima de tudo respeito por este aluno que é capaz de aprender a ler e a escrever. A criança com deficiência intelectual enfrenta várias barreiras para que este processo se concretize além de suas próprias limitações e especificidades. A baixa concentração, a falta de controle inibitório, a falta de regulação e a atenção são alguns dos fatores que influenciam o processo de construção da leitura e escrita. O que não significa que a criança não seja capaz de aprender a ler e a escrever.

O processo de alfabetização se inicia na educação infantil com a construção das habilidades preditoras e com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Tudo isso deve atender as especificidades da criança com deficiência intelectual para que a sua alfabetização possa se concretizar.

É preciso considerar que cada aluno possui o seu tempo de acomodar e sistematizar suas aprendizagens durante processo de alfabetização e uma criança com deficiência intelectual certamente precisará de mais estímulos e de uma atenção diferenciada considerando suas peculiaridades e de mais tempo para que a construção de todas as aprendizagens se consolidem.

Várias são as barreiras enfrentadas pela criança com deficiência:

- Falta de envolvimento e preparo da equipe de professores da escola assim como da gestão escolar.
- Falta de conhecimento da deficiência para atender as peculiaridades desse aluno.
- Flexibilização no currículo realizado pela equipe ou pelo professor.
- Ausência de empatia do professor com o com deficiência.
- Falta de construção de vínculo afetivo entre professor x aluno.
- Adequação das atividades de acordo as competências e habilidades deste aluno.

- Inexistência de sala com recursos multifuncionais e equipe de AEE.
- Carência de rede de apoio para o professor na escola e da rede familiar.

Deste modo este plano de ação será desenvolvido com um olhar voltada para mitigação das barreiras existentes no contexto escolar e na atenção diferenciada ao aluno com Deficiência Intelectual, considerando, então, as especificidades e competências necessárias a construção da escrita enquanto representação, desde que a capacidade e potencial do aprendiz, sejam validados por todos os envolvidos neste processo, promovendo a apropriação das habilidades.

## **METODOLOGIAS**

- Atividades lúdicas, significativas, contextualizadas que despertem o interesse e atenção do aluno.
- Uso de diferentes tipos de textos validando as práticas sociais.
- Jogos que possibilitem ampliar reconhecimentos de letras, sílabas, imagens e tipos de textos.
- Rotina visual exposta em sala.
- Cartões visuais com combinados da turma.
- Jogos individuais e em dupla.
- Atividades curtas e em rotação. Evitar atividades longas.
- Atividades curtas com alternância com outras de seu interesse.
- Substituir sons para formar palavras e mostrar que elas podem ter outro significado.
- Contar histórias com rimas, ouvir músicas e brincar com jogos de palavras.
- Incentivar jogos, aplicativos e *softwares* que ajudam a desenvolver as habilidades de leitura.
- Sons iniciais e finais utilizando legos, quebra-cabeças e fichas de leitura.
- Construção de diversas listas.
- Suporte visual para todas as atividades.
- Contação de história.

- Atividades para completar palavras e pequenos textos com os espaços em branco.
- Atividades usando cordão, massa de modelar, lego, fitas e moldes vazados para formar letras, letras feitas de lixa.
- Alinhavo das letras.
- Escrita sensorial.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Durante o ano letivo.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Plataforma digital de leitura; aplicativos para alfabetização a exemplo do Edu Edu, Graphogame e Bini ABC; sala multifuncional com profissionais empáticos e rede de apoio (material humano); livros de história compatíveis à faixa etária; jogos didáticos e jogos de tabuleiro; jogos da memória; bingo de letras, bingo de sílabas, cards com guras/palavras; materiais adaptados para a escrita; materiais adaptados para a leitura; alfabeto móvel de materiais diversos e tamanhos variados; alfabeto fônico; massa de modelar; quebra-cabeças; lego e blocos lógicos.

### **AVALIAÇÃO**

Para que seja avaliada a adequação do plano de ação serão realizadas as seguintes ações:

- Durante o início do processo de construção da escrita e leitura é necessário investigar o nível de deficiência intelectual do aluno, o qual pode ser leve, moderada ou severa.
- Observação do desenvolvimento das habilidades psicomotoras e predictoras do aluno.
- Verificação das aprendizagens construídas e as que precisam ser ressignificadas.

- Ampliação das habilidades já estabelecidas e possibilidades de desenvolvimento de outras competências a partir das potencialidades existentes.
- Análise das estratégias utilizadas com sucesso, validando-as e modificando aquelas em que o resultado não tenha sido significativo.
- Acompanhamento das aprendizagens construídas pelo aluno através de registros e relatórios feitos diariamente.
- Encontros semanais dos professores para discussão das aprendizagens construídas pelo aluno, alinhando a novas propostas de atividades.
- Avaliação das aprendizagens a cada trimestre.
- As análises da avaliação serão utilizadas para a melhoria do plano de ação em futuras aplicações.

# PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Carla Cristina Viana Martins

Elenize Aparecida Freitas Valle

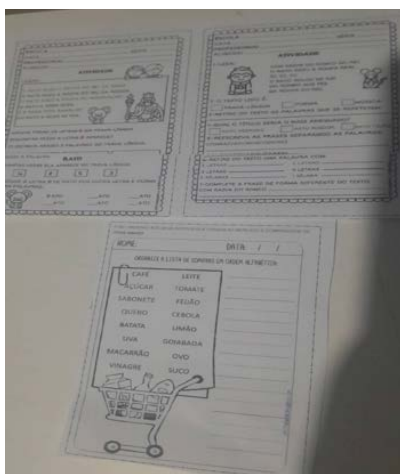
---

## IMAGENS DO PRODUTO

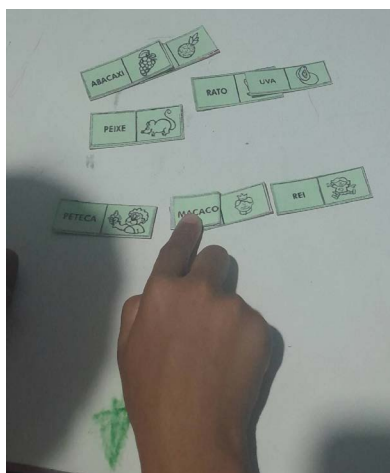
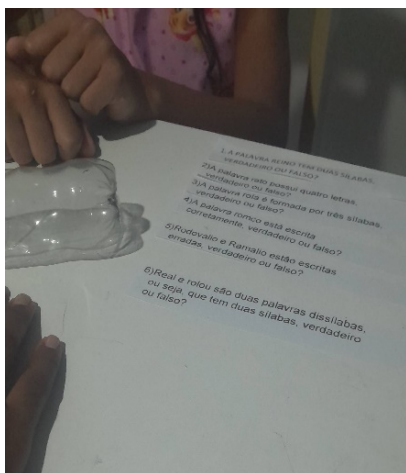
Palavras soltas para reconhecimento, familiarização e pareamento



Textos base



## Atividade de verdadeiro ou falso Atividade de Dominó



### **EIXO FORMATIVO**

Práticas colaborativas para áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa.

### **PÚBLICO-ALVO**

Criança do 3º ano, com oito anos e seis meses, estudante de escola Pública Municipal, diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, com defasagem na alfabetização.

### **METAS/OBJETIVOS**

Consolidar a leitura através dos sons de letras, sílabas iniciais ou finais, para reconhecer as palavras com escritas diferentes e avançar na alfabetização da aluna.

### **ESTRATÉGIA(S)**

As atividades serão realizadas através de sequência didática, composta por palavras soltas, textos, interpretação deles, jogos de verdadeiro ou falso e dominó, lista de com-

pras, classificação e separação de itens de acordo com sua função e em ordem alfabética. O trabalho será desenvolvido durante as aulas de reforço, mas poderá também se estender a toda uma turma, possibilitando a participação não apenas de uma, mas de um grupo maior de crianças.

## **DESCRIÇÃO**

O trabalho será baseado nos textos “O rato roeu” e “Com raiva do ronco do rei”.

- 1 Será distribuído um envelope com as palavras raiva, ronco, rei, rato, roeu, rombo, Rússia, Rodovalho, Ramalho, Roma, real, rolou, rir, ria, em letras maiúsculas e minúsculas e realizados o pareamento e a leitura delas.
- 2 Após familiarizar essas palavras, será entregue o primeiro texto “O rato roeu”. Será feita a leitura pela aluna e, caso necessário, a leitura colaborativa do professor.
- 3 O trabalho com esse texto será através da pintura da letra R nas palavras do texto, quantas vezes ela aparece, escrita de 3 palavras escolhidas pela aluna, troca de letras para completar a palavra ato.
- 4 O trabalho com o texto “Com raiva do ronco do rei”, será realizado através da leitura, colaborativa ou não, da escolha do título mais adequado, da segmentação de palavras, da retirada de palavras do texto de acordo com o número de letras ou sílabas, conforme a instrução e o completar uma frase do texto, como outras palavras, a critério da aluna.
- 5 Será feito o jogo “verdadeiro ou falso”, utilizando uma garrafa para apontar a pessoa que irá realizar o questionamento, através das perguntas:
  - a) A palavra reino tem duas sílabas, verdadeiro ou falso?
  - b) A palavra rato possui quatro letras, verdadeiro ou falso?
  - c) A palavra roía é formada por três sílabas, verdadeiro ou falso?
  - d) A palavra romco está escrita corretamente, verdadeiro ou falso?

- e) Rodovalio e Ramalio estão escritas erradas, verdadeiro ou falso?
  - f) Real e rolou são duas palavras dissílabas, ou seja, que tem duas sílabas, verdadeiro ou falso?
- 6 Em continuidade da atividade, será mostrada uma lista de compras feita pelo rei e, através dessa lista, pediu para classificar em ordem alfabética e, posteriormente, em material de limpeza e alimentos. Os itens serão: café, leite, açúcar, sabonete, queijo, batata, uva, macarrão, vinagre, tomate, feijão, cebola, limão, goiabada, ovo, suco.
  - 7 As crianças trabalharão em grupos o dominó de palavras/figuras, de forma que descubram qual a peça irá encaixar corretamente. Dentre as peças terão as palavras/desenhos de rei, roupa, Rita, real, Rodovalho, café, leite, tomate, abacaxi, pipoca, macaco, gelatina, sopa, batata, uva, suco, ovo, dentre outras.
  - 8 Para finalizar, pode-se solicitar que a criança, junto com a família, envie uma receita que contenha pelo ao menos um dos ingredientes solicitados pelo rei e, depois pode ser feita uma votação, para ver qual seria a escolhida para o rei.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

7 dias, com pelo menos 2 horas diárias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Banco de palavras e textos escritos e atividades “Com raiva do ronco do rei”, “O rato roeu”, “Professora Rafaela. Lista de compras”.

### **AVALIAÇÃO**

Através da observação durante os trabalhos realizados e dos resultados obtidos, será possível observar que houve um avanço, mas ainda será necessário continuar com outras atividades que prendam a atenção, seja escrita de forma clara, com comandos simples, a fim de que os processos de leitura e escrita sejam verdadeiramente efetivados.

# PLANEJAMENTO DIDÁTICO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES LINGUAGENS EM DIÁLOGO COM LEITURA LITERÁRIA

Cíntia Maria Pires Silva de Mello Vogel

Christiane Lima

---

## IMAGEM DO PRODUTO



Inicialmente, a preferência pela escolha do tema teve como foco trabalhar a literatura infantil numa turma de 1º ano e voltou-se para o escopo de formar leitores literários. Muito pertinente são as palavras de Paulo Freire (1967) “[...] que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica”.

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

## PÚBLICO-ALVO

1º ano do Ensino Fundamental, típicos e atípicos.

## **METAS/OBJETIVOS**

Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade (EF15LP15).

## **ESTRATÉGIA**

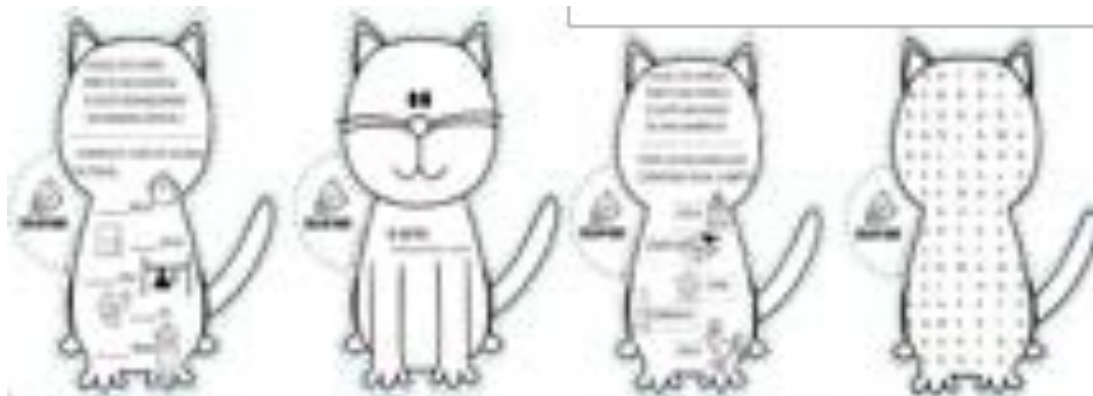
Molisani (2022) cita que em 1930, Lev Vigotsky utilizou os conceitos de *scaffolding* (“cimbramento”, “escoramento” em português) e de zona de desenvolvimento proximal, para se referir à necessidade de a instrução ser fornecida a um nível superior ao conhecimento dos alunos, desafiando-os, mas a um nível não demasiado elevado, para não os desanimar. Partindo desta premissa e envolvidos com o tema leitura, a estratégia é instigar nos alunos o interesse pela leitura literária e o livro escolhido para trabalhar inicialmente foi “Se um gato for...” de Marcelo Cispis, o exemplar estava disponibilizado à turma por meio do projeto “Vamos ler um livro juntos?” institucionalizado na U.E., que buscava garantir aos alunos o “direito à literatura”, termo usado por Bartolomeu Campos de Queiróz no “Manifesto por um Brasil Literário. É importante sinalizar que a escolha do livro de literatura surgiu da inspiração nas palavras da professora Bruna Molisani, por meio de um “pré-texto” muito peculiar: o gatinho da vizinha! Diariamente o charmoso bichano andava para lá e para cá sobre o muro da escola que margeava a sala de aula da turminha. E todo dia tem assunto! Assim, a escolha literária precisa estar contextualizada.



## DESCRIÇÃO

O “direito à literatura” tem sido garantido no espaço escolar motivado pela crença determinante que as crianças precisam vivenciar a literatura, nas palavras de María Emilia López “Formarmo-nos como leitores literários não é só uma questão acadêmica e não é só uma questão teórica; é uma questão vivencial.” Em oportuno, cito novamente López que numa live “Conversatorio de María Emilia López «Aprender a leer niños y niñas» apresentou o conceito de “leiturar, a partir da junção dos verbos ler e amar”. Segundo María Emilia trata-se de “produzir esse banho narrativo, linguístico, poético, que tem caráter de iniciação e que põe em ação profundos processos psíquicos, intelectuais, afetivos, de que depende em grande parte o ato de converter-se em leitor”.

O tema do livro foi motivado pela visita diária do gatinho da vizinha ao muro de divisa da escola. Após a definição do livro base para iniciar a estratégia de trabalho, foi proposto aos alunos a confecção de um livrinho individual. Os leitores se tornaram escritores! Abaixo está a proposta do livro.



E como a proposta deste trabalho é demonstrar que é possível adaptar para o aluno atípico o planejamento didático, cito as estratégias utilizadas com o aluno atípico. Num primeiro momento, para o aluno atípico explorei o assunto por meio de jogos relacionados aos animais. E para tanto brincamos de:

- Jogo dos bichos: Várias peças embaralhadas e o aluno tinha que montar os bichinhos.
- Quebra cabeça das corujas: Um quebra cabeça com a incumbência de montar.
- Brincadeira de roda: A música popular “Não atirei o pau no gato!”.
- Formação de leitor: Foi trabalhado com o aluno um texto fatiado e após a leitura em voz alta, o aluno teve que organizá-lo.
- Produção de escrita coletiva numa correlação ao pré-texto da escolha do livro: o gato da vizinha.

Concluindo esta parte, sigo as palavras de Boaventura Sousa Santos parafraseando-o, uma política emancipatória dos Direitos Humanos deve saber distinguir entre a luta pela igualdade e a luta pelo reconhecimento igualitário das diferenças, a fim de poder travar ambas as lutas eficazmente [...]. Temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

15 dias.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Jogos e materiais adaptados com o custo de xerox.

### **AVALIAÇÃO**

O tema da alfabetização, fundamental para a vida escolar e para o pleno exercício da cidadania, foi trazido com todo o vigor para o centro da discussão. O progresso nos estudos depende da aquisição de conhecimentos básicos, sem saber ler com compreensão, sem saber escrever corretamente e sem dominar o básico da Matemática, a criança tem dificuldade para alcançar seu desenvolvimento pessoal.

Associando os temas alfabetização e adaptação curricular, há que se destacar que segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, quando uma comunidade

de adquirir conhecimento sobre seus direitos e, principalmente, sobre como agir para assegurar que sejam exercidos (e para reparar danos a eles), essa comunidade está empoderada. Neste sentido, para avaliar o processo evolutivo de aquisição da leitura, da escrita, utilizo planilhas de acompanhamento sistêmico, em que registro a data, a tarefa e a participação do aluno. Esta prática que também é conhecida como “Diário de Bordo” possibilita uma visão processual.

Segundo João Lopes (p. 111) é fundamental salientar que, enquanto a fala se desenvolve, bastando para tal, que o sujeito esteja entre falantes, a leitura, definitivamente, não se desenvolve. Para que a aprendizagem da leitura aconteça, é necessário um processo sistemático, intencional e prolongado de instrução, ou seja, uma co-construção social entre um sujeito que aprende e um sujeito que ensina. É isso que permite que uma criança de 6-7 anos domine, em poucos meses, o princípio alfabético, algo que a humanidade, enquanto coletivo, demorou milhões de anos a alcançar (Adams, 1999; Chall, 1967).

# BOCHA PARALÍMPICA NA ESCOLA

Deyvys Lins de Campos

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## EIXO FORMATIVO

Corpo, gesto e movimentos

## PÚBLICO-ALVO

Crianças e adolescentes com redução da capacidade motora.

## METAS/OBJETIVOS

Criar possibilidades da introdução dos alunos em jogos e brincadeiras estimular sua inserção na prática de atividade física.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Adotar uma abordagem inclusiva e adaptativa, considerando as necessidades individuais de cada aluno.

Fornecer suporte físico e emocional para os alunos durante a prática da bocha paralímpica.

Promover um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor.

## **DESCRIÇÃO**

A bocha paralímpica é um esporte de precisão, semelhante à bocha convencional, adaptado para pessoas com deficiência física. Os alunos aprenderão as regras básicas, técnicas de arremesso e estratégias de jogo.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Três meses, com aulas semanais de 1 hora de duração.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Bolas de bocha adaptadas para uso paralímpico. Bolas de borracha.

Quadra ou espaço adequado para a prática da bocha.

Rampas ou dispositivos de lançamento para alunos com dificuldades de mobilidade.

Cones ou marcadores para delimitar o campo de jogo.

Instrutores qualificados em bocha paralímpica e educação física inclusiva.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de forma contínua ao longo do período de execução do plano, observando o progresso individual de cada aluno.

Serão considerados aspectos como habilidades técnicas, compreensão das regras, participação e interação social.

Os alunos serão encorajados a autoavaliar seu próprio desempenho e a definir metas pessoais para melhoria.

*Feedback* será fornecido regularmente, tanto de forma individual quanto em grupo, visando o desenvolvimento global dos alunos na prática da bocha paralímpica.

# ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DE ALUNOS(AS) SURDOS(AS) EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: AÇÕES DE GESTÃO

Emyle dos Santos Santos

Christiane Lima

---

## IMAGEM DO PRODUTO:



Fonte – Freepick.

## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

## PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste Plano de Ação Pedagógica são discentes surdos(as) em curso de graduação, assim, apresenta-se o caso de uma discente surda do curso de design em uma universidade pública.

A aluna Ana (nome fictício) é surda desde o nascimento e faz parte de uma família ouvinte. Sua mãe aprendeu a se comunicar em Libras. Ana é bilíngue, pois lê e escreve em português, mas não faz leitura labial.

Ana estudou a vida toda em escola da rede pública, frequentando a escola regular, em uma classe composta só com surdos e professora especializada em Libras. A partir do ensino médio, frequentou classe mista com suporte de intérpretes de Libras.

Na graduação suas maiores dificuldades foram: a ausência de intérpretes de Libras; e falta de didática e preparo de alguns docentes para adaptação dos conteúdos das disciplinas, visto que Ana é a primeira discente surda do seu curso de graduação; a tendência de infantilização da discente; e o descrédito acerca de sua capacidade de acompanhamento das disciplinas.

Ao longo dos primeiros dois anos, Ana, que tem um perfil bastante sociável, experienciou a universidade com profundidade, aperfeiçoou-se em Libras, se articulou com membros do Centro Acadêmico, ministrou oficinas de Libras e participou de atividades de Extensão Universitária. Tudo isso reverberou na sua tomada de consciência enquanto cidadã, fazendo-a se envolver em ações de mobilização em prol dos seus direitos na universidade, o que já representa um excelente resultado da inserção de Ana em um curso de graduação regular.

Contudo, por fazer parte de uma minoria linguística, Ana não está integrada a um grupo de discentes. Mesmo durante as atividades na sala de aula, os discentes ouvintes pouco interagem com ela na ausência de intérpretes, e mesmo na presença destes, os assuntos tratados se restringem a questões acadêmicas.

Frente a essas demandas: Como proporcionar a inclusão de Ana e um melhor aproveitamento acadêmico no curso de graduação? Como auxiliar e orientar os docentes que receberão Ana em seus componentes curriculares? Quais estratégias utilizar para

favorecer a participação de Ana junto aos seus pares ouvintes? Como proporcionar experiências de aprofundamento de português e interpretação de texto sem sobrecarregar ou estigmatizar Ana?

### **METAS/OBJETIVOS**

Assegurar a inclusão da discente surda no processo educacional em nível de graduação, considerando seu contexto individual, suas habilidades e questões linguísticas e garantindo seu direito de expressão.

Proporcionar o estreitamento das relações de troca e aprendizado entre os discentes.

Garantir adaptações dos conteúdos dos componentes curriculares para favorecer a experiência formativa para a discente surda e seus pares.

### **EIXO FORMATIVO**

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

### **ESTRATÉGIA(S)**

Entendendo a complexidade das ações para inclusão na educação em nível superior pelas especificidades de cada currículo, a proposta de Plano de Ação Pedagógica se debruça sobre as possibilidades de intervenção em nível de Colegiado do Curso, visto que o processo educacional inclusivo é de responsabilidade de todos os agentes internos da instituição de ensino e pode contar com o apoio de agentes externos.

Os Colegiados simbolizam o primeiro ponto de contato entre os discentes e a instituição, funcionando também como interlocutor entre discentes e docentes, além de participar do planejamento do conteúdo e oferta das disciplinas do curso. Por isso, essa instância possui os melhores mecanismos para propiciar ações de inclusão no ambiente educacional de nível superior.

Apresenta-se a seguir o Plano de Ação Pedagógica para o Colegiado do Curso, com ações voltadas para o acolhimento e o nivelamento da discente surda, capacitação e sensibilização dos docentes e técnicos administrativos, bem como orientações aos discentes ouvintes.

<b>PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA – COLEGIADO DO CURSO</b>				
<b>ORIENTAÇÕES GERAIS PARA DOCENTES</b>				
<b>HABILIDADES A DESENVOLVER</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>ATIVIDADE PROPOSTA</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>RESULTADO ESPERADO</b>
Acolhimento da discente e sua família.	Sondagem de conhecimentos prévios.	Entrevista informal e mapa mental para escuta sensível de trajetória e objetivos. Pode-se incluir a família.	Coordenador(a) e Vice-Coordenador(a) do Colegiado	Possibilitar maior atenção as demandas individuais da discente.
Empatia e respeito pela discente.	Sensibilização dos docentes, técnicos administrativos e demais funcionários acerca da comunidade surda e sua cultura.	Reunião de orientação semestral com a comunidade surda e o perfil da discente, suas habilidades e competências.	Coordenador(a) e Vice-Coordenador(a) do Colegiado	Engajamento e participação ativa dos agentes educacionais no processo de inclusão.
Ampliação de repertório pedagógico atualizado.	Formação continuada dos docentes.	Proposição de curso de formação continuada sobre a inclusão educacional em nível superior.	Coordenador(a) do Colegiado em interlocução com o setor de Recursos Humanos da universidade e o Setor de apoio a necessidades educacionais especiais.	Engajamento e participação ativa dos agentes educacionais no processo de inclusão.
Conhecimento sobre recursos de suporte às necessidades educacionais especiais no âmbito da universidade.	Orientação sobre os procedimentos institucionais.	Apresentação dos recursos de suporte da universidade para os alunos surdos.	Coordenador(a) do Colegiado junto ao setor de apoio a necessidades educacionais especiais.	Possibilitar maior atenção do docente as demandas individuais dos discentes.
Atenção as demandas de inclusão dos discentes.	Diminuição do módulo de estudantes da disciplina onde a discente se matricular.	Prever prioridade na matrícula ou pré-matricula de alunos PCD visando dimensionar o módulo de alunos dos componentes curriculares.	Coordenador(a) do Colegiado deve solicitar aos Departamentos ou Núcleos responsáveis pela alocação de vagas nas disciplinas.	Possibilitar maior atenção do docente as demandas individuais dos discentes.
Atenção as demandas de inclusão dos discentes; Ampliação da socialização da discente.	Aprendizagem entre pares; Monitoria em componente curricular.	Previsão de apoio com a presença de monitor(a) bolsista ou voluntário(a).	Docentes em interlocução com Departamentos, Núcleos responsáveis por disciplinas e Gestão/Direção da unidade educacional.	Garantir mais um ponto de apoio a discente e ao docente, além de favorecer a formação do monitor.

## **DESCRIÇÃO**

As primeiras ações dizem respeito a conhecer a discente e seus objetivos, em que a discente poderá correlacionar suas habilidades, repertório e expectativas para o curso. Em seguida propõe-se o despertar do sentimento de respeito e empatia pela discente, atrelado a capacitação e instrumentalização dos docentes.

O segundo grupo de ações é voltado ao planejamento das disciplinas, através da pré-matrícula ou matrícula prioritária visando pré-dimensionamento de alunos por sala. A ideia é favorecer as atividades em grupos menores tutorados por docente e monitor de graduação, com a presença dos intérpretes de Libras, que trabalham aos pares para o revezamento.

No quesito comunicação, as ações visam diminuir as barreiras arquitetônicas através do planejamento do layout, favorecendo a ampliação do campo de visão da discente, como semicírculo ou posição frontal próximo ao docente. Prever a presença dos intérpretes de Libras junto ao docente, evitando que a discente tenha que dividir a atenção entre dois pontos focais.

Importa orientar os docentes a evitarem movimentação excessiva e rotação enquanto falam; utilizar um recurso didático por vez (quadro, imagens, projeção etc.); disponibilizar material de apoio escrito detalhado sobre o conteúdo da aula. Para favorecer a comunicação e o estabelecimento de vínculos, as estratégias serão: a oferta de componente curricular de Libras e oficinas de Libras.

Por último, as ações visam o letramento da discente em português, em que são propostas atividades que favoreçam a aquisição de vocabulário para facilitar a escrita, como jogos e oficinas de leitura e interpretação de texto.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Um semestre letivo, tendo início na pré-matrícula.

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Todos os que já estão estabelecidos pela universidade, como, o Setor de apoio a necessidades educacionais especiais, Salas de aula com capacidade para 20 pessoas, televisor ou aparelho de projeção de imagens, quadros, mesas e cadeiras. Quanto a recursos humanos, destaca-se a necessidade de vagas para monitoria com bolsa e voluntária, bem como a presença de Intérpretes de Libras capacitados e atualizados.

### **AVALIAÇÃO**

O instrumento de avaliação do Plano de Ação será questionário aplicado a discentes e docentes após a finalização do semestre.

# CONFEITARIA INCLUSIVA

Julia Figueiredo Crescêncio de Souza

Emília de Carvalho Nunes Grillo

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## EIXO FORMATIVO

Produção alimentícia.

## PÚBLICO-ALVO

Estudantes da disciplina “Aspectos nutricionais do curso técnico integrado em agroindústria” do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

## METAS/OBJETIVOS

Estudar os conteúdos da disciplina aspectos nutricionais e a inclusão como tema concomitante.

## **ESTRATÉGIA(S)**

Será desenvolvido um projeto de montagem e execução de uma confeitaria inclusiva.

## **DESCRIÇÃO**

O IFPE é uma instituição que oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos de graduação e pós-graduação. As/os estudantes que ingressam nos cursos do IFPE são de origens diversas e apresentam necessidades educacionais diferentes, podendo ser ou não estudantes público alvo da educação especial, sendo todos público alvo da educação inclusiva.

O curso técnico integrado ao médio em agroindústria do IFPE ocorre no modelo semestral. A disciplina Aspectos nutricionais é lecionada no 3º semestre do curso. Neste semestre, 2024.1, três turmas de agroindústria estão cursando no ensino técnico as disciplinas de Aspectos nutricionais, Análises físico-químicas e Conservação e armazenamento.

No intuito de realizar um projeto multidisciplinar, as/os colegas que lecionam as outras disciplinas técnicas neste semestre foram convidados para realizarmos um trabalho conjunto. Ambos concordaram com a ideia de caminharmos juntas/os neste projeto, em que cada componente curricular trabalhará de modo interligado, com vistas ao objetivo de montar a confeitaria inclusiva.

Na disciplina de Aspectos nutricionais, está previsto na ementa que devem ser abordados os seguintes assuntos: Bases conceituais em alimentação e nutrição; Compreensão dos fatores que interferem na biodisponibilidade de nutrientes, em alimentos in natura e processados; Aspectos tóxicos do processamento de alimentos.

Pensando em trazer a inclusão para a pauta da disciplina, decidimos dar maior destaque à questão das restrições alimentares, que são quando uma pessoa não pode ou não quer consumir determinado alimento, seja por questão de saúde, estética, social, ambiental ou crenças. E trabalhar os assuntos da ementa a partir desta temática.

Para incluir ainda mais, também será pensada a questão da inclusão social pensando nas pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, etnia, gênero, geracional, cultural, sensorial, em que serão dialogados em sala e tomadas as decisões. As decisões ocorrerão a partir das reflexões e as questões que permeiam a inclusão social e o modo como podemos realizar esta inclusão social numa confeitaria inclusiva.

Dessa forma, as/os estudantes pensarão em inclusão em todo o tempo, pois precisarão refletir sobre as necessidades das pessoas com restrições alimentares, nas necessidades das pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, nas necessidades das pessoas idosas e crianças, nas necessidades das mulheres, pessoas negras, indígenas, sendo essas necessidades alimentares, comunicacional, atitudinal, arquitetônica. Enfim, precisaremos exercitar a inclusão das pessoas em suas diversidades de necessidades.

Para conduzir o processo de aprendizagem das/os estudantes utilizando o desenho universal e buscando a participação e autonomia das/os estudantes fizemos o planejamento apresentado na Tabela 1. A ideia é que estudantes público-alvo da educação especial, estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, estudantes que apresentem necessidades de uma atenção mais específica (independente de laudo), sejam contempladas e assim consigam usufruir da melhor maneira dos conhecimentos a serem estudados.

**Tabela 1 – Cronograma de execução da disciplina Aspectos nutricionais 2024**

<b>Quantidade de aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conteúdo</b>
1	07/02	Expositiva, dialogada e dissertativa	Apresentação da disciplina: informes gerais; diagnóstico situacional; Autoavaliação; Proposição do projeto: Confeitaria inclusiva.
2	21/02	Expositiva e dialogada	Bases conceituais em alimentação e nutrição.
3	28/02	Expositiva e dialogada	Alimentação inclusiva.
4	07/03	Investigativa	Alimentos e bebidas inclusivas saudáveis (1).
5	13/03	Investigativa	Alimentos e bebidas inclusivas saudáveis (2); Fatores que interferem na biodisponibilidade de nutrientes em alimentos in natura e processados.
6	20/03	Investigativa e prática	Alimentos e bebidas inclusivas saudáveis (3); Confecção da rotulagem nutricional dos alimentos escolhidos; Aspectos tóxicos do processamento de alimentos.
7	27/03	Prática	Produção teste dos alimentos e bebidas inclusivas saudáveis.
8	03/04	Prática	Produção teste dos alimentos e bebidas inclusivas saudáveis.
9	10/04	Prática	Produção teste dos alimentos e bebidas inclusivas saudáveis.
10	17/04	Dialogada e dissertativa	Diagnóstico situacional; Autoavaliação; Revisão; Recuperação de nota.
11	24/04	Prática	Oficina sobre acessibilidade com a Coordenação de acessibilidade do IFPE.

(continua)

(continuação)

<b>Quantidade de aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conteúdo</b>
12	08/05	Prática	Produção teste dos alimentos e bebidas inclusivas saudáveis.
13	15/05	Prática	Produção teste dos alimentos e bebidas inclusivas saudáveis.
14	22/05	Prática	Ajustes finais para a culminância.
15	29/05	Prática	Fabricação de produtos para a culminância.
16	05/06	Prática	Fabricação de produtos para a culminância.
17	12/06	Culminância (Prática)	Confeitaria inclusiva: funcionamento prático. Diálogo e reflexão sobre a atividade.
18	19/06	Prática	Fabricação de produtos para a culminância.
19	26/06	Culminância (Prática)	Confeitaria inclusiva: funcionamento prático. Diálogo e reflexão sobre a atividade.
20	03/07	Dialogada e dissertativa	Diagnóstico situacional; Autoavaliação;

Revisão; Diálogo e reflexão sobre os estudos na disciplina. Recuperação de nota.

Para que as/os estudantes aprendam mais sobre acessibilidade para pessoas com deficiência e consigamos implementar a acessibilidade atitudinal e comunicacional em nossa confeitaria inclusiva, a equipe da Coordenação de acessibilidade do IFPE fará uma oficina com as três turmas envolvidas no projeto.

A acessibilidade física do nosso laboratório, onde será a confeitaria, está sendo implementada, já temos alguns aspectos contemplados.

## Resultados parciais

Até o momento, estamos executando o planejamento dentro do previsto, conforme apresentado na Tabela 1.

As decisões inclusivas realizadas até o momento (28/03/2024) foram:

- Utilizar uma música instrumental calma e em volume baixo na confeitaria, para não incomodar pessoas com sensibilidade auditiva, como por exemplo, pessoas com TEA.
- Disponibilizar jogos de mesa para que as pessoas possam ter entretenimento enquanto aguardam a chegada dos alimentos solicitados, com o intuito de acolher crianças, pessoas ansiosas e trazer diversão ao público geral.
- Sobre os alimentos e bebidas, foram definidas pensando em apresentarem texturas variadas como líquido, pastoso, espuma, crocante e macio. A fim de trazer opções e conforto para pessoas que têm sensibilidade sensorial ou que por uma questão física não consigam mastigar completamente o alimento, ou tenham mais facilidade de engasgo etc.
- Quanto à inclusão para pessoas com restrições alimentares, utilizamos como base de tomada de decisão a RDC Nº 26/20151 da Anvisa, que traz uma lista de alimentos potencialmente alergênicos, e buscamos receitas que não contenham nenhum dos alimentos contidos na citada resolução. Além disso, temos alguns/as estudantes que possuem alergias ou intolerâncias alimentares que extrapolam os alimentos listados na resolução, então decidimos que os alimentos os quais nossos estudantes têm restrições também não poderão estar em nossas receitas. Ainda serão ofertadas opções de alimentos e bebidas sem açúcar ou com adoçantes dietéticos.
- Elaborar cardápio físico e digital com acessibilidades comunicacionais (linguagem simples, libras, áudio, braille, imagens etc.).

- Elaborar um livreto de receitas do nosso cardápio (físico e digital) com as acessibilidades comunicacionais.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

7/2/2024 a 3/7/2024.

## **MATERIAIS/RECURSOS**

Sala de aula com carteiras; quadro branco e pincel; laboratório de informática com acesso à internet; laboratório de técnica dietética; equipamentos e utensílios de culinária; alimentos; bebidas; computador e impressora braille; *software* de acessibilidade comunicacional.

## **AVALIAÇÃO**

Sobre a questão avaliativa das/os estudantes, serão realizados momentos de diálogo e diagnóstico situacional sobre os conhecimentos adquiridos acerca dos assuntos dos aspectos nutricionais, bem como de autoavaliação, para que as/os estudantes consigam perceber o seu processo de aprendizagem.

Também serão realizadas atividades avaliativas a cada encontro, em que a/o estudante deverá optar pela forma como deseja registrar o conhecimento apreendido no dia. O diagnóstico situacional, autoavaliação e as orientações sobre as atividades avaliativas encontram-se em anexo. Inclusive utilizamos a autoavaliação realizada em nosso curso para ser a autoavaliação das/os estudantes da disciplina Aspectos nutricionais.

Para a avaliação da proposta metodológica da disciplina, estaremos abertas às proposições das/os estudantes ao longo da disciplina para serem realizadas as adequações necessárias ao melhor aprendizado delas/es. Também será feito um diálogo ao final do semestre para que as/os estudantes possam externar suas observações e opiniões acerca do processo.

# COMBATE E PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE

Maria Gersi Veronez Tonholo

Sonia Marta Coelho Pereira

---

## IMAGEM DO PRODUTO



## EIXO FORMATIVO

Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

## PÚBLICO-ALVO

Alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II, que apresentam: autismo, síndrome de down, deficiência intelectual, transtorno neurológico do desenvolvimento, X – Frágil e TDAH e frequentam o AEE.

## METAS/OBJETIVOS

Conhecer o mosquito causador da dengue, meios de contaminação e como prevenir a doença.

## ESTRATÉGIA(S)

- Falar com os alunos sobre a doença causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

- Solicitar parcerias com os agentes de saúde para vir até a escola palestrar sobre o assunto.
- Utilizar o computador para fazer a pesquisa.
- Pedir que observem bem como é o mosquito.
- Pesquisar onde o mosquito se reproduz e como evitar a proliferação.
- Distribuir folhas de sulfite para que produzam desenhos sobre o assunto que está sendo pesquisado.
- Produzir com a turma desenhos e panfletos de como evitar a doença.

### **DESCRIÇÃO**

Exposição das fotos, desenhos e panfletos criados pelos alunos.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

DE 1/4/2024 À 5/4/2024

### **MATERIAIS/RECURSOS**

Utilizar o computador para que os alunos possam pesquisar sobre o mosquito, os cuidados para prevenção e como tratar a doença. Utilizar sulfite para produzir desenhos do mosquito da dengue, cuidados para evitar a proliferação, onde o mosquito gosta de ficar, meios de prevenir.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual ao longo do trabalho, através de conversas, das produções dos alunos a partir das propostas e observações.



# TEXTOS HUMORÍSTICOS – CARTUM

Paula Letícia Gonçalves Vilela

Vanessa Cristina Machado

Graziela Nascimento Rodrigues Pereira

---



## EIXO FORMATIVO

Práticas colaborativas para áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

## PÚBLICO-ALVO

Alunos do 6º ano de uma instituição privada na cidade de Sorocaba-SP. Dentre os alunos do 6º ano, temos pessoas com Deficiência Intelectual – DI, Transtorno do Espectro Autista – TEA e Dispraxia Motora.

## METAS/OBJETIVOS

Desenvolver a habilidade de interpretação do gênero jornalístico Cartum, reconhecendo as marcas de humor e crítica social, relacionando as linguagens verbal e não verbal.

## ESTRATÉGIAS

Criação de uma estratégia visual que conduzirá o aluno ao objetivo do plano. A questão social, presente na proposta, faz parte de um tema inspirador e relevante.

## DESCRIÇÃO

Como ponto de partida para a aula, apresentaremos aos alunos o cartum do Estúdio Nanquim, sobre Deficiência Visual.



Fonte – Estúdio Nanquim (2024).

### Fase 1 – Conhecimento prévio

- Você sabe o que é um Cartum?
- O que vocês estão vendo nesta imagem?
- Qual é a problemática encontrada pelo personagem central?
- Vocês conseguem reconhecer traços de humor e/ou crítica social?

### Fase 2 – Conceituação: O que é Cartum?

A palavra cartum é uma forma aportuguesada da americana *cartoon*, que diz respeito a um desenho engraçado. O Cartum é um gênero jornalístico, que tem como principais meios de circulação veículos como jornais, revistas e internet. Com uso do humor como forma de criticar problemas sociais, políticos e ambientais, dentre outros, geralmente trata de temas e assuntos cotidianos – aspectos pelos quais se assemelha à Crônica (Google, 2024)

- Discutir com os alunos outros modelos de Cartum que eles conhecem e as principais características encontradas.

### **Fase 3 – Ampliando o conhecimento**

- Como forma de ampliar os conhecimentos sobre a deficiência visual, apresentaremos um vídeo do Instituto Adimax, que conta com audiodescrição e Libras.

O Instituto está localizado na cidade de Salto de Pirapora-SP, distante 19km da instituição de ensino onde será aplicado este plano de ação, portanto, a apresentação dessa organização sem fins lucrativos amplia sua leitura de mundo e engaja os alunos para as causas sociais de sua comunidade.

[...] Por isso suas ações alcançam diferentes públicos, como instituições que amparam cães e gatos em situação de abandono, tutores de baixa renda que possuem cães ou gatos com alguma deficiência, idosos carentes que residem em casas de repouso, pessoas com deficiência visual, crianças dentro do espectro autista, pessoas com deficiência intelectual, pessoas hospitalizadas, entre outros. O objetivo é contribuir para uma sociedade mais inclusiva e que preze pela equidade, tornando o mundo um lugar mais acolhedor para todos (Adimax, 2024).

Teremos como foco central o Programa Família Socializadora, do Instituto Adimax, em que as famílias têm a responsabilidade de apresentar o mundo ao filhote por aproximadamente um ano. Após esse período, ele retornará ao Centro de Treinamento para treinos específicos e, futuramente, será entregue ao seu novo tutor.

Dada a proposta de estudos sobre o Programa Família Socializadora, os alunos serão incentivados a buscar mais curiosidades sobre o papel do cão-guia para pessoas com deficiência visual e baixa visão, para então produzir um cartum.

- Em grupos, produzir um Cartum que retrate com crítica social ou humor a presença do cão-guia nos espaços públicos. Os alunos deverão utilizar linguagem verbal e não-verbal, além de escolher qual recurso utilizar, como: papel e lápis de cor ou *chromebook*.

### **ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE**

- Recursos Visuais – O uso de vídeos e imagens como estratégia de acessibilidade para os alunos não alfabetizados, aqueles que aprendem de maneira visual e/ou auditiva e pessoas com deficiência visual e auditiva.
- Vídeo com audiodescrição e Libras – Ferramenta que elimina as barreiras metodológicas do aprendizado.
- Presença do acompanhante especializado – Atendimento individualizado para alunos que necessitam de leitor ou outros tipos de suporte.
- Diversificação de materiais – O uso de ferramentas visuais, auditivas e tecnológicas para eliminação de barreiras do aprendizado.

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Duas aulas de 50 minutos cada, totalizando 1h40.

### **MATERIAIS E RECURSOS**

Sala de aula comum do grupo, acompanhante especializado, *datashow*, caixas de som, acesso à internet, sulfite A3, lápis de cor, *chromebook*, plataforma Canva.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos será feita por meio do instrumento a seguir.

<b>Critério Avaliativo - Rubricas</b>	<b>Pontos</b>	<b>Não atingiu</b>	<b>Em processo</b>	<b>Atingiu</b>	<b>Obs.</b>
Engajamento durante as aulas, participação ativa nas fases 1 e 2.	0,20				
Habilidade de ampliação de repertório, pesquisa sobre o tema.	0,20				
Trabalho em equipe.	0,20				
Organização, limpeza e estética do trabalho.	0,20				
Clareza da mensagem e relevância do Cartum produzido.	0,20				

Para avaliar as aulas sobre Cartum, será necessário considerar vários aspectos, como: avaliar se a aula abordou os conceitos básicos de Cartum, incluindo a história, elementos de humor e a análise dos Cartuns. Analisar a eficácia da metodologia utilizada, principalmente o conceito de desenho universal da aprendizagem, além do nível de engajamento dos alunos, pois ele indicará o quão eficaz foi a abordagem do professor

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de.; CEZAR, K. P. L. **HQ bilíngue multidisciplinar como uma proposta de sequência didática Bilingual**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

BEZERRA, Francisco José Brabo. **Introdução do conceito de número fracionário e de suas representações**: uma abordagem criativa para a sala de aula. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340421802\\_O\\_desenho\\_universal\\_para\\_aprendizagem\\_como\\_um\\_principio\\_do\\_cuidado](https://www.researchgate.net/publication/340421802_O_desenho_universal_para_aprendizagem_como_um_principio_do_cuidado). Acesso em: 10 de fev. 2024.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Manual didático**: jogos de alfabetização. Brasília, DF: MEC; Recife: UFPE/CEEL, 2009. Disponível em: <https://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-para-aprofundar/248/manual-didatico-jogos-de-alfabetizacao-ceel-ufpe.html>. Acesso em: 16 mar 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). 2 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/cCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/cCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Educação Física**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Jogos de alfabetização**. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: [http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo\\_upload/2014-02/20140210152238-mec\\_ufpe\\_manual\\_de\\_jogos\\_didaticos\\_revisado.pdf](http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf) Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, de 2 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0026\\_26\\_06\\_2015.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0026_26_06_2015.pdf). Acesso em: 28 mar. 2024.

BRITES, Luciana. **Programa de Leitura, Escrita, Interpretação e Aprendizagem**. Londrina: Editora Neurosaber, 2020.

BRITES, Luciana. **PROLEIA**: guia de implementação prática para alfabetização. Londrina: Editora Neurosaber, 2021.

CARNIÉLLI, Adriana de Fátima. **O jogo como um recurso didático: uma perspectiva inclusiva para o ensino de números complexos**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2022. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28775>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY. **Learn About Universal Design for Learning (UDL)**. [S./], 2006. Disponível em: <http://bookbuilder.cast.org/learn.php>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY. **Universal Design for Learning**. [S./, s.d.]. Disponível em: <http://www.cast.org/udl/index.html>. Acesso em: 5 maio 2024.

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. [S./], 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/more/downloads>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CODE.ORG. **Code**. [S./], 2024. Disponível em: <https://code.org/>. Acesso em: 21 de mar. 2024.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. [S./], 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>. Acesso em: 5 maio 2024.

DUTRA, V. L. R. Afinal, o que seria trabalhar com a gramática, ou ensinar gramática, na educação básica? *In*: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de; SIMÕES, Darcilia (org.). **Contribuições da Linguística Aplicada para a educação básica**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2018. p. 187-208.

FACCHINI, Maurício. **Voleibol**. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/voleibol>. Acesso em: 16 mar. 2024.

FERA ASSESSORIA ESPORTIVA. **Jogos pré-desportivos para o voleibol**. 1 vídeo (3:31 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cZ7kPOPjXNA>. Acesso em: 16 mar. 2024.

GALVÃO FILHO, T. A. A tecnologia assistiva: de que se trata? *In*: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (ed.), **Conexões**: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

GIROLETTI, Marisa Fátima Padilha. **Aquisição da Língua de Sinais para surdo como L1**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

HEREDERO, Eladio Sebastián. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZ-wyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2024.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LEITE, E. C. R.; SIQUEIRA, M. T. M.; LIMA, T. F. A. Avaliação escolar: uma concepção dialética libertadora: anais da XI Semana de Pedagogia e I Encontro de Pedagogos da Região Sul Brasileira da UNIPAR. **Akrópolis** [s.l.], v. 10, n. 4, p. 304-308, out./dez. 2002. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/1906/1656>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LOPES, João. Ensino e aprendizagem da leitura fundamentos e aplicações. *In*: ALÇADA, Isabel *et al.* **Manual do Curso ABC**: alfabetização baseada na ciência. Organizado por Rui Alexandre Alves, Isabel Leite. Coordenado por Carlos Francisco de Paula Nadalim. Brasília, DF: Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2021. Cap. 6.

LÓPEZ, María Emilia. **Aprender a leer niños y niñas**. [S.l., s.d.]. Disponível em: [https://youtu.be/\\_80YCD4L-0Ya](https://youtu.be/_80YCD4L-0Ya). Acesso em: 5 maio 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo : Moderna, 2003.

MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. **Universal design for learning**: theory and practice. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014.

MOLISANI, Bruna; CARREIRO, Heloisa Josiele; TRAVASSOS, Sônia. Concepções de criança, infância e o direito à educação. *In*: MOLISANI, Bruna; CARREIRO, Heloisa Josiele; TRAVASSOS, Sônia. **A infância e o processo de alfabetização no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Módulo IX. Disponível em: <https://saberesdocentes.pr2.uerj.br/ava>. Acesso em: 5 maio 2024.

MOLISANI, Bruna; CARREIRO, Heloisa Josiele; TRAVASSOS, Sônia. Transição da educação infantil e ensino fundamental. *In*: MOLISANI, Bruna; CARREIRO, Heloisa Josiele; TRAVASSOS, Sônia. **A infância e o processo de alfabetização no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Módulo IX. Disponível em: <https://saberesdocentes.pr2.uerj.br/ava>. Acesso em: 5 maio 2024.

MOLISANI, Bruna; CARREIRO, Heloisa Josiele; TRAVASSOS, Sônia. O trabalho com diferentes linguagens. *In*: MOLISANI, Bruna; CARREIRO, Heloisa Josiele; TRAVASSOS, Sônia. **A infância e o processo de alfabetização no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Módulo IX. Disponível em: <https://saberesdocentes.pr2.uerj.br/ava>. Acesso em: 5 maio 2024.

NOVA ESCOLA. São Paulo, set. 2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 2 set. 2022.

OLIVA MARTÍNEZ, José Marisa. Estúdios sobre consistência en las ideas de los alumnos en ciências. **Enseñanza de Las Ciéncias**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 87-92, 1996.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. **Programa Alfa e Beto de alfabetização**: manual de consciência fonêmica. [S.l.: s.n., s.d.].

PASCOAL, Adriano. **O colherão e a colherinha**. [S.l.], 29 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-FUZRTPLKeE>. Acesso em: 29 fev. 2024.

QUEIRÓZ, Bartolomeu Campos. **Manifesto por um Brasil Literário**. [S.l., s.d.]. Disponível em <https://youtu.be/6vVfeTrSYM8>. Acesso em: 5 maio 2024.

REIS, J. T. da C.; HAZIN, I.; MADEIRA, C. A. G. **Tecnologia da Informação, educação para superdotados e desenvolvimento de talentosos**: uma revisão da literatura de 2010 a 2021. [S.l.: s.n., s.d.].

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, [s.l.], v. 35, p. e31/1-21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68407>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], ano 5, ed. 3, v. 10, p. 18-32, mar. 2020.

SANTOS, Boaventura Sousa. Direitos humanos, o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos**, [s.l.]. n. 2, p. 10-18, 2009.

SANTOS, Josely Alves dos *et al.* Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e a utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem da matemática. **Revista Valore**, [s.l.], v. 5, p. 135-152, set. 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/637/443>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, Simone Martins dos Santos; TEIXEIRA, Zenaide Dias; PORTO, Marcelo Duarte. Alfabetização e letramento: um olhar para o processo de aprendizagem de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 316-332, maio/ago. 2021.

SILVA, L. L. da. **Língua portuguesa e educação em direitos humanos**: gênero textual resenha e o combate à violência contra às mulheres. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2022.

TURRA, Clódia Maria Godoy *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1995.

VIDEO. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r9BmWYLDA6A&t=317s>. Acesso em: mar. 2024.

